

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS PEDAGÓGICOS  
CENTRO REGIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS "PROF. QUEIROZ FILHO"

DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISAS

PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO

RELATÓRIO FINAL DOS TRABALHOS ESPECIAIS REALIZADOS EM 1967.

EQUIPE: RIO GRANDE DO NORTE

RELATÓRIO FINAL DA EQUIPE DO PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO À DISPOSIÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA DO RIO GRANDE DO NORTE NO ANO DE 1967.

Primeira Parte: CURSOS

a - Curso de Educação Física

a1 - Localidade: Natal

a2 - Duração: 3 a 29 de julho (24 dias letivos)

a3 - Membros responsáveis: Pedro Galvão do Amaral

Maria Edna Mugayar

a4 - Realização do trabalho: O curso foi planejado e coordenado pelo membro Pedro Galvão do Amaral. Exerceram atividades docentes os membros Pedro Galvão do Amaral (aula prática de Educação Física) e Maria Edna Mugayar (Psicologia). O desenvolvimento do curso correspondeu ao que foi planejado, como consta no relatório enviado à essa Coordenação. A importância da realização do curso para a SEC foi a preparação de professores para lecionar educação física nos estabelecimentos de nível médio do interior e da capital do Estado.

b - Curso de Recreação e Jogos

b1 - Localidade: Natal

b2 - Duração: 3 a 28 de julho

b3 - Membros responsáveis: João Franzolin Neto

Maria de Lourdes de Cápua

b4 - Realização do trabalho: O curso foi planejado e coordenado pelo membro João Franzolin Neto. Exerceram atividades docentes os membros João Franzolin Neto (Educação Física Infantil) e Maria de Lourdes de Cápua (Psicologia). A importância do curso para a SEC foi a preparação de recreadoras para o curso primário.

Para a equipe a realização dos cursos de Educação Física e Recreação e Jogos, ofereceu a possibilidade de colaboração de diferentes disciplinas num mesmo setor, o de educação física. Da mesma forma significa uma nova experiência de atuação na educação do Estado.

c - Curso de Treinamento para Professôres Leigos

O membro Diogo Águila Martins, participou no planejamento do referido curso.

d. Ver relatório de Julho de Diogo Aquila Martins

e. Programam e currículo do curso não foram enviados

Clientela: profs. de artes industriais = Curso sem importância imediata -

f. A participação foi puramente docente - Dados sobre o nº de alunos só no relatório de janeiro a junho - 67 da SEC.

IV - em cursos

(anexo do relatório de setembro)

g. Ver relatório agosto de Diogo Aquila Martins.

d. Curso de Matemática Moderna

O membro Diogo Águila Martins participou nas atividades de planejamento e docência do curso que se realizou no período de 1 a 29 de julho de 1967.

e. Curso de Artes Industriais

O curso de Artes Industriais foi planejado pelos membros / Maria de Lourdes e Maria Edna, estando sua realização prevista para o 1º semestre de 1968, em Natal.

f. Curso Intensivo de Formação de Regente

O membro Maria Edna Mugayar participou das atividades docentes deste curso realizando dois seminários sobre a Situação da Educação no Brasil.

g. Semana Pedagógica

O membro Diogo Águila Martins exerceu atividades docentes nas Semanas Pedagógicas realizadas em Lages e Angicos.

Segunda Parte: Tarefas Especiais Realizados pela Equipe

1 - Elaboração do Plano Trienal da Secretaria de Educação para integração do IV Plano Diretor da Sudene.

a- Duração: 1 semana (Setembro e Outubro)

b- Membros Responsáveis: Maria de Lourdes de Cápua  
Maria Edna Mugayar

c- A principal dificuldade encontrada na realização do trabalho foi a ausência de dados relativos à escolaridade (número de matrículas, índice de reprovação, número de escolas, número de professores, etc).

d- A importância desse trabalho para a equipe é que ele permitiu, além da experiência da realização de um plano de trabalho, ou as dificuldades para a elaboração desse plano com as grandes limitações encontradas, como a falta de dados que iam objetivar todo o plano. // Por outro lado, a importância da elaboração deste plano se encontra - no fato de que ele deveria ser parte integrante do Plano de Governo para o triênio 68/69/70, constituindo portanto, uma ampliação das possibilidades de trabalho da equipe no Estado.



A importância do trabalho para a Secretaria se encontra na própria realização do plano, que ela deveria apresentar para a integração no Plano do Governo.

2 - Elaboração das Normas Regimentais para os Estabelecimentos de Ensino Secundário e Normal.

a - Duração: 4 meses (junho a setembro)

b - Membros responsáveis: Maria Edna Mugayar

Maria de Lourdes de Cápua

c - Foram elaboradas Normas Regimentais para os Estabelecimentos de Ensino Secundário e Normal e enviadas às Escolas para que estas fizessem as necessárias adaptações para a execução do seus Regimentos Internos.

d - Na medida em que foram estudados regimentos de Estabelecimentos de Ensino Médio do Estado o trabalho possibilitou à equipe maior compreensão do funcionamento dos mesmos. A importância do trabalho para a Secretaria se encontra no fato de que os estabelecimentos de ensino médio passaram a contar com um modelo para a elaboração do Regimento Interno.

3 - Elaboração de Currículo para Escola Normal de Nível Ginásial e Colegial.

a - Duração: 1 mês

b - Membros responsáveis: Maria de Lourdes de Cápua

Maria Edna Mugayar

c - A dificuldade encontrada na realização do currículo foi a grande diferença entre a nossa experiência e aquilo que deveria ser realizado para o Estado no que se refere ao tipo de disciplinas / (didáticas) que deveriam compor o currículo.

d - A importância desse trabalho para a equipe apresenta vários aspectos: i - aprofundamento no estudo de currículos cabíveis em outras realidades educacionais; ii - possibilitou, na medida em que foram realizadas pesquisas em Escolas Normais, uma maior compreensão da situação educacional do Rio Grande do Norte; iii - a aprovação do currículo pelo Conselho Estadual de Educação, garantiu de início a afirmação da equipe na Secretaria. Para a Secretaria este trabalho foi importante porque ele regulamentou e uniformizou os currículos a serem adotados pelas Escolas Normais do Estado.

4 - Elaboração de programas para Escola Normal de nível Ginásial e Colegial.

a - Duração: 5 meses

b - Membros responsáveis: Maria Edna Mugayar

Maria de Lourdes de Cápua

c - A tarefa consistiu em apresentar uma sugestão, para o CEPE, de programas para as disciplinas do currículo das Escolas Normais.

d - Este trabalho permitiu aos membros responsáveis pela sua execução, um estudo e crítica dos programas anteriormente adotados, com elaboração de novos programas.

Por outro lado, este trabalho é importante porque o CEPE passa a contar com uma sugestão para a reformulação dos programas das Escolas Normais.

5 - Elaboração de Normas para a Regulamentação do Ensino de Excepcionais.

a - Duração: 1 mes (setembro e outubro)

b - Membros responsáveis: Maria Edna Mugayar

Maria de Lourdes de Cápua

c - Foi importante a realização desse trabalho para a // equipe porque ele permitiu um estudo das condições da educação de excepcionais e a interferência na regulamentação da sua educação no Rio Grande do Norte. Por outro lado, a Secretaria passa a contar, uma vez que foi aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, com normas para instalação de classes especiais nos grupos escolares, para a educação de excepcionais.

6 - Pesquisa sobre Reprovação na Escola Primária.

a - Duração: 1 mes (maio)

b - Membros responsáveis: Maria Edna Mugayar

Maria de Lourdes de Cápua

c - Esta pesquisa foi importante, tanto para a equipe como para a Secretaria, porque ela permitiu um conhecimento e forneceu dados sobre a situação do ensino primário na Capital do Estado.

7 - Estudos referentes à instalação de Ginásios Orientados para o Trabalho.

a - Duração: 3 meses (agosto, set. e novembro)

4 - Sugestões não foram enviadas

5 - Normas não foram enviadas  
(D.O)

6 - Conclusões não enviadas

7 - Ver anexo do relatório de  
setembro

8 - Diário Oficial não enviado

9 - Regulamentação não enviada  
D.O

b - Membros responsáveis: Maria Edna Mugayar

Maria de Lourdes de Cápua

c - O trabalho constou da elaboração de questionários, distribuídos nas escolas, com a finalidade de saber em quais escolas há condições para instalação de GOT.

d - O trabalho forneceu à equipe conhecimento sobre a situação funcional dos colégios e para a Secretaria, êle forneceu dados para a futura instalação dos GOT.

8 - Estudos do Projeto de criação de Inspetorias do Ensino Médio.

a - Duração: 1 mes (julho)

b - Membros responsáveis: Maria de Lourdes de Cápua

Maria Edna Mugayar

Diogo Águila Martins

c - Este trabalho forneceu a oportunidade de colaborar no projeto de criação de um órgão, cuja falta a equipe pôde sentir em seu trabalho. O Ensino Médio do Estado que não possuía órgão fiscalizador, passou a contar com Inspetorias de Ensino, conforme publicação no Diário Oficial de 2/12/1967

9 - Elaboração da regulamentação de classes de 5ª e 6ª séries

a - Duração: 3 meses (set., out. e novembro)

b - Membros responsáveis: Maria Edna Mugayar

Maria de Lourdes de Cápua

c - O trabalho foi importante para a equipe porque permitiu a aplicação de estudos anteriores relativos ao assunto. Consideramos a regulamentação das 5ª e 6ª séries importante para a Secretaria, porque ela permite o controle dessa educação no setor primário. A razão é que existem classes de 5ª e 6ª séries no Estado, mas tem funcionado como classes de recuperação. A sua regulamentação, juntamente com um curso promovido pelo CEPE para professores de 5ª e 6ª séries, representa o início do controle e adequação desse ensino aos seus objetivos.

10 - Organização do Encontro de Diretores de Escolas Normais

a - Duração: 1 mes (agosto)

b - Membros responsáveis: Maria Edna Mugayar

Maria de Lourdes de Cápua

c - O encontro de diretores que havia sido planejado para o mes de outubro, não foi realizado por falta de verba. Sua realização foi transferida para os primeiros meses de 1968.

d - Consideramos importante porque êle ofereceu a possibilidade de colaborar com a Seção de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento de Professôres do CEPE. Êsse encontro de diretores é importante para a Secretaria, porque o seu objetivo é discutir e estabelecer algumas diretrizes comuns aos trabalhos dos diretores de Escolas Normais.

11 - Chefia da Seção de Esportes do Serviço Cultural

a - Duração: abril a dezembro

b - Membros responsável: Pedro Galvão do Amaral

c - Trabalho realizado: Na chefia da Seção de Esportes pude realizar as seguintes atividades.

c1- Colaboração aos Colégios da Capital na realização / das suas Olimpíadas Internas.

c2- Colaboração na realização dos Jogos Universitários / da Capital.

c3- Colaboração com o Clube de Ciclismo de Natal por ocasião da realização de provas ciclísticas.

c4- Colaboração nas competições esportivas da Semana da Marinha.

c5- Elaboração da Tabela de Recordes dos Jogos Colegiais

c6- Promoção dos V Jogos Esportivos Ginásio Colegiais.

c7- Colaboração com as Federações Esportivas do Estado.

c8- Colaboração com os esportes amadores com a distribuição de medalhas e troféus.

c9- Realização de palestras na Liga de Futebol Amador do Estado.

d - Foi importante a realização dêsse trabalho, porque / através dessas atividades pude dar continuidade ao trabalho iniciado nos anos anteriores. Com êste trabalho também, pode a Secretaria de Educação prestar assistência aos colégios e ao esporte amador do Estado.

12 - Chefia do Setor de Educação Física do Serviço Cultural.

a - Duração: abril a dezembro

b - Membros responsáveis: Pedro Galvão do Amaral

João Franzolin Neto

c - Trabalhos realizados: A Chefia do Setor de Educação Física estêve a cargo do membro Pedro Galvão do Amaral, enquanto o membro João Franzolin Neto se encarregou das atividades de recreação.

c1 - Planejamento e realização do Curso de Educação Física.

c2 - Planejamento e realização do Curso de Recreação e Jogos.

c3 - Reunião com Recreadoras do Ensino Primário.

c4 - Preparação de apostilas para os Cursos de Educação Física e de Recreação e Jogos.

c5 - Programação para comemoração da Semana da Pátria nos Grupos Escolares.

c6 - Distribuição de apostilas.

c7 - Concessão de autorizações para lecionar Educação Física.

c8 - Distribuição de questionários informativos aos Colégios Oficiais do Estado.

c9 - Assistência ao Colégio e Grupos Escolares do Estado.

d - Com a realização dessas atividades de continuidade ao trabalho iniciado anteriormente e pode aplicar conhecimentos técnicos, no que se refere principalmente, aos Cursos de Educação Física e de Recreação e Jogos. Com o funcionamento deste Setor pode a Secretaria de Educação dar assistência à prática de Educação Física e às atividades de Recreação nos estabelecimentos de nível médio e primário.

13 - Organização dos V Jogos Desportivos Ginásio Colegiais.

a - Duração: agosto - setembro

b - Membros responsáveis: Pedro Galvão do Amaral

João Franzolin Neto

Maria de Lourdes de Cápua

Maria Edna Mugayar

Ao membro da equipe Pedro Galvão do Amaral coube o planejamento, organização e coordenação dos Jogos, enquanto os outros membros prestaram colaboração nas diversas atividades.

c - Trabalho realizado: A realização dos Jogos Desportivos Ginásio Colegiais vem se tornando de ano para ano uma das maiores // concentrações esportivas não só no meio estudantil como de todo o Estado, como pudemos verificar pela grande assistência nos locais das competições. Este ano, com a participação de quase todos os colégios da Capital num total de mais de dois mil alunos suplantou a todos os já realizados. Notamos este ano que houve maior interesse por parte dos diretores dos colégios participantes, interesse este demonstrado pelo melhor índice esportivo das competições. Mais uma vez contamos com o total apoio do Secretário de Educação, da Diretora do Serviço Cultural, das Federações Esportivas e das Entidades Cívicas e Militares que não mediram esforços para o bom êxito dos V Jogos Desportivos Ginásio

sio Colegiais.

d - Através da realização dos Jogos a equipe teve oportunidade de maior entrosamento com os colégios participantes. Os Jogos representaram ainda um campo de aplicação de conhecimentos na área de educação física, ampliando a experiência da equipe.

Os Jogos Colegiais possibilitaram a Secretaria de Educação maior projeção no Estado. Por outro lado forneceram o intercâmbio da Secretaria com os colégios e dos colégios entre si.

14 - Assessoria ao Setor de Planejamento

a - Duração: junho a dezembro

b - Membros responsáveis: Maria de Lourdes de Cápua  
Maria Edna Mugayar

c - Tarefas realizadas:

c1 - Organização do Serviço de Estatística - Essa tarefa / foi realizada por Maria Edna Mugayar e Maria de Lourdes de Cápua. Constatou da apresentação de sugestões, geralmente fichas para o melhor aproveitamento dos dados existentes no setor.

c2 - Levantamento da Matrícula Real e Efetiva, condições / de cada Prédio e Cadastro. A tarefa foi dirigida pelos membros Maria de Lourdes de Cápua e Maria Edna Mugayar. Constatou da separação e tabulação de dados constantes nas fichas de frequência e de cadastro enviadas pelas Inspetorias.

c3 - **Elaboração de um Plano de Pesquisa sobre a Rede Escolar do Estado. O plano deveria ser realizado com verbas da Sudene e não foi aprovado. Em dezembro, o Senhor Secretário resolveu executar em parte o plano; e, os formulários elaborados pela equipe foram adotados para distribuição nas sete Inspetorias. Colaboraram na elaboração do plano os membros João Franzolin Neto, Maria de Lourdes de Cápua e Maria Edna Mugayar.**

c4 - Colaboração em geral em planos de aplicação de verbas da Sudene. Participaram os membros João Franzolin Neto, Maria Edna Mugayar e Maria de Lourdes de Cápua.

c5 - Elaboração de Relatório Semestral das Atividades da / Secretaria de Educação, no corrente ano. Participaram os membros Maria Edna Mugayar, Maria de Lourdes de Cápua e João Franzolin Neto. O trabalho constou de coleta de informação nos vários setores da Secretaria e elaboração.

c6 - Fornecimento de dados para a construção de prédio da Secretaria de Educação. O trabalho constou de estudos, reuniões, elaboração de organogramas referentes a cada departamento e sugestões relati



vas a número e tamanho de salas. A tarefa foi realizada por Maria / Edna Mugayar, Maria de Lourdes de Cápua e João Franzolin Neto.

c7 - Reuniões preliminares e estudos relativos a estruturação da Secretaria. Participaram os membros Maria de Lourdes de Cápua, Maria Edna Mugayar e João Franzolin Neto.

OBSERVAÇÃO: A colaboração na elaboração do Plano Trienal da Secretaria de Educação para integração no V Plano Diretor da Sudec está incluída entre as atividades desenvolvidas na Assessoria ao Setor de Planejamento.

d - Dificuldades encontradas: De um modo geral as dificuldades referem-se a elaboração de planos, tendo por causa a falta de dados atualizados relativos a situação da educação no Estado.

e - Vantagens: Na Assessoria ao Setor de Planejamento a equipe ganhou conhecimentos e experiências, tanto da realidade educacional do Estado, como da prática do trabalho nesse setor. O Setor de Planejamento da Secretaria só contava com um elemento, o Chefe da Assessoria. A participação da equipe possibilitou o seu melhor funcionamento e organização.

#### 15 - Participação no ENPLA de Natal

a - Duração: 3 dias (julho)

b - Participação de todos os membros da equipe

c - A participação no ENPLA de Natal foi importante / para a equipe porque permitiu que tomássemos conhecimentos de problemas e situações de vários Estados do Nordeste, e ofereceu uma oportunidade de discussão e participação na elaboração das metas do PNE. / Em resumo, representa uma experiência importante para qualquer trabalho de assistência técnica em educação.

#### 16 - Coleta de dados para o Anuário Brasileiro de Educação.

a - Duração: 2 meses

b - Membros responsáveis: Maria Edna Mugayar

Maria de Lourdes de Cápua

c - Trabalho realizado: O membro Maria de Lourdes de Cápua fez o levantamento de dados para o Anuário no Estado da Paraíba, Maria Edna Mugayar no Estado do Ceará e as duas no Rio Grande do Norte.

d - Dificuldades encontradas: i - Falta de interesse e condições de trabalho na Secretaria de Educação do Estado do Ceará. u - Escassez do tempo previsto para a realização do trabalho (Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte).

ii - Desorganização dos Serviços das Secretarias, impossibilitando a obtenção de dados (Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte). Na grande maioria dos casos as informações foram conseguidas através de levantamentos e pesquisas realizadas pelos elementos encarregados do preenchimento do Anuário, uma vez que a Secretaria não tinha condições para informar (Rio Grande do Norte).

e - Foi importante a realização do trabalho porque os elementos que o executaram passaram a ter, de uma maneira relativamente clara, em qualidade e quantidade, uma visão da situação educacional nos Estados do Rio Grande do Norte, Paraíba e Ceará. As Secretarias, por outro lado, passam a contar com relatórios relativos a situação educacional nos Estados nos anos de 1965 e 1966.

OBSERVAÇÃO: A duração exata do desenvolvimento das várias tarefas é difícil de se determinar, uma vez que várias tarefas foram realizadas ao mesmo tempo. Assinalamos sómente a época em que elas foram desenvolvidas.

*Quarta*  
Quarta Parte: Importância do trabalho para o Programa de Assistência Técnica em Educação.

1 - O desenvolvimento do trabalho da equipe em 1967 mostrou a possibilidade de realização em diversos setores da educação no Rio Grande do Norte.

2 - Fornecimento de dados relativos:

a - Ao tipo de assistência técnica em educação mais adequada à realidade do Estado.

b - A situação da Educação no Rio Grande do Norte.

3 - Localização dos setores mais necessitados de Assistência Técnica.

Quinta Parte: Sugestões à Coordenação com vistas ao Desenvolvimento do Programa em 1968.

A sugestão oferecida pela equipe é no sentido de possibilitar a continuidade dos trabalhos nos seguintes setores.

a - Ensino Médio. Não existe dentro da Secretaria de Educação setor responsável pelo Ensino Médio. Criado provisoriamente, existe apenas a Comissão do Ensino Médio. Esse ensino está ainda em fase de estruturação e sente-se a falta de elementos que cuidem disso.

b - Assessoria de Planejamentos: Da mesma forma existe // falta de elementos neste setor, tanto na parte de planejamento propriamente dito como na parte de levantamentos estatísticos. Foi ///

iniciado um trabalho de organização e seria proveitosa sua continuidade.

c - Seção de Esportes e Setor de Educação Física. A Chefia destes setores está a cargo de elementos do Programa há vários anos e a Secretaria não apresenta elemento de substituição. Por isso encaramos como importante a continuidade desta tarefa.

Natal, 20 de dezembro de 1967.

Maria Edna Mugayar

Maria Edna Mugayar

Maria de Lourdes de Cápua

Maria de Lourdes de Cápua

Pedro Galvão do Amaral

Pedro Galvão do Amaral

5  
Secretaria de Estado de Educação e Cultura

Anexo - Julho -  
Relat. Edna Magayan  
M. Lourdes Côpia

→ CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

→ SEÇÃO de Formação, Treinamento  
e Aperfeiçoamento de Professores

→ Currículo para o Curso  
Normal de grau Colegial  
e de grau Ginasial

Ano - 1967

Grande do Norte

RESOLUÇÃO Nº 55/67

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA, usando de suas atribuições legais e

Considerando a indicação constante do Processo 56/65 dêste Conselho.

Considerando o artigo 115 da Lei nº 3.285, de 6-12-65 que atribui ao Conselho "fixar o currículo mínimo das disciplinas específicas do Ensino Normal, bem como definir a amplitude e o desenvolvimento de seus programas.

Considerando as disposições do artigo 38, ítem I, alíneas a e b da Lei nº 4.028 de 20-12-61 (Lei de Diretrizes e Bases).

Considerando que compete a cada estabelecimento escolher livremente até duas disciplinas optativas para integrarem o currículo de cada curso (artigo 40, alínea b, Lei de Diretrizes e Bases).

Considerando as determinações do Conselho Federal de Educação no que se refere às disciplinas obrigatórias (indicação de 13-9-62 do CFE - Normas sobre o Currículo).

Considerando a necessidade de dar unidade básica aos Cursos de Formação de Professores Primários do Estado, - permitindo também flexibilidade em cada estabelecimento para atender às necessidades próprias do meio.

Considerando a necessidade de, no Curso Normal, dar maior ênfase às disciplinas técnico-pedagógicas visando a um melhor preparo profissional.

**R E S O L V E:**

I - Baixar as seguintes normas relativas ao Ensino Normais, no Estado.

Título I - Curso Normal de Grau Ginásial

Art. 1º - De acordo com a indicação do Conselho Federal de Educação de 13-9-62, constituem disciplinas obrigatórias do Curso Normal Ginásial, enquanto ensino médio de 1º ciclo:

- Português, quatro séries (1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries)
- Matemática, quatro séries (1ª, 2ª, 3ª e 4ª séries)
- História, três séries (1ª, 2ª e 3ª séries)
- Geografia, três séries (1ª, 2ª e 3ª séries)
- Ciências, três séries (1ª, 2ª e 4ª séries).

§ 1º - O ensino da História do Brasil na 1ª e 2ª séries, deve abranger o estudo da Organização Social e Política Brasileira e, em uma das séries, deverá incluir a História do Rio Grande do Norte.

§ 2º - O estudo das condições sócio-econômicas e culturais do Rio Grande do Norte fará parte do programa de ensino de Geografia do Brasil.

§ 3º - O ensino de Ciências na 1ª e 2ª séries, será feito sob a forma de Iniciação à Ciência e na 4ª série sob a forma de Ciências Físicas e Biológicas.

Art. 2º - As disciplinas específicas fixadas pelo Conselho Estadual de Educação, são as seguintes:

Metodologia e Prática do Ensino (3ª e 4ª séries)

Fundamentos da Educação (3ª e 4ª séries)

Administração Escolar e Elementos de Estatística (4ª série).

§ 1º - O ensino de Fundamentos da Educação na 3ª e 4ª séries deve englobar os aspectos biológicos, psicológicos, sociológicos e filosóficos da Educação.

Art. 3º - As disciplinas optativas que poderão ser adotadas pelos estabelecimentos de ensino, em número de uma, no mínimo, e duas, no máximo, para completar os currículos do ciclo ginásial, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases, são:

Língua Estrangeira Moderna (Inglês ou Francês)

Música (Canto Orfeônico)

Artes Femininas e Industriais

Desenho

Técnicas Comerciais

Técnicas Agrícolas

Artes Aplicadas

História e Geografia do Rio Grande do Norte

Folclore

Estudos Sociais

Filosofia e História da Educação

Recreação e Jogos.

§ 1º - As disciplinas relacionadas de caráter formativo, específicas do curso normal só poderão ser adotadas na 3ª e 4ª séries.

§ 2º - Os estabelecimentos, mediante aprovação do Conselho Estadual de Educação, poderão admitir, como op-

tativas, outras disciplinas, além das relacionadas neste artigo.

Art. 4º - São consideradas práticas educativas do Sistema Estadual de Ensino:

Educação Física (obrigatória até 18 anos)  
Educação Artística  
Educação Religiosa  
Educação Doméstica

§ 1º - O ensino da Educação Física deverá - incluir a parte de Recreação e Jogos.

§ 2º - O ensino Religioso é obrigatório nas Escolas-oficiais com matrícula facultativa, conforme Art. 97 da Lei nº 4.024 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 - 12 - 61).

§ 3º - Mediante a indispensável adaptação - metodológica, quaisquer das disciplinas relacionadas no artigo 3º podem ser consideradas práticas educativas, a critério dos estabelecimentos.

§ 4º - A Educação Moral e Cívica deverá ser ministrada através do Ensino de Geografia e História, das Comemorações Cívicas e atividades em que ~~se possa desenvolver~~ - no aluno o sentimento de amor à Pátria.

Art. 5º - Além das 24 horas semanais ( 3as e 4as séries) haverá estágio supervisionado no curso primário de aplicação do estabelecimento ou em cursos primários de - outras escolas.

§ 1º - O estágio deverá constar de duas horas semanais na 3ª série e três horas semanais na 4ª série.

§ 2º - No segundo semestre da 4ª série, os alunos deverão assumir a direção de uma classe primária no período de 15 dias, sob a orientação e supervisão dos professores - de Metodologia e Prática de Ensino.

## Título II - Curso Normal de Grau Colegial

Art. 6º - A Escola Normal de grau Colegial com a duração de 3 anos destinada à formação de professores, obedecerá quanto às disciplinas obrigatórias comuns ao 2º ciclo de ensino médio, a seguinte distribuição mínima:

Português, três séries (1ª, 2ª e 3ª séries)  
Matemática, uma série (1ª série)  
Geografia, uma série (1ª série)  
História, uma série (1ª série)  
Ciências, uma série (1ª série)



§ 1º - O ensino de Português na 2ª e 3ª séries deve abranger o estudo da Literatura Geral especialmente a Literatura Infantil.

§ 2º - O ensino da Geografia e da História deve abranger o estudo da Geografia e da História do Rio Grande do Norte.

Art. 7º - As disciplinas complementares com a respectiva distribuição mínima serão as seguintes:

- Metodologia Geral e Prática de Ensino-três séries
- Direção da Aprendizagem de Estudos Sociais, um semestre (2ª série).
- Direção da Aprendizagem de Ciências Naturais, um semestre (2ª série).
- Direção da Aprendizagem de Matemática (3ª série).
- Direção da Aprendizagem de Língua Pátria (3ª série)
- Psicologia, três séries (1ª, 2ª e 3ª séries).
- Biologia Educacional, uma série (2ª série)
- Sociologia, uma série (2ª série)
- Filosofia e História da Educação, uma série (3ª série)
- Didática do Ensino Pré-primário, uma série, (3ª série)
- Desenho, uma série (1ª série)
- Administração Escolar, uma série (2ª série)
- Elementos de Estatística, uma série (2ª série)

§ 1º - O ensino de Psicologia deve ser desdobrado da seguinte forma: Psicologia Geral na 1ª série, Psicologia Evolutiva na 2ª série e Psicologia da Aprendizagem na 3ª série.

§ 2º - O ensino de Biologia deve abranger o estudo de Higiene.

Art. 8º - As disciplinas optativas em número de duas no máximo e de uma no mínimo, por série, que poderão ser adotadas pelos estabelecimentos para completar o currículo mínimo, nos termos da Lei de Diretrizes e Bases, são as seguintes:

- Introdução à Filosofia
- Pedagogia Geral
- Organização Social e Política Brasileira.

Técnicas Audio-visuais aplicadas à Educação.  
 Higiene e Puericultura  
 Técnicas Comerciais  
 Técnicas Agrícolas  
 Artes Aplicadas  
 Economia Doméstica  
 Música e canto Orfeônico  
 Recreação e Jogos  
 Língua Estrangeira Moderna (Inglês ou Francês)

§ 1º - Além das disciplinas relacionadas neste artigo podem ser admitidas como optativas, em uma série, quaisquer das que figuram como obrigatórias em outra série.

§ 2º - Os estabelecimentos, mediante aprovação do Conselho Estadual de Educação, poderão admitir, como optativas, outras disciplinas, além das relacionadas neste artigo.

Art. 9º - São consideradas Práticas Educativas:

Educação Física  
 Educação Religiosa  
 Educação Artística  
 Educação Doméstica

§ 1º - O ensino da Educação Física, deverá incluir a parte de Recreação e Jogos.

§ 2º - O Ensino Religioso é obrigatório nas Escolas oficiais com matrícula facultativa, conforme Art. 97 da Lei nº 4.024 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional), de 20-12-1961.

§ 3º - Quaisquer das disciplinas relacionadas no art. 7º, que comportem a necessária adaptação podem ser consideradas Práticas Educativas.

Art. 10º - Além das vinte e quatro horas semanais, haverá estágio supervisionado no curso primário de aplicação do estabelecimento ou em outros cursos primários.

§ 1º - O estágio constará de duas horas semanais na 1ª série, três horas semanais na 2ª série e quatro horas semanais na 3ª série.

§ 2º - No segundo semestre da 3ª série, os alunos poderão assumir a direção de uma classe primária, no período de dois meses, sob a orientação e supervisão dos professores das Metodologias.

## ( QUADRO EXPLICATIVO)

C U R S O   N O R M A L   G I N A S I A L

		1ª	2ª	3ª	4ª
Disciplinas obrigatórias indicadas pelo Conselho Federal de Educação. (art. 1º)	Português	X	X	X	X
	Matemática	X	X	X	X
	Geografia	X	X	X	
	História	X	X	X	
	Ciências	X	X		X
Disciplinas específicas obrigatórias do Sistema Estadual de Educação.	Metodologia e Prática de Ensino			X	X
	Fundamentos da Educação			X	X
	Adm. e Elementos de Estatística				X
Disciplinas optativas indicadas pelo Estabelecimento	1ª Optativa				
	2ª Optativa				
Práticas Educativas	Educação Física	X	X	X	X
	Educação Religiosa	X	X	X	X
	Outra Prática Educativa				
Número mínimo de horas semanais: art. 38 Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional		24	24	24	24

( QUADRO EXPLICATIVO )  
CURSO NORMAL COLEGIAL

		1ª	2ª	3ª
Disciplinas obrigatórias indicadas pelo Conselho Federal de Educação. (art. 1º)	Português	X	X	X
	Matemática	X		
	Geografia	X		
	História	X		
	Ciências	X		
Disciplinas Específicas obrigatórias do Sistema Estadual de Educação.	Metodologia Geral e Prática de Ensino	X	X	X
	Direção da Aprendizagem de Est. Sociais		X/	
	Direção da Aprendizagem de Ciências		/X	
	Direção da Aprendizagem de Matemática			X
	Direção da Aprendizagem de Língua Pátria			X
	Psicologia	X	X	X
	Biologia		X	
	Sociologia		X	
	Filosofia e História da Educação			X
	Didática do Ensino Pré-primário			X
Disciplinas optativas indicadas pelo Estabelecimento	Desenho	X		
	Administração Escolar		X	
	Elementos de Estatística		X	
	1ª Optativa			
2ª Optativa				
Práticas Educativas	Educação Física	X	X	X
	Educação Religiosa	X	X	X
	Educação Artística			
	Educação Doméstica			
Número mínimo de horas semanais. (art. 38-L.D.B.)		24	24	24

II - Apresentar à título de sugestão quadro exemplificativo de distribuição de horas semanais, por série, - das disciplinas e práticas educativas.

QUADROS EXEMPLIFICATIVOS DE DISTRIBUIÇÃO DE HORAS SEMANAIS, POR SÉRIE, DAS DISCIPLINAS E PRÁTICAS EDUCATIVAS.

C U R S O   N O R M A L   G I N A S I A L

		1ª	2ª	3ª	4ª
Disciplinas obrigatórias	Português	5	4	4	4
	Matemática	4	4	3	2
	História	3	3	2	
	Geografia	3	3	2	
	Ciências	2	3		2
Disciplinas específicas obrigatórias	Metodologia <sup>Geral</sup> e Prática do Ensino			1	1
	Fundamentos da Educação			1	1
	Adm. <sup>instâncias</sup> Escolar e Elem. <sup>tes</sup> do Estatística				2
Disciplinas Optativas	1ª Optativa	3	3		
	2ª Optativa			1	2
Práticas Educativas	Educação Física	2	2	2	2
	Educação Religiosa	1	1	1	1
	Outra Prática Educativa	1	1	1	1
Número mínimo de horas semanais		24	24	24	24

## CURSO NORMAL COLEGIAL

		1ª	2ª	3ª
Disciplinas obrigatórias	Português	3	3	3
	Matemática	3		
	Geografia	3		
	História	2		
	Ciências	2		
Disciplinas específicas obrigatórias	Metodologia Geral e Prática do Ensino	2	1	1
	Dir. da Aprendizagem de Est. Sociais		3/	
	Direção da Aprendizagem de Ciências		3/	
	Direção da Aprendizagem de Matemática			3
	Dir. da Aprendizagem de Língua Pátria			3
	Psicologia	3	3	4
	Biologia		3	
	Sociologia		4	
	Filosofia e História da Educação			4
	Didática do Ensino Pré-primário			1
	Administração Escolar		1	
	Desenho	1		
	Elementos de Estatística		1	
Disciplinas optativas	1ª Optativa	1	1	
	2ª Optativa			1
Práticas Educativas	Educação Física	2	2	2
	Educação Religiosa	1	1	1
	Outra Prática Educativa	1	1	1
Total de aulas semanais		24	24	24

III - Sugerir as seguintes normas para o estágio

#### I - CURSO NORMAL GINASIAL

a. O estágio com início na 3ª série, será orientado e dirigido pelo professor de Metodologia Geral e Prática de Ensino, e constará de três aspectos:

1. observação
2. participação
3. direção da aprendizagem

b. O estágio realizado em um período de duas horas-aulas por semana para a terceira série e de três horas-aulas por semana para a quarta série, constará de observação, participação e direção da aprendizagem de acordo com o desenvolvimento do programa de Metodologia Geral e Prática do Ensino.

c. Os alunos poderão ser divididos em grupos de acordo com as possibilidades e condições de cada estabelecimento e cumprir as horas-aulas da semana em um só dia da mesma.

d. O estágio deverá ser seguido de relatório mensal e apresentado para avaliação na disciplina Metodologia Geral e Prática de Ensino.

e. Na quarta série, nas duas semanas reservadas para o estágio o aluno deverá assumir a direção efetiva da classe.

1. os alunos poderão ser divididos em grupos de acordo com as possibilidades e condições de cada estabelecimento.

2. no final do estágio o aluno deverá apresentar um relatório de suas atividades para avaliação na disciplina Metodologia Geral e Prática de Ensino.

#### II - CURSO NORMAL COLEGIAL

a. O estágio será orientado e dirigido pelos professores das diferentes metodologias, e constará de 3 aspectos:

1. observação
2. participação
3. direção da aprendizagem.

b. Na primeira série os alunos farão observação durante um período de duas horas ~~de~~ aulas por semana. Esta observação deverá ser feita em todas as séries primárias, acompanhando o desenvolvimento do programa de Metodologia.



c. Na segunda série o estágio deverá ser de observação, participação e direção da aprendizagem nas áreas de Ciências Naturais e Estudos Sociais, durante um período de três horas aulas por semana.

d. Na terceira série o estágio deverá ser de observação, participação e direção da aprendizagem nas áreas de Lingua Pátria e Matemática, durante um período de quatro horas aulas por semana.

e. Os alunos poderão ser divididos em grupos de acôrdo com as possibilidades e condições de cada estabelecimento e cumprir as horas-aulas da semana em um só dia da mesma.

f. O estágio deverá ser seguido de relatório mensal e apresentado para avaliação que constará na disciplina Metodologia Geral e Prática de Ensino nas três séries.

g. No terceiro ano, nos dois meses reservados para o estágio, o aluno deverá assumir a efetiva direção da classe:

1. os alunos poderão ser divididos em grupos de acôrdo com as possibilidades e condições de cada estabelecimen - to.

2. no primeiro mês o aluno deverá assumir a direção efetiva de uma determinada série e no mês seguinte êle assu mirá a direção das outras séries do curso primário, ficando uma semana em cada série.

3. no final do estágio o aluno deverá apresen tar um relatório de suas atividades para avaliação na disciplina de Metodologia Geral e Prática de Ensino.

Sala das Sessões, em Natal, 7 de junho de 1967

Jessé Dantas Cavalcanti  
Presidente

Eunice Correia da Costa  
Relatora

Rio Grande do Norte

Anexo do Rel. dos Profes  
 Mota de Jurgos e  
 cipua e Maria Edua  
 Marfajar. Novembro

RIO GRANDE DO NORTE  
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
 ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

I - Endereço: \_\_\_\_\_ Ano \_\_\_\_\_

1. Denominação do estabelecimento: \_\_\_\_\_

2. Município \_\_\_\_\_ Bairro \_\_\_\_\_ Rua \_\_\_\_\_ Nº \_\_\_\_\_

3. Via de acesso a partir da rede do Município \_\_\_\_\_ Distância \_\_\_\_\_

4. Propriedade do prédio: a. Federal c. Municipal  
 b. Estadual d. Particular

5. Ocupação do prédio: a. Próprio  
 b. Cedido  
 c. Alugado Aluguel \_\_\_\_\_

II- Características da Construção e Estado de Conservação.

1. Data aproximada da construção: \_\_\_\_\_

2. Área total do terreno: m<sup>2</sup> Área construída coberta (inclusive galpão) m<sup>2</sup> Área do galpão m<sup>2</sup>.

	Material Empregado	Estado de Conservação		
		Bom	Regular	Péssimo
3. Cobertura				
4. Parede				
5. Piso				
6. Janela				
7. Porta				

8. Número de salas de aula \_\_\_\_\_ Área \_\_\_\_\_ Comprimento \_\_\_\_\_ Largura \_\_\_\_\_

III - Serviços de funcionamento:

	Sim	Não	Área		Sim	Não	Área
1. Anfiteatro				8. Oficina			
2. Biblioteca				9. Portaria			
3. Cozinha				10. Quad. Esportes			
4. Despensa				11. Refeitório			
5. Diretoria				12. Resid. Professôra			
6. Gabinete				13. Sala Ambiente			
7. Laboratório				14. Sala Professôra			

15. Muro de fecho: a. completo perímetro  
 b. incompleto extensão

16. Sanitários

	Nº	Esgôto	Fossa	Sob área coberta	Fora área coberta
Professôres					
Al. Masculinos					
Al. Femininos					
Comuns					

17. Abastecimento de água: Rêde Poço artesiano Poço Comum  
 Fonte Rio Cacimba Açúde

Estado de conservação do abastecimento de água: Bom Regular Péssimo

18. Iluminação

Rêde elétrica Gerador Próprio Querosene Outro tipo (específ.)

Estado de conservação do serviço de iluminação: Bom Regular Péssimo

19. Mobiliário, Equipamento e Material Escolar

	Sim	Não	Em uso	Recuperáveis	Imprestáveis
Armários					
Cadeiras					
Cartazes					
Carteiras					
Bancos					
Mapas					
Mesas					
Lousas					
Globo Terrestre					
Projeter Diap.					
Projeter de Film.					
Gravadores					
Máq. Fotográf.					
Telefones					
Relógios					
Ventiladores					

20. Equipamento necessário para o regular funcionamento da escola

Armários

Bancos

Carteiras

Cadeiras

Mesas

Lousas

21. Cursos em funcionamento e matrícula:





FUNÇÃO	N O M E	Estado Civil	Catego- ria	Data da Designa- ção	Curso que possui	Série que ensina	Disci- plina	Tempo de serviço	OBSERVAÇÕES

Pessoal Administrativo:  
Supervisão:



relatório

janeiro  
a  
junho-67

Secretaria de Educação e Cultura - RGN

RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Relatório das atividades da Se  
cretaria de Estado da Educação  
e Cultura do Estado do Rio  
Grande do Norte durante o pri  
meiro semestre do ano de 1967.

A Secretaria de Estado da Educação e Cultura do Estado do Rio Grande do Norte, no cumprimento das suas atribuições, vem prestar relatório das suas atividades desenvolvidas durante o período compreendido entre primeiro de janeiro e trinta de junho de mil novecentos e sessenta e sete.

Ao iniciar o exercício de mil novecentos e sessenta e sete, a Secretaria de Estado da Educação e Cultura considerando que deveria traçar as normas adequadas para atender, dentro das peculiaridades do nosso meio, ao desenvolvimento da Educação em nosso Estado, processou uma revisão dos esforços levados a efeito no ano anterior, tendo em vista uma tomada de consciência.

Imbuída-se então de um sentido de renovação, de reajustamento dos seus ramos e alinhamento das suas diretrizes, em busca do atendimento dos justos anseios de oferta e promoção educacional do nosso Estado.

A expansão do ensino, com ampliação da rede de escolas e equipamento das suas instalações e a qualificação do pessoal técnico, docente e administrativo se apresentou como necessidade urgente.

Empenhada em realizar um trabalho o mais possível objetivo, a Secretaria de Estado da Educação e Cultura programou e fez realizar múltiplas atividades através dos seus vários / órgãos.

Os órgãos técnicos do ensino desta Secretaria programaram e executaram vários cursos, reuniões e palestras para atendimento da melhoria do pessoal docente, técnico e administrativo dos nossos estabelecimentos de ensino primário e médio do Estado.

O atendimento à população escolar foi preocupação desta Secretaria, que através do seu órgão competente promoveu a uma intensificação dos programas de merenda escolar e de assistência médico-dentária.

Várias foram as atividades culturais promovidas por esta Secretaria, no intuito de aprimorar a cultura do povo

norteriograndense e estimular as artes e artistas potiguares, bem como para preservar o patrimônio histórico e artístico do nosso Estado.

O elevado número de funcionários necessários aos trabalhos desta Secretaria acarretam, sem dúvida, um volume de trabalho dos mais gigantescos, que sobrecarrega o serviço de administração. Nesse sentido procuramos, através de uma administração segura, reorganizar o pessoal e redistribuir as atribuições, para conseguir um descongestionamento do andamento dos processos desta Secretaria.

Os convênios celebrados pelo nosso Estado / com a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste e com o Ministério da Educação e Cultura, através da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, mereceram o melhor dos nossos cuidados na sua execução.

Para uma melhor apreciação, relacionamos, a seguir, as atividades de cada órgão da Secretaria, pormenorizadamente.

#### I - GABINETE DO SECRETÁRIO

É o órgão encarregado de secretariar o titular da Pasta, atender o público e divulgar os trabalhos da Secretaria de Estado da Educação e Cultura.

Recebe, através da sua seção de protocolo, as solicitações dos funcionários da Secretaria, forma os processos correspondentes e os encaminha às seções competentes. Este trabalho apresenta sempre um volume de serviço que demanda o empenho dos funcionários encarregados em tempo de trabalho integral.

No mês de junho o Estado do Rio Grande do Norte recepcionou autoridades educacionais dos Estados nordestinos e do Ministério da Educação e Cultura que, na cidade de Natal, participaram do segundo Encontro de Planejamento promovido para o estudo e sugestões de um novo Plano Nacional da Educação.

Coube a este Gabinete as providências que se fizeram necessárias, no âmbito estadual, para o bom andamento dos trabalhos dêsse importante conclave.

Através da Comissão Estadual de Bolsas de Estudo, ligada a este Gabinete, foram renovadas bolsas de estudo para 943 (novecentos e quarenta e três) alunos da Capital e de 1.132 (Um mil cento e trinta e dois) alunos do Interior, num total de 2.075 (Duas mil e setenta e cinco) renovações de bolsas de estudo, no valor de NCr\$ 169.702,00 (Cento e sessenta e nove mil, setecentos e dois cruzeiros novos).

Foram distribuídas, também, novas bolsas de estudo, sendo 141 (Cento e quarenta e um) para a Capital e 426 (Quatro

centos e vinte e seis) para o Interior, num total de 567 (Quinhentos e sessenta e sete), num valor global de NCr\$ 18.351,00 (Dezoito mil, trezentos e cinquenta e hum cruzeiros novos).

Êsses recursos dispendidos com as bolsas de estudo acima mencionados são oriundos de um convênio com o Ministério / da Educação e Cultura.

Com recursos estaduais foram igualmente distribuídos bolsas de estudo para o ensino primário e médio, sendo 143 (Cento e quarenta e três) bolsas para a Capital e 604 (seiscentos e quatro) bolsas para o Interior.

## II - ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO

Contando com deficiência de funcionários qualificados e de instalações e equipamento, este órgão da Secretaria de Estado da Educação e Cultura viu dificultadas as suas possibilidades de atuação mais eficiente.

Elaborou o plano de aplicação dos recursos destinados à Supervisão no Estado, de acordo com o aditivo ao convênio / assinado pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - Ministério da Educação e Cultura - USAID - CONTAP - Estado do Rio Grande do Norte, num total de NCr\$ 72.080,00 (Setenta e dois mil e oitenta - cruzeiros novos).

Deverá ainda elaborar o plano de aplicação sobre a reprogramação do saldo disponível dentro do convênio SUDENE - USAID - RIO GRANDE DO NORTE, num total de NCr\$ 250.000,00 (Duzentos e cinquenta mil cruzeiros novos), destinados a equipamento, material didático e treinamento de pessoal para o ensino primário.

Também deverá reformular o plano de aplicação da verba de NCr\$ 30.000,00 (Trinta mil cruzeiros novos) resultante do convênio Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - Estado do Rio Grande do Norte, para um programa de melhoria do ensino primário e educação de base.

Através desta Assessoria foi feito um plano de distribuição de livros e material didático para as escolas de ensino primário do Estado, como se segue:

Bibliotecas escolares:	87	bibliotecas, assim distribuídas
	1ª	Inspetoria - 36 bibliotecas
	2ª	Inspetoria - 11 bibliotecas
	3ª	Inspetoria - 9 bibliotecas
	4ª	Inspetoria - 10 bibliotecas
	5ª	Inspetoria - 10 bibliotecas
	6ª	Inspetoria - 5 bibliotecas

Cartilhas de saúde:

178 cartilhas para serem distribuídas com os órgãos técnicos da Secretaria e com as Inspetorias de Ensino Primário.

Mapas do Brasil: para distribuição às escolas estaduais e particulares: 1.623 (Mil, seiscentos e vinte e três).

Livro - Símbolos do Brasil - 500 exemplares para distribuição pelas Inspetorias de Ensino Primário

Diascópias e Coleções de Diafilmes: 460 e 50 unidades, respectivamente, às Inspetorias.

### III - SERVIÇO DE ADMINISTRAÇÃO

Tendo como preocupação principal dar andamento aos processos acumulados nesse Serviço e possibilitar o mais rápido andamento aos novos processos que diariamente dão entrada, os funcionários foram mobilizados para um trabalho de, praticamente, tempo integral.

Um quadro de funcionários como o da Secretaria de Estado da Educação e Cultura, composto por um número de 8.432 funcionários, apresentam um volume médio de mais ou menos mil processos mensais a dar entrada neste Serviço de Administração.

Realizou um levantamento de cadastro de professor de ensino primário, regente de classe do ensino primário e de regentes do ensino primário, que apresentou os índices de 1.139 professoras, 690 regentes de ensino e 2.880 regentes de classe, totalizando / 4.709 membros no magistério primário do Estado.

Igualmente foi realizado um levantamento do cadastro de professor do ensino médio, que apresentou um número de 370 professoras, todos eles diplomados por Faculdade de Filosofia ou possuidores de registro definitivo no Ministério da Educação e Cultura, além de mais 532 professoras da Tabela Numérica de Mensalistas.

Juntamente com o Departamento de Despesas e Inspetorias realizou um levantamento dos professores subvencionados, tendo sido afastados 162 em virtude de abandono das funções ou terem assumido outros cargos. Foi feito também um expurgo entre os Extra-Numerários Diaristas, com dispensa de 66.

Foi iniciado um levantamento geral de salário família dos funcionários da Secretaria de Estado da Educação e Cultura. Este serviço está realizando uma compilação de todas as Leis, Decretos, Portarias e Resoluções referentes à Educação em nosso Estado, bem como um levantamento dos Decretos de criação de escolas no Estado.

Está previsto a elaboração do quadro de Diaristas da Secretaria, com dispensa dos que estiverem em situação irregular, uma triagem no quadro do magistério do ensino médio, de acôrdo com o requerido pela Inspetoria Seccional de Natal, e um levantamento das necessidades de verbas para crédito especial a ser apresentado ao Sr. Governador do Estado.

Estas foram, em síntese, as atividades do Serviço de Administração da Secretaria de Estado da Educação e Cultura no primeiro semestre do ano de 1967.

#### IV - CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

O Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais é o órgão da Secretaria de Estado da Educação e Cultura responsável pela realização de estudos e pesquisas educacionais, pela orientação educacional e pedagógica e pela promoção, aperfeiçoamento e treinamento de professôres.

No intuito de bem cumprir as suas finalidades, o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais elaborou um planejamento de trabalho para o ano de 1967, que vem cumprindo a contento.

Relacionaremos, a seguir, as atividades desenvolvidas no primeiro semestre do corrente ano:

##### 1 - CURSOS

###### 1.1 - Curso Intensivo de Treinamento de Professôres Leigos: 1ª Etapa.

Realizado nos meses de janeiro e fevereiro, contou com a participação de 338 (trezentos e trinta e oito) professôres leigos, em regime de tempo integral, nas cidades de Natal, Mossoró, Caicó e Pau dos Ferros. Os objetivos desse curso foi o de promover um aperfeiçoamento do professor leigo, em uma primeira etapa de treinamento. A despesa total desse curso orçou em NCr\$ 45.000,00 (Quarenta e cinco mil cruzeiros novos), e foi financiada pelo Ministério da Educação e Cultura, através do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, do Departamento Nacional de Educação.

###### 1.2 - Curso Intensivo de Treinamento de Professôres Leigos 3ª Etapa.

No mesmo período e locais do ítem anterior, e com igual tempo de trabalho diário, foi realizada a terceira etapa de treinamento de 598 (Quinheitos e noventa e oito) professôres leigos. O custo desse treinamento orçou em NCr\$ ..... 128.000,00 (Cento e vinte e oito mil cruzeiros novos), igualmente financiado pelo Ministério da Educação e Cultura atra

vés do Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, do Departamento Nacional da Educação.

- 3 -
- 1.3 - Curso Intensivo de Formação de Regentes (CIFOR)  
Atendendo ao objetivo de formação em caráter de emergência de regentes de ensino primário, realizou-se na cidade de Natal um curso intensivo, com a duração de cinco meses, com oito horas diárias de trabalho, no período de 15 de janeiro a 15 de junho. Participaram do mesmo 54 pessoas, e o custo orçou em NCr\$..... 32.000,00 (Trinta e dois mil cruzeiros novos), financiados pela Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste.
- 1.4 - Curso de Reciclagem de Supervisores  
Tendo por objetivo o nivelamento técnico dos supervisores e a observação e prática nas classes de aplicação, iniciou-se o trabalho de reciclagem de quarenta e cinco supervisores na Cidade de Natal, a partir do mês de maio e por três meses. O custo desse curso foi de NCr\$ 20.190,00 (Vinte mil, cento e noventa cruzeiros novos), financiado pelo Ministério da Educação e Cultura, através do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos.
- 1.5 - Curso para Professôres de 1º Ano das Classes Preliminares  
Como objetivo de fornecer ao professor orientação sistematizada sobre o programa de ensino para o primeiro ano das classes preliminares, visando reforçar a qualidade dessa série, foi ministrado o curso a duzentos participantes, no período de 15 a 19 de maio. Os gastos foram num total de NCr\$ 5.000,00 (Cinco mil cruzeiros novos), financiados pelo adicional de 1966 do Plano Nacional de Educação.
- 1.6 - Curso de Atualização para Professôres de Prendas Domésticas.  
Para aproveitamento das novas técnicas e do material existente nas escolas e na região, programou-se a preparação de setenta e dois professôres, na cidade de Natal durante o mês de junho. O custo do mesmo foi de NCr\$ 3.000,00 (Três mil cruzeiros novos) e foi realizado com verbas estaduais.

## 2 - PESQUISAS

### 2.1 - Evasão Escolar

Foi realizada pelo setor de pesquisas do Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais uma verificação das causas motivadoras da evasão escolar nas nossas escolas primárias.

### 2.2 - Reprovação Escolar no. Ensino Primário

Está em andamento uma pesquisa sobre as causas determinantes dos elevados índices de reprovação nas escolas de grau primário.

### 3 - PROGRAMAS DE ENSINO

#### 3.1 - Súmulas de Orientação

Foram elaborados e distribuídos a tódas as escolas de ensino primário do Estado, súmulas de orientação para os programas de ensino da 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª séries. O trabalho foi realizado pelo setor de Currículos e Supervisão.

#### 3.2 - Currículo das Escolas Normais

Reformulação dos currículos para as escolas Normais de grau colegial e de grau ginásial.

### 4 - OUTRAS ATIVIDADES

#### 4.1 - Execução do primeiro concurso para Professôres do Ensino Médio.

Dando continuidade ao seu planejamento para o ano corrente, o Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais deverá desenvolver no segundo semestre amplo programa de cursos, seminários, encontros e orientação educacional, como se segue:

##### 1 - Cursos:

- a) Cursos de Reciclagem de Diretores de Ensino Primário;
- b) Curso Intensivo de Artes Industriais para Professôres de 5ª e 6ª Séries;
- c) Curso de Matemática Moderna para Professôres Primários da Capital;
- d) Cursos de Treinamento para Professôres não Titulados, em II e IV Etapas;
- e) Curso para Professôres de Classes de Aplicação Anexas às Escolas Normais, e
- f) Curso Intensivo de Auxiliar de Biblioteca.

##### 2 - Seminários:

- a) Para professôres de 1ª e 2ª séries, nas Inspetorias de Ensino de Caicó, Nova Cruz, Angicos e Santa Cruz
- b) Para professôres do ensino primário, a ser realizado na Inspetoria de Ensino de Mossoró.

##### 3 - Encontros:

- a) Encontro de Inspetores do Ensino Primário e
- b) Encontro de Diretores de Escolas Normais.

##### 4 - Programas:

Reformulação dos programas das Escolas Normais de grau Colegial e de Grau Ginásial, tendo em vista o novo currículo aprovado pelo Conselho Estadual de Educação.



## 5 - Outras Atividades:

- a) Elaboração de Normas Regimentais para os Estabelecimentos de Ensino Secundário e Normal.
- b) Visita às Escolas Normais do Estado.

V - SERVIÇO CULTURAL

O Serviço Cultural da Secretaria de Estado da Educação e Cultura é o órgão incumbido de promover e incentivar o desenvolvimento das atividades artísticas e das manifestações culturais em geral no Estado, bem como zelar pelo patrimônio histórico, artístico e científico do Rio Grande do Norte.

No desempenho das suas atribuições, o Serviço Cultural elaborou e está cumprindo um Plano Cultural para o quinquênio 66/70. Durante o primeiro semestre do ano em curso foram desenvolvidas / as atividades abaixo relacionadas:

1 - CURSOS

## 1.1 - Curso de Cinema e Moderna Cultura Brasileira

Foi ministrado pelo Prof. Jomard Muniz de Brito, no auditório da Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no período de 20 a 25 de fevereiro, com a participação de cento e vinte pessoas. O custo orçou em NCr\$ ..... 700,00 (Setecentos cruzeiros novos) e as despesas foram realizadas com verbas estaduais.

## 1.2 - Curso Experimental de Arte Infantil

Realizado com base nas experiências artísticas promovidas / pelo pintor Augusto Rodrigues, do qual participaram 67 pessoas. O orçamento do curso foi de NCr\$ 400,00 (Quatrocentos cruzeiros novos) e foram utilizados recursos da verba estadual.

## 1.3 - Curso de História e Crítica da Arte

Ministrado pelo Prof. Clarival do Prado Valadares no auditório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com um total de duzentos e trinta e nove participantes no período de 17 a 22 de abril, com verbas estaduais num total de NCr\$ 1.200,00 (Hum mil e duzentos cruzeiros novos).

2 - Outras Atividades

- 2.1 - Exposição do pintor José Avelino, na Galeria de Arte, realizada no dia 16 de fevereiro.
- 2.2 - Patrocínio da peça Louvação, representada pelo Grupo Construção, de Recife, no palco do Teatro Alberto Maranhão, em

26 de fevereiro, com um gasto de NCr\$ 800,00(Oitocentos cruzeiros novos), das verbas estaduais.

- 2.3 - Coletiva dos Pintores Natalenses, no Museu do Sobradinho, em 19 de março.
- 2.4 - Lançamento da plaquete "Via Sacra", comemorativa da Semana Santa, com a participação de autores northeriograndenses, no dia 25 de março, com verbas estaduais num montante de NCr\$. 600,00(Seiscentos cruzeiros novos).
- 2.5 - Criação do Conselho Estadual de Cultura, em 4 de abril.
- 2.6 - Colaboração emprestada à Aliança Francesa na organização da mostra do pintor Toulouse-Lautrec, realizada no Museu do Sobradinho no dia 18 de abril.
- 2.7 - Patrocínio da peça "Oração para uma Negra", encenada pelo grupo "Amadores Unidos", no dia 24 de abril, que orçou em NCr\$ 200,00 (Duzentos cruzeiros novos) da verba estadual.
- 2.8 - Patrocínio da exposição do pintor Juro Catahashi no salão nobre do Teatro Alberto Maranhão, no dia 16 de julho.
- 2.9 - Edição da plaquete "Forte dos Reis Magos", de autoria de Enélio Lima Petrovich, em comemoração aos 369 anos da fundação do Forte, realizado no dia 24 de junho.

Para o segundo semestre do ano em curso o Serviço Cultural programou a execução de várias atividades do seu planejamento, a saber:

#### 1 - Cursos

- a) - Curso de Educação Física para professores do ensino médio;
- b) - Curso de Recreação para professores do ensino primário;
- c) - Curso Intensivo de Teatro

#### 2 - Outras Atividades

- a) - Realização dos V Jogos Desportivos Ginásio-Colegiais de Natal
- b) - Lançamento da Revista Província
- c) - Instalação do Conselho Estadual de Cultura
- d) - Lançamento do livro "Os Lances Exatos", do escritor Sanderson Negreiros
- e) - Publicação da série Cadernos da Província
- f) - Instalação de um atelier (fase experimental)
- g) - Organização da II Feira de Artes Plásticas
- h) - Realização de um espetáculo de Luz e Som, focalizando um dos nossos monumentos Históricos
- i) - Promoção da encenação da peça do teatro de vanguarda, pelo grupo Teatro de Arena, na Cidade da Esperança.

- j) - Realização do Festival do Cinema Nacional
- l) - Projeção de um filme de arte em cinema da cidade
- m) - Lançamento de livro sôbre Arte, com anotações tomadas quando do curso ministrado pelo Prof. Clarival Valadares.
- n) - Realização do Festival do Cinema Mudo no Teatro Alberto Maranhão.

## VI - SERVIÇO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

É o órgão da Secretaria de Estado da Educação e Cultura incumbido de prestar assistência médico-dentária ao escolar, programar e supervisionar o fornecimento da merenda e incrementar a integração da escola na comunidade, fazendo com que esta participe da tarefa educacional.

No tocante à higiene escolar, o setor médico dentário do Serviço de Atividades Complementares realizou um atendimento a escolas de ensino primário e médio da Capital e do Interior.

Na Capital foram realizados 1.130 (Mil, cento e trinta) exames dentários, 1.235 (Mil, duzentos e trinta e cinco) obturações e 2.349 (Dois mil, trezentos e quarenta e nove) extrações, e no interior foram realizados 345 (Trezentos e quarenta e cinco) exames dentários, 261 (Duzentos e sessenta e um) obturações e 1.487 (Mil, quatrocentos e oitenta e sete) extrações.

No cômputo geral tivemos, em todo o Estado, um total de 1.475 (Mil, quatrocentos e setenta e cinco) exames dentários, 1.496 (Mil, quatrocentos e noventa e seis) obturações e 3.836 (Três mil, oitocentos e trinta e seis) extrações, no primeiro semestre do corrente ano.

Com êsse atendimento foram realizadas despesas com material odontológico num total de NCr\$ 1.699,00 (Hum mil seiscentos e noventa e nove cruzeiros novos).

No tocante à merenda escolar foram atendidos setenta e quatro municípios, em quatrocentos e cincoenta e cinco escolas primárias, com um total de 67.220 (Sessenta e sete mil, duzentos e vinte) escolares. Está previsto para o segundo semestre o atendimento a 73.940 (Setenta e três mil e novecentos e quarenta) escolares.

Para êsse atendimento o Serviço de Atividades Complementares contou com gêneros recebidos da Campanha Nacional de Alimentação Escolar, conforme relação abaixo:

Leite em pó .....1.400

Bulgor .....	400 sacos
Trigo laminado .....	200 sacos
Fubá .....	550 sacos
C.S.M. ....	637 sacos
Óleo vegetal .....	236 caixas
Óleo manteiga .....	86 caixas

Além dos gêneros enviados pela Campanha Nacional de Alimentação Escolar foram utilizados 521 sacos de açúcar, adquiridos com verbas do Estado, no valor de NCr\$ 8.000,00 (Oito mil cruzeiros novos).

## VII - SUPERVISÃO

O Serviço de Supervisão da Secretaria de Estado da Educação e Cultura trabalha, em uníssono, com o Programa de Aperfeiçoamento do Magistério Primário, do Departamento Nacional da Educação, com o objetivo de atender ao professorado não titulado do Estado.

Junto ao órgão técnico da Secretaria, planejou e realizou o VII Curso Intensivo de Treinamento para Professores não Titulados, nos meses de janeiro e fevereiro, já relacionado nos cursos realizados pelo Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais.

Coube a este órgão o relatório das atividades do Curso, com a prestação de contas correspondente e o levantamento / dos docentes leigos até agora treinados.

Realizou o terceiro Encontro de Supervisores do Estado, com a finalidade de reunir trinta e sete novas supervisoras para elaborar o plano de trabalho do ano, tendo orçado esse encontro em NCr\$ 1.757,00 (Mil, setecentos e cinquenta e sete cruzeiros novos).

Planejou, igualmente com o C.E.P.E., o VIII Curso Intensivo de Treinamento para Professores não Titulados, a se realizar no mês de julho vindouro.

## VIII - EXECUÇÃO DO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO E DO SALÁRIO EDUCAÇÃO

Com os recursos oriundos do Plano Nacional de Educação e do Salário Educação, Cota Federal e Cota Estadual, a Secretaria de Estado da Educação e Cultura realizou um trabalho de conclusão de obras, restauração de prédios escolares, construção de novas unidades e o equipamento de escolas de ensino primário e médio.

Através de convênio especial com o Ministério da Educação e Cultura, foram adquiridos equipamentos necessários à instalação das oficinas de artes industriais para o Instituto Presidente Kennedy, o Instituto Padre Monte e para o Ginásio Moderno de Caicó, num montante de NCr\$ 60.000,00 (Sessenta mil cruzeiros novos).

No ensino médio ainda foram aplicados recursos do Fundo Nacional de Ensino Médio, do Plano Nacional de Educação, sendo NCr\$ 54.830,23 (Cincoenta e quatro mil, oitocentos e trinta cruzeiros novos e vinte três centavos), no prosseguimento das obras do Centro de Formação e Treinamento Winston Churchill e conclusão das obras do Instituto Padre Monte, e NCr\$ 48.206,62 (Quarenta e oito mil, duzentos e seis cruzeiros novos e sessenta e dois centavos) na aquisição de carteiras, bureaux, estantes e cadeiras destinadas ao equipamento das escolas de ensino médio.

O ensino primário conta com recursos do Plano Nacional de Educação - Fundo Nacional de Ensino Primário - e do Salário Educação.

Dos recursos do Plano Nacional de Educação FNEP - foram gastos NCr\$ 39.650,50 (Trinta e nove mil, seiscentos e cinquenta cruzeiros novos e cinquenta centavos) na conclusão de unidades escolares de ensino primário, com um total de vinte e três novas salas de aula. Na restauração de prédios escolares de ensino primário foram gastos NCr\$ 18.505,70 (Dezoito mil, quinhentos e cinco cruzeiros novos e setenta centavos), da verba do Plano Nacional de Educação - FNEP.

Com os recursos da cota federal do Salário Educação, foram construídas quatro novas unidades escolares, com um total de 17 salas de aula, já concluídas ou em fase final de conclusão, no valor total de NCr\$ 184.725,42 (Cento e oitenta e quatro mil, setecentos e vinte e cinco cruzeiros novos e quarenta e dois centavos). A cota estadual do Salário Educação, num montante de NCr\$ 59.566,80 (Cincoenta e nove mil, quinhentos e sessenta e seis cruzeiros novos e oitenta centavos) foi aplicada na aquisição de carteiras escolares e mesas para os professores.

Em resumo, no primeiro semestre do ano de mil novecentos e sessenta e sete foram aplicados recursos num montante de NCr\$ 465.485,24 (Quatrocentos e sessenta e cinco mil, quatrocentos e oitenta e cinco cruzeiros novos e vinte e quatro centavos) na conclusão de obras iniciadas, construção de novas salas de aula, restauração de prédios escolares e no equipamento escolar dos estabelecimentos de ensino primário e médio do Estado, com os recursos das cotas federais e estaduais do Salário Educação e das verbas dos Fundos Nacionais de Ensino Primário e Ensino Médio do Plano Nacional de Educação referentes ao ano de mil novecentos e sessenta e seis.

anexo do relat. do prof. Pedro  
Galvão - novembro

RIO GRANDE DO NORTE

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SERVIÇO CULTURAL

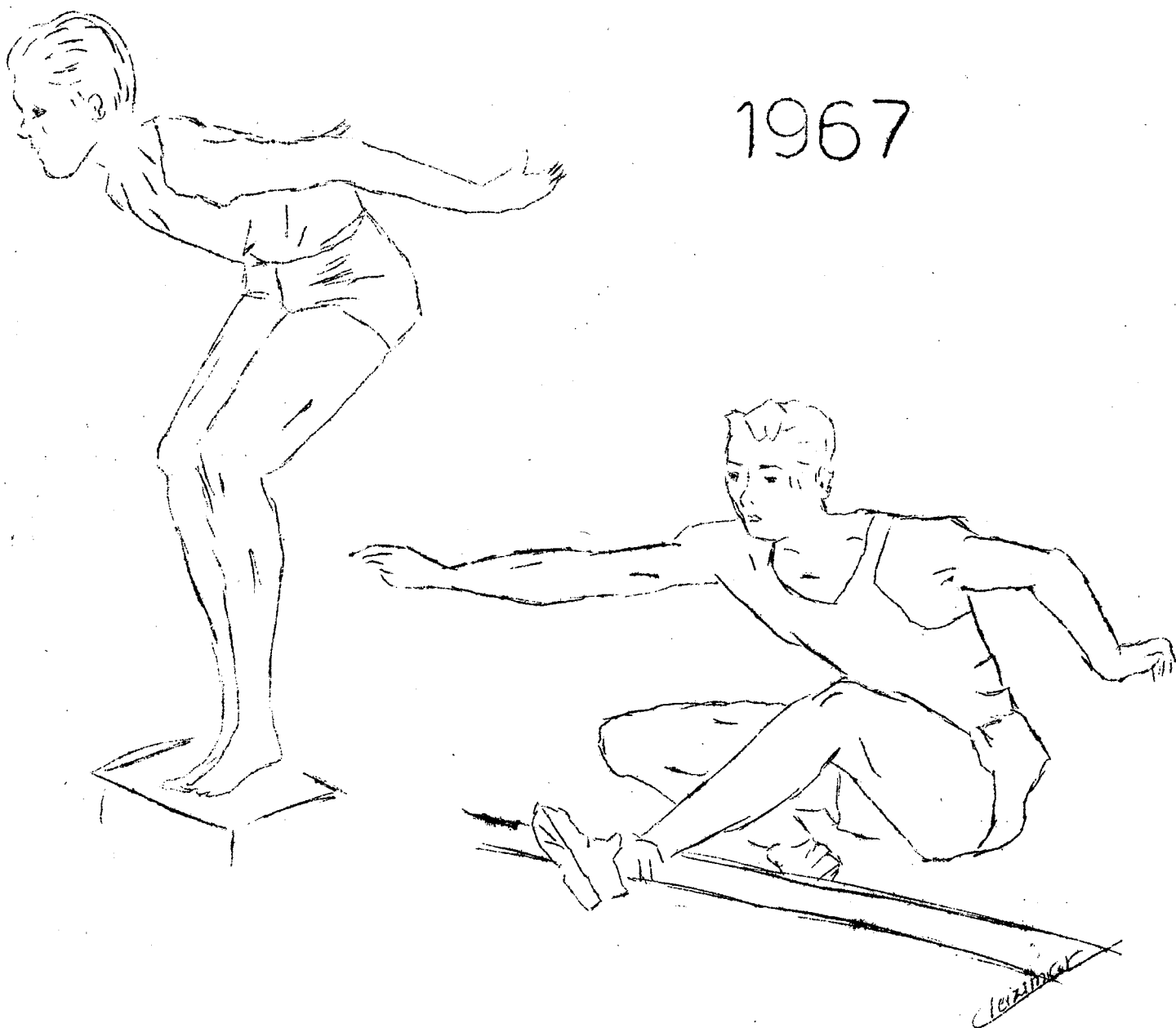
SEÇÃO DE ESPORTES - SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TABELA DE RECORDS DOS JOGOS

DESSPORTIVOS GINÁSIO COLEGIAIS /

DE -NATAL

1967



ATLETISMO MASCULINO

Infantil:

Prova	Nome do Atleta	Colégio	Índice	Ano
75ms rasos	Jackson William	Sto. Ant.	9'8/10	1967
4x75 ms	Francisco-F. Canindé-Evilasio- Eduardo	Industrial	44"	1967
S. Altura	Fernando G. Almeida	Sto. Ant.	1,40m	1967
S. Extensão	José Carlos Mascarenhas	Sto. Ant.	4,80m	1967

Juvenil:

75ms rasos	Fernando Maranhão	Sto. Ant.	8"8/10	1967
4x75 ms	Francisco-Mário-Carlos-Chagas	Industrial	40"2/10	1967
S. Altura	Renato Souza Chaves	7 de Set.	1,55m	1966
"	Geraldo B. Souza Filho	Salesiano	1,55m	1967
S. Extensão	Antônio Regis	São Luis	5,51ms	1967
Arrem. Pêso	Geraldo B. Souza Filho	Salesiano	14,70ms	1967

Rapazes:

100ms rasos	Sebastião Mariano	Industrial	11"	1967
300ms	Alcyr Santos	Industrial	43"	1965
800ms	Walter Dantas	Industrial	2'24"	1967
4x100 ms	Raimundo-José-Ivo-Clovis	Industrial	51"	1966
4x300 ms	Manoel-José-Alcides-Walter	Industrial	3'7"3/10	1966
S. Altura	Renato Souza Chaves	Industrial	1,75 m	1967
S. Extensão	Walter Pereira	Pe. Monte	5,55 ms	1967
Arrem. Pêso	Francisco V. Barca	Atheneu	12,94 ms	1967
Arrem. Disco	Francisco V. Barca	Atheneu	25,30 ms	1967

ATLETISMO FEMININO

Infantil:

Prova	Nome do Atleta	Colégio	Índice	Ano
50ms rasos	Taísa Vilar	Doméstica	7"2/10	1967
4x50 ms	Nilsa-Taísa-Eleonora-Zélia	Doméstica	32"	1967
S. Altura	Jurema Tinôco	7 de Set.	1,20m	1966
S. Extensão	Taísa Vilar	Doméstica	4,22m	1967

Juvenil:

75ms rasos	Dinara Paiva	Doméstica	10"1/10	1967
4x75 ms	Jacira-Ruth-Angela-Arilda	Atheneu	47"	1966
S. Altura	Jurema Tinôco	Atheneu	1,25m	1967
S. Extensão	Dinara Paiva	Doméstica	4,17ms	1967

Noças:

100ms rasos	Maria Edith	Doméstica	14"6/10	1967
4x100ms	M. Graças-Neusa- Arilda-Jacira	Atheneu	63"	1967
S. Altura	Arilda Brito	Atheneu	1,25m	1967
S. Extensão	M. das Graças Soares	Atheneu	4,35m	1967
Arrem. Peso	Célia Maria Ferreira	Doméstica	8,35ms	1967



NATAÇÃO MASCULINO

Infantil:

Prova	Nome do Atleta	Colégio	Índice	Ano
Livre 25 ms	Roberto Silva	Stº. Antonio	15"2/10	1967
Costas 25 ms	Eduardo Guerra	Industrial	20"3/10	1967
Clássico 25ms	Sergio Alcides	Stº. Antonio	23"	1965
Borboleta 25ms	Claudio Henrique	Stº. Antonio	19"4/10	1966
Rev. 4x25ms	Sergio-Claudio-Adonai-Paulo	Stº. Antonio	1'17"8/10	1966

Juvenil Junior:

Livre 50 ms	Claudio Henrique	Stº. Antonio	33"9/10	1967
Costas 50 ms	Jorge Eduardo	Stº. Antonio	45"1/10	1966
Clássico 50ms	Marcelo Castelo Branco	Stº. Antonio	44"5/10	1967
Borboleta 25ms	Francisco das Chagas Bastos	Atheneu	16"8/10	1966
Rev. 4x50ms	Marcelo-Claudio-Sergio-Paulo	Stº. Antonio	2'36"	1967

Juvenil Senior:

Livre 100ms	Francisco das Chagas Bastos	Atheneu	1'12"2/10	1967
Costas 100ms	Cícero Onofre	Atheneu	1'24"	1966
Clássico 100ms	Sergio Coelho Lima	7 de Set.	1'45"	1965
Borboleta 50ms	Francisco das Chagas Bastos	Atheneu	40"5/10	1967
Rev. 4x50 ms	Cícero-Estevam-Flávio-Chagas	Atheneu	2'15"	1967

Rapazes:

Livre 100ms	Mark Emerson	Stº. Antonio	1'5"	1967
Costas 100ms	Jonh Van Horn	Stº. Antonio	1'28"4/10	1967
Clássico 100ms	Sergio Coelho Lima	Atheneu	1'31"8/10	1966
Borboleta 50ms	Mark Emerson	Stº. Antonio	36"8/10	1967
Rev. 4x100 ms	Julio-Jonh-Frederico-Mark	Stº. Antonio	4'58"2/10	1967

NATAÇÃO FEMININO

Meninas Infantis:

Prova	Nome do Atleta	Colégio	Índice	Ano
Livre 25ms	Monica C. Branco	Doméstica	20"	1967
Costas 25ms	Lorena Moraes	Doméstica	26"	1967
Clássico 25ms	Lorena Moraes	Doméstica	33"5/10	1967
Borboleta 25ms	Monica C. Branco	Doméstica	27"2/10	1967
Rev. 4x25 ms	Suely-Nadja-Monica-Lorena	Doméstica	1'36"	1967

Meninas Juvenis:

Livre 50ms	Terezinha-Socorro	Atheneu	44"9/10	1966
Costas 50ms	Maria Dayse Mosca	Doméstica	52"2/10	1967
Clássico 50ms	Maria das Graças Fernandes	Atheneu	1'6/10	1967
Borboleta 25ms	Maria Dayse Mosca	Doméstica	25"	1967
Rev. 4x50 ms	Marilene-Wilma-Dinara-Suely	Doméstica	3'24"	1967

Moças:

Livre 50 ms	Themis Carvalho	Atheneu	40"	1965
Costas 50ms	Azileide Reis Medeiros	Atheneu	56"2/10	1967
Clássico 50ms	Maria das Graças Bastos	Atheneu	51"	1965
Borboleta 50ms	Maria de Fátima Saraiva	Atheneu	56"	1967
Rev. 4x50ms	Celi-Terezinha-Azileide-Maria das Graças Bastos	Atheneu	3'3"	1967

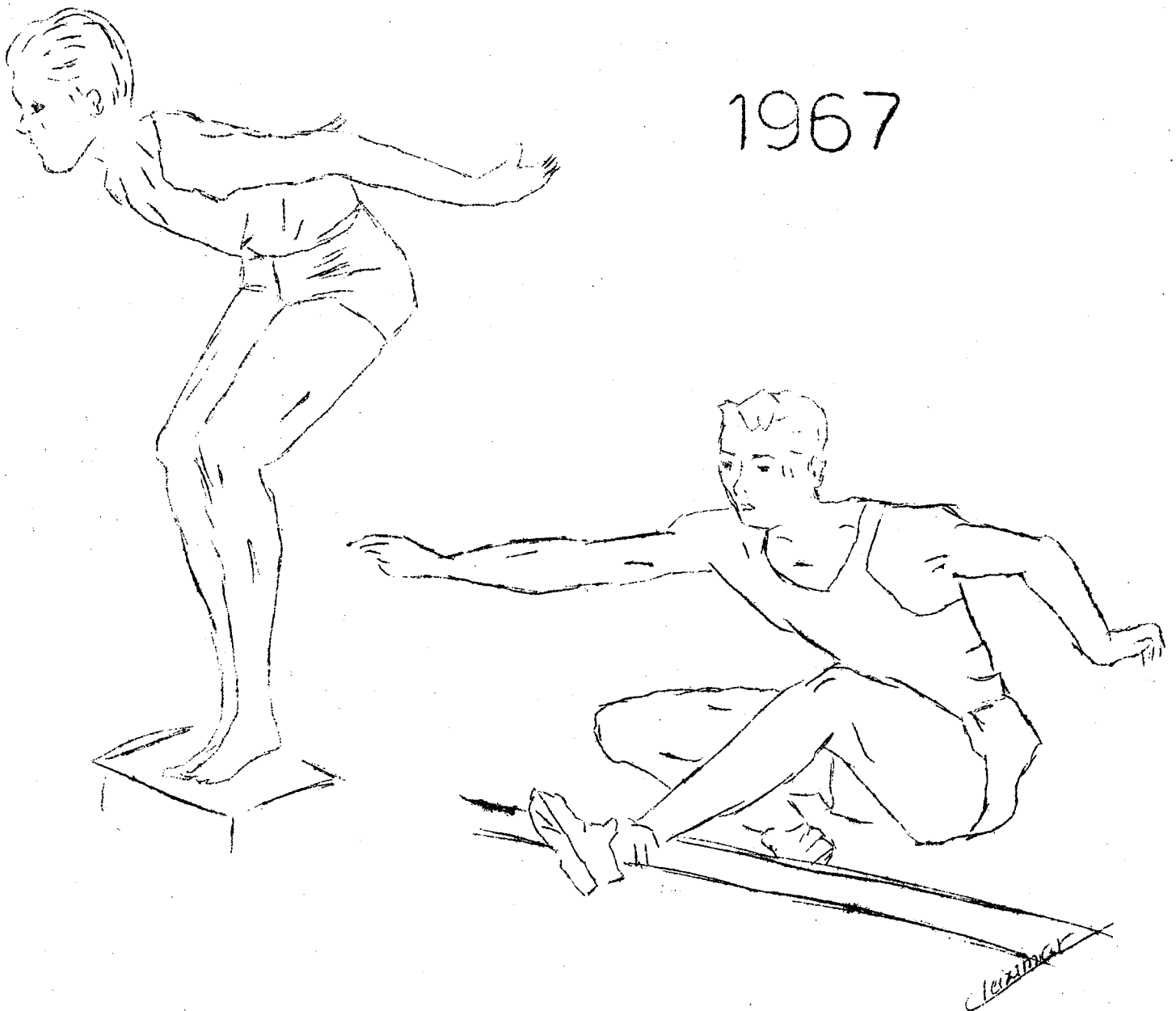
Natal, 09 de novembro de 1967

*Pedro Galvão do Amaral*  
 PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Chefe da Seção de Esportes

RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES - SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TABELA DE RECORDS DOS JOGOS  
DESPORTIVOS GINÁSIO COLEGIAIS /  
DE NATAL

1967



ATLETISMO MASCULINO

Infantil:

Prova	Nome do Atleta	Colégio	Índice	Ano
75ms rasos	Jackson William	Stº. Ant.	9'8/10	1967
4x75 ms	Francisco-F. Canindé-Evilásio-Eduardo	Industrial	44"	1967
S. Altura	Fernando G. Almeida	Stº. Ant.	1,40m	1967
S. Extensão	José Carlos Mascarenhas	Stº. Ant.	4,80m	1967

Juvenil:

75ms rasos	Fernando Maranhão	Stº. Ant.	8"8/10	1967
4x75 ms	Francisco-Mário-Carlos-Chagas	Industrial	40"2/10	1967
S. Altura	Renato Souza Chaves	7 de Set.	1,55m	1966
"	Geraldo B. Souza Filho	Salesiano	1,55m	1967
S. Extensão	Antônio Regis	São Luis	5,51ms	1967
Arrem. Pêso	Geraldo B. Souza Filho	Salesiano	14,70ms	1967

Rapazes:

100ms rasos	Sebastião Mariano	Industrial	11"	1967
300ms	Alcyr Santos	Industrial	43"	1965
800ms	Walter Dantas	Industrial	2'24"	1967
4x100 ms	Raimundo-José-Ivo-Clovis	Industrial	51"	1966
4x300 ms	Manoel-José-Alcídes-Walter	Industrial	3'7"3/10	1966
S. Altura	Renato Souza Chaves	Industrial	1,75 m	1967
S. Extensão	Walter Pereira	Pe. Monte	5,55 ms	1967
Arrem. Pêso	Francisco V. Barca	Atheneu	12,94 ms	1967
Arrem. Disco	Francisco V. Barca	Atheneu	25,30 ms	1967

ATLETISMO FEMININO

Infantil:

Prova	Nome do Atleta	Colégio	Índice	Ano
50ms rasos	Taísa Vilar	Doméstica	7"2/10	1967
4x50 ms	Nilsa-Taísa-Eleonora-Zélia	Doméstica	32"	1967
S. Altura	Jurema Tinôco	7 de Set.	1,20m	1966
S. Extensão	Taísa Vilar	Doméstica	4,22m	1967

Juvenil:

75ms rasos	Dinara Paiva	Doméstica	10"1/10	1967
4x75 ms	Jacira-Ruth-Angela-Arilda	Atheneu	47"	1966
S. Altura	Jurema Tinôco	Atheneu	1,25m	1967
S. Extensão	Dinara Paiva	Doméstica	4,17ms	1967

Noças:

100ms rasos	Maria Edith	Doméstica	14"6/10	1967
4x100ms	M. Graças-Neusa- Arilda-Jacira	Atheneu	63"	1967
S. Altura	Arilda Brito	Atheneu	1,25m	1967
S. Extensão	M. das Graças Soares	Atheneu	4,35m	1967
Arrem. Peso	Célia Maria Ferreira	Doméstica	8,35ms	1967

NATAÇÃO MASCULINO

Infantil:

Prova	Nome do Atleta	Colégio	Índice	Ano
Livre 25 ms	Roberto Silva	Stº. Antonio	15"2/10	1967
Costas 25 ms	Eduardo Guerra	Industrial	20"3/10	1967
Clássico 25ms	Sergio Alcides	Stº. Antonio	23"	1965
Borboleta 25ms	Claudio Henrique	Stº. Antonio	19"4/10	1966
Rev. 4x25ms	Sergio-Claudio-Adonai-Paulo	Stº. Antonio	1'17"8/10	1966

Juvenil Junior:

Livre 50 ms	Claudio Henrique	Stº. Antonio	33"9/10	1967
Costas 50 ms	Jorge Eduardo	Stº. Antonio	45"1/10	1966
Clássico 50ms	Marcelo Castelo Branco	Stº. Antonio	44"5/10	1967
Borboleta 25ms	Francisco das Chagas Bastos	Atheneu	16"8/10	1966
Rev. 4x50ms	Marcelo-Claudio-Sergio-Paulo	Stº. Antonio	2'36"	1967

Juvenil Senior:

Livre 100ms	Francisco das Chagas Bastos	Atheneu	1'12"2/10	1967
Costas 100ms	Cícero Onofre	Atheneu	1'24"	1966
Clássico 100ms	Sergio Coelho Lima	7 de Set.	1'45"	1965
Borboleta 50ms	Francisco das Chagas Bastos	Atheneu	40"5/10	1967
Rev. 4x50 ms	Cícero-Estevam-Flávio-Chagas	Atheneu	2'15"	1967

Rapazes:

Livre 100ms	Mark Emerson	Stº. Antonio	1'5"	1967
Costas 100ms	Jonh Van Horn	Stº. Antonio	1'28"4/10	1967
Clássico 100ms	Sergio Coelho Lima	Atheneu	1'31"8/10	1966
Borboleta 50ms	Mark Emerson	Stº. Antonio	36"8/10	1967
Rev. 4x100 ms	Julio-Jonh-Frederico-Mark	Stº. Antonio	4'58"2/10	1967

NATAÇÃO FEMININO

Meninas Infantis:

Prova	Nome do Atleta	Colégio	Índice	Ano
Livre 25ms	Monica C. Branco	Doméstica	20"	1967
Costas 25ms	Lorena Moraes	Doméstica	26"	1967
Clássico 25ms	Lorena Moraes	Doméstica	33"5/10	1967
Borboleta 25ms	Monica C. Branco	Doméstica	27"2/10	1967
Rev. 4x25 ms	Suely-Nadja-Monica-Lorena	Doméstica	1'36"	1967

Meninas Juvenis:

Livre 50ms	Terezinha-Socorro	Atheneu	44"9/10	1966
Costas 50ms	Maria Dayse Mosca	Doméstica	52"2/10	1967
Clássico 50ms	Maria das Graças Fernandes	Atheneu	1'6/10	1967
Borboleta 25ms	Maria Dayse Mosca	Doméstica	25"	1967
Rev. 4x50 ms	Marilene-Wilma-Dinara-Suely	Doméstica	3'24"	1967

Moças:

Livre 50 ms	Themis Carvalho	Atheneu	40"	1965
Costas 50ms	Azileide Reis Medeiros	Atheneu	56"2/10	1967
Clássico 50ms	Maria das Graças Bastos	Atheneu	51"	1965
Borboleta 50ms	Maria de Fátima Saraiva	Atheneu	56"	1967
Rev. 4x50ms	Celi-Terezinha-Azileide-Maria das Graças Bastos	Atheneu	3'3"	1967

Natal, 09 de novembro de 1967

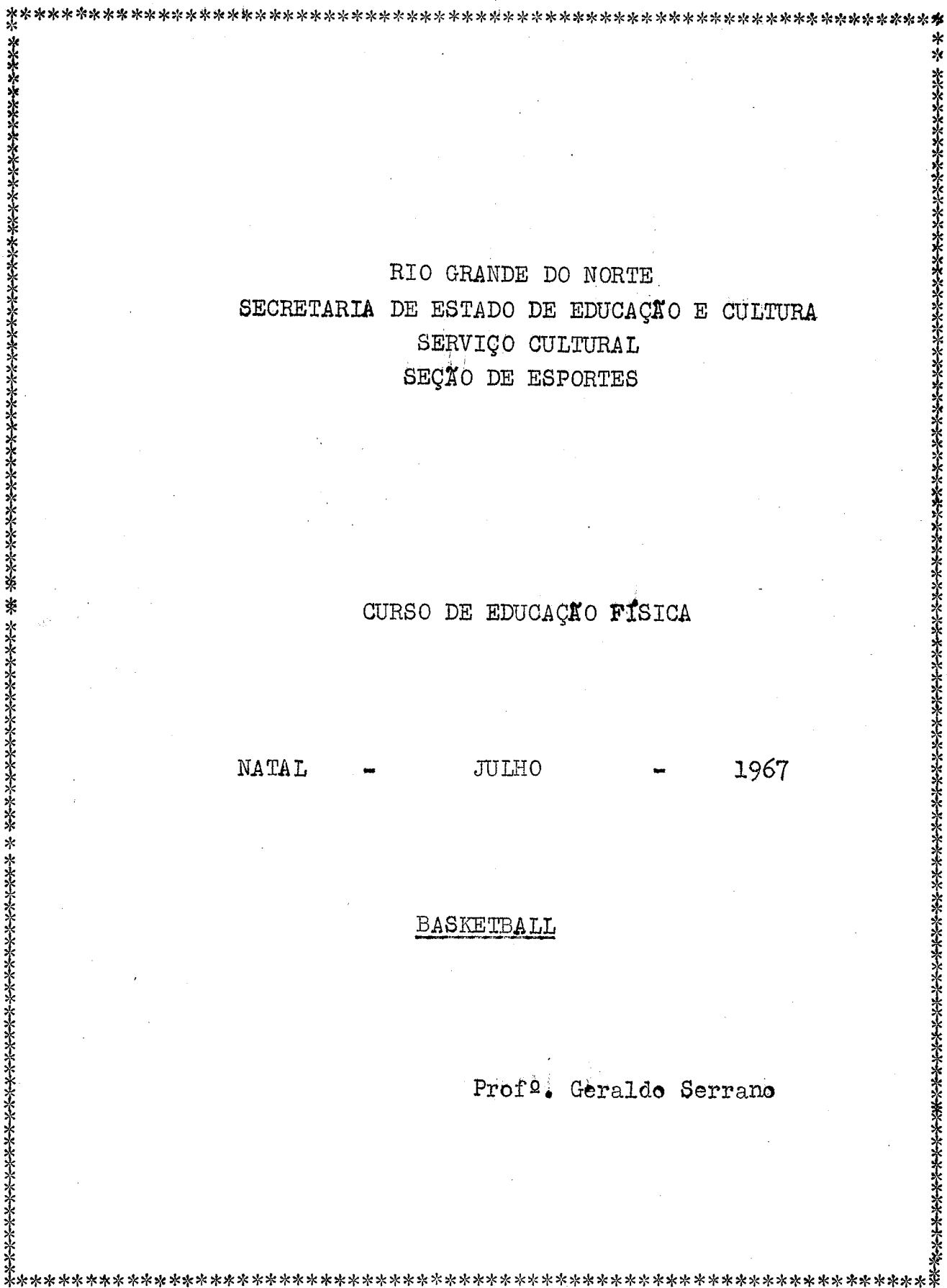
*Pedro Galvão do Amaral*  
PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Chefe da Seção de Esportes

Anexo ao Relatório de  
mês de outubro de 1967



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES

CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

NATAL - JULHO - 1967

BASKETBALL

Profº. Geraldo Serrano



PLANO DE CURSO DE BASKETBALL

OBJETIVO: - Ministrará aulas de BASKETBALL a Professores de Educação Física, no Curso Intensivo promovido pela Seção de Esportes da SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA.

NÚMERO DE AULAS:

10

DURAÇÃO DA AULA:

60 minutos

I UNIDADE (Teórica e prática)

BASKETBALL - HISTÓRICO - Considerações - MANEJO DA BOLA

II UNIDADE (Teórica e prática)

PASSE - Considerações - Espécies de PASSES

III UNIDADE (Teórica e prática)

DIRBLE - Considerações - Espécies de DRIBLES - "O GIRO"

IV UNIDADE (Teórica e prática)

LANCE À CESTA - Considerações - Espécies de LANCES À CESTA - LANCE LIVRE - "JAMPING"

V UNIDADE (Teórica e prática)

TÁTICA DE ATAQUE - Considerações - Espécies de ATAQUES

VI UNIDADE (Teórica e prática)

TÁTICA DE DEFESA - Considerações - Espécies de DEFESAS

Natal,(Rn), julho de 1967

Geraldo Serrano

## 1ª Aula de BASKETBALL

LOCAL: GINÁSIO "SILVIO PEDRUSA"

DURAÇÃO: 60 MINUTOS

MATERIAL: 15 BOLAS DE BASKETBALL

Nº DE ALUNOS: 40 ALUNOS

REGIME	1ª Parte: - Teoria 15 minutos
	2ª Parte: - Prática 35 minutos
	3ª Parte: - Recreação 10 minutos

### BASKETBALL - DEFINIÇÃO - HISTÓRICO - MANEJO DA BOLA

1 - O BASKETBALL é um jogo disputado entre dois quadros de cinco jogadores cada um. O objetivo de cada equipe é o de jogar a bola dentro da cesta do adversário e evitar, por outro lado, que o quadro contrário se apodere dela o que enseja, por sua vez, fazer pontos. A bola poderá ser passada, arremessada, batida, rolada ou driblada em qualquer direção.

2 - Atendendo a uma sugestão do Diretor do Colégio em que ensinava Educação Física, em 1891, depois de várias tentativas sem resultados positivos, Dr. James Haismith julgou haver encontrado o seu objetivo, inventando o BASKETBALL (Bola-ao-Cesto) ou como querem outros Cesto-bol, desde que esse jogo desportivo colimava com as finalidades tão ardentemente procuradas que lhe haviam sido propostas pelo Sr. Lather Fullick, Diretor do Instituto Técnico da Associação Cristã de Moços, de Springfield, no Estado de MASSASHUSETTS.- E.E.U.U.:

- 1ª - atender comportando, a muitos jogadores;
- 2ª - facilmente adaptado a qualquer espaço;
- 3ª - servir de exercício completo;
- 4ª - despertar o interesse dos jogadores;
- 5ª - não admitir violências;
- 6ª - facilidade de aprendizado e conseguir interessar aos jogadores idosos;
- 7ª - ser metódico e científico.

Preferentemente, deve-se escrever na grafia inglesa BASKETBALL (BASKET - Cesta + BALL - Bola).

3 - Manejo de bola: - É a fase do jogo, fundamental mesmo a habilidade de manejar a bola deve-se fazê-lo sempre com os dedos, jamais com as palmas das mãos. Os dedos devem estar relaxados todo o tempo, salvo quando estiverem segurando a bola. Para receber a bola, os dedos devem estar bem separados, as palmas das mãos voltadas para dentro. Os braços devem ficar ligeiramente flexionados (cotovêlos) para amortecer o choque da bola. A bola não deve nunca ser manejada com a palma da mão.

METODOLOGIA: - Praticar o ensinado organizando em colunas,

círculos ou quadrados de conformidade com o número de alunos e bolas sendo que, por ser fundamental deve ser praticado com o maior número de bolas, preferentemente, uma para cada dupla de alunos. Sempre que possível, é aconselhável terminar a versão com uma competição procurando estimular a habilidade do aluno. " Quem deixar cair a bola (5, 6, etc. vezes, vai ficar no grupo interior - côrca)".

Geraldo Serrano

LOCAL: - GINÁSIO "SILVIO PEDROSA"

DURAÇÃO: - 60 MINUTOS

MATERIAL: - 15 BOLAS DE BASKETBALL

Nº DE ALUNOS: - 40

REGIME	1ª Parte: - Teoria
	2ª Parte: - Prática
	3ª Parte: - Recreação

PASSE: - CONCEITUAÇÃO - Espécies de PASSES

1 - O único recurso para progredir em campo, avançando a bola, é passar ao companheiro bem situado, êste a um outro e assim, sucessivamente até que aquêle que estiver melhor colocado, próximo a cesta do adversário possa arremessá-la e obter o ponto almejado. É por isso mesmo, de fundamental importância o passe. Se é importante saber lançar à cesta, mais importante ainda é saber colocar a bola em condições de poder ser lançada com sucesso, devendo ser ressaltada a sua importância, acrescentando-se que o lance à cesta é o complemento de uma série de passes. Dada a importância evidente do passe é que torna-se necessária a sua prática constante, devendo o professor corrigir os êrros dê desde o início.

2 - Há vários tipos ou espécies de passes usados no BASKETBALL, executados com uma ou ambas as mãos. Geral e preferentemente nos passes curtos usam-se as duas mãos, porque normalmente são mais seguras. Nos passes longos para as grandes distâncias é preferível o passe com uma das mãos, porque, assim é possível arremessar a bola mais longo com mais força e rapidez. Existe uma grande variedade de passes. Nêste 1º Curso, pelo tempo que dispomos e mesmo pelos objetivos que desejamos alcançar, trataremos dos mais comuns, os que se podem denominar de fundamentais.

#### 1º - PASSE DE PEITO COM AMBAS AS MÃOS

A bola é segura com ambas as mãos, conforme já foi ensinado na sessão anterior. Lança-se a bola estendendo-se, rápida e simultaneamente os ante-braços e mãos, devendo êstes, no final do passe, estarem voltados para fora.

#### 2º - PASSE DE PEITO COM UMA DAS MÃOS

Êsse passo, conforme o nome deve ser feito com uma mão permitindo imprimir melhor impulso e força a bola. Para as grandes distâncias é o preferido pelos atletas. O braço cai normalmente ao longo do corpo e atira a bola para frente num movimento rápido e brusco. O braço deve sair da frente do corpo e a bola é atirada a altura do peito do companheiro.

#### 3º - PASSE PICADO

Ê uma variante das duas espécies anteriores. De muito proveito e muito oportuno ao devolver a bola de fora de campo nos momentos de ataque junto à cesta.

#### 4º - PASSE SÔBRE O OMBRO COM UMA DAS MÃOS

Não obstante a sua preparação com as duas mãos, levando-se a bola ao lado ou acima da cabeça, a mão que vai executar assume completo controle da bola. É utilizado para grandes distâncias.

#### 5º - PASSE COM AMBAS AS MÃOS

Utilizado para cobrir pequenas distâncias. Sendo um passe curto, de fácil e rápida execução é, por isso mesmo de muita segurança. A bola é segurada com ambas as mãos com os dedos para cima, devendo ser mantidas junto ao corpo à altura do ombro, até ser lançada.

#### 6º - PASSE DE GANCHO

O passe de gancho (não foi praticado) é, talvez, o mais seguro e rápido as grandes distâncias. Executado com o braço estendido e por cima da cabeça, o jogador se afasta do adversário, dando uma passada seguida de salto. Difícilmente é alertado pois o atleta ao afastar-se saltou, tira, praticamente toda chance ao adversário de bloqueá-lo.

#### 7º - PASSE SÔBRE A CABEÇA

Esse passe pode ser feito com uma ou ambas as mãos. De cima da cabeça passa-se a bola com um movimento das mãos. Pode ainda ser feito com salto.

METODOLOGIA: - Fazer a disposição da turma de conformidade com tipo de passe que se vai praticar. Para os passes curtos pequena distância para os lançamentos longos distâncias que correspondem às necessidades de um bom aprendizado, aumentando-se sempre o grau de dificuldade.

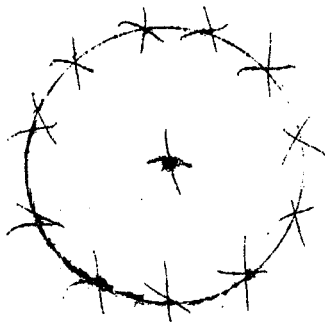
É aconselhável ainda que ao dispor a turma o professor verifique que nenhum aluno deverá sobrar.

#### a) PASSES CURTOS

- 1) Colunas p/ 2, 4 c/frente para o interior

X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X
X	X	X	X	X	X

#### 2) Círculos



b) PASSES LONGOS

- 1) Mesmas formações aumentando-se as distâncias.
- 2) A proporção que o aluno vai adquirindo segurança na execução do exercício parado, deve ser iniciado o trabalho em movimento.

Geraldo Serrano

DRIBLE - CONCEITUAÇÃO - Espécies de DRIBLES

1 - O Drible (dribling) é um dos recursos utilizados no BASKETBALL bastante controvertido. Alegam seus opositores que, não somente ele tira a idéia fundamental do jogo coletivo por excelência que o Basketball, como torna o jogo mais lento dando, ainda, origem ao jogo pesado (bruto). Entretanto, os seus defensores acreditam nos seus valores técnicos bem apreciáveis, como, por exemplo, quando visa afastar os adversários da defesa levando-os para as extremas do campo.

Consiste o drible quando um jogador tendo conseguido o controle da bola, a impulsionar, tirando-a, batendo-a, rebatendo-a ou rolando-a e de novo a tocar antes de qualquer outro jogador. O jogador completará o drible no momento em que tocar a bola, simultaneamente com ambas as mãos. Não haverá limite para o número de passos que o jogador poderá dar quando a bola não estiver em contato com a sua mão podendo dar quantos entender entre cada fase do drible.

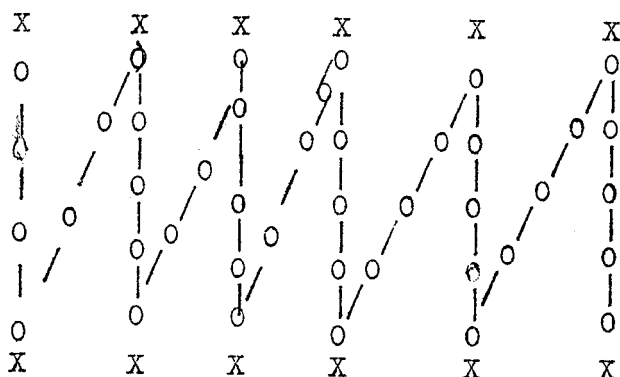
Definição das próprias regras oficiais.

2 - Há dois tipos de dribles:

- a) DRIBLE ALTO
- b) DRIBLE BAIXO

O primeiro é usado preferentemente quando o atleta se acha livre de marcação, o segundo, ao contrário, quando se encontra marcado de perto. Ambos devem ser praticados muito, devendo-se tomar todo o cuidado para a bola não ser batida e sim, empurrada com os dedos bem abertos. O jogador deve ser bastante hábil em bater a bola, distribuindo a sua atenção, ao mesmo tempo nela e no campo e perceber um tempo inclusive o que se passa a sua retaguarda.

METODOLOGIA: Dispõe a turma em fileiras e colunas, uma de frente para a outra, a bola deverá ser levada pelo atleta que executará o exercício de drible andando inicialmente até ao seu colega que se encontra a sua frente a uma distância de 14 metros; aí chegando sai o outro atleta praticando o exercício citado até ao colega da outra fila e, assim, sucessivamente, descrevendo a bola um zig-zig conforme desenho abaixo



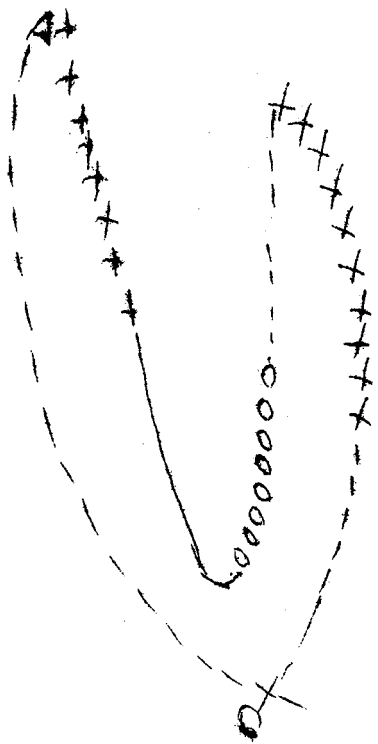
O GIRO

Conforme definição das próprias regras oficiais, o giro tem lugar quando um jogador que segura a bola dá um ou mais passos em qualquer direção com o mesmo pé, e o outro pé, que se chama "pé de pivô" mantiver o mesmo ponto de contato com o solo.

O Giro é também chamado pivô. E é executado depois de uma parada súbita. O giro pode ser feito de frente ou de costas. No primeiro caso avança-se o pé livre, ou que se move, na direção que se defronta; no outro, leva-se o pé em direção oposta à que se defronta. A volta nem sempre é completa, podendo-se dar um oitavo ou um quarto de volta apenas. A técnica do giro transformou o Basketball e a sua importância vai crescendo à proporção que os meios de defesa se vão aprimorando.

METODOLOGIA

- a) Dispor a turma em coluna por três, e praticar o exercício, conforme diagrama abaixo:



OBS: Os alunos da coluna central darão uma volta completa entregando ao colega que se deslocou para receber o passe e encostar.

- b) Executar o exercício de modo inverso, isto é, girando para trás, o pivô entregará ao colega do outro lado que correrá para a cesta e tenta a bandeja.



LANCE À CESTA:

O quadro que fizer, no decorrer da partida, maior número de cestas será o vencedor. Logo, o objetivo de Basketball consiste em encestar para fazer pontos. O quadro inábil em encestar não pode ter esperança de vencer, pois é forçado a concentrar-se na defesa. Daí, a necessidade de praticar e muito esta habilidade. Pouco adianta saber passar, girar, manejar com perfeição a bola e o corpo, se não se pode arrematar bem à cesta. Tanto os jogadores do ataque, mas também os da defesa devem ser bons encestadores.

De duas formas deve ser lançada a bola à cesta. Numa, lança-se a bola diretamente à cesta; noutra, faz-se uso da tabela goal. É preferível a primeira forma, visando-se transpor com a bola, o arco do círculo frontal. Depois, assim, é maior o diâmetro de passagem da bola, pelo arco. A bola deve descrever uma parábola de preferência a uma elipse, devendo descrever uma curva bem alta e cair perpendicularmente na cesta.

Os lances ou arremessos se fazem com uma ou ambas as mãos.

ESPÉCIES DE LANCES1 - LANCE DE CINTURA

Segura-se a bola entre as mãos na altura da cintura, pés separados, cotovêlos dobrados e juntos ao corpo. Leva-se a bola para cima e para frente, com completa extensão dos braços, até a altura do rosto. É o lance típico usado pelo principiante.

2 - LANCE DE FEITO COM AMBAS AS MÃOS

É uma variação do arremesso anterior, ficando o jogador na posição natural do passe do mesmo nome. Leva-se a bola para cima e para frente, com os braços estendidos, até a altura do rosto; arremessa-se a bola ao passar em frente aos olhos, mediante um movimento simultâneo das pernas, corpo, braços e mãos para cima.

3 - LANCE DE FEITO COM UMA DAS MÃOS

Fartindo da posição do passe do mesmo nome, o jogador levará a bola acima da cabeça, com o braço estendido. Ao atingir o máximo da altura, a bola é empurrada em direção à cesta.

4 - LANCE DE OMBRO COM AMBAS AS MÃOS

Pouco usado porém, de certo proveito. O jogador ao afastar-se da cesta, em direção a uma das linhas laterais dá um passo com o pé esquerdo e volta o corpo para a cesta. A bola é

estendendo os braços em direção à cesta.

#### 5 - LANCE DE OMBRO COM UMA DAS MÃOS

Freqüentemente este estilo é confundido com o arremêso de peito. A diferença é que a bola é segurada com uma mão e levada acima da cabeça, saindo a mesma do ombro com a extensão do braço. Enquanto que o outro já nosso conhecido sai da frente do corpo todo o movimento.

Há outros tipos de passes como o GANCHO o de cima da cabeça, etc.

#### METODOLOGIA:-

a - Partindo do simples para o complexo, a disposição da turma para o treinamento de arremêssos à cesta, deve começar em colunas, colocando-se um aluno frente ao outro e exagerar os movimentos de passes. Primeiro parado, depois com uma passada apenas. Automatizado o movimento e compreendido o seu objetivo pelo aluno, o aprendizado torna-se fácil e estimulante. Pode-se, ainda formar a turma em círculos colocando-se, sempre, um aluno no centro para conduzir o exercício de modo a ser obedecida a ordem.

b - Desta forma, agindo, o professor poderá, em seguida, já exacerbado o passo - lance, levar a turma a utilizar mesmo às cestas e sempre à título de competição. Não deixando contudo, que no auge da disputa seja abandonada a boa prática do estilo.

Geraldo Serrano

LANCE LIVRE - JAMPING

Muito a propósito deixamos o LANCE LIVRE e o JAMPING para uma versão. Isto porque o primeiro é de uma importância no jogo, embora ato individual, desvirtua um tanto a natureza do Basketball, pois este é, em essência um desporto coletivo. Como a vitória resulta do número de pontos correspondentes aos goals feitos, é preciso que o tenham não as oportunidades que lhes são oferecidas, no decurso do jogo, de obter pontos. Dizem as regras oficiais do jogo que "O Lance Livre Deverá ser executado dentro de 5 segundos a contar do momento em que a bola for posta na Linha de Lance Livre, à disposição do jogador que irá tentar o lance. Esta disposição aplicar-se-á a cada Lance Livre. O jogador designado para executar o Lance Livre tomará posição imediatamente atrás da Linha de Lance Livre e terá liberdade de usar qualquer sistema de lançar a bola, não podendo entretanto, tocar a Linha de Lance Livre ou o chão além dessa linha até que a bola toque o aro, ou a cesta, ou a tabela!"

Com tempo tão escasso, para ser executado uma prova seríssima com o LANCE LIVRE, somente muito treinamento alcançará quebrar as inibições naturais do atleta.

Básicamente, há dois estilos de lançar à cesta livremente: da cintura e do peito. Dos dois o mais fácil é o primeiro, requerendo o segundo mais técnica, mais conhecimentos. Assim é aconselhável aos principiantes o primeiro estilo.

As posições fundamentais para os pés do jogador são três:

1ª - Os pés afastados paralelamente cerca de 30 centímetros;

2ª - O pé esquerdo fica próximo à linha de lance livre, enquanto o direito se afasta para trás. A distância varia de acordo com a comodidade do atleta;

3ª - O pé direito é que fica na frente e o esquerdo atrás.

METODOLOGIA: - Tanto o primeiro estilo quanto o segundo devem ser ensinados, partindo-se da semelhança existente com os passes de nomes idênticos. Assim, todos os movimentos destes, serão exercitados partindo-se do simples para o complexo.

Dois a dois, frente para o interior a uma distância correspondente ao lançamento a ser feito, os alunos praticarão, inicialmente o passe e em seguida passarão a executar o mesmo exercício fazendo, no entanto, a bola descrever uma parábola. Após o que, bem exercitados irão treinar, já agora, visando à cesta.

Outros estilos existem. Praticamente cada atleta tem um estilo próprio de executar o LANCE LIVRE.

JAMPING:

Estilo recente, o Jamping vem rapidamente ganhando as simpatias dos atletas. Surgido nos Estados Unidos tem encontrado adeptos em todas as partes do mundo onde se pratica o esporte da cesta.

É uma confinação do Lance Livre sobre a cabeça, com uma ou ambas as mãos, simultaneamente, com um salto empregando ambas as pernas para o impulso. O que é necessário ao seu aprendizado é que o atleta seja estimulado, dando ênfase, a utilizar o máximo da sua capacidade de salto.

A metodologia utilizada até então é de muito proveito também para este estilo de arremesso. O jogador ao receber a pelota, estando parado, poderá dar uma passada em qualquer sentido e aproveitando este impulso saltar o mais alto possível, ao mesmo tempo que executa esses movimentos vai elevando a bola acima da cabeça. No ápice do salto, com melhor visão da cesta é a bola arremessada.

Geraldo Serrano

TÁTICAS OFENSIVAS E DEFENSIVAS

No curto período que nos foi dado para as sessões de Basketball, sentimos, desde o início, ser impossível atender conforme nosso desejo, com minúcias os diversos títulos do programa que nos propomos desenvolver.

Dai, porque, tanto nos sistemas ofensivos como nos defensivos, nos limitaremos a citá-los e esquematizá-los.

TÁTICA DE ATAQUE:

Os diversos livros sobre Basketball, costumam enumerá-las da forma abaixo:

- a - controle da bola;
- b - ataque rápido ou contra-ataque;
- c - Pivot;
- d - ataque p/ alas;
- e - cruzado;
- f - ataque contra zonas.

O seu aprendizado e treinamento, devem começar depois que os jogadores, já tenham certa habilidade e conhecimentos de jogo. Desnecessário e sem fundamento ensinar-se táticas ofensivas a principiantes.

TÁTICAS DEFENSIVAS:

Pergunta-se com freqüência qual o melhor sistema de marcação. Há, em parte, razão para a dúvida existente. Uns preferem a marcação de homem-a-homem, outros consideram mais eficiente a distribuição dos homens por zonas. Qual das duas correntes estará certa? Analisando-se cuidadosamente a técnica do jogo em face do seu panorama atual, a resposta não poder ser formulada nem uma série de considerações. A resposta necessariamente envolve, principalmente o fator humano.

Em tese, consideramos imprescindível o treinamento dos dois sistemas, já que as situações criadas no decorrer de um jogo podem reclamar diferentes marcações.

Os dois sistemas impõem, naturalmente, uma série de requisitos que por obrigação devem ser familiarizadas ao jogador de primeira, como manêjo da bola e equilíbrio do corpo pela boa posição dos pés, atenção aos movimentos do adversário e a costa, em toda e qualquer situação do jogo defensivo.

NA DEFESA POR ZONA

Nêsse tipo de marcação, entre várias formações preferidas por técnicos, de acôrdo com os jogadores que dispõe, são basilares as seguintes:

- 1ª - 2 - 3
- 2ª - 1 - 2 - 2
- 3ª - 2 - 1 - 2

Rio Grande do Norte

Secretaria de Estado de Educação e Cultura

Serviço Cultural

Seção de Esportes

Sector de Educação Física



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES

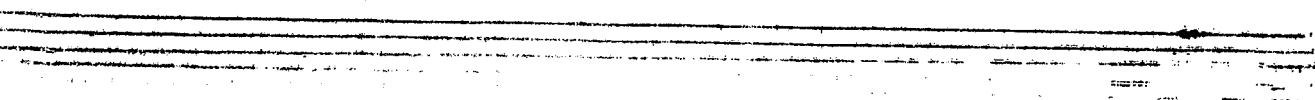
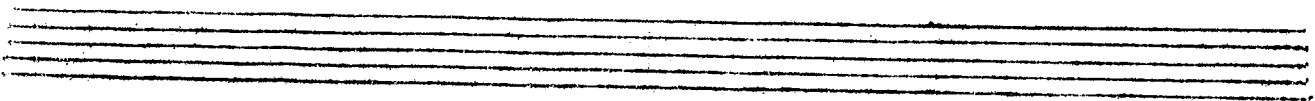
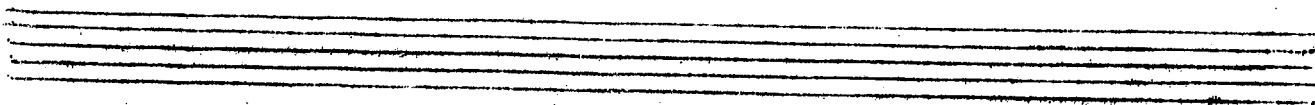
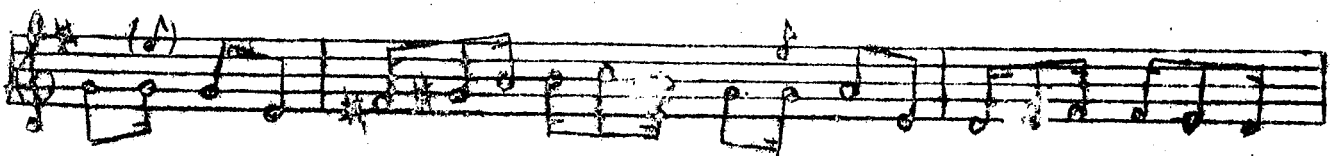
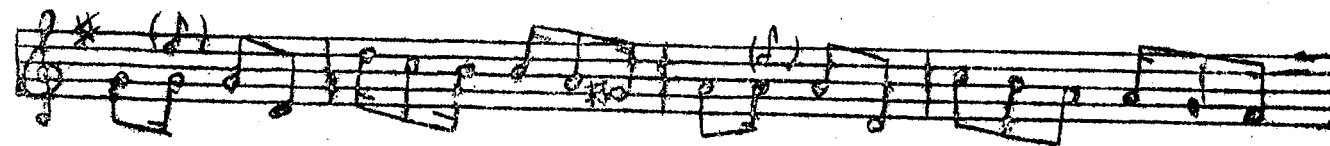
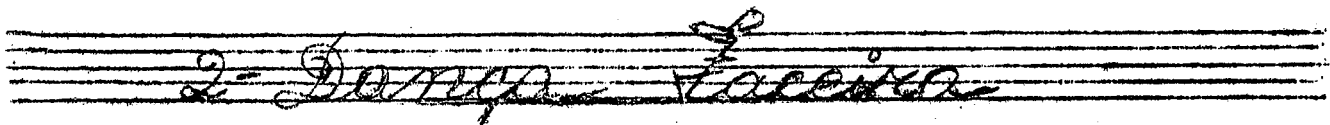
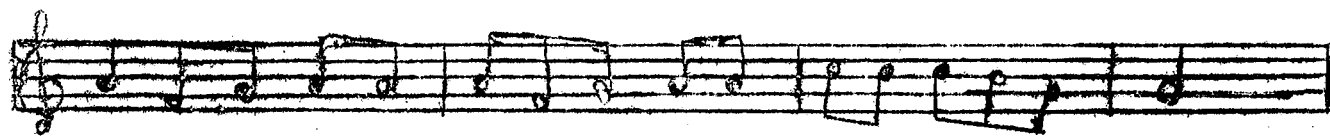
Anexo nº 1

Coletânea de Músicas

Curso de Educação Física

Julho 1967

1- Olhe o meu vestido



# 3- O Os de Ouro

Handwritten musical notation for the first system, consisting of two staves with treble and bass clefs. The music is in 3/4 time and features a melody in the treble staff and a bass line in the bass staff.

Handwritten musical notation for the second system, consisting of two staves with treble and bass clefs. The music continues with a melody in the treble staff and a bass line in the bass staff.

Handwritten musical notation for the third system, consisting of two staves with treble and bass clefs. The music continues with a melody in the treble staff and a bass line in the bass staff.

Handwritten musical notation for the fourth system, consisting of two staves with treble and bass clefs. The music continues with a melody in the treble staff and a bass line in the bass staff.

Handwritten musical notation for the fifth system, consisting of two staves with treble and bass clefs. The music includes repeat markings with the text "1<sup>a</sup> vez" and "2<sup>a</sup> vez" above the treble staff.

Empty musical staves at the bottom of the page, consisting of two staves with treble and bass clefs.



# 4 - Balainka

4

Handwritten musical notation for the first system of 'Balainka'. It consists of two staves. The top staff is in treble clef with a key signature of two sharps (F# and C#). The bottom staff is in bass clef with a key signature of two sharps. The time signature is 4/4. The music features a mix of eighth and sixteenth notes, with some rests and a final fermata on the top staff.

Handwritten musical notation for the second system of 'Balainka'. It consists of two staves in the same key signature and time signature as the first system. The melody continues with eighth and sixteenth notes, and the bass line provides a steady accompaniment.

Handwritten musical notation for the third system of 'Balainka'. It consists of two staves. The top staff features a melodic line with a long slur over several measures, indicating a phrase. The bottom staff continues the accompaniment.

Handwritten musical notation for the fourth system of 'Balainka'. It consists of two staves. The top staff has a melodic line with two first endings marked '1' and '2' over the final two measures. The bottom staff continues the accompaniment.

A single empty musical staff with five lines.

A single empty musical staff with five lines.

A single empty musical staff with five lines.

A single empty musical staff with five lines.

5 - Lirini

5

Handwritten musical notation for the first system, consisting of two staves with treble and bass clefs, containing several measures of music with notes and rests.

Handwritten musical notation for the second system, consisting of two staves with treble and bass clefs, containing several measures of music with notes and rests.

Handwritten musical notation for the third system, consisting of two staves with treble and bass clefs, containing several measures of music with notes and rests.

Handwritten musical notation for the fourth system, consisting of two staves with treble and bass clefs, containing several measures of music with notes and rests.

A set of empty musical staves.

A set of empty musical staves.

A set of empty musical staves.

A set of empty musical staves.

# 6 - Schottische de Tuas Damas.

Moderato 1

2 3

4 5 6 7 8

9 10 11

# 7. Curanda

Allegretto

The first system of handwritten musical notation for 'Curanda'. It consists of two staves, treble and bass clef, in a key signature of three sharps (F#, C#, G#) and a 4/4 time signature. The tempo is marked 'Allegretto'. The music begins with a treble clef and a key signature of three sharps. The first staff contains a melodic line with eighth and sixteenth notes, and the second staff contains a bass line with quarter and eighth notes. A dynamic marking of *p* (piano) is present at the end of the system.

The second system of handwritten musical notation. It continues the piece with two staves. The treble staff features a melodic line with eighth notes and some slurs. The bass staff provides harmonic support with quarter and eighth notes. A dynamic marking of *p* is visible at the end of the system.

The third system of handwritten musical notation. The treble staff shows a more active melodic line with sixteenth notes and slurs. The bass staff continues with a steady accompaniment. A dynamic marking of *p* is present at the end of the system.

The fourth system of handwritten musical notation. The treble staff has a melodic line with eighth notes and slurs. The bass staff continues with quarter and eighth notes. A dynamic marking of *p* is present at the end of the system.

The fifth system of handwritten musical notation. The treble staff features a melodic line with eighth notes and slurs, including a triplet of eighth notes marked with a '3' above the notes. The bass staff continues with quarter and eighth notes. A dynamic marking of *p* is present at the end of the system.

The sixth system of handwritten musical notation. The treble staff has a melodic line with eighth notes and slurs, including a triplet of eighth notes marked with a '3' above the notes. The bass staff continues with quarter and eighth notes. A dynamic marking of *p* is present at the end of the system.

*Quando chego a Prumavata*

*Quando chego a Prumavata*

# 10- Dança do Chapéu

Handwritten musical notation for the first system of 'Dança do Chapéu'. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The music is in 4/4 time and features a melody in the treble staff and a bass line in the bass staff.

Handwritten musical notation for the second system of 'Dança do Chapéu'. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The music continues from the first system.

Handwritten musical notation for the third system of 'Dança do Chapéu', marked '1ª VEZ'. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. A bracket above the first measure of the treble staff indicates the start of the first time through.

Handwritten musical notation for the fourth system of 'Dança do Chapéu'. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The music continues from the previous system.

Handwritten musical notation for the fifth system of 'Dança do Chapéu'. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The music concludes with a double bar line.

*Con es guero con acer*

*Cateretè*

Handwritten musical notation for the first system, consisting of a treble staff and a bass staff. The treble staff begins with a treble clef and a 2/4 time signature. The music consists of several measures of notes and rests, with some notes beamed together.

Handwritten musical notation for the second system, consisting of a treble staff and a bass staff. The treble staff continues the melody from the first system. The bass staff provides a rhythmic accompaniment with chords and single notes.

Handwritten musical notation for the third system, consisting of a treble staff and a bass staff. The treble staff shows a continuation of the melodic line. The bass staff features a more active accompaniment with many sixteenth notes.

Handwritten musical notation for the fourth system, consisting of a treble staff and a bass staff. The treble staff has fewer notes, possibly indicating a change in the melody. The bass staff continues with a dense accompaniment.

Handwritten musical notation for the fifth system, consisting of a treble staff and a bass staff. The treble staff shows a continuation of the melodic line. The bass staff features a more active accompaniment with many sixteenth notes.

Handwritten musical notation for the sixth system, consisting of a treble staff and a bass staff. The treble staff has fewer notes, possibly indicating a change in the melody. The bass staff continues with a dense accompaniment.

# Continuación

Handwritten musical notation for the first system, consisting of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The music features a series of eighth and sixteenth notes, with some rests and dynamic markings.

Handwritten musical notation for the second system, consisting of two staves. The notation continues with similar rhythmic patterns and includes some slurs and dynamic markings.

Handwritten musical notation for the third system, consisting of two staves. The music continues with a mix of eighth and sixteenth notes, maintaining the established rhythmic structure.

Handwritten musical notation for the fourth system, consisting of two staves. This system includes a measure with a double bar line and a measure with a fermata. The notation is dense with notes and rests.

Handwritten musical notation for the fifth system, consisting of two staves. The notation continues with a series of notes and rests, ending with a double bar line.

Four empty musical staves at the bottom of the page, arranged in two pairs. They are completely blank, with no notes or markings.



Rio Grande do Norte

Secretaria de Estado de Educação e Cultura

Serviço Cultural

Secção de Esportes

Sector de Educação Física

Ameno 2º-1



Coletânea de Músicas

Curso de Recreação

Julho - 1967

# 1- Maestro

The first system of handwritten musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a common time signature (C). It begins with a whole note chord, followed by a series of eighth and sixteenth notes. The lower staff is in bass clef with the same key signature and time signature, featuring a bass line with eighth and sixteenth notes.

The second system of handwritten musical notation consists of two staves. The upper staff continues the melodic line from the first system. The lower staff continues the bass line, showing some chordal textures.

The third system of handwritten musical notation consists of two staves. The upper staff continues the melodic line. The lower staff continues the bass line with various chordal figures.

The fourth system of handwritten musical notation consists of two staves. The upper staff continues the melodic line. The lower staff continues the bass line. The system concludes with a double bar line and a final chord in the bass staff.

# 2. - Sanfona do Tequenha <sup>3</sup>

The first system of handwritten musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and contains a melodic line with various note values and rests. The lower staff is in bass clef and provides a harmonic accompaniment with chords and moving lines.

The second system continues the piece with two staves. The melodic line in the upper staff features some phrasing slurs, and the bass line continues with rhythmic accompaniment.

The third system shows further development of the melody and accompaniment across two staves. The notation includes various rhythmic patterns and rests.

The fourth system continues the musical piece with two staves. The upper staff has a melodic line with some phrasing slurs, and the lower staff provides a steady accompaniment.

The fifth system features two staves. The upper staff has a melodic line with a double bar line and a repeat sign. The lower staff continues with accompaniment.

The sixth system is the final one on the page, consisting of two staves. The melodic line in the upper staff concludes with a final note and a double bar line. The lower staff provides the final accompaniment.

3 - Veni meu amigo

Handwritten musical notation for the piece 'Veni meu amigo'. It consists of two systems of two staves each. The first system is in G major (one sharp) and 2/4 time. The second system is in D major (two sharps) and 2/4 time. The notation includes treble and bass clefs, a key signature, a time signature, and various musical notes and rests.

4 - Do Mundo da lua

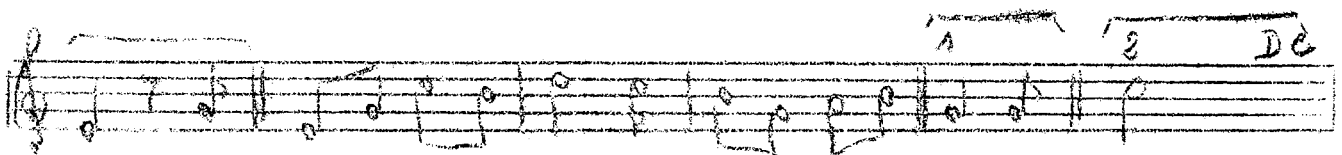
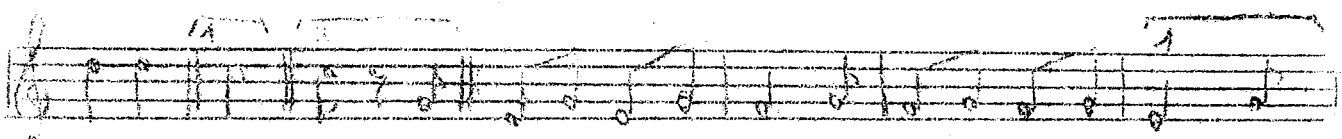
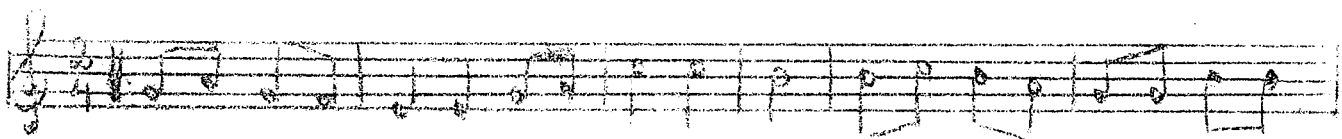
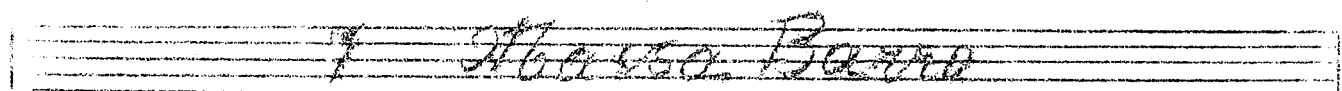
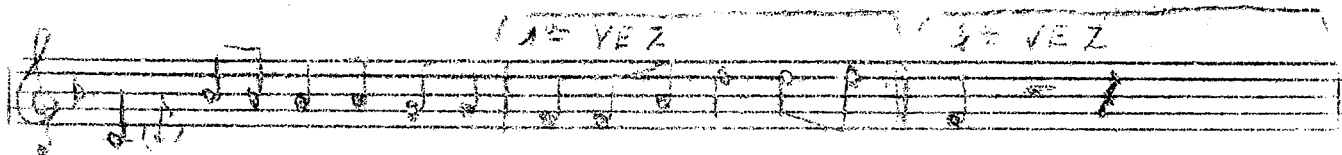
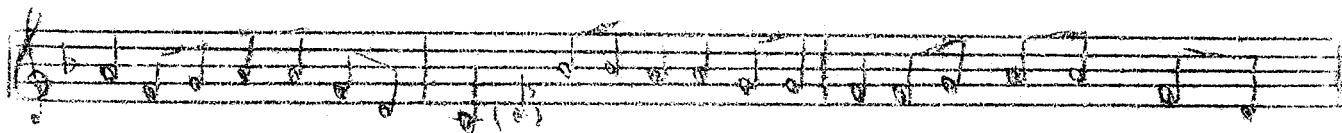
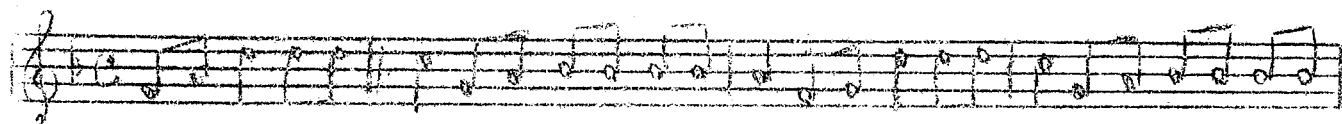
Handwritten musical notation for the piece 'Do Mundo da lua'. It consists of a single system of two staves. The notation is in C major (no sharps or flats) and 2/4 time, featuring treble and bass clefs and various musical notes.

5 - A Jardinera do Rei

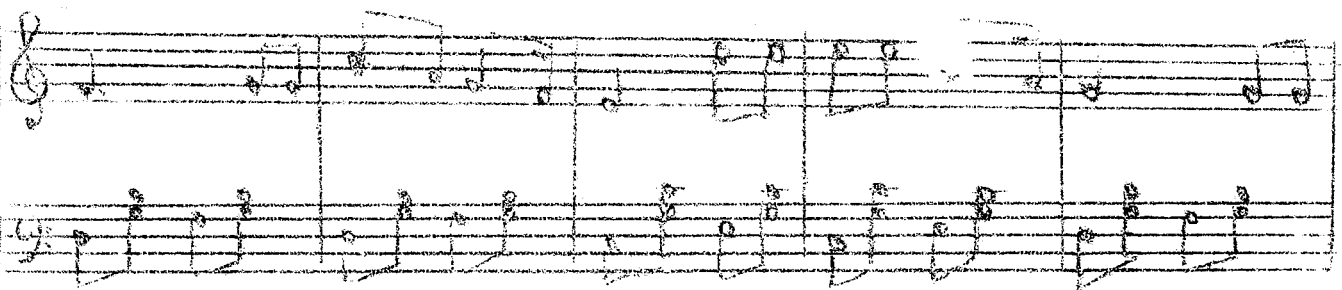
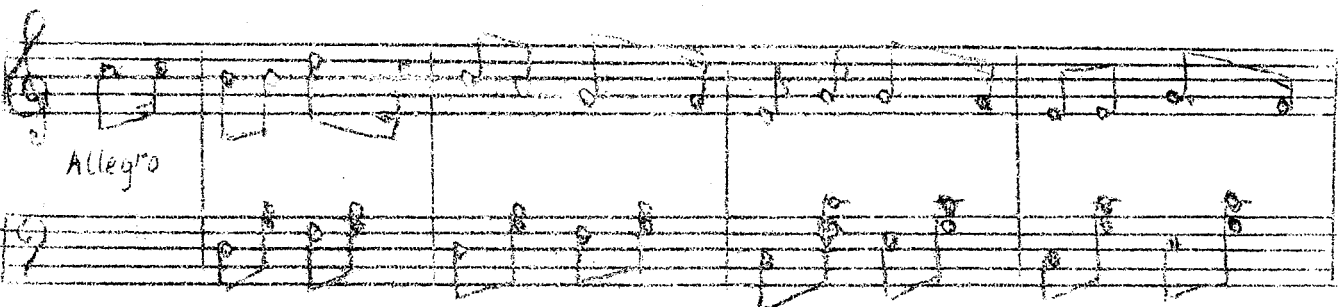
Handwritten musical notation for the piece 'A Jardinera do Rei'. It consists of three systems of two staves each. The notation is in D minor (two flats) and 3/4 time, featuring treble and bass clefs, a key signature, a time signature, and various musical notes.

# 6 Tndo eu

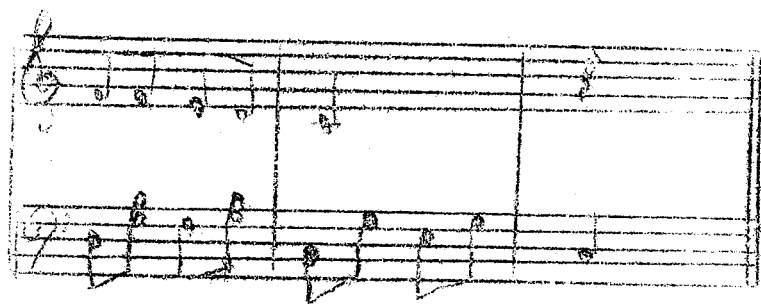
5



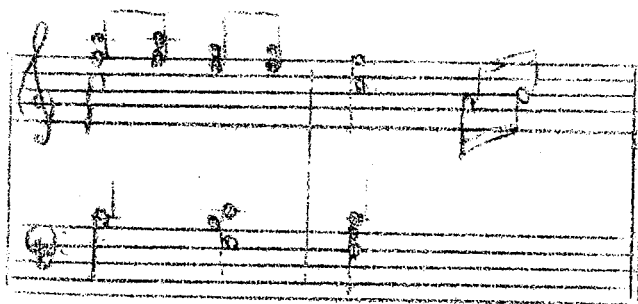
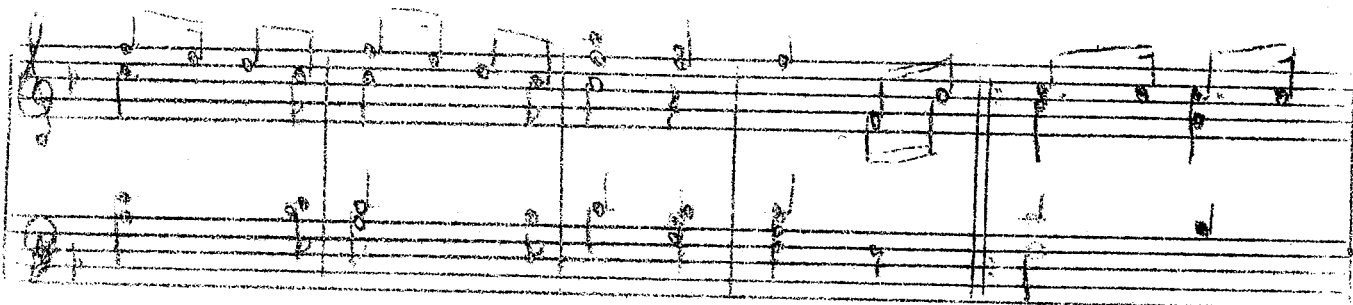
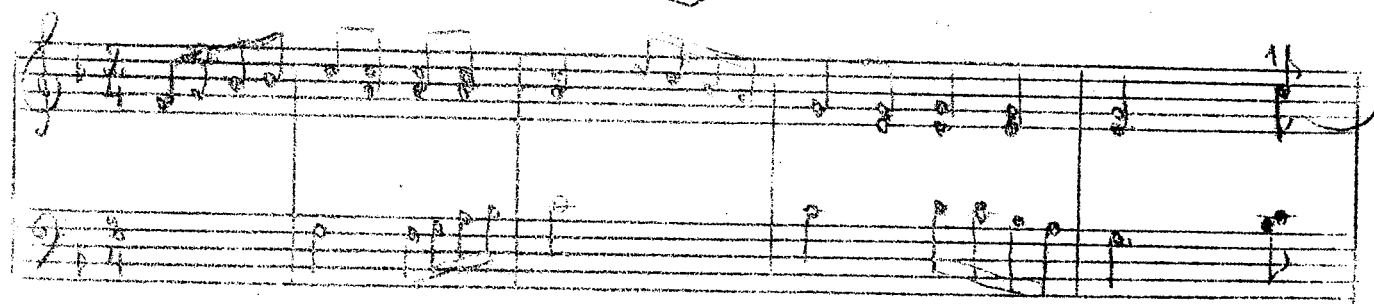
# 8 De Morena



Di, Moçona (continuação)



9 - Caranguejo (R. G. S.)



a introdução pode ser intercalada  
aos quadros de canto.

10- Caranguejo. (Est. do Rio)

Handwritten musical notation for the first system of 'Caranguejo'. It consists of two staves: a treble clef staff on top and a bass clef staff on the bottom. The music is written in a simple, sketchy style with various note values and rests.

Handwritten musical notation for the second system of 'Caranguejo'. It consists of two staves: a treble clef staff on top and a bass clef staff on the bottom. The notation continues from the first system.

Handwritten musical notation for the third system of 'Caranguejo'. It consists of two staves: a treble clef staff on top and a bass clef staff on the bottom. The notation continues from the second system.

M. Tira o Chapéu

Handwritten musical notation for the first system of 'M. Tira o Chapéu'. It consists of two staves: a treble clef staff on top and a bass clef staff on the bottom. The key signature has two sharps (F# and C#). The notation is more detailed than the previous piece.

Handwritten musical notation for the second system of 'M. Tira o Chapéu'. It consists of two staves: a treble clef staff on top and a bass clef staff on the bottom. The notation continues from the first system.

Handwritten musical notation for the third system of 'M. Tira o Chapéu'. It consists of two staves: a treble clef staff on top and a bass clef staff on the bottom. The notation continues from the second system.

# Tua o chapéu - (continuação)

Handwritten musical notation for the first system. It consists of two staves: a treble clef staff on top and a bass clef staff on the bottom. The key signature has two sharps (F# and C#). The time signature is 2/4. The notation includes various note values, rests, and bar lines. The text "FIM CANTO" is written in the first measure of the treble staff.

Handwritten musical notation for the second system, continuing from the first. It consists of two staves (treble and bass clef) with the same key signature and time signature. The notation includes various note values, rests, and bar lines.

Handwritten musical notation for the third system, continuing from the second. It consists of two staves (treble and bass clef) with the same key signature and time signature. The notation includes various note values, rests, and bar lines.

Handwritten musical notation for the fourth system, continuing from the third. It consists of two staves (treble and bass clef) with the same key signature and time signature. The notation includes various note values, rests, and bar lines.



12 *Cança Verde* (São Paulo)<sup>9</sup>

Handwritten musical notation for the first system of 'Cança Verde (São Paulo)'. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The tempo is marked 'Allegro'. The music is in 2/4 time and features a melody with eighth and sixteenth notes in the treble staff, and a bass line with eighth and sixteenth notes in the bass staff.

Handwritten musical notation for the second system of 'Cança Verde (São Paulo)'. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The music continues with a melody in the treble staff and a bass line in the bass staff, maintaining the 2/4 time signature.

Handwritten musical notation for the third system of 'Cança Verde (São Paulo)'. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The music continues with a melody in the treble staff and a bass line in the bass staff, maintaining the 2/4 time signature.

13 *Cança Verde* (Estado do Rio)

Handwritten musical notation for the first system of 'Cança Verde (Estado do Rio)'. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The tempo is marked 'Allegro'. The music is in 2/4 time and features a melody with eighth and sixteenth notes in the treble staff, and a bass line with eighth and sixteenth notes in the bass staff.

Handwritten musical notation for the second system of 'Cança Verde (Estado do Rio)'. It consists of two staves: a treble clef staff and a bass clef staff. The music continues with a melody in the treble staff and a bass line in the bass staff, maintaining the 2/4 time signature.

14 - Cana Verde (Requiem de Schub.)

Allegro

The first system of handwritten musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The music is in 4/4 time and begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The tempo marking 'Allegro' is written in the first measure of the upper staff. The notation includes various note values such as quarter, eighth, and sixteenth notes, along with rests and slurs.

The second system of handwritten musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The notation continues from the first system, featuring a mix of eighth and quarter notes with some slurs.

The third system of handwritten musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. This system includes a double bar line and a repeat sign (two dots) in the upper staff, indicating a first ending. The notation continues with various rhythmic patterns.

The fourth system of handwritten musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The notation continues with a variety of note values and rests.

The fifth system of handwritten musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The notation continues with a variety of note values and rests.

The sixth system of handwritten musical notation consists of two staves. The upper staff is in treble clef and the lower staff is in bass clef. The notation continues with a variety of note values and rests, ending with a double bar line.

15 - Cana Verde (Parati - Estado do Rio) 11

Allegro

Handwritten musical notation for measures 1-5. The music is written on two staves (treble and bass clef) in 2/4 time. The tempo is marked 'Allegro'. The notes are mostly eighth and sixteenth notes with stems. Measure numbers 1 through 5 are written above the treble staff.

Handwritten musical notation for measures 6-10. The music continues on two staves. Measure numbers 6 through 10 are written above the treble staff.

Handwritten musical notation for measures 11-15. The music continues on two staves. Measure numbers 11 through 15 are written above the treble staff.

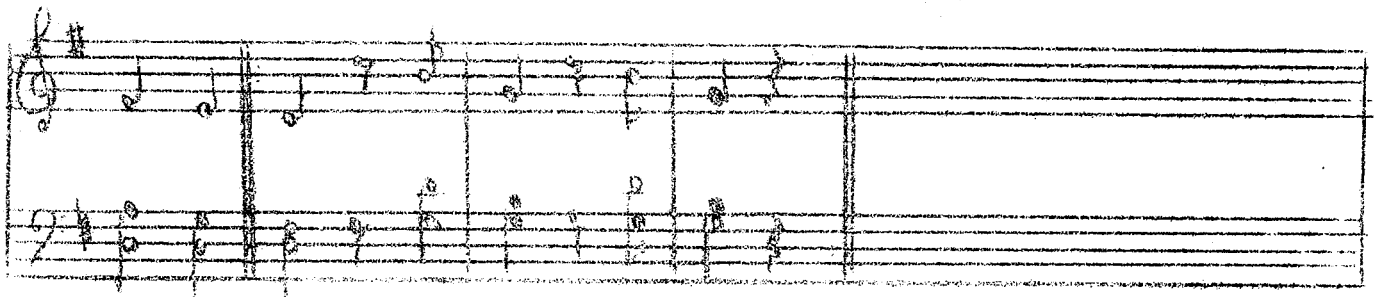
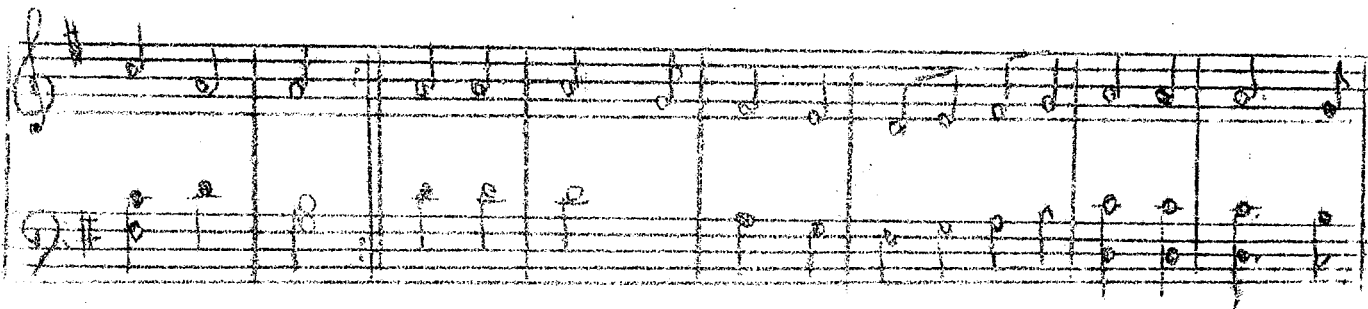
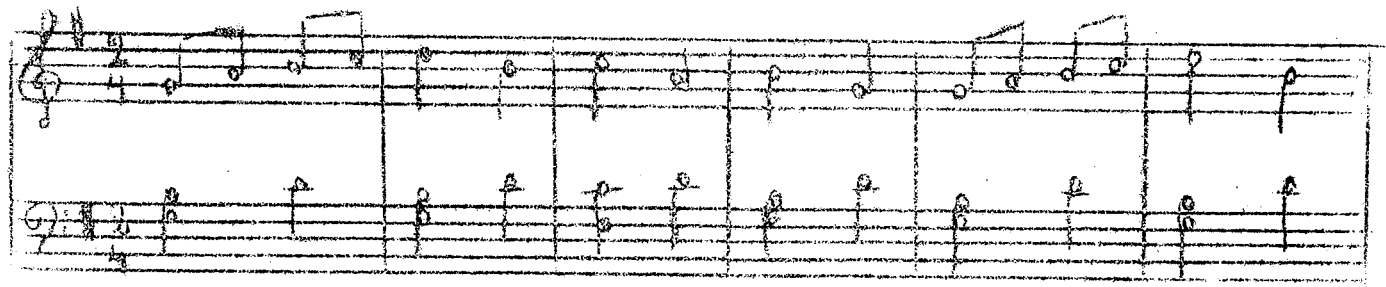
Handwritten musical notation for measures 16-20. The music continues on two staves. Measure numbers 16 through 20 are written above the treble staff.

Handwritten musical notation for measures 21-25. The music continues on two staves. Measure numbers 21 through 25 are written above the treble staff. There are circled symbols at the end of measures 23 and 25.

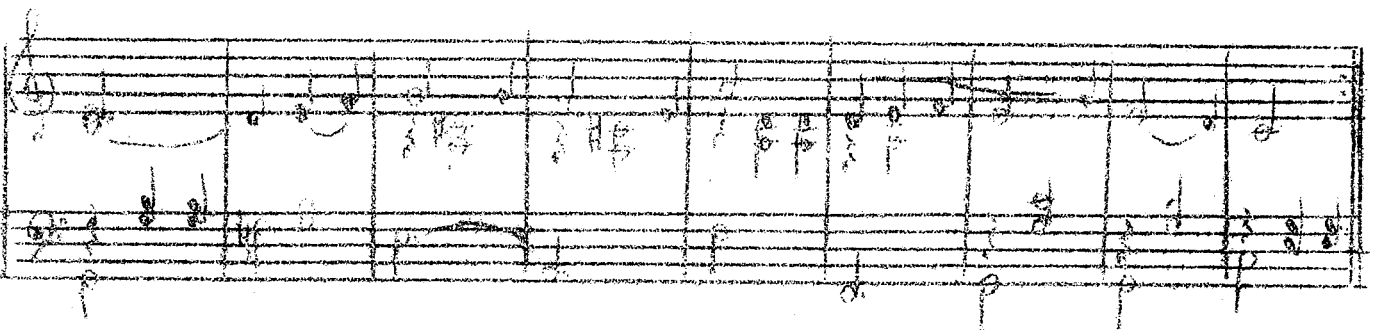
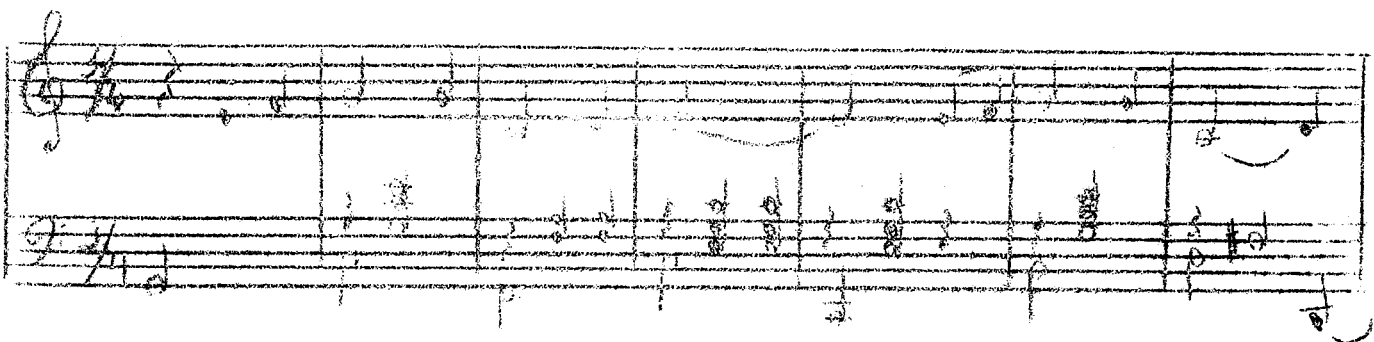
Handwritten musical notation for measure 26. The music is written on two staves. The measure number 26 is written above the treble staff.

# 16 - Sete Passos

12



# 17 - Minueto Infantil



# 18 Balas Focinho

Handwritten musical notation for 'Balas Focinho' on four staves. The music is written in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 7/4 time signature. The notation includes various note values such as quarter, eighth, and sixteenth notes, along with rests and bar lines.

# 19 Rodinhas estrelinhas

Handwritten musical notation for 'Rodinhas estrelinhas' on four staves. The music is written in treble clef with a key signature of one flat (B-flat) and a 7/4 time signature. The notation includes various note values such as quarter, eighth, and sixteenth notes, along with rests and bar lines.

# 20 Polca Brasileira

14

Handwritten musical notation for Polca Brasileira, consisting of five staves of music. The notation is in treble clef with a 2/4 time signature. The music features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, characteristic of a polka. The fifth staff ends with a double bar line and the letters 'DC' (Da Capo).

## 1 - Obre a roda (Estado de Goias)

Handwritten musical notation for Obre a roda, consisting of two staves of music. The notation is in treble clef with a 2/4 time signature. The music features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, characteristic of a polka.

## 2 Coesinha

Handwritten musical notation for Coesinha, consisting of three staves of music. The notation is in treble clef with a 2/4 time signature. The music features a rhythmic pattern of eighth and sixteenth notes, characteristic of a polka.

3. Como vai você meu par (Rio Grande do Sul)

Handwritten musical notation for the piece 'Como vai você meu par'. It consists of two staves of music in 4/4 time, featuring a melody with eighth and sixteenth notes.

4. Polenta (São Paulo)

Handwritten musical notation for the piece 'Polenta'. It consists of three staves of music in 4/4 time, featuring a melody with eighth and sixteenth notes.

5. Simão Rita (Distrito Federal)

Handwritten musical notation for the piece 'Simão Rita'. It consists of three staves of music in 4/4 time, featuring a melody with eighth and sixteenth notes.

# 6 - Tro - lero (Portugal)

A handwritten musical score consisting of four staves. The first staff begins with a treble clef and a common time signature (C). The music is written in a single melodic line. The second staff continues the melody. The third staff features a complex rhythmic pattern with a slur over a group of notes and a '1' marking below. The fourth staff concludes the piece with a double bar line.

*Fine*



anexos do relatório - setembro



V JOGOS DESPORTIVOS GINASIO - COLEGIAIS

# Escola Doméstica e Atheneu os vencedores: "V Jogos"

Foram concluídos ontem os V Jogos Desportivos Ginásio-Colegiais, com as três últimas partidas programadas para a noite no Palácio dos Esportes.

Escola Doméstica, em estrelas, foi a grande campeã da competição, superando o próprio Atheneu, que mantinha a liderança e o ginásio 7 de Setembro, vice-campeão de 66, enquanto o Atheneu, em homens, laureou-se pela segunda vez consecutiva.

É indiscutível, que os V Jogos Colegiais constituíram-se no maior espetáculo social-esportivo do Estado, dificilmente superável levando todas as noites para o Palácio dos Esportes ou qualquer outro local onde houvesse competição um público formidável.

GAROTO ESFORÇADO



## RESULTADOS FINAIS

Ontem, foram conhecidos os campeões de ciclismo, atletismo, futebol de salão (juvenil), basquete (infantil estrelas e juvenil homens) vólibol (juvenil estrelas), somando a Doméstica e Atheneu os pontos necessários para a conquista dos títulos.

Eis os resultados definitivos dos V Jogos:

### ATLETISMO

Infantil homens (Sto. Antonio), juvenil (homens) Industrial, (rapazes) Industrial (infantil estrelas) Esc. Doméstica (juvenil estrelas) Escola Doméstica, (moças) Atheneu, totalizando 26 pontos (homens) para Industrial e 26 pontos (estrelas) para a Esc. Doméstica.

### NATAÇÃO

Estrelas, Escola Doméstica, homens Sto. Antonio, totalizando, respectivamente, 26 e 36 pontos, respectivamente.

### XADREZ

Campeã (estrelas) Escola Doméstica, (homens) Atheneu.

### CICLISMO

Infantil (homens) Atheneu, juvenil (homens) Atheneu, infantil (estrelas) 7 de Setembro, juvenil (estrelas) Escola Doméstica.

### TENIS DE MESA

Infantil (estrelas) Esc. Doméstica, juvenil (estrelas) Esc. Doméstica, infantil (homens) 7 de Setembro, juvenil (homens) Atheneu.

### FUTEBOL "ASSOCIATION"

juvenil e infantil, Escola Industrial.

É forçoso dizer-se que no atletismo residiu o mais fraco índice técnico, com a turma arrumada de última hora. Precisa, como se vê, que os colégios cuidem também do esporte base. A foto de Saulo é do garoto do Atheneu no salto em distância, descalço, sem qualquer proteção nos pés.

### VOLIBOL

Infantil (estrelas) Esc. Doméstica, infantil (homens) Cot. Sto. Antonio, juvenil (estrelas) Atheneu, juvenil (homens) Atheneu.

### BASQUETEBOL

Infantil (estrelas) Esc. Doméstica, infantil (homens) Salesiano, juvenil (estrelas) Atheneu, juvenil (homens) Atheneu.

### FUTEBOL DE SALÃO

Infantil (homens) Salesiano, juvenil (homens) Atheneu, não havendo estrelas nesse esporte.

### TOTAL GERAL

Esc. Doméstica, campeão estrelas, com 126 pontos, vice-campeão, Atheneu, com 88 pontos.

Homens, Atheneu, campeão, com 128 pontos. Sto. Antonio vice-campeão, com 109 pontos.

### PREMIAÇÃO: BREVE

As taças e troféus, medalhas, diplomas, serão conferidos brevemente aos que se laurearam nos "V Jogos", estando a Sec. da Educação, através a Seção de Esportes, organizando a solenidade.

DIÁRIO DE NATAL

ANO XXVII - NATAL - Segunda-feira, 11 de Setembro de 1967 - NUMERO 8.105

Salão reinicia-se hoje com América x Santa Cruz

Depois da paralização forçada pelos "V Jogos" o certame salonista será reiniciado esta noite, no Palácio dos Esportes, que ainda vive o calor do sucesso das competições entre



# DIARIO DE NATAL

ANO XXVII — NATAL — Sexta-feira, 8 de Setembro de 1967 — NUMERO 8.103

DIARIO DE NATAL

Sexta-feira 8-9-1967

## Marista brilhou nas provas de natação ganhando 3 categorias

Totalizando 36 pontos contra 18 do Atheneu, nas disputas masculinas o Marista foi o grande herói nas provas de natação dos V Jogos Desportivos Ginásio Colegiais disputadas na piscina do Tirol Tennis Clube.

A equipe dirigida por José Guará ganhou três categorias das quatro que disputou, enquanto laureou-se na categoria MOÇAS e a Doméstica foi vitoriosa nas categorias INFANTIL e JUVENIL (Estrelas). Com o Atheneu ficou a categoria MOÇAS.

A piscina do Tirol Tennis Clube apresentou ontem uma tarde festiva, com um público numerosíssimo vibrando com as representações que se batiam. Mais uma vez os norte-americanos Mark Emerson e Van Hors foram as atrações, com um estilo de nado simplesmente espetacular, fazendo a torcida marista vibrar intensamente. Também o jovem Chacuinha e a nadadora Azileide mereceram ovações, ganhando mais de uma prova.

As competições ocorreram

sem anormalidade, embora algumas vezes, os organizadores fossem obrigados a agir com severidade contra o público que invadia as bordas da piscina. De qualquer modo, foi mais outro tento brilhante da equipe que promove os V Jogos.

Ao final das competições o treinador marista José Guará foi jogado dentro da piscina, com uniforme e tudo, enquanto as comemorações prosseguiram no colégio.

EIS O RESULTADO FINAL DAS PROVAS

### MASCULINO INFANTIL

1.º lugar Santo Antonio 10 pontos; 2.º lugar Industrial 6 pontos; 3.º lugar 7 de Setembro 4 pontos; 4.º lugar Salesiano 3 pontos; 5.º lugar Atheneu 2 pontos; 6.º lugar —

### JUVENIL JUNIOR

1.º lugar Santo Antonio 10 pontos; 2.º lugar Salesiano 6 pontos; 3.º lugar 7 de Setembro 4 pontos; 4.º lugar Industrial 3 pontos; 5.º lugar Atheneu 2 pontos e 6.º lugar —

### JUVENIL SENIOR

1.º lugar Atheneu 10 pontos; 2.º lugar Santo Antonio 6 pontos; 3.º lugar 7 de Setembro 4 pontos; 4.º lugar Industrial 3 pontos; 5.º lugar Salesiano 2 pontos e 6.º lugar —

### RAPAZES

1.º lugar Santo Antonio 10

pontos; 2.º lugar 7 de Setembro 6 pontos; 3.º lugar Atheneu 4 pontos; 4.º lugar Pe. Monte 3 pontos; 5.º lugar Municipal 2 pontos e 6.º lugar Escola Técnica 1 ponto.

### FEMININO INFANTIL

1.º lugar Escola Doméstica 10 pontos; 2.º lugar Ginásio Batista 6 pontos e 3.º lugar —

### MENINAS JUVENIS

1.º lugar Escola Doméstica 10 pontos; 2.º lugar Atheneu 6 pontos; 3.º lugar Imaculada Conceição 4 pontos e 4.º lugar —

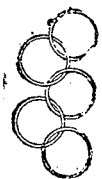
### MOÇAS

1.º lugar Atheneu 10 pontos; 2.º lugar Escola Doméstica 6 pontos; 3.º lugar Imaculada Conceição 4 pontos; 4.º lugar Escola Técnica 3 pontos; 5.º lugar Ginásio Batista 2 pontos e 6.º lugar —

O BOM YANKEE



Foi belíssima a tarde esportiva no Tirol Tennis, lotado para assistir as provas de natação. Muita gente boa nadando, outros, mais fracos. Os norte-americanos Mark e Van Hors voltaram a impressionar. A foto de Saulo é de Hors, após uma de suas vitórias.



Sexta-feira, 8-9-1967

DIÁRIO DE NATAL

# "V Jogos" têm três grandes partidas de F. salão esta noite

Com o detalhe de que apenas futebol de salão será jogado à noite, no Palácio dos Esportes, vai prosseguir hoje a grande jornada estudantil dos V Jogos Ginásio Colegiais.

As competições tiveram início cedo com clássicos de vôlei pela manhã e à tarde, porém na parte da noite apenas três jogos de futebol de salão, um dos quais, o último, reunindo Atheneu x Marista (juvenis). Eis os jogos da noite: futebol

de salão (infantil) 7 de Setembro x Atheneu e Industrial x Salesiano, na mesma categoria. Na última partida, juvenis, Atheneu x Marista.

### RESULTADOS ANTERIORES

4.a feira — tenis de mesa (juvenil homens), 7 de Setembro 2 x Arquidiocesano 0, Atheneu 2 x Pe. Monte 0, Atheneu 2 x 7 de Setembro 0 (Atheneu campeão com esse resultado), 7 de Setembro 2 x Salesiano 0 (7

de Setembro campeão infantil homens com esse resultado). Nas estrelas, a Doméstica foi campeão (juvenil e infantil).

Ontem; futebol (infantil) Marista 2 x Atheneu 1, Pe. Monte 1 x Municipal 1 (nos parciais Monte 6 x 5), (juvenil) Atheneu 5 x Marista 1. Hoje, jogaram Industrial x Marista (infantil), Atheneu x Pe. Monte e Industrial x Arquidiocesano (juvenis, ambos os jogos).

Futebol de salão (infantil),

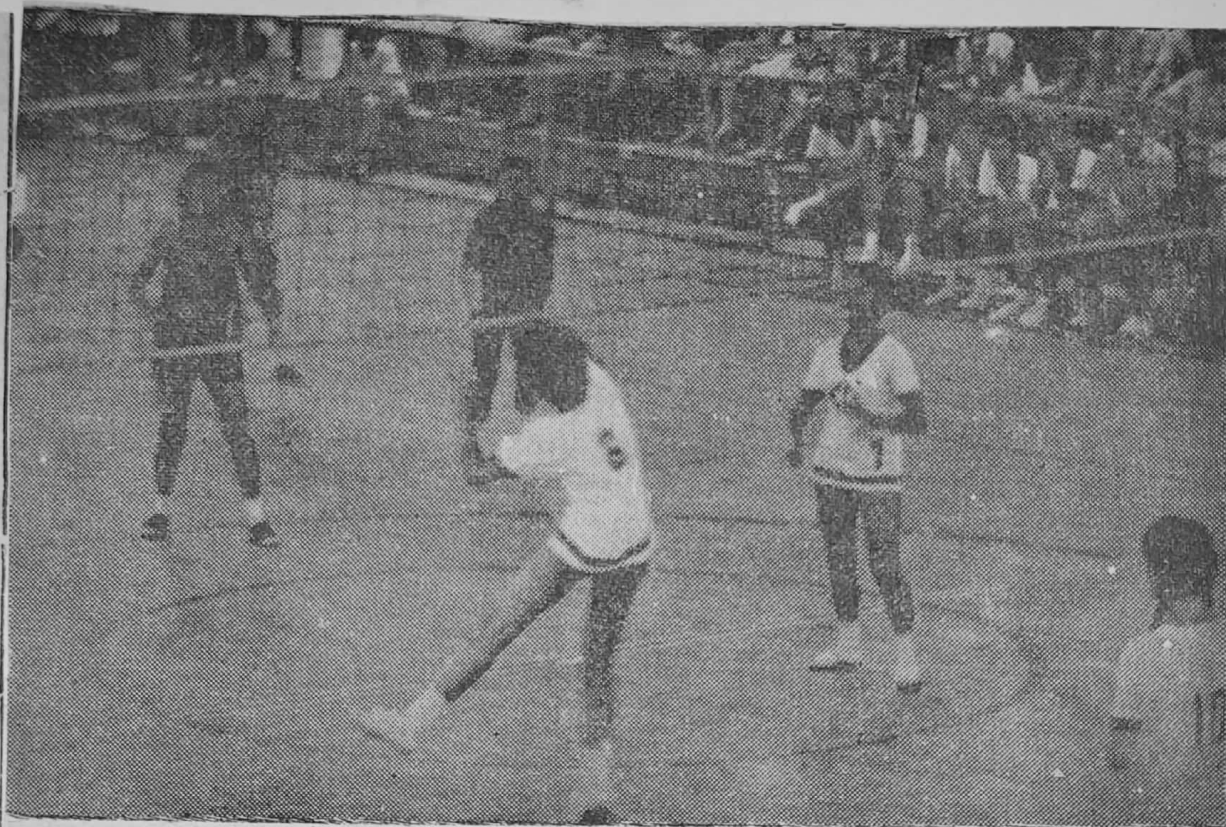
Atheneu 3 x Marista 2 (peleja dramática), Industrial 7 x Municipal 0 e Salesiano 4 x Arquidiocesano 1.

Vôlei (infantil estrelas) Doméstica 2 x Atheneu 1. (infantil estrelas) Doméstica 2 x Kennedy 1 (infantil homens) Monte 2 x São Luiz 1, Marista 2 x Industrial 1 (juvenil homens) 7 de Setembro 2 x Marista 1.

Basquete (infantil estrelas) Doméstica 32 x 7 de Setembro 9. (juvenil estrelas) Doméstica 9 x Conceição 10, Atheneu 33 x

7 de Setembro 3 (infantil homens) Salesiano 33 x Industrial 32 (restante disputado ontem a noite), (juvenil homens) Monte 36 x Esc. Técnica 35, Infantil homens Marista 37 x 7 de Setembro 33, (juvenil homens), Atheneu 60 x Industrial 41 (grande partida), vôlei (juvenil homens) Atheneu 2 x Pe. Monte 0.

Xadrez — (homens) — Atheneu 2 x Batista 0, (estrelas) Doméstica 1 x Atheneu 1 (desempate hoje).



## ALEGRIA DA CIDADE

Desde o último domingo que a Cidade está mais alegre. Alegria expressa principalmente no rosto dos jovens secundaristas, ora vivendo os seus jogos universitários. Jovens que fizeram do Palácio dos Esportes o seu Quartel General, esquecendo um pou-

co a rotina, para preocupar-se apenas com a posição dos seus colégios na competição. Mães e rapazes, cumprindo o ideal olímpico, promovem uma das mais belas festas do ano, promovendo um maior con-graçamento entre os jovens.

# V Jogos Colegiais prosseguem hoje

### BASQUETE

Juv. masculino — Atheneu vs. Industrial (tarde P. E.)

Juv. masculino — Marista vs. Sete (tarde P. E.)

### FUTEBOL

Infantil e juvenil — Atheneu vs. St. Antonio manhã J. L.)

### FUTEBOL DE SALAO

Infantil — Marista vs.

Atheneu (tarde P. E.)

Infantil — Municipal vs. Industrial (tarde P. E.)

Infantil — Arquidiocesano vs. Saleziano (tarde P. E.)

### VOLEIBOL

Juv. masculino — Atheneu vs. Pe. Monte

### NATAÇÃO

Na piscina do Tirol Tennis Clube a partir de 7 hs.



# Hoje: A grande largada dos V Jogos Desportivos Colegiais

## A LARGADA



Quando estiver circunando o DN já terão sido iniciados os V Jogos Desportivos Ginásio Colegiais, com disputas no Palácio dos Esportes e Silvio Pedroza. O time de estrelas (vôli) do "7 de Setembro" (foto) é forte concorrente.

# DIÁRIO DE NATAL

ANO XXVII — NATAL — SABADO, 2 DE SETEMBRO DE 1967 — NUMERO 8.099

Foram iniciados esta tarde, com o prenúncio de grande brilhantismo em todo o desenrolar, os V Jogos Desportivos Ginásio-Colegiais, patrocinados pela Secretaria da Educação e Cultura, através o Serviço Cultural, seção de esportes.

Pela manhã, o monumental desfile, cuja pompa superou os anos anteriores, levando enorme público às ruas do trajeto e estádio "Juvenal Lamartine".

A tarde, início das disputas, com jogos no Palácio dos Esportes e Ginásio Silvio Pedroza, de basquetebol, futebol de salão e tênis de mesa.

Nada menos de 16 estabelecimentos de ensino estarão competindo nas diversas modalidades, aparecendo o Colégio Estadual, mais uma vez, como favorito, justamente por estar participando de todos os esportes, ao contrário do Col. Sto. Antonio, que não tem representação feminina. Ainda assim, Marista, "7 de Setembro", Industrial aparecem como prováveis laureados.

### OS JOGOS DE HOJE E AMANHÃ

No Palácio dos Esportes, serão disputados hoje e amanhã os seguintes jogos: hoje a tarde — basquete (infantil estrelas) Im. Conceição x Esc. Técnica, basquete (infantil estrelas) Batista x São Luiz e Padre Monte x 7 de Setembro. Parte da noite: basquete (juvenil estrelas) — Pe. Monte x Im. Conceição, futebol de salão (juvenil) Municipal x Senac e, a seguir, Batista x 7 de Setembro.

Hoje, no Silvio Pedroza: parte da tarde — futebol de salão (infantil) São Luiz x Atheneu Municipal x Batista, Senac x Industrial e Pe. Miguelinho x Arquidiocesano. Parte da noite, ainda no Silvio Pedroza, tênis de mesa (infantil estrelas), Pe. Monte x 7 de setembro, Pe. Miguelinho x Conceição, e ainda tênis de mesa (infantil homens) Municipal x São Luiz, Pe. Monte x Salesiano, na categoria juvenil (homens), no mesmo local e hora, São Luiz x Senac e 7 de Setembro x Industrial.

Amanhã: no Palácio dos Esportes, basquete (infantil estrelas), parte da tarde, 7 de setembro x Pe. Monte, basquete infantil (homens), Municipal x Salesiano. A noite, no mesmo local, basquete infantil (homens), Municipal x Salesiano, futebol de salão (juvenil), Sto. Antonio x Esc. Técnica, Pe. Monte x Industrial.

Amanhã, no Silvio Pedroza, tarde, futebol de salão (infantil), a partir das 3,40 hs., Salesiano x Escola Técnica, Pe. Monte x 7 de Setembro. A noite, futebol de salão juvenil, Sto. Antonio x Escola Técnica e Pe. Monte x Industrial. Ainda no Silvio Pedroza, (infantil estrelas), Esc. Doméstica x São Luiz e Atheneu x Vencedor do 1.º jogo, juvenil (estrelas), Esc. Doméstica x 7 de setembro e Inst. Kennedy x Pe. Monte, tênis de mesa infantil (homens), Arquidiocesano x Atheneu, juvenil (homens), Salesiano x Arquidiocesano.



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL — SEÇÃO DE ESPORTES  
V JOGOS DESPORTIVOS GINÁSIO — COLEGIAIS



# DIÁRIO DE NATAL

ANO XXVII — NATAL — Quarta-feira, 6 de Setembro de 1967 — NUMERO 8.102

## Jogos de hoje de basquetebol e futebol de salão poderão apontar prováveis campeões dos V Jogos

Com três jogos de basquetebol (juvenil estrelas e homens) e o último de futebol de salão (juvenil) a noite de hoje poderá vir a apontar os prováveis campeões nessas categorias.

Por isso, novamente um grande público estará presente ao Palácio dos Esportes.

Enquanto isso, no tennis de mesa (infantil e juvenil estrelas) Doméstica ganhava os dois primeiros títulos, derrotando o Atheneu nos dois jogos, por 2 x 0 e 2 x 0, levando igualmente grande público ao "Sílvio Pe-

droza", com torcida organizada pela Doméstica.

### JOGOS DE HOJE

Pela manhã, vólibol (infantil masculino, infantil estrelas e juvenil estrelas) no Palácio dos Esportes.

A tarde, no mesmo local, vólibol (infantil homens e juvenil homens), basquete (infantil estrelas e infantil homens).

Finalmente, à noite, as partidas de basquete (pela ordem) Doméstica x vencedor de Pe. Monte x Conceição (juvenil estrelas), Atheneu x 7 de Setembro (juvenil estrelas), Pe. Monte x Escola Técnica (juvenil homens, também basquete) e, co-

mo última partida, vencedor de Pe. Monte x Industrial contra Salesiano, que venceu Arquidiocesano.

### RESULTADOS DE ONTEM

Vólibol (infantil estrelas) Pe. Monte 0 x Conceição 2, (juvenil estrelas) Conceição 0 x Municipal 2, (juvenil estrelas) Atheneu 2 x Pe. Migueirão 1 (infantil homens) Atheneu 2 x 7 de Setembro 1, (juvenil homens) Industrial 2 x Escola Técnica 1.

Futebol "association": (infantil) Monte 4 x 7 de Setembro 2, (juvenil) Municipal 4 x Arquidiocesano 0, entretanto o Municipal perdeu os pontos por incluir jogador do curso noturno, o que o regulamento não permite, ainda juvenis Industrial 1 x 7 de Setembro 3.

Basquetebol — (infantil estrelas) Conceição 18 x Municipal 2, (juvenil estrelas) Municipal 35 x Esc. Técnica 5, (infantil homens) Atheneu 41 x São Luiz 20, (infantil homens) Sto. Antonio 40 x 7 de Setembro 44 (o melhor jogo do dia), (juvenil homens) Salesiano 23 x Sto. Antonio 44.

Futebol de salão — (juvenil) última partida da noite, Marista 5 x 7 de Setembro 2, numa peleja também sensacional.

### TENIS DE MESA

Doméstica 2 x Atheneu 0 (infantil estrelas, final), Doméstica 2 x Atheneu 0 (juvenil estrelas, final), infantil homens Salesiano 2 x Atheneu 0, 7 de Setembro 2 x Sto. Antonio 0, juve-

nil homens Municipal 0 x Atheneu W (desistência).

Face a cobertura que o DN vem dando à taça "Mozart Palácio" tem sido grande a afluência de adeptos do xadrez às competições do CXN.

RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL - SEÇÃO DE ESPORTES  
V JOGOS DESPORTIVOS GINASIO - COLEGIAIS



# DIÁRIO DE NATAL

ANO XXVII — NATAL — SABADO, 9 DE SETEMBRO DE 1967 — NUMERO 8.101



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL — SEÇÃO DE ESPORTES  
V JOGOS DESPORTIVOS GINÁSIO — COLEGIAIS



## C. Salesiano e Atheneu disputam quatro finais hoje nos "V Jogos"

SETE ESTEVE MELHOR



Este ano o "7" não brilhou como em 65, em 70ra vá à final no basquete infantil (homens) e tenha ganho o tenis de mesa. Suas equipes lutaram muito mas perderam na semi final. A foto de Saulo é do time de voli, homens, do ginásio da Seridó.

1 — ATHENEU x DOMÉSTICA: DUELO DE TORCIDAS

2 — "V JOGOS": FINAL AMANHÃ À NOITE

Colegio Salesiano e Atheneu são dois dos quatro concorrentes que estarão disputando título final hoje no Palácio dos Esportes, numa noite realmente sensacional.

Ontem, os dois estabelecimentos passaram pelas semifinais e colocaram-se em posição de decidir no futebol de salão e basquete a liderança nos "V Jogos".

Novamente esta noite aquela praça deverá apanhar um público sensacional, talvez superando (o que parece difícil) a grande avalanche da última 5a. feira.

### OS QUATRO FINAIS

A primeira final da noite reunirá, em futebol de salão (infantil) as equipes do Atheneu e Salesiano, que derrotaram ontem a "7 de Setembro" (nos penaltis) e Industrial, respectivamente. O Atheneu é ligeiramente favorito.

A segunda decisiva, em basquetebol (infantil estrelas), reunirá Doméstica x Atheneu, num pega realmente sensacional, que deverá acarretar um grande duelo de torcidas.

Outra decisiva reunirá ainda em basquetebol (infantil homens) Salesiano x "7 de Setembro", com evidente equilíbrio.

A última final da noite de hoje colocará frente a frente, em futebol de salão (juvenil) Atheneu x Salesiano, pelega em que o Atheneu aparece com pequeno favoritismo.

Ateneu 11 x Conceição 9 (infantil homens) 7 de Setembro 37 x Atheneu 23 (juvenil homens) Atheneu 63 x Padre Monte 17.

Futebol de salão (infantil) Atheneu 0 x 7 de Setembro 0 (nos penaltis, Atheneu 3x0), Salesiano 2 x Industrial 0 e (juvenil) Atheneu 3 x Marista 1.

Futebol "association" (infantil) Industrial 5 x Marista 0 (juvenil) Industrial 7 x Arquidiocesano 0.

### CICLISMO

A prova de ciclismo foi confirmada para amanhã, às 13 horas, na praça Pedro Velho, enquanto atletismo terá suas disputas hoje, na parte da tarde.

Por outro lado, algumas modalidades de esporte somente serão decididas no domingo, a noite, final da grande competição.

### RESULTADOS DE ONTEM

Basquetebol (infantil estre-





# TRIBUNA de João Machado

PIERE DE COUBERTIN — hoje é domingo, dá pra se gastar mais uma coisinha das culturas — deixou uma máxima soberba, sintetizando o ideal olímpico e o ferpele que deve toda vida presidir as competições esportivas. É aquela que diz que o importante é o bonito no esporte é competir, o ganhar e o perder sendo meras contingências, na certa ele não botou o empate no meio porque via de regra o empate no meio porque via de regra o empate satisfaz a gregos e troianos. Pois é dentro dessa filosofia que a gente rende homenagem ao futebol gerimú, que teve esta semana numa vivência espetacular, todos os clubes ditos de primeira se movimentando, isto é, competindo. Domingo passado houve aquele jogão do ATLETICO com o Riachuelo, a gente nem quer falar mais nisso para não ferir as suscetibilidades navais. Quinta-feira o ABC promoveu temporada na base do interestadual, aqui no Juvenal Lumarine, e o Alecrim se mandou no rumo da venda do oeste, pra ver o que era que os barauanas tinham, e viu até demais. E agora de tarde, logo depois do ajantarado, estão o América e o Ferroviários fazendo as contas de débito e crédito do campeonato de meia dúzia sete, mais rôxo do que os anteriores, porque apenas de turno e retorno, neças de classificação e outras embromações.

X X X X

DANADO É QUE TEM ESPÍRITO-DE-PORCO solto por aí a dizer que o futebol não é mais aquele, que anda às quedas, encregues às baratas e por conta dos bonecos! Com o diabo é que se pode estar à beira do abismo e se estar ao mesmo tempo vivo e bulindo desse jeito, quem foi que já viu alguém em "estado desesperador" fazer uma movimentação lega como essa, uns pra lá, outros pra cá, ninguém deitado eternamente em berço esplêndido? Sim, e a gente já lá se esquecendo, o Riachuelo também está se virando lá pelas Alagois, quinta jogou em Maceió, hoje mostra as qualidades em Palmiras dos Índios, é bem capaz de, na volta, ainda pegar uma rebarbas noutras terras e com outras gentes.

X X X X

A CONCLUSÃO É LÓGICA, o futebol tá mais vivo do que nunca, e se essa demonstração não bastasse, basta se dar uma vol

tinha pelos subúrbios, em cada canto tem um campo e em cada campo tem dois times, como na velha advinhação de quando eu era menino, uma sala com quatro cantos, cada canto tem um gato, cada gato vê três gatos, quantos gatos são? Ou então ultrapassar a "corrente" e ver o desplaniado de bola da copa do Robinho, Taça "AA" todo domingo duas dúzias de municípios se engalfinhando, do doze gemendo e chorando, outros tantos se esbaldando, cantando e gosando.

X X X X

ORA DIREIS, CERTO, MAS ISSO É O FUTEBOL! E eu vos direi, no entanto, não é só o futebol não, são todas as modalidades de esporte, faz mais de uma semana que o Djalma Maranhão vive tardes manhãs, e noites m moráveis, entupigatado de gente mais danada do mundo, a raça dos colégios e ginásios brincando de Sparta na base do basquete, do voleibol e do futebol-de-salão, tem o resto do ano todinho para fazer de Athenas. E tem mais natação, que tá na cara que tem que ser nas piscinas, xadrez e tênis-de-mesa, que precisam de recintos menos barulhentos pros caras e as enxutas se concentrar. E o esporte-base — atletismo — que requer pistas apropriadas pras carreiras, pros pulos e pros lances, melhor dizendo, lançamentos.

X X X X

O PROFESSOR PEDRO GALVÃO DO AMARAL, responsável pelo restouro de sucesso da marçãona olímpica dos ginásios e colégios, já perdeu uns poucos de quilos mas deve estar sentindo a felicidade dos que bem cumpriram uma nobre missão. "Os V JOGOS GINÁSIO-COLEGIAIS, patrocinados e coordenados pela Seção de Esportes do Serviço Cultural da Secretaria de Estado de Educação e Cultura — disse ele no convite pras solenidades de abertura — terão como finalidade incentivar a prática da educação física e das competições esportivas entre a juventude estudiosa, dentro de um clima saudável e espírito de cooperação". Parabens, Pedro, correu tudinho do jeito que você queria! Repita a dose! O ano que vem, que ninguém é de ferro...

TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR — ALUIZIO ALVES

DOMINGO, 10 DE SETEMBRO DE 1967



TRIBUNA DO NORTE

TRIBUNA de João Machado

DÁ GÓSTO SE VER A VIVÊNCIA dos clubes de futebol associeicho da santa terrinha, esta semana não fica ninguém parado, da meia dúzia de fillados á fenedê tem seij se movimentando em grande estilo, claro que a gente está se referindo apenas á primeira divisão, na segunda todo mundo sabe que é um tirinete de jôgo que dá agonia. O América e o Ferroviário estarão domingo fazendo a penúltima partida do primeiro turno do campeonato oficial, choque de líderes, um de cima e o outro de baixo, o ABC enche amanhã a tarde do feriadão da independência com um interestadual muito bacana, vem aí o Campinense, o nome tá dizendo, é de Campina Grande, o Alecrim e o Riachuelo semandaram pros visinho e próximo Estados de Mossoró e de Alagóas, respectivamente, e o ATLETICO, tinha graça êle ser a exceção, vai levar o Bozó e o Mossoró pra raça de São José de Mipibú ver, os mipibuenses é que são felizes, primo, depois dos marujos e dos navais vão ser os primeiros a goar do privilégio de espiar as girafas em carne e ôso....

X X X X

E POR FALAR EM MOVIMENTAÇÃO, registre-se, com todo o entusiasmo, o estouro de sucesso que está sendo a maratona dos jogos dos estudantes, Natal está vivendo intensamente os V JOGOS GINASIO-COLEGIAIS, função de manhã, de tarde e de noite, e o povão prestigiando, comparecendo em massa ás piscinas, ás quadras e aos campos d de futebol de salão e de poeira, até no xadrez tem havido sensação e zuada, um troço que é calminho por excelência! Por conta disso é que o Professor Pedro Galvão anda exibindo aquele sorriso colgate da missão cumprida, êle é o grande-capitão do empreendimento da Secretaria de mestre Jarbas.

X X X X

O IBIS DO MEU PERNAMBUQUINHO não deu uma dentro em campos territoriais norte-riograndenses, depois de perder pro

Alecrim daquele jeito, apenas dez periquitos contra onze pássaros pretos, não apresentando doistões de bola, também foi açoiado em Currais Novos, por coincidência o mesmo escore, dois á um (foi dia de festa pro futebol da corrente pra lá, pensando bem e dando um balanço frio na coisa, foi muito bom êsse time dar as caras: Para acabar com certo flozô, essa mania besta de se viver exultando o futebolzinho da gente, que não é mais aquele, que não vai lá das pernas que tá mixurucando, que mais isso e mais aquilo e mais aquilo outro. O ilustre visitante é da primeira divisão da Federação Pernambuca! E esteve na bica pra se classificar pros turnos finais junto com os bigues de lá, Sport, Náutico, América e Santa Cruz...

X X X X

UM TERMOMETRO MAIS BACANA pra se sentir o grau da febre do futebol local é êsse Campinense que vai jogar contra o ABC amanhã de tarde. Já foi o bicho-papão de muitas taças Brasil e a ocasião é ótima pra se estabelecer um paralelo entre os atuais futebojs, o dos cabrestos e dos gerimús. Que tá havendo um desgaste na bolinha verde-amarela, lá isso está. Mas não é privilégio do Rio Grande do Norte. VASCO e Santos tão apanhando que só boi ladrão por êsse meio de mundo a fora. Caindo de quatro. E até de seis...

X X X X

E ATÉ AMANHÃ QUE É QUINTA, 7 de Setembro do ano da graça de 1967, terceiro da gloriosa, septuagésimo pitavo da República e centésimo quadragésimo quinto da Independência ou Morte, graças a Deus aconteceu a primeira "hipótica", que eu tou vivo e bulindo. E independente pra cachorro...

O POTI — Domingo, 3 de Setembro de 1967

# Todos os esportes no «rush» hoje dos Jogos Colegiais

Depois das partidas de ontem à tarde e à noite, os V Jogos Ginásio Colegiais vão prosseguir durante todo o dia, a "loco vapor", com competições pela manhã, à tarde e à noite.

Assim, logo cedo, na piscina do Tirol Tênis Clube provas de natação, com o detalhe de que alguns colérios estarão contando com atletas em forma esplendida, inclusive o Santo Antonio lançando dois norte-americanos que nadam "o fino".

Eis os jogos no Palácio dos Esportes e "Silvio Pedroza".

Técnica e Pe. Monte x "7 de Setembro", ambos no Silvio Pedroza à tarde.

Juvenil — Santo Antonio x Atheneu.

## BASQUETEBOLE

Infantil estrelas — "7 de Setembro" x Pe. Monte e infantil

homens Municipal x Salesiano, à tarde, no Palácio dos Esportes.

Infantil homens — Municipal x Salesiano, à noite, no Palácio dos Esportes.

## TENIS DE MESA

Jogos à noite, no Silvio Pedroza: infantil estrelas, Esc.

Doméstica x São Luiz, Atheneu x Vencedor do primeiro jogo.

Juvenil estrelas — Escola Doméstica x "7 de Setembro", Instituto Kennedy x Pe. Monte. Infantil homens, Arquidiocesano x Atheneu e juvenil homens, Arquidiocesano x Salesiano.

## CAMPEÃO

### VOLIBOL

Infantil (estrelas): "7 de Setembro" x Escola Doméstica (14,30, no Palácio dos Esportes).

SENAC x Atheneu (Palácio dos Esportes, a seguir).

Juvenil (estrelas) Escola Doméstica x Pe. Monte (Palácio dos Esportes, 19:30 horas).

### FUTEBOL DE SALÃO

Juvenil — Santo Antonio x Escola Técnica (19:30 horas) e Pe. Monte x Industrial.

Infantil — Salesiano x Escola

## Não estudante paga ingresso nos Jogos Colegiais

Quem não for estudante pagará ingresso nos V Jogos Colegiais, nas partidas disputadas no Palácio dos Esportes.

A decisão foi tomada pela Fepat e visou a evitar que aquele próprio recebesse assistências exageradas, que somente prejudicam os espetáculos.

Como se sabe, nesses jogos em que a entrada é franqueada mesmo pessoas que não gostam de esportes deslocam-se para aquela praça, superlotando-a.

Assim, somente estudantes com carteira ou fardados terão entrada franca. Os demais, pagarão ingresso de NCr\$ 0,20.



O Atheneu mandou u'a "brasa" violenta no desfile e ganhou o primeiro lugar, num pá-reo útrissimo com Padre Miguelinho, que também esteve bonito. (Foto Saulo)





V JOGOS DESPORTIVOS GINASIO - COLEGIAIS

# Abertura de jogos colegiais será espetáculo para se ver

Logo mais às 9 hs. pelas ruas da cidade, com destino ao Estádio Juvenal La martini, local das solenidades, estarão desfilando mais de três mil escolares dos dezesseis educandários de ensino da capital. Desfilam as apresentações do Instituto Municipal de Educação, Escola Técnica de Comércio de Natal, Escola Industrial Federal, Escola Doméstica, Instituto Presidente Kennedy, Ginásio São Luiz, Colégio Salesiano São José, Ginásio 7 de Setembro, Instituto Padre Monte, Colégio Santo Antonio, Escola Comercial do SENAC, Instituto Padre Miguelinho, Colégio Imaculada Conceição, Ginásio Batista de Natal, Ginásio Arquidiocesano e Colégio Estadual do Atheneu.

## AS COMISSÕES

De futebol: João Franzolin Neto; de futebol de salão: Rossini Azevedo, Décio Camara e Ivan Freire; de natação — Francisco das Chagas Bastos, José Moraes da Silva e José Amândio Falcão; tennis de mesa — João Alfredo Pessoa e Gilvan Lopes; voleibol — Djalma Madeiro, Franklim Bezerra e Eduardo Gaag; atletismo — Getulio Cezar, R. Guerra, Manoel Rezende e Luiz G. M. Bezerra; basquete — Mario Dourado, João Felinto Filho e Aluizio Meneses; ciclismo — Euclides Lira, Miguel Quintiliano e Francisco Anísio Nobre.

A Comissão de Honra é composta das maiores autoridades do Estado, como

Chefes do Executivo Estadual, Municipal além de comandantes de guarnições militares, Reitor e demais dirigentes de colégios.

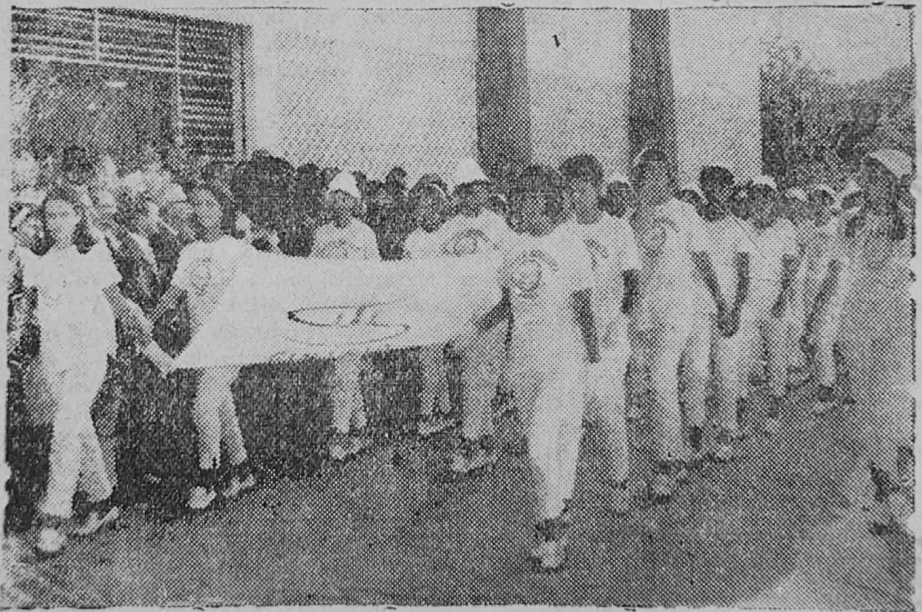
## MODALIDADES E PROGRAMA

Serão disputadas as seguintes modalidades, nos jogos desportivos ginásio-colegiais: atletismo, basquete, ciclismo, futebol, futebol de salão, natação, xadrez, tennis

O programa de hoje é o de mesa e voleibol. seguinte: desfile, concentração de atletas, recebimento de bandeiras, fogo simbólico, declaração de abertura dos jogos, juramento do atleta, saudação aos atletas, hino Nacional, declaração dos campeões do desfile e saída dos participantes.

SABADO, 2 DE SETEMBRO DE 1967

FUNDADOR — ALUIZIO ALVES



Escola Doméstica na abertura dos jogos colegiais do ano passado

TRIBUNA DO NORTE



V JOGOS DESPORTIVOS GINASIO - COLEGIAIS

EM HOJE:  
INAS

# O POTI

ORGÃO DOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

NATAL — Domingo, 3 de Setembro de 1967

## or antes da eleição SETEMBRO DA JUVENTUDE



Móças de mini-saia, tambores e bandeiras inauguraram, na manhã de ontem, os V Jogos Ginásio-Colegiais, que levarão, até o dia 7 de Setembro, toda a juventude dos Colégios de Natal até o Palácio dos Esportes, para jogos que substituirão a tradicional "Parada" que nos outros anos festejava o Dia da Independência. "O POTI" foi homenageado, na blusa de uma das meninas que levaram sua beleza ao som dos tarois para as ruas da cidade. Outras viraram oncinhas com saia minissimas e foram caçadoras em plena avenida. O desfile pelo que se vê, começou bem.

Pedro Galvão Sobre Jogos Colegiais

# Empenho dos Colegios fez brilho dos jogos de 1967

O conhecido professor Pedro Galvão, posto à disposição do Governo Estadual do Rio Grande do Norte pelo Estado de São Paulo, e que rapidamente identificou-se em Natal como um dos grandes desportistas do Estado, é no momento um homem sobrecarregado. Está em todo os cantos: nos colegios, falando com autoridades, reclamando providências, lutando enfim com sua equipe para que os V Jogos Ginásio-Colegiais sejam considerados como o maior acontecimento desportivo colegial dos últimos anos.

E esse empenho do professor Pedro Galvão não é em vão: toda a cidade presencia, desde o belíssimo desfile do último sábado, a movimentação total e absoluta de nossos estudantes, nas diversas praças desportivas onde são disputadas as partidas.

— “Estou feliz, embora sinta que a cada ano os jogos crescem de movimentação, e necessita de um maior número de auxiliares”, disse o professor Pedro Galvão à reportagem de TRIBUNA DO NORTE na noite de ontem no Palácio dos Esportes.

A equipe é grande ou pequena?

— “A equipe é pequena para a grandiosidade dos Jogos. Me auxiliam grandemente a professora Carmen Gurgel, a professora paulista, também à disposição do governo potiguar Maria Edna Mugayar, além do professor João Franzolin Neto, mas sentimos este ano que no próximo teremos de modificar todo o esquema. Isto porque necessitamos de maior número de praças desportivas. Entre Ginásio (Palácio dos Esportes) com toda sua grandiosidade, é

pequeno no momento. Não comporta já toda assistência. Isto porque temos ainda neste momento jogos no Ginásio Sívio Pedroza, também lotado.

— A que atribui esse sucesso dos jogos?

— “Primeiramente ao empenho das próprias direções dos colégios. Todos os educandários primaram por bem se apresentar. Em segundo lugar, pela regular forma dos atletas. Tivéssemos um maior incentivo por parte dos educandários, da própria Secretaria, formando técnicos, obrigando a feita de competições de visão que temos no Rio Grande do Norte, possamos alcançar breve o total e absoluto sucesso”.

— Mais do que isso?

— “Claro que sim. Porventura um record quebrado hoje, não vai servir de estímulo para ser batido amanhã? Isso é que nos

queremos. Ver um Rio Grande do Norte sadio em mentalidade e sobretudo no físico. Essa mocidade bem que me rece esse nosso trabalho e nossas cansairas nestes últimos dias”

## NO PRÓXIMO ANO GRANDE EQUIPE

Finalizou o professor Pedro Galvão anunciando que nos VI Jogos, procurará formar uma equipe muito maior, com pessoas ligadas aos diversos setores das provas, e também as diversas modalidades esportivas, no sentido de possibilitar ampliação das competições em diversas frentes. Resaltou também a colaboração das entidades amadoristas, sem as quais seria impossível o sucesso dos Jogos.

— “Epero que 68 proporcione a esse público amigo um espetáculo de maior quilate que o de 67, que, dizem, ter sido o mais belo dos últimos anos”.







# DIÁRIO DE NATAL

ANO XXVII — NATAL — Segunda-feira, 4 de Setembro de 1967 — NUMERO 8 100

## Basquetebol e F. de Salão no Palácio hoje nos "V Jogos"

Com futebol, no Juvenil Larmarine e vólibol pela manhã no Palácio dos Esportes, os V Jogos Colegiais reiniciaram as suas disputas, hoje.

A tarde, no Palácio dos Esportes, (vólibol juvenil estrelas) Kennedy x 7 de Setembro

(juvenil homens) Monte x Municipal, (basquete infantil estrelas) Atheneu x São Luiz (basquete infantil homens) Industrial x Escola Técnica.

A noite, ainda no Palácio dos Esportes, (basquete juvenil estrelas) Kennedy x 7 de Setembro, (basquete juvenil homens) Arquidiocesano x 7 de Setembro, (futebol de salão juvenil) Salesiano x Arquidiocesano e

ainda na mesma categoria Atheneu x vencedor de Municipal x Senac.

### TENIS DE MESA

A noite, no Sílvia Pedroza, tenis de mesa, com os seguintes jogos: infantil homens, Industrial x Sto. Antonio, infantil estrelas Conceição x vencedor do 1.º jogo, infantil homens 7

de Setembro x vencedor do primeiro jogo, juvenil estrelas Atheneu x vencedor do 1.º jogo, juvenil homens Escola Técnica x Pe. Monte e juvenil estrelas vencedor do 2.º jogo x vencedor do 3.º jogo.

### RESULTADOS DE ONTEM (PARCIAIS)

Basquete (infantil estrelas), 7 de Setembro WO sobre Pe. Monte, infantil homens Municipal 16 x Salesiano 56, Juvenil homens Industrial 47 x Senac-2.

Futebol de salão (infantil), Salesiano 2 x Esc. Técnica 1, Monte 2 x 7 de Setembro 4 (juvenil), Sto. Antonio 7 x E. c. Técnica 1, Monte 3 x Industrial 2 (tres penáteis).

Voli (infantil estrelas), Doméstica WO sobre 7 de Setembro, Atheneu WO sobre Senac, sendo que esses dois resultados deveram-se a falta de carteiras, ante a displicência dos respectivos técnicos, o que é lamentável.

As finais de natação serão disputadas no dia 7 de Setembro, no Tirol Tenis Clube. Ontem, houve as eliminatórias.

### A GRANDE CAMPEÃ



A Escola Doméstica, agora com ginásio e piscina, começou a liderar o esporte nos Jogos Colegiais, ganhando disparada a competição, superando o Atheneu, seu maior adversário. A foto é da sua equipe de voli. (Foto Saulo)



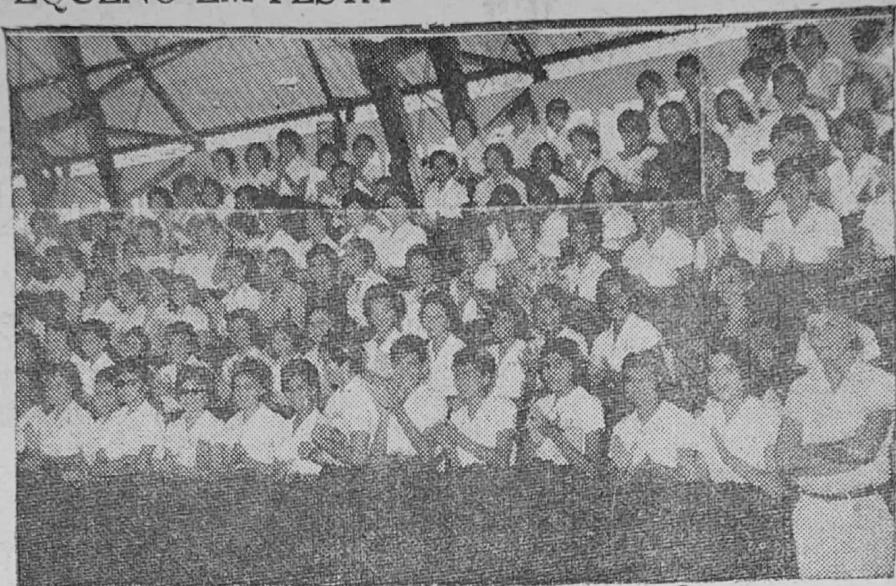
# TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR - ALUIZIO ALVES

QUARTA-FEIRA, 6 DE SETEMBRO DE 1967

Lira, 101/105

## PEQUENO EM FESTA



O professor Pedro Galvão, organizador dos jogos do ginásio-colegiais, falando a TN, disse, entre outras coisas, que os ginásios que nos temos já são pequenos para comportar as grandes assistências. O Ginásio Silveira Pedroza (foto) então nem se fala.

### JOGOS COLEGIAIS: PROGRAMA DE HOJE

#### BASQUETE

Inf. feminino — E. Doméstica vs. 7 de Setembro (tarde P. E.)

Juv. feminino — E. Doméstica vs. Col. Conceição (noite P. E.)

Juv. feminino — Atheneu vs. 7 de Setembro (noite P. E.)

#### TENIS DE MESA

Infantil e juvenil masculino (noite S. P.)

#### VOLEIBOL

Inf. feminino — Doméstica vs. Atheneu (manhã P. E.)

Juv. feminino — Doméstica vs. Kennedy (manhã P. E.)

#### FUTEBOL

Infantil — São Luiz vs. Municipal (manhã J. L.)

Infantil — Industrial vs. Saleziano (manhã J. L.)

Juvenil — Pe. Monte vs. Esc. Téc. Comércio (manhã J. L.)

Inf. masculino — Stº Antonio vs. Industrial (tarde P. E.)

Juv. masculino — Stº Antonio vs. 7 de Setembro (tarde P. E.)

#### XADREZ

#### FUTEBOL DE SALÃO

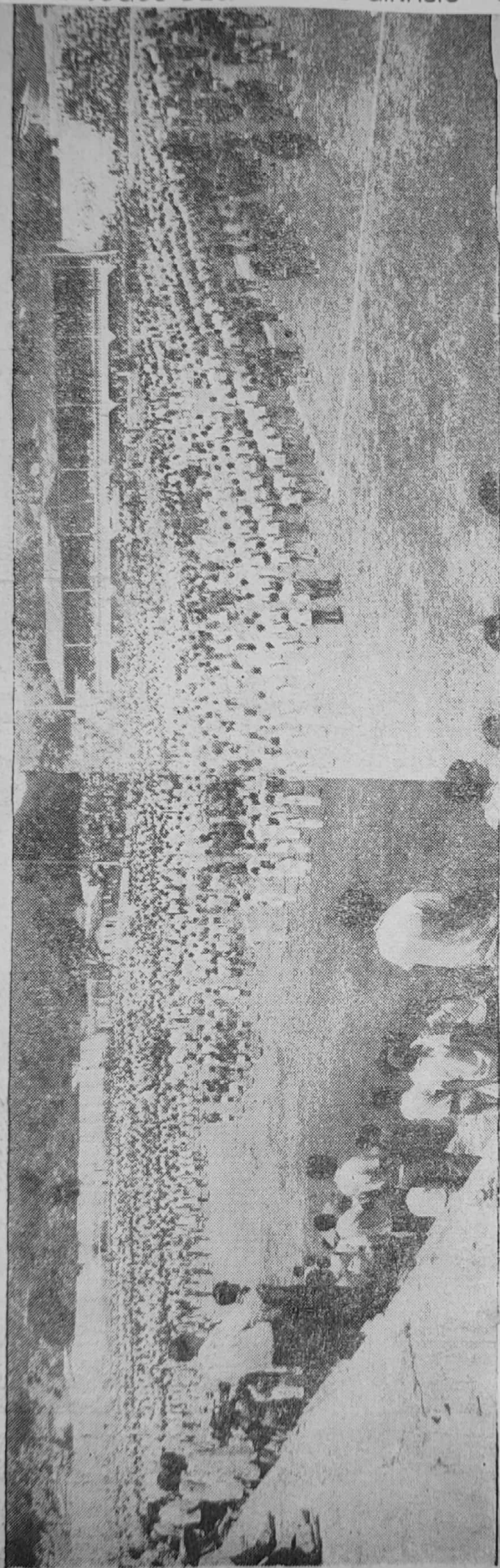
Juvenil — Pe. Monte vs. Saleziano (noite P. E.)

masculino e feminino na Soc. Medicina e Cirurgia (noite)





Os jogos da mocidade



O POTE

ANO XIII — NATAL — Domingo, 3 de Setembro de 1967

A manhã toda de ontem foi entregue à presença da beleza na cidade, quando centenas de marchas desfilaram na abertura dos Jogos Olímpicos, na mostragem da definição clássica de "mens sana in corpore sano". Os Colégios todos de Natal representaram-se nas diversas modalidades esportivas, conduzindo trajés que abriam na vagueza chuvosa da manhã verdadeiro festival de cores. Grande parte da população pôs-se nas ruas do centro da cidade para ver o desfile, enfrentando a ameaça da chuva. Embora um ou outro Colégio tenha pecado, por certo exagerado antiestético de trajés e imaginação contra-producente, houve no cômputo geral muita força imaginativa na criação de quadros que se sucediam após aplausos do natalense. Principalmente, o Atheneu e o Instituto Padre Miguelinho mostraram-se com conjunto e harmonia de grande beleza fazendo com que ganhassem o primeiro e segundo lugar, respectivamente. E de se destacar a beleza das desfilantes da Escola Doméstica e do Colégio da Conceição que recriavam nas ruas da cidade a graça da poesia e o nome e a definição da beleza. O desfile terminou com uma concentração (foto) no Estádio Juvenal Lamartine congregando todos seus participantes.



# Quadro de honra: Jogos colegiais

## ATLETISMO

Infantil feminino: — Esc. Domestica  
Infantil masculino: — St.º Antônio  
Juvenil masculino: — Industrial  
Juvenil feminino: — Domestica  
Rapazes: — Industrial  
Moças: — Atheneu

## BASQUETE

Infantil feminino: — Domestica  
Infantil masculino: — Salesiano  
Juvenil masculino: — Atheneu  
Juvenil masculino: — Atheneu

## CICLISMO

Infantil feminino: — 7 de Setembro  
Infantil masculino: — Atheneu  
Juvenil feminino: — Domestica  
Juvenil masculino: — Atheneu

## FUTEBOL

Categoria infantil: — In-

dustrial  
Categoria juvenil: — Industrial

## FUTEBOL DE SALÃO

Categoria infantil: — Salesiano  
Categoria juvenil: — Atheneu

## NATAÇÃO

Categoria feminina: — Domestica  
Categoria masculina: — St.º Antônio

## TENIS DE MESA

Infantil feminino: — Domestica  
Juvenil feminino: — Domestica  
Infantil masculino: — 7

de setembro  
Juvenil masculino: — Atheneu

## VOLEI

Infantil masculino: — St.º Antônio  
Infantil feminino: — Domestica  
Juvenil masculino: — Atheneu  
Juvenil feminino: — Atheneu

## XADREZ

Infantil feminino: — Domestica  
Infantil masculino: — 7 de Setembro  
Juvenil feminino: — Domestica  
Juvenil masculino: — Atheneu

## A (POA) VONTADE



Algumas equipes que disputam os "V Jogos" atuam mais na base de bba vontade, faltando maior categoria. Os colégios, ante o sucesso impressionante da competição, deverão pensar melhor na grande olimpíada, para 1968. (foto Saúdo do time de voli do "7")



## DUELO DE COSTAS



A prova nado de costas foi das mais sensacionais, como mostra a foto de Saulo, com os concorrentes "pau a pau" nas cinco raias.

## TATICAS



Embora nem sempre as ordens do técnico sejam cumpridas (pois, nesses jogos vale mais a fibra) o treinador da foto procura tirar a diferença instruindo suas garotas. Foto Saulo







# TRIBUNA DO NORTE

FUNDADOR - ALUIZIO ALVES

DOMINGO, 3 DE SETEMBRO DE 1967

## Atheneu Brilhou e Ganhou Nos Jogos Colegiais

O natalense assistiu ontem, das 9,30 às 12 horas, o maior e mais brilhante desfile desportivo-colegial dos últimos anos. Com as bandas de música da Polícia Militar e do 16.º RI, deram entrada no Estádio Juvenal Lamartine, os seguintes educandários, pela ordem: Instituto Municipal, Escola Técnica de Comércio, Escola Industrial, Escola Doméstica, Instituto Kennedy, Ginásio São Luiz, Selesiano São José, 7 de Setembro, Instituto Pe. Monte, Colégio Marista, Senac, Instituto Pe. Miguelinho, Imaculada Conceição, Ginásio Arquidiocesano, e Atheneu.

Na Tribuna de Honra, comandantes de guarnições sediadas em Natal, além do economista Daniel Dímiz e senhora, representando o Governo, o vice Governador Clovis Mota, Evangelina Elita de Souza e Selda Moura, do Gabinete da Secretaria de Finanças, Luciano Nóbrega, Cel. Milton Freire, além de convidados outros.

### ESCOLHIDOS OS CAMPEÕES

Dentre os presentes à Tribuna de Honra, foi escolhida a Comissão Julgadora, que indicou o Salesiano, como o melhor conjunto masculino, o Instituto Kennedy como o melhor feminino, o Instituto Municipal, melhor da categoria mistos, seguido do Padre Miguelinho, cabendo ao Atheneu o título de campeão principal do desfile.

### CAMPEÃS EM ESTRELAS



A equipe estrela do Atheneu, foi a campeã da categoria nos V Jogos Colegiais. Mais notícias na 4a. página.



Mini-saia  
abre  
desfile

# DIÁRIO DE NATAL

ANO XXVII — NATAL — SABADO, 2 DE SETEMBRO DE 1967 — NUMERO 8.099



Com muita moça bonita nas ruas, atestando o pleno domínio da mini-saia, foram abertas na manhã de hoje os V Jogos Desportivos Ginásio - Colegiais comemorativos das festividades da Semana da Pátria. O desfile, que de início concentrou representações de todos os estabelecimentos de ensino de

Natal na praça Pedro Velho, mostrou moças e rapazes em roupas esportivas e trajes típicos de vários países do mundo, que receberam o aplauso de toda a cidade que foi à Deodoro para vê-los passar. Depois do desfile de hoje, virão os jogos no Palácio dos Esportes, até o dia 7.

VIDA, MORTE E FEITOS DA PM EM NATAL-III

**Trabalho no HPM tem recompensa quando chega a hora do "racha"**

(LEIA NA ULTIMA PAGINA)

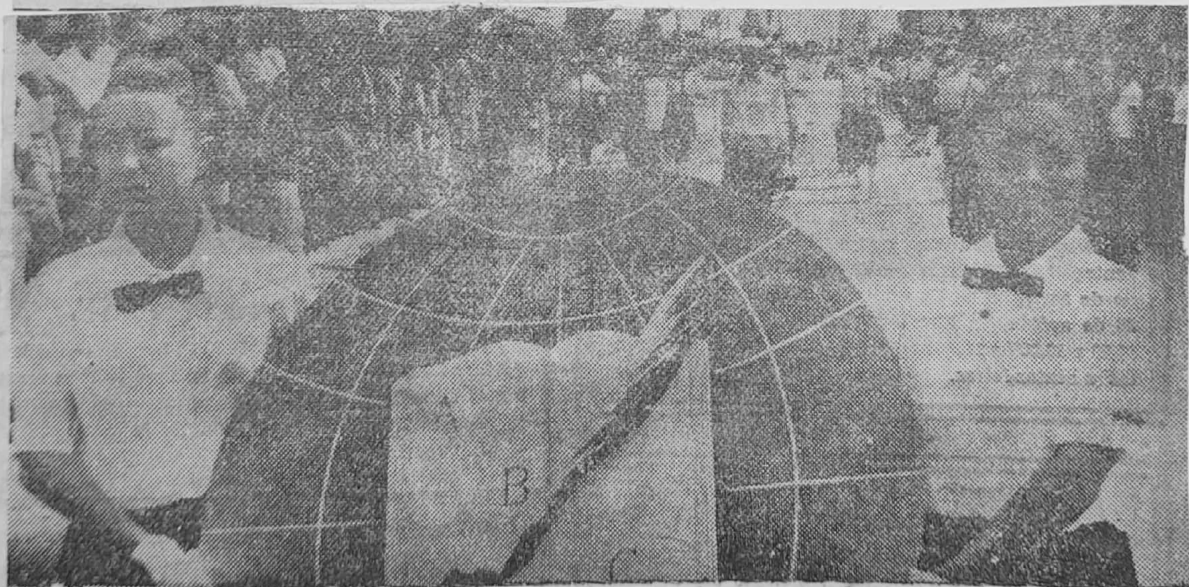




RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL -- SEÇÃO DE ESPORTES  
V JOGOS DESPORTIVOS GINASIO - COLEGIAIS



*A cidade vai parar hoje um pouco para ver a banda passar. É a juventude que desfila, na abertura dos V Jogos Ginásio-Colegiais, em uma das grandes promoções do Serviço Cultural do Estado. Hoje, os que já passaram e estão quentes na luta diária de conduzir, cada um com seu instrumento próprio, a sociedade atual, preparam-se para dar lugar aos da geração mais nova que já vem fervendo.*



## O CAMINHO DO CIVISMO

A cidade viu, ontem, a juventude em marcha. Na abertura dos Jogos da Semana da Pátria, estudantes trilharam o caminho do civismo para reafirmar o ardor e o ideal da mocidade: liberdade com Deus pela democracia. Ra-

pazes e môças no passo cadenciado que não traduz o automatismo totalitário mas a graça da adolescência imune aos chamamentos das falsas doutrinas.



# a ordem

ANO XXV N.º 5.759 — Natal, (RN) 2 de setembro de 1967 — 6 páginas — NCr\$ 0,20

## Hoje a abertura dos V Jogos Ginásio - Colegiais, do S

Um grande Desfile, com a participação de 18 colégios da capital, às 9,30 hs. e solenidade no Estádio Juvenal Lamartine, farão a Abertura, hoje dos V Jogos Desportivos Ginásio - Colegiais, do S...

tar do Estado, Associação dos Professores do Rio Grande do Norte, Departamento Estadual do Trânsito, Departamento de Educação Física do 16.º RI, FENAT e Tirol Tênis para todo o mês. Es...

a Prática e das Com... entre a Ju... dentro de... e Espírito



### Setembro - mês da Bíblia

rio para conclusões dos debates e redação de um documento definitivo sobre a política algodoeira. Na noite de 23, no Palácio dos Esportes, será escolhida a Miss do Algodão do Rio Grande do Norte e em seguida a Miss Beleza do Algodão do Nordeste. Na noite seguinte haverá o baile de Colação, no ABC F.C.

O Conclave será realizado no seu primeiro dia na Pousada São Miguel, nos dias 20 e 21 no Campo Experimental de Cruzeta e nos dias 22 e 23 em Natal.

o Rector abordou a reforma da Universidade do Rio Grande do Norte. A mesma já foi aprovada pelo Conselho Superior de Ensino e atualmente está sendo estudada no Conselho Federal de Educação.

2 DE SETEMBRO DE 1967

# d e m



# DIÁRIO DE NATAL

ANO XXVII — NATAL — Sexta-feira, 1.º de Setembro de 1967 — NUMERO 8.098

## V Jogos Colegiais começam amanhã e basquete aparece como atração

Desde 1963 quando das disputas dos I Jogos Desportivos Ginásio-Colegiais, promovidos pela Secretaria de Estado de Educação e Cultura que a nossa mocidade estudantil vem oferecendo o maior acontecimento desportivo amador de cada ano em nossa capital. Estamos às vésperas da realização dos V Jogos, com sucesso já garantido por conta do desusado entusiasmo dos atletas e diretores de estabelecimentos.

A competição vai ser inaugurada amanhã pela manhã com um monumental desfile, seguindo-se a verdadeira Maratona de Jogos, onde o Basquete oferece maior número de partidas assim distribuídas: infantil masculino, 9 jogos; juvenil masculino, 8 jogos; infantil feminino, 7, e juvenil feminino, 7; perfazendo 31 jogos. Os torneios de Basquete nessas categorias, representam grande colaboração dos estudantes ao desenvolvimento do esporte da cesta no RGN.

### TABELA DOS JOGOS

Dia 2 — Inf. Masc. Batista x São Luiz, às 15:30 horas; Inf. Fem. Conceição x Esc. Técnica; Inf. Masc. Pe. Monte x 7 de Setembro; Juv. Fem. Pe. Monte x Conceição, às 19:30 hs.

Dia 3 — Inf. Fem. 7 de Setembro x Pe. Monte, às 15:30 horas. Inf. Masc. Municipal x Salesiano; Juv. Masc. Industrial x SENAC, às 20:30

horas

Dia 4 — Inf. Fem. Atheneu x São Luiz, às 16 horas; Inf. Masc. Industrial x Escola Técnica; Juv. Fem. 7 de Setembro x Inst. Kennedy, às 19:30 horas; Juvenil Masc. 7 de Setembro x Arquidiocesano.

Dia 5 — Inf. Fem. Municipal x Vencedor do 1.º jogo, às 16 horas; Inf. Masc. Atheneu x Vencedor do 1.º jogo; Inf. Masc. Santo Antonio x Vencedor do 2.º jogo, às 19:30 hs.; Juv. Fem. Municipal x Escola Técnica; Juv. Masc. Salesiano x Santo Antonio.

Dia 6 — Inf. Fem. Escola Doméstica x Vencedor do 2.º jogo, às 16 horas; Inf. Masc. Vencedor do terceiro x Vencedor do quarto jogo; Juv. Fem. Escola Doméstica x Vencedor do primeiro jogo, às 19:30 horas; Juv. Fem. Atheneu x Vencedor do segundo jogo; Juv. Masc. Pe. Monte x Escola Técnica.

Seguem-se os demais jogos reunindo os diversos vencedores.

Os jogos serão realizados no Palácio dos Esportes e terão supervisão da FNB com os promotores consti-

tuidos a seguinte comissão para o desenvolvimento das competições: Mário Douçado, João Felinto e Atílio Menezes.

### AMANHA: DESFILE E INICIO DA MARATONA

O grande desfile que antecederá os V Jogos Ginásio Colegiais será realizado na parte da manhã, deslocando-se até o "Juvenal Lamartine", onde haverá as solenidades de praxe, culminando com o juramento do atleta. À noite, serão iniciadas as competições.





## TRIBUNA de João Machado

**Baixada a fervura e sentado o polme** da maratona dos jogos ginásio-colegiais, que entraram em grande estio pros anais dos grandes acontecimentos esportivos da gerimulândia, apenas os garotas bonitas da Escola Doméstica e os machos feios do Atherçu ainda estão comemorando e fazendo zuada por conta dos campeonatos conquistados, o feminino e o masculino, claro que respectivamente, e volta a cidade ao feijão com arroz dos certames oficiais, futebol praqui, salão praí, basquete pracolá, aí quem dera que o Juvenal Lamartine e o Djalma Maranhã, continuassem apanhando assistências colossais como o vinham fazendo durante as Olimpíadas do seu Pedro, aí sim, muito clube deficitário num instante tirava o pé da lama...

X X X X

**DOMINGO, POR EXEMPLO**, vai se encerrar o primeiro turno do campeonato de futebol de poeira, partição entre o ABC e o Alecrim, que por terem sido o campeão e o vice-campeão do ano passado, de meia-meia, gosam do privilégio dêsse encerramento. E por mera coincidência vão se encontrar na encruzilhada, em linguagem de gente viajada se podia dizer "a passagem do equador", ocupando aquelas mesmas posições, mas na base da vice-versa, quem é líder é o Alecrim e quem é vice é o ABC, o sensacionalismo aumenta porque a diferença que os separa é uma péinha de nada, somente um ponto, os periquitos têm dois perdidos (pro América) e os alvinegros têm três (pro América também e pro Riachuêlo).

X X X X

**PRA REAVIVAR A MEMÓRIA**, tem gente que acompanha tudinho mas se esquece como diabo, a situação de todos os pretendentes fortes, fracos e frapés, ao canecão da fenedê neste ano da graça de meia dúzia sete, exclusive o jogo de domingo o ABC e o Alecrim, é a seguinte: Em primeiro lugar com dois pontos perdidos o América e o Alecrim. Em segundo o ABC com três. Em terceiro o Riachuêlo, cinco. No

quarto o ATLETICO com seis. E na lanterna, necas de empate nem vitória, todos os pontos perdidos (dez), o Ferroviário. Então o América tá seguro, entra no segundo e derradeiro turno como cabeça de lote, líder absoluto se o Alecrim empatar ou perder a partida de domingo, ou dividindo com ele as honras e prerrogativas de pôsto se o perdedoar for o ABC. Tá na cara que o Alecrim dará tudo pela segunda "hipótica", pra não cair de primeiro pra terceiro. E o ABC idem-idem pela primeira pra deixar apenas o América na frente, passando consequentemente o Alecrim para traz...

X X X X

**E A TAÇA BRASIL**, com cujo peixe a gente não tem mais nada a ver (ainda hoje tão discutindo se foi o Pedrinho que comu muita ou se foi mesmo o ABC que deu agua demais) continua sensação pras bandas dos paraibanos, o TREZE liquidou os baianos á domicilio domingo atrazado e repetiu a dose domingo passado, tirando a prova dos nove lá em cima da serra, isso a gente havia previsto, sabido que todo "galo" no seu próprio terreiro é macho pra burro e vira bicho, mesmo quando pega bicho importante com ares de "leônico", rei-das-selvas e outros bichos. Brilhante a campanha do TREZE, que agora vai mostrar as qualidades contra o América de Fortaleza, depois de dar as contas do outro América, o de Propriá, Sergipe, do CSA das Alagoás, do eibici aqui da gente e, por fim, do Leônico, campeão baiano.

X X X X

**A MOSSOROPRESS** informa que no visinho Estado o Potiguar de Manoel Leonardo se sagrou campeão do primeiro turno do associeicho local, derrotando o Ferroviário "de Souza" — pra não confundir com o Ferroviário daqui, que a "rede" é outra — por 2 x 1 e o Baraunas acabou com o tabú que se havia criado, de que no Nogueirão time de casa não tinha vez, assim vinha sendo desde a inauguração. Os mossoroenses estão muito graós ao Alecrim que foi que contribuiu pra tirar a pissica. E desfazer a pinimba...



# Jogos Colegiais terão hoje 12s finais (tenis de mesa)

## FESTA DA JUVENTUDE

Com o mesmo sucesso desde o desfile até as rotundas no Palácio dos Esportes prosseguiram ontem e continuaram hoje os V Jogos Desportivos Ginasio Colegiais.

Hoje, inclusive, serão conhecidos os primeiros campeões, na modalidade de ten's de mesa, com dois jogos decisivos tendo como local o "Silvio Pedrosa", às 19 horas, reunindo (infantil) estrelas e juvenis estrelas) Atheneu x Doméstica.

Eis a programação mensal do dia de hoje, inclusive os jogos já disputados esta manhã, de futebol:

Futebol "association", às 11 horas, no Palácio dos Esportes: Pe. Monte x Pe. Monte, (juvenil) Industrial x "7 de Setembro" e Arquidiocesano x Municipal.

Vôlêbol (infantil) estrelas). 8 horas, no Palácio dos Esportes: Pe. Monte x Im. Conceição; (juvenil) estrelas) Im. Conceição x Municipal, (infantil) homens)

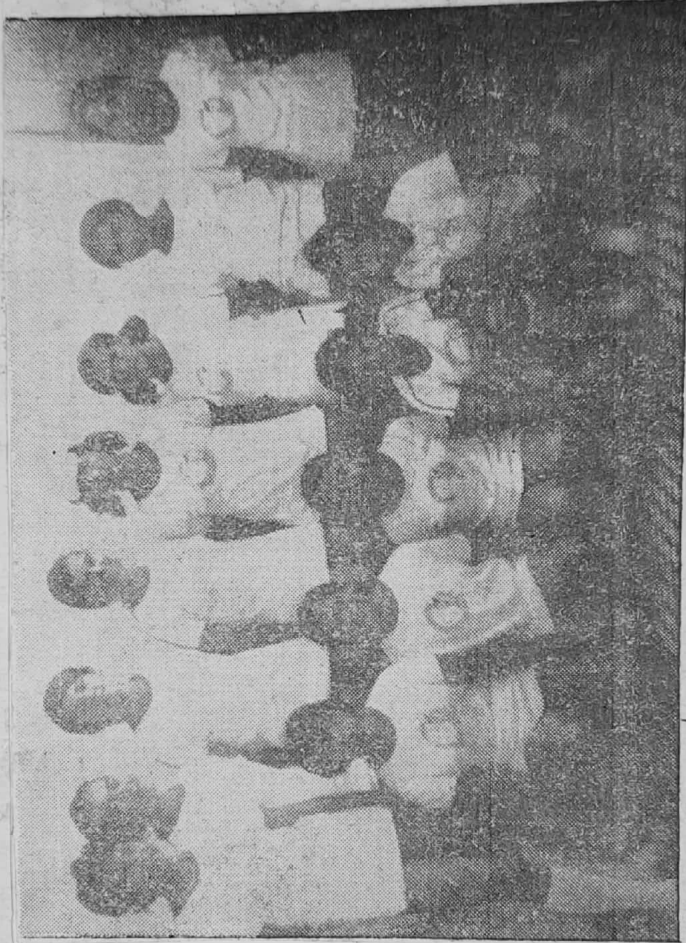
**Mais cinco jogos hoje no certame de xadrez**

Com sucesso absoluto vai tendo andamento normal o campeonato de xadrez patrocinado pelo CXN.

As partidas estão sendo disputadas na Sociedade de Medicina e Cirurgia do RG Norte.

Para esta noite estão previstos cinco jogos: Carlos Moreno x J. Macedo, Castro x Joaquim Guerra, Moura x Simões, Marne Medeiros x Carlos Maia e Eros x Arnaldo Moura.

Os líderes do certame são Guerra, Marne, Eros, Caldas, Simplicio e Arnaldo Moura.



Os V Jogos Colegiais prosseguem numa animação impressionante, lotando o Palácio dos Esportes, em qualquer hora. Algumas equipes já começam a desportar como vencedoras na sua modalidade. As fotos de Paulo Sauto mostram, no alto, equipe de bola ao cesto de Pe. Monte e, em baixo, basquete infantil do Atheneu.

# DIÁRIO DE NATAL



## TRIBUNA de João Machado

ATHENEU, ESCOLA DOMESTICA E PEDRO GALVÃO foram os grandes campeões dos Jogos Desportivos Ginásio-Colegiais, o maior estouro de sucesso que Natal já viu no terreiro do esporte em todos os tempos, o "velho educandário" nos brinquedos de menino-macho, uma pélnha de nada de diferença dos maristas, as gá. rotas de Noilde disparadas, ganhando quase todas as competições do sexo fragil — pois sim! — e Pedro Galvão do Amaral, vá dar duro assim no ralo que o parta, que foi corpo e alma do empreendimento, paulista com jeitão de mineiro capiau, conquistando na conversinha mole todo mundo e realizando, realizando, realizando! Esse cara merece uma medalha do tamanho das outras todas juntas, e quem também faz jús ao reconhecimento da moçada é o João Franzolin Neto, aquele que a gente não sabe ao certo se é o pai ou o filho do Germano Brucutú, agência local do Banco do Brasil, e a professora Carmen Batista Gurgel, braço direito do coordenador geral, Pedro.

OS JOGOS SE ENCERRARAM ANTE-ONTEM e ontem a cidade tava com ar e cheiro de quarta-feira de cinzas, muito brôto e muito balzaque sentindo a falta do vuco-vuco do Djalma Maranhão, que era a catedral, e do Silvio Pedroza, do Juvenal Lamartine, do Tirol Tennis Clube e da pista do 16.º R. I. que eram as demais capelinhas onde se reunia de manhã, de tarde e de noite, um mundão de gente pra render homenagem e cantar hinos aos deus esporte. Foi mais de uma semana de festa, e festa de mocidade todo mundo sabe como é, dá gôsto se ver a alegria contagiante das torcidas organizadas ou desorganizadas, tanto faz, o que interessa é o tirinete de entusiasmo da raça miúda, a vivência da jovem guarda, o sangue-suaor-e-lágrimas de cada um na defesa das côres do seu ginásio ou do seu colégio.

TODO MUNDO COMPETIU, claro que uns com muita, uns com alguma e outros

sem nenhuma efeciência técnica, mas a grandeza do troço foi justamente o grande congraçamento da mocidade estudiosa, necas de procedimentos anti-esportivos, a Seção de Esportes do Serviço Cultural da Secretaria de Estado de Educação e Cultura deve estar prá lá de satisfeita com o tento lavrado, pois atingiu em grande estilo o objetivo a que se propoz e pelo qual se bateu heróicamente, "incentivar a prática da educação física e das competições esportivas entre a juventude, dentro de um clima saudável e espírito de cooperação".

A TRIBUNA DE JOÃO MACHADO não sai dos seus cuidados para puxar o saco de ninguém — o que é público e notório independe de prova — mas num caso como êsse, papagaio, não dar ao Pedro o que é do Pedro seria uma iniquidade, e não dar nada aos participantes, a todos êles, indistintamente, atingiria as raiais da ignomínia (Valha-me o Professor Saturnino!). Daí porque a homenagem é esta, citá-los um a um, e por ordem alfabética, pra não ferir suscetibilidades, o importante é o bonito no esporte é competir, o ganhar e o perder são meras contingências:

Colégio Estadual do Atheneu Norteriograndense, Colégio Imaculada Conceição, Colégio Salesiano São José, Colégio Santo Antônio, Escola Comercial SENAC, Escola Doméstica de Natal, Escola Industrial Federal do Rio Grande do Norte, Escola Técnica de Comércio de Natal, Ginásio Arquidiocesano, Ginásio Batista de Natal, Ginásio São Luiz, Ginásio 7 de Setembro, Instituto Municipal de Educação, Instituto Padre Monte, Instituto Padre Miguelinho e Instituto Presidente Kennedy. Na impossibilidade de abraçar a todos tá e coisa e o escambaf, tá provado que tem mais estudante do que gente cá na gerimulândia (coitado de dono de lotação e de cinema), aí fica todo o amor e carinho da tribuna cá do véio pros que tomaram parte na maior festa esportiva que Natal já viu! Quando é que vai ter outra?





## TRIBUNA de João Machado

### Jogos colegiais começam sábado

Com um desfile pelas ruas da cidade se concentrando no Juvenal Lamartine, serão iniciados no próximo sábado, os V Jogos Desportivos Ginásios Colegiais, com a participação de 16 colégios da cidade. Os V Jogos, são patrocinados e coordenados pela seção de esportes do Serviço Cultural da Secretaria de Estado de Educação e Cultura e tem como finalidade incentivar a prática da Educação Física e das competições esportivas entre a juventude estudiosa, dentro de um clima saudável e espírito de cooperação.

#### MODALIDADES

Nove modalidades de esporte serão disputadas durante os jogos a começar pelo atletismo, basquete, ciclismo, futebol, futebol de salão, natação, tênis de mesa, voleibol e xadrez. Participarão das disputas O Instituto Municipal de Educação, Escola Técnica de Comércio de Natal, Escola Industrial, Escola Doméstica, Instituto Presidente Kennedy, Ginásio São Luis, Colégio Salesiano, 7 de setembro, Padre Monte, Marista SENAC, Padre Miguelinho, Imaculada Conceição, Ginásio Batista, Ginásio Arquidiocesano, e Colégio Estadual (Atheneu).

dentro do que carôço de mamão, e afirmando que até nos desfalques os dois quadros tavam em igualdade de condições, qualquer coincidência sendo mera semelhança: O Riachuêlo terá que botar um regra-três no lugar de Romulo Lima, que foi punido pelo Tribunal de Justiça com a pena de suspensão por quatro partidas, e o ATLETICO, pra não ficar por baixo, empata logo o jogo, pois também não poderá contar com Orlando Maia, que também foi punido pelo egrégio, com quatro partidas de suspensão também...

X X X X

E PRA QUE NÃO APAREÇA ESPIRITO-DE-PORCO querendo fazer insinuação bêsita no sentido de que a tribuna-de-joão-machado tá dando muita cobertura demais ao Riachuêlo, porque é o time da base, estamos na semana da pátria-amada-idolatrada, e que isso tudo é só pra puxar o saco do Borba e do Magaldi (tem gente capaz de todas as ignominias neste mundo de meu Deus) registre-se o início, depois de amanhã, das olimpíadas ginásio-colegiais, ainda hoje se fala no estouro de sucesso que elas alcançaram no ano passado e a macacada estudiosa — Deus que me perdoe — já ensarilhou os compêndios para que as de meia dúzia sete nada lhes fiquem a dever. Ou ainda sejam mais brilhantes.

X X X X

O PROFESSOR PEDRO GALVAO tá se virando vinte e cinco horas por dia, verdade que ninguém tem coragem de negar nada a uma gostuzura de gente daquela, para que tudo haja e nada falte nem no desfile paidegua de sábado pela manhã, cerimonial de praxe no Juvenal Lamartine, nem no decorrer das competições, basquete voleibol, futebol de campo e de salão, atletismo e o escambal, se contam às centenas, que vão de depois de amanhã, dois barra nove barra meia dúzia sete, até domingo dez barra nove barra idem.



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES

*V Jogos Desportivos Ginásio-Colegiais*

Diploma de .....

Conferido a .....

Natal 7 de Setembro de 1967

Secretário de Educação e Cultura

.....  
Diretor do Serviço Cultural

.....  
Coordenador



DESFILE de ABERTURA dos JOGOS DESP. GINASIO COLEGIASIS  
NATAL-RN - 1967











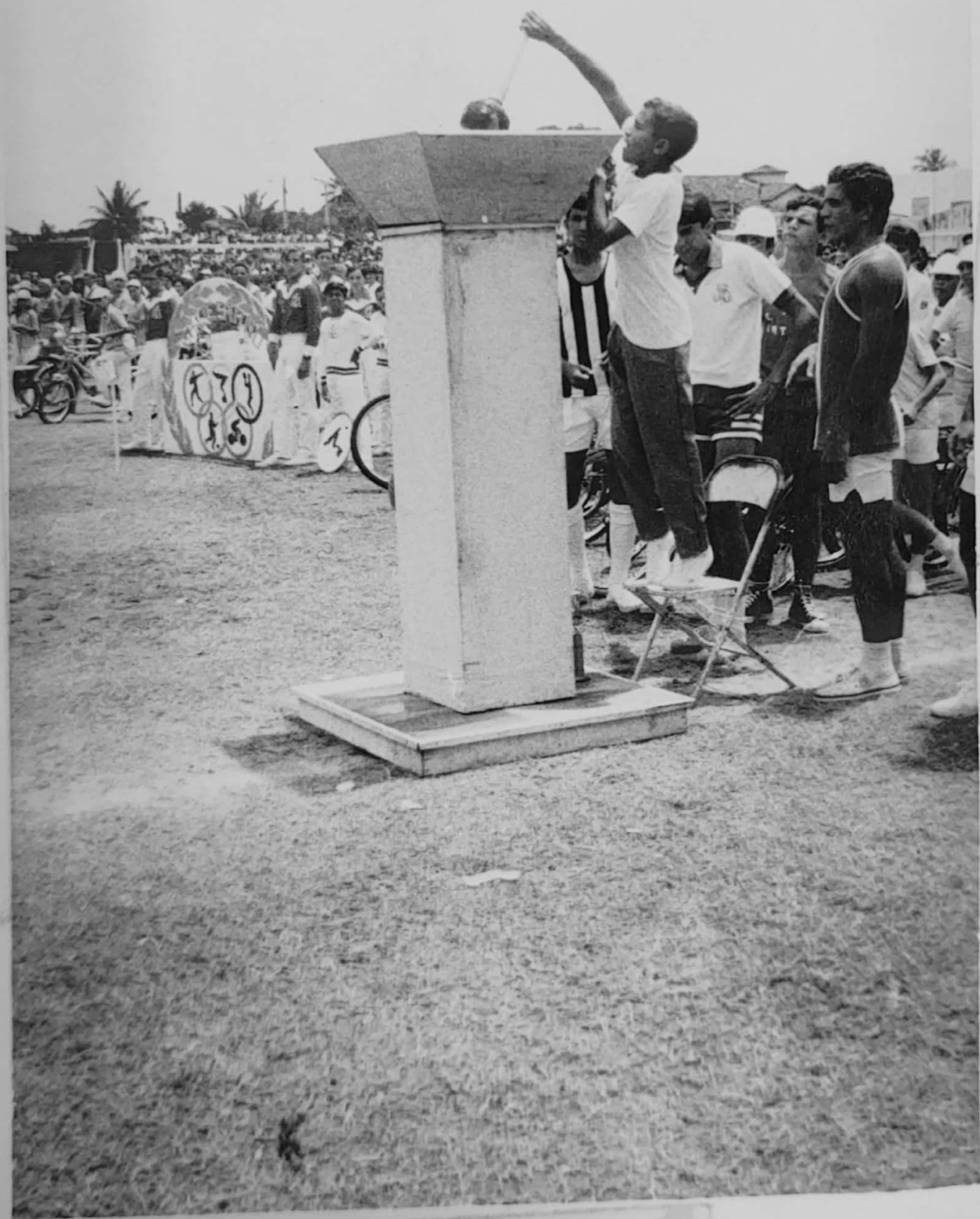
anexos do relatório - setembro











RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES

V Jogos Desportivos Ginásio-Colegiais

Diploma de

Colaborador

Conferido a

P. A. T. E

Natal 7 de Setembro de 1967

Secretário de Educação e Cultura

Alma Melo Diniz  
Diretor do Serviço Cultural

Pedro J. Moura  
Coordenador

# V JOGOS DESPORTIVOS GINÁSIO - COLEGIAIS

NATAL-RN

2 A 10 DE SETEMBRO

ATLETISMO

BASQUETE

CICLISMO

FUTEBOL

F. SALÃO



TENIS DE MESA

NATAÇÃO

VOLEIBOL

XADREZ

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES

Programa de Assistência Técnica em Educação - CRPE - Prof. - "Queiroz Filho" SP - INEP. MEC.

1967



Anexo Rel. Agosto

Regulamento Geral

dos

V Jogos



Desportivos

Ginásio

Colegiais

NATAL — 1967

RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES - SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

V JOGOS DESPORTIVOS GINÁSIO COLEGIAIS - 1967

REGULAMENTO GERAL

TÍTULO I

FINALIDADES DAS COMPETIÇÕES:

Art. 1º - Os V Jogos Desportivos Ginásio Colegiais serão organizados com a finalidade de incentivar a prática da Educação Física e das Atividades Esportivas entre a juventude estudiosa, dentro de / um clima saudável e espírito de cooperação.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO:

Art. 2º - Os V Jogos Desportivos Ginásio Colegiais, patrocinados pela / Secretaria de Estado de Educação e Cultura, e coordenados pela Seção de Esportes do Serviço Cultural, serão regidos por este Regulamento e disputados de acordo com as regras e regulamentos esportivos em vigor no País.

Art. 3º - Poderão concorrer nos V Jogos, os estabelecimentos de ensino, de grau médio, diurno, mantidos ou fiscalizados pelo Governo / Federal, Estadual e estabelecimentos de ensino particular.

Art. 4º - Serão disputados os seguintes campeonatos:

1) - ATLETISMO

- a) Infantil masculino
- b) Juvenil masculino
- c) Rapazes
- d) Infantil feminino
- e) Juvenil feminino
- f) Moças

2) - BASQUETEBOLE

- a) Infantil masculino
- b) Juvenil masculino

- c) Infantil feminino
- d) Juvenil feminino

3) - CICLISMO

- a) Infantil masculino
- b) Juvenil masculino
- c) Infantil feminino
- d) Juvenil feminino

4) - FUTEBOL

- a) Infantil masculino
- b) Juvenil masculino

5) - FUTEBOL DE SALÃO

- a) Infantil masculino
- b) Juvenil masculino

6) - NATAÇÃO

- a) Infantil masculino
- b) Juvenil Júnior
- c) Juvenil Senior
- d) Rapazes
- e) Meninas Infantis
- f) Meninas Juvenis
- g) Moças

7) - TÊNIS DE MESA

- a) Infantil masculino
- b) Juvenil masculino
- c) Infantil feminino
- d) Juvenil feminino

8) - VOLEIBOL

- a) Infantil masculino
- b) Juvenil masculino
- c) Infantil feminino
- d) Juvenil feminino

9) - XADREZ

- a) Masculino
- b) Feminino

TÍTULO III

DOS ORGÃOS DIRIGENTES

Art. 5º - Constituirão poderes do Certame

- 1 - Árbitro de honra
- 2 - Comissão de honra
- 3 - Comissão Central-Organizadora
- 4 - Comissão Social
- 5 - Comissão de Propaganda
- 6 - Comissão Desportiva

ÁRBITRO DE HONRA

Art. 6º - Será árbitro de honra uma alta autoridade local.

COMISSÃO DE HONRA

Art. 7º - Farão parte da Comissão de honra altas autoridades, presidentes de associações educacionais, desportivas e outras pessoas que mereçam tal distinção.

COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA

Art. 8º - Compete à Comissão Central Organizadora a administração geral dos V Jogos e mais as atribuições abaixo especificadas:

- a) aprovar o calendário geral das competições.
- b) elaborar relatório geral referente aos V Jogos.
- c) coordenar funções e providências no sentido da execução dos campeonatos e provas de acôrdo com este regulamento.
- d) julgar os recursos interpostos e referendar a aplicação de penalidades.
- e) decidir sobre dúvidas que possam ser levantadas na execução deste regulamento.
- f) escriturar mapas e distribuir boletins com resultados das competições.
- g) proclamar campeões.

Art. 9º - Funcionará junto a Comissão Central Organizadora uma secretaria que deverá ser instalada pelo órgão promotor dos Jogos.

COMISSÃO SOCIAL

Art. 10º - Compete a Comissão Social:

- a) orientar o aspecto social das competições, atendendo as consultas que lhe forem formuladas pela direção / geral dos Jogos.
- b) promover entendimentos com as autoridades, presidentes de clubes, diretores de Colégios e família de alunos, no sentido de que os V Jogos cumpram sua finalidade social e desportiva.
- c) receber e acompanhar autoridades de honra da competição.
- d) colaborar na direção Geral do certame e na sua realização.

COMISSÃO DE PROPAGANDA

Art. 11º - Compete a Comissão de Propaganda:

- a) preparar clima propício à colaboração de jornais e / estações de rádios na divulgação dos V Jogos.
- b) divulgar os programas, resultados das competições e as notas que forem necessárias para a boa marcha dos V Jogos e conhecimento do público.

COMISSÃO DESPORTIVA

Art. 12º - À comissão de cada desporto compete:

- a) organizar por sorteio, as tabelas das provas e jogos programar as competições, providenciar e indicar locais de suas realizações, dirigir a execução das provas e campeonatos a seu cargo.
- b) escalar as autoridades responsáveis pela execução / dos respectivos campeonatos.
- c) classificar os concorrentes e indicar os vencedores dos campeonatos e provas sobre sua direção.
- d) propor quando necessário aplicação de penalidade a atleta ou equipe.
- e) providenciar material e instalações para as provas.
- f) manter contato com as demais comissões do certame.
- g) proceder ao registro da ocorrência verificada no local das competições.

Parágrafo Único - As comissões poderão ser constituídas de representan-

tes de estabelecimentos de ensino, presidentes de federações esportivas, órgão de administração Pública, relacionados com a Educação Física e os Desportos, órgão de publicidade e entidades estudantis

#### T Í T U L O IV

##### DA ABERTURA DOS JOGOS

Art. 13º - A abertura dos Jogos constará das seguintes cerimônias cívico-desportivas:

- 1 - Desfile
- 2 - Concentração
- 3 - Hastearamento do Pavilhão Nacional
- 4 - Hino Nacional
- 5 - Fôgo Simbólico
- 6 - Declaração de abertura dos Jogos
- 7 - Juramento do Atleta
- 8 - Saída dos participantes
- 9 - Demais atividades

Parágrafo Único - A organização das solenidades obedecerão as instruções constantes no Anexo 1 deste Regulamento.

#### T Í T U L O V

##### DO ENCERRAMENTO

Art. 14º - O encerramento dos V Jogos constará de:

- 1 - Declaração de encerramento dos Jogos
- 2 - Declaração dos Campeões
- 3 - Entrega dos prêmios
- 4 - Demais atividades.

#### T Í T U L O VI

##### DAS INSCRIÇÕES

Art. 15º - A inscrição do educandário será pedida por ofício dirigido / ao coordenador Geral dos V Jogos Desportivos Ginásio Colegiais, até 20 dias antes do início das competições.

Parágrafo Único - Do ofício deverá constar as modalidades desportivas e as respectivas categorias dos atletas, bem como o nome do representante ou representantes do estabelecimento.



- Art. 16º - As inscrições das equipes serão feitas em formulários próprios que devidamente preenchidos, deverão ser entregues em mãos, contra recibo na Seção de Esportes do Serviço Cultural até 10 dias antes do início dos Jogos.
- Parágrafo Único - A falta de apresentação das fichas no prazo previsto, anulará a inscrição do Colégio.
- Art. 17º - Os educandários poderão inscrever no certame alunos que tenham sido transferidos até o dia 31 de julho, desde que sua matrícula esteja regularizada no educandário.
- Art. 18º - Só poderão ser inscritos nos V Jogos os alunos que tenham sido julgados aptos em inspeção de saúde, realizada pelo médico assistente em Educação Física do próprio educandário, com vista à natureza da prova.
- Art. 19º - Somente os alunos até (18) dezoito anos, no ano da realização dos jogos, poderão nelas inscrever-se.
- Art. 20º - Caso a Comissão Central Organizadora verifique erros de classificação dos atletas, nas categorias ou por excesso de participantes na modalidade esportiva, após o prazo limite de inscrição, fará a eliminação sumária dos atletas irregulares.
- Parágrafo Único - Será permitido aos educandários corrigir as inscrições dos seus atletas até o prazo limite das inscrições, mediante ofício dirigido ao Coordenador dos Jogos.
- Art. 21º - Não poderão participar dos V Jogos atletas considerados profissionais, mesmo que satisfaçam as exigências deste Regulamento.
- Art. 22º - Nas provas individuais (Natação, Atletismo, Ciclismo, Tênis / de Mesa e Xadrez) cada educandário poderá inscrever três (3) atletas, sendo dois (2) efetivos e um (1) reserva. Fica estipulado que o atleta inscrito em uma dessas provas, será considerado reserva, somente na modalidade em que estiver inscrito.
- Art. 23º - Nos campeonatos de Atletismo, nas categorias infantis e juvenis, nenhum atleta poderá disputar mais de duas provas individuais e uma de equipe de revezamento e no de rapazes e moças nenhum poderá participar de mais de (3) três provas individuais e uma equipe de revezamento.

Art. 24º - Nas provas de Natação nenhum atleta poderá disputar mais de (2) duas provas individuais e uma de revezamento.

### T Í T U L O VII

#### DO NÚMERO DE ATLETAS

Art. 25º - Para cada modalidade o educandário poderá inscrever o seguinte número de atletas por categoria:

1 - Atletismo	x
2 - Basquete	12
3 - Ciclismo	3
4 - Futebol	18
5 - Futebol Salão	12
6 - Natação	x
7 - Tênis de Mesa	3
8 - Voleibol	12
9 - Xadrez	3

### T Í T U L O VIII

#### DAS IDADES

Art. 26º - Para o campeonato de Atletismo serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil (mas. e fem.) até 13 anos no ano  
 Juvenil (mas. e fem.) de 14 à 15 anos no ano  
 Rapazes e Moças de 16 à 18 anos no ano

Art. 27º - Para o campeonato de Basquete serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil (mas. e fem.) até 15 anos no ano  
 Juvenil (mas. e fem.) de 16 à 18 anos no ano

Art. 28º - Para o campeonato de Ciclismo serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil (mas. e fem.) até 15 anos no ano  
 Juvenil (mas. e fem.) de 16 à 18 anos no ano

Art. 29º - Para o campeonato de Futebol serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil até 15 anos no ano  
 Juvenil de 16 à 18 anos no ano

Art. 30º - Para o campeonato de Futebol de Salão serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil até 15 anos no ano

Juvenil de 16 à 18 anos no ano

Art. 31º - Para o campeonato de Nataçãõ serão exigidos os seguintes limites de idades:

Masculino

Infantil - até 13 anos (exclusive)

Juvenil Junior - de 13 à 14,6 (exclusive)

Juvenil Senior - de 14,6 à 16 anos (exclusive)

Rapazes - de 16 à 18 anos no ano

Feminino

Meninas Infantis - até 13,6 anos (exclusive)

Meninas Juvenis - de 13,6 à 15 anos (exclusive)

Moças - de 15 à 18 anos no ano

Art. 32º - Para o campeonato de Tênis de Mesa, serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil (mas. e fem.) até 15 anos no ano

Juvenil (mas. e fem) de 16 à 18 anos no ano

Art. 33º - Para o campeonato de Voleibol serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil (mas. e fem.) até 15 anos no ano

Juvenil (mas. e fem.) de 16 à 18 anos no ano

Art. 34º - Para o campeonato de Xadrez serão exigidos os seguintes limites de idades:

Masculino - até 18 anos no ano

Feminino - até 18 anos no ano

T Í T U L O IX

DAS PROVAS

Art. 35º - As provas de Atletismo serão as seguintes:

Masculino

a) Infantil masculino

Corrida de 75 mts.

Saltos. Altura e Extensão

Revezamento 4 x 75 mts.

- b) Juvenil masculino
  - Corrida de 75 mts
  - Saltos. Altura e Extensão
  - Revezamento 4 x 75 mts
  - Arremesso de Pêso (3 kg)
- c) Rapazes
  - Corrida de 100, 300 e 800 mts
  - Revezamento 4 x 100 e 4 x 300 mts
  - Saltos. Altura e Extensão
  - Arremesso Pêso (3 kg)
  - Arremesso Disco

Feminino

- a) Infantil feminino
  - Corrida 50 mts
  - Revezamento 4 x 50 mts
  - Saltos - Altura e Extensão
- b) Juvenil feminino
  - Corrida 75 mts
  - Revezamento 4 x 75 mts
  - Saltos - Altura e Extensão
- c) Moças
  - Corrida 100 mts
  - Revezamento 4 x 100 mts
  - Saltos - Altura e Extensão
  - Arremesso Pêso (3 Kg)

Art. 36º - Para o campeonato de Basquete adotar-se-á o seguinte critério

- a) As partidas de basquete infantil feminino serão disputadas em quatro quartos de oito minutos, com intervalos de 1 minuto do 1º para o 2º quarto e do 3º para o 4º quarto e intervalo de 10 minutos entre o 2º e 3º quarto.
- b) As partidas do infantil masculino e juvenil masculino e feminino serão disputados em 2 tempos de 20 minutos com intervalos de 10 minutos entre eles.

Parágrafo Único - O tempo para as partidas eliminatórias será tempo Corrido, sendo tempo cronometrado apenas nas partidas finais do Campeonato.

Art. 37º - As provas de Ciclismo serão as seguintes:

- a) Infantil masculino
  - Velocidade de 2.000 mts

- b) Juvenil masculino  
Velocidade de 3.000 mts
- c) Infantil feminino  
Velocidade de 1.500 mts
- d) Juvenil feminino  
Velocidade de 2.000 mts

Parágrafo Único - Os atletas poderão fazer uso de qualquer tipo de bicicleta.

Art. 38º - As partidas de Futebol terão a duração seguinte:

- a) Infantil  
2 tempos de 30 minutos com intervalos de 10 / minutos entre êles.
- b) Juvenil  
2 tempos de 40 minutos com intervalos de 10 / minutos entre êles.

Parágrafo Único - Nas partidas de Futebol, não será permitido o uso de / chuteiras, podendo os atletas jogarem descalços ou com sapatos ténis.

Art. 39º - As partidas de Futebol de Sêlão terão a duração seguinte:

- a) Infantil  
2 tempos de 15 minutos com intervalo de 10 mi  
nutos entre êles
- b) Juvenil  
2 tempos de 20 minutos com intervalo de 10 m<sup>in</sup>  
nutos entre êles.

Parágrafo Único - O tempo para as partidas eliminatórias será Tempo Corrido, sendo tempo cronometrado apenas nas partidas finais do campeonato.

Art. 40º - O campeonato de Tênis de Mesa será realizado em partidas de 3 sets de 21 pontos. Havendo empate entre os concorrentes, haverá uma terceira partida que poderá ser disputada por qualquer um dos três jogadores inscritos.

Parágrafo Único - Para o campeonato de Tênis de Mesa o uso da raquete será de borracha ou madeira, havendo excessão da raquete de esponja.

Art. 41º - As provas de Nataçãõ serão as seguintes:

MASCULINO

- a) Infantil  
 25 mts nado livre  
 25 mts nado costas  
 25 mts nado clássico  
 25 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 25 mts nado livre
- b) Juvenil Junior  
 50 mts nado livre  
 50 mts nado costas  
 50 mts nado clássico  
 25 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 50 mts nado livre
- c) Juvenil Senior  
 100 mts nado livre  
 100 mts nado costas  
 100 mts nado clássico  
 50 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 50 mts nado livre
- d) Rapazes  
 100 mts nado livre  
 100 mts nado costas  
 100 mts nado clássico  
 50 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 100 mts nado livre

FEMININO

- a) Meninas Infantis  
 25 mts nado livre  
 25 mts nado costas  
 25 mts nado clássico  
 25 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 25 mts nado livre
- b) Meninas Juvenis  
 50 mts nado livre  
 50 mts nado costas  
 50 mts nado clássico  
 25 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 50 mts nado livre
- c) Mocas  
 50 mts nado livre  
 50 mts nado costas

50 mts nado clássico  
 50 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 50 mts nado livre

Parágrafo Único - Nas provas de Natação do Feminino, não será permitido o uso de maillot de duas peças.

Art. 42º - O campeonato de Voleibol será disputado em partidas de (3) três sets, de 15 pontos.

Art. 43º - No campeonato de Xadrez as partidas terão a duração inicial de 4 (quatro) horas. Completado este período a partida será / suspensa, para reinício dentro de 24 horas à juízo da Comissão. Os disputantes são obrigados nas duas primeiras horas / produzirem 40 lances. Considerando-se vencido o disputante / que menor número de lances apresentar neste período.

## T Í T U L O X

### DAS COMPETIÇÕES

Art. 44º - As competições serão realizadas em local de livre escolha do órgão promotor ou das comissões dirigentes do certame.

Art. 45º - As datas e horários fixados para as competições serão observados rigorosamente, devendo o atleta ou equipe apresentar-se / ao juiz da prova, logo a primeira chamada.

Art. 46º - Na fixação das datas para realização das competições inclusive as transferidas, não serão considerados, casos de participação de um atleta em dois ou mais campeonatos ou provas.

Art. 47º - Sómente nos casos de interesse do próprio certame à juízo exclusivo da Comissão do respectivo desporto, as competições poderão mudar de local, serem adiadas ou antecipadas com prévio aviso aos participantes.

Art. 48º - Quando uma competição for interrompida ou não se realizar por motivo de força maior, a comissão executiva desse desporto indicará nova data e local para a realização ou término.

Art. 49º - A comissão encarregada de cada desporto, indicará o juiz para a competição. Este não sendo aceito pelas equipes, mediante / apresentação de razões consideradas justas, pela comissão, esta apresentará (3) três juizes



dos quais um será escolhido em comum acôrdo. Não havendo acôrdo entre os participantes, a escolha do mesmo será feita mediante sorteio, não podendo este em hipótese alguma ser recusado.

- Art. 50º - Nenhuma competição poderá deixar de ser realizada por faltar / juiz escalado, devendo a comissão do respectivo desporto tomar as devidas providências.
- Art. 51º - Nos campeonatos de Basquete, Futebol, Futebol de Salão, Tênis de Mesa, Voleibol e Xadrez a distribuição nas chaves será feita mediante sorteio
- Art. 52º - As tabelas para os V Jogos serão organizados pelo processo de eliminatória simples, o mais adequado para se concluir cada / campeonato no período previsto.
- Art. 53º - No campeonato de Atletismo sendo necessário eliminatórias, serão classificados os (6) seis melhores tempos.
- Art. 54º - Nas provas de Nataçãõ havendo eliminatórias, serão classificados os (5) cinco melhores tempos.

## T Í T U L O X I

### DA CLASSIFICAÇÃO

- Art. 55º - Nas provas de Atletismo serão vencedores os estabelecimentos / de ensino que maior número de pontos reunirem, computando-se / para a colocação dos seus atletas a contagem seguinte:

1º lugar	10 pontos	Revezamento	20 pontos
2º "	6 "	"	12 "
3º "	4 "	"	8 "
4º "	3 "	"	6 "
5º "	2 "	"	4 "
6º "	1 "	"	2 "

- Art. 56º - Nas provas de Nataçãõ serão vencedores os estabelecimentos, / que maior número de pontos reunirem, computando-se para a colocação dos seus atletas a contagem seguinte

1º lugar	10 pontos	Revezamento	20 pontos
2º "	6 "	"	12 "
3º "	4 "	"	8 "

4º lugar	2 pontos	Revezamento	4 pontos
5º " "	1 " "	" "	2 " "

Art. 57º - Nos campeonatos de Natação e Atletismo a contagem de pontos para a classificação será feita por categoria.

Art. 58º - Para a classificação do Campeão Geral dos V Jogos, computar-se-ão 10, 6, 4, 3, 2 e 1 pontos respectivamente aos educandários classificados em 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º lugar, nos campeonatos, por categoria, em cada modalidade a que concorrem.

Art. 59º - Em caso de empate na contagem final, vencerá o educandário / cujos representantes houverem conquistado maior número de primeiros lugares durante todo o certame.

Art. 60º - Persistindo o empate, verificar-se-á quanto ao número de segundos lugares e assim sucessivamente, até que se apresente o campeão.

Parágrafo Único - Haverá o Campeão Geral Masculino e o Campeão Geral Feminino.

## TÍTULO XII

### DAS PENALIDADES

Art. 61º - Os participantes dos V Jogos Desportivos Ginásio Colegiais estão obrigados a respeitar os princípios disciplinares previstos nos Colégios e regulamentos das diferentes modalidades em vigor no País, e mais os deste Regulamento, sob pena de punição aos que os transgredirem.

Art. 62º - Será desclassificado no Campeonato da Modalidade, e estará sujeito a outras sanções à critério da Comissão Central, o estabelecimento de ensino que deixar de comparecer, sem motivo justificado, nas disputas da modalidade.

Parágrafo Único - O não comparecimento às disputas de todas as modalidades, em que estiver inscrito, acarretará ao estabelecimento a proibição de participação nos jogos do ano seguinte.

- Art. 63º - Será desclassificado o atleta que não puder comprovar a sua / identidade, quando solicitado pelos dirigentes.
- Art. 64º - Será punida com a perda dos pontos em disputa a equipe que // não se apresentar no local do jogo na hora marcada, ou depois de esgotados os 15 (quinze) minutos de tolerância mesmo que, por cortesia o adversário se prontifique a jogar.
- Art. 65º - Sendo constatado irregularidades nas inscrições, de atletas / na categoria<sup>a</sup> qualquer tempo, o educandário será desclassifica do em todas as modalidades em que o atleta infrator tenha par ticipado.
- Art. 66º - O atleta expulso de campo, ficará eliminado do campeonato da modalidade.

### T Í T U L O XIII

#### DOS RECURSOS

- Art. 67º - Os recursos que dizem respeito a irregularidade de inscrição nos desportos coletivos só serão aceitos quando feitos por es crito até duas horas antes do início de cada jôgo, e nos des portos individuais antes do início de cada campeonato, desde que, devidamente justificados com as provas das alegações.
- Art. 68º - Os demais recursos deverão ser apresentados até no máximo (2) duas horas após a sua ocorrência, perdendo a validade, aque les que não apresentarem dentro das 12 (doze) horas seguintes a prova das alegações.
- Parágrafo Único - O mesmo prazo de 12 (doze) horas será concedido para a defesa da acusação, prazo esse contado a partir da // apresentação do recurso.
- Art. 69º - Serão competentes para interpor recursos os diretores dos es tabelecimentos ou seus representantes credenciados.

### T Í T U L O XIV

#### DOS PRÊMIOS

Art. 70º - Aos vencedores serão conferidos prêmios individuais e coletivos.

Parágrafo Único - Os prêmios individuais constarão de medalhas que serão conferidos aos alunos e Técnicos, classificados em 1º e 2º lugar nas competições.

Art. 71º - Aos educandários classificados em 1º e 2º lugar nos campeonatos serão conferidos diplomas de Campeão e Vice Campeão e os prêmios que forem instituídos.

Art. 72º - Os prêmios deverão ser entregues na solenidade de encerramento dos certames, data marcada pela Comissão Organizadora, não excedendo a 15 dias do término dos Jogos.

#### TÍTULO XV

##### DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 73º - Os casos omissos neste regulamento, serão resolvidos pela Comissão Central Organizadora tomando por base a legislação vigente no País.

SEÇÃO DE ESPORTES

RIO GRANDE DO NORTE  
 SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
 SERVIÇO CULTURAL  
 SEÇÃO DE ESPORTES

V JOGOS

DESPORTIVOS

GINÁSIO-COLEGIAIS

ANEXO I

NATAL - 1967

RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES

V JOGOS DESPORTIVOS GINÁSIO COLEGIAIS-1967

ANEXO 1

- 1 - Data da realização dos Jogos
- 2 - Data da inscrição dos Colégios
- 3 - Data da inscrição dos Atletas
- 4 - Cerimonial de Abertura dos Jogos

I - DATA DA REALIZAÇÃO DOS JOGOS

Sendo os Jogos Desportivos Ginásio Colegiais, uma comemoração à Semana da Pátria, sua realização será no período de 2 a 10 de Setembro de 1967.

II - DATA DA INSCRIÇÃO DOS COLÉGIOS

Conforme foi aprovada na primeira reunião, a data de inscrição dos Colégios, ficou marcada para o dia 14 de agosto do corrente até as 18,00 horas na Seção de Esportes do Serviço Cultural.

Do pedido de inscrição deverá constar as modalidades desportivas e as respectivas categorias dos atletas, bem como o nome do representante ou representantes do estabelecimento.

III - DATA DA INSCRIÇÃO DOS ATLETAS

As inscrições dos atletas terão o prazo de 10 dias antes / do início das competições, ou seja dia 23 de agosto do corrente, até as 18,00 horas, na Seção de Esportes do Serviço Cultural.

A falta de apresentação das fichas, no prazo previsto anulará a inscrição do Estabelecimento.

#### IV - CERIMONIAL DE ABERTURA DOS JOGOS

Para maior brilhantismo às solenidades de abertura dos V Jogos, a Comissão Central Organizadora, determina:

Dia: 2 de setembro

Hora: 08,00 horas

Local: Praça Pedro Velho

#### CONCENTRAÇÃO:

A concentração deverá ser feita a partir das 08,00 horas na / Praça Pedro Velho, em frente a Secretaria de Educação.

A ordem para o desfile será pela ordem de inscrição dos Colégios; desfilando em último lugar o Campeão Masculino e Feminino dos Jogos de 1966.

#### DESLOCAMENTO:

O deslocamento será iniciado as 08,00, seguindo pela Rua Trairi, Av. Deodoro, Rua Apodi, Av. Hermes da Fonseca e Estádio Juvenal Lamartine.

Cada Colégio após o desfile, diante às autoridades e a Comissão Julgadora, colocar-se-à no gramado em local previamente designado pela Comissão Central Organizadora.

#### JULGAMENTO:

Haverá três classificações com direito a prêmios, sendo uma para Colégio Misto, uma para Colégio Masculino e uma para Colégio Feminino.

O Critério para o julgamento será:

- 1 - Disciplina
- 2 - Educação
- 3 - Originalidade
- 4 - Entusiasmo
- 5 - Porte





Anexo M. 23 julho

RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES

*[Handwritten signature]*  
23-8-62

RELATÓRIO FINAL DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Curso de Educação Física, promovido pela Seção de Esportes do Serviço Cultural da Secretaria de Estado de Educação e Cultura, e coordenado pelo prof. Pedro Galvão do Amaral, teve como objetivo o aperfeiçoamento e treinamento de professores de Educação Física do Ensino Médio do Estado. Foi realizado no "Ginásio Silvio Pedroza" do Colégio Estadual do Atheneu / Northeriograndense no período de 3 a 29 de julho, com 24 dias letivos.

Frequentaram o curso cerca de setenta e três professores do interior e da capital do Estado, divididos em duas turmas: uma masculina com trinta e oito elementos e uma feminina com trinta e cinco elementos.

Foram ministradas durante o curso, aulas das seguintes matérias:

Educação Física Masculina - 39 aulas

Educação Física Feminina - 45 aulas

Atletismo - 25 aulas

Basquetebol - 20 aulas (10 para cada turma)

Voleibol - 11 aulas (6 para turma masculina, 5 para feminina)

Futebol - 12 aulas

Natação - 5 aulas (ambas as turmas)

Dança - 11 aulas (turma feminina)

Psicologia - 10 aulas (5 para cada turma)

Secorros de Urgência - 10 aulas (5 para cada turma)

**1 - Educação Física Masculina:**

Foram ministradas aulas sobre o Método Esportiva Generalizada / pelo prof. Romualdo Vichnyski, professor de Educação Física formado / pela Escola de Educação Física de São Paulo, com aperfeiçoamento na Alemanha, radicado atualmente em Fortaleza, Est. do Ceará.

Dentro desta disciplina foram ministradas também aulas de Calistenia pelo prof. Sebastião Cunha, professor de Educação Física formado pela Escola Nacional de Educação Física, radicado nesta Capital.

**2 - Educação Física Feminina:**

Foram ministradas aulas de Ginastica Feminina Moderna, Esportiva Generalizada e Calistenia, estiveram a cargo da prof<sup>ca</sup>. Carmen Batista Gurgel, formada pela Escola Nacional de Educação Física, resi-

dente nesta Capital.

### 3 - Atletismo:

Foram abordados as diferentes modalidades de competições pelo // prof. Sebastião Cunha. Essas aulas foram realizadas na pista de atletismo de 16 RI.

### 4 - Basquetebol:

Essas aulas versaram sobre Fundamentos do Basquetebol e estiveram a cargo do prof. Dr. Geraldo Serrano, prof. de Educação Física formado pela Escola Nacional de Educação Física, residente em Natal.

### 5 - Voleibol:

O responsável por estas aulas foi o prof. José Baptista de Mello prof. de Educação Física formado pela Escola de Educação Física de Recife, residente em Natal. O assunto tratado foi Técnica, Regras e Processos Pedagógicos para Voleibol.

### 6 - Futebol:

Essas aulas foram ministrada pelo prof. José Alexandre Borges, / formado pela Escola de Educação Física de Recife, residente em Recife, Est. de Pernambuco. As aulas versaram sobre Técnicas, Regras e Processos Pedagógicos do Futebol. Foi feita também uma exposição sobre a história do futebol.

### 7 - Natações:

Esteve à cargo do Senhor Dr. José Gurgel Guará e as aulas versaram sobre os diferentes estudos da natação e processos pedagógicos.

Das aulas acima referidas foi dada a parte prática e os fundamentos teóricos

### 8 - Danças:

As aulas de dança foram ministradas pela prof<sup>sa</sup>. Maria de Jesus / queiroz da Costa Ferreira, prof<sup>sa</sup>. de Educação Física formada pela Escola de Educação Física de Recife. O acompanhamento musical dessas aulas

foi realizado pela prof<sup>a</sup>. Elza Saldanha.

#### 9 - Psicologia:

Versaram essas aulas sôbre alguns aspectos do desenvolvimento do Adolescente e foram ministradas pela prof<sup>a</sup>. Maria Edna Mugayar, / licenciada em Pedagogia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Preto, Est. de São Paulo, membro do Programa de Assistência Técnica em Educação, ora à disposição da Secretaria / de Educação d'êste Estado.

#### 10 - Socorros de Urgência:

Foram ministradas pelo doutorando José Maria Couto, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Vex sou sôbre noções de Socorros de Urgência com relação a queimaduras, fratura, afogamento, etc.

Além dessas aulas houve uma parte de prática de ensino, onde os alunos tiveram oportunidade de ministrar aulas de Educação Física aos seus colegas de turma. Essas aulas foram orientadas pelo prof. Pedro Galvão do Amaral, prof. de Educação Física, formado pela Escola Superior de Educação Física de São Paulo, Est. de São Paulo, membro do Programa de // Assistência Técnica em Educação, ora à disposição da Secretaria de Educação d'êste Estado e Chefe da Seção de Esportes da referida Secretaria.

O aproveitamento dos participantes do Curso foi avaliado através das aulas dadas por êles e através de testes escritos de cada uma das disciplinas que integraram o currículo do curso. Receberam Atestado de Frequência e Aproveitamento os seguintes elementos:

#### FEMININO

	Média	Frequência
Alice Dantas	7,0	100%
Darli Ferreira de Macêdo	7,0	100%
Eliene Santos	6,0	98%
Francisca Edna Lopes Pereira	5,0	97%
Irlene Alves de Lima	5,0	94%
Idesite Carlos do Amaral	7,0	100%
Lídia Maria da Silveira	6,5	100%
Lúcia Maria dos Santos	6,0	97%
Maria Alice Seares	5,0	100%
Maria Aracy Pinto de Azevêdo	6,0	100%

	Média	Frequência
Maria Aparecida dos Santos	8,0	100%
Mercia Bezerra	7,0	67%
Maria de Lourdes Dantas Medeiros	7,0	98%
Maria de Lourdes Sobral de Carvalho	5,5	100%
Maria de Lourdes Medeiros	5,0	100%
Maria Sônia de Lucena Marinho	6,0	94%
Maria Olga de Azevêdo Costa	7,5	100%
Maria da Paz Moreira	6,5	97%
Madalena Maria de Lima	6,5	100%
Márcia Santana Dantas	6,5	99%
Marly de Melo Bezerra	6,5	94%
Moema Azevêdo Pinto	5,5	97%
Odete Batista de Souza	7,0	94%
Rejane Soares de Mendonça	8,0	100%
Rita Alexandre de Pontes	5,0	84%
Vanilda Macêdo	7,0	100%
Zilene Alves de Lima	6,0	93%
Yvonilde Carlos do Amaral	7,5	100%
Maria do Carmo Gurgel	7,0	100%
Iolanda Gomes	6,0	100%

MASCULINO

Altino Arantes Falcão	5,5	80%
Antônio Everton Bezerra	7,0	100%
Antônio Ferreira de Lima	5,0	100%
Augusto José Fernandes Serrano	8,0	100%
Aureliano Bezerra de Melo	5,5	100%
Carlos Augusto de Lima	6,5	98%
Claudio Alberto de Melo	7,5	93%
Djalma Nobre de Madeiro	7,0	93%
Eduardo Fernando Soares Gaag	8,0	100%
Evilasio José Machado Dantas	7,0	100%
Fernando Agostinho Barros	6,5	100%
Ferdinando José Araújo Teixeira	6,0	87%
Francisco Djalma Alves Frota	6,5	92%
José Rodrigues Sobrinho	6,0	89%
Franklin Ribeiro Neto	7,0	91%

	Média	Frequência
Gileno Bezerra Feitosa	6,0	96%
Gino Luiz Morelli	6,5	89%
Jailton José Barboza Tinoco	5,0	79%
Jaire Augustus de Carvalho Lima	6,0	100%
Jessé Alves Pereira	6,5	100%
João Alfredo Pessoa Neto	5,5	99%
João Carlos da Silva Neto	9,0	100%
José Fortunato Sobrinho	6,0	100%
José Joacy Bastos	5,5	92%
José Taumaturgo da Rocha	6,5	91%
Jorge de Souza Moura Filho	7,0	81%
Luiz Carlos Teixeira de Barros	7,0	93%
Luiz Sampaio de Rêgo	6,0	98%
Marcos Antônio Fernandes de Oliveira	7,5	100%
Nivaldo Lourenço de Carvalho	5,0	100%
Oderban Augusto de Araújo	6,0	96%
Oliveira Gomes da Silva	7,5	100%
Raimundo Rêgo de Queiroz	5,5	100%
Roberto Maciel de Abreu	5,0	94%
João de Souza Pires	6,5	100%

Cumpres ressaltar o interesse e o entusiasmo que caracterizou todos os participantes, bem como o esforço e a atenção de todos os professores.

Natal, 03 de agosto de 1967.

  
PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Chefe da Seção de Esportes-Coordenador do Curso



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL — SEÇÃO DE ESPORTES

*Atestado de Frequência*

*Atesto que \_\_\_\_\_  
frequentou o Curso de Recreação, realizado no período de 3 a 29 de julho de 1967, nesta Capital,  
com \_\_\_\_\_% de frequência às aulas dadas.*

*Natal, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 1967*

\_\_\_\_\_  
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

\_\_\_\_\_  
DIRETORA DO SERVIÇO CULTURAL

\_\_\_\_\_  
CHEFE DA SEÇÃO DE ESPORTES

\_\_\_\_\_  
COORDENADOR DO CURSO



ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL — SEÇÃO DE ESPORTES

# *Atestado de Frequência e Aproveitamento*

*Atesto que \_\_\_\_\_  
frequentou o Curso Intensivo de Educação Física, realizado no período de 3 a 29 de julho de 1967,  
nesta Capital, com \_\_\_\_\_ % de frequência às aulas dadas e \_\_\_\_\_ de aproveitamento.*

*Natal, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 1967*

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA

DIRETORA DO SERVIÇO CULTURAL

COORDENADOR DO CURSO — CHEFE DA SEÇÃO DE ESPORTES

## RELATÓRIO DO CURSO DE RECREAÇÃO PARA PROFESSORES PRIMÁRIOS

Terminado o Curso de Recreação para Professores Primários promovido pela Seção de Esportes do Serviço Cultural da Secretaria de Educação e Cultura, cuja coordenação esteve a meu cargo, venho apresentar a V.S. o relatório das atividades do referido curso.

De acordo com o planejamento inicial, as atividades tiveram início no dia 3 (três) de julho às 14 (quatorze) horas no Ginásio Sylvio Pedroza, local onde seria realizado o curso.

Estavam inscritos para participar do curso quarenta professores primários do Estado, dos quais dez não compareceram ou abandonaram o curso logo nos primeiros dias de aula. Por esse motivo aceitamos novas inscrições num total de cinco, perfazendo assim trinta e cinco participantes.

Frequentaram o curso, como bolsistas, dez elementos enviados pelas Inspetorias de Ensino, assim distribuídas: dois da 1ª Inspetoria - ambas de Ceará Mirim

Uma da 3ª Inspetoria - de Acari

Uma da 4ª Inspetoria - de Pau dos Ferros

Duas da 5ª Inspetoria - de Angicos e de Açu

Duas da 6ª Inspetoria - ambas de Santa Cruz

Duas da 7ª Inspetoria - de Campestre e de Nova Cruz

Deixaram de comparecer uma candidata da 3ª Inspetoria e uma da 4ª Inspetoria, além das duas candidatas da 2ª Inspetoria.

Além das candidatas bolsistas frequentaram o curso quatorze professores de Natal, um de São Paulo do Potengi, dois de Caicó, dois de Açu, um de Palmeira dos Índios (AL), um de Patos (PB), um de Ceará Mirim, um de Alexandria e um de Canguaretama, e uma supervisora da 1ª Inspetoria.

Foram ministradas durante o curso noventa e duas aulas, assim distribuídas: iniciação desportiva 11 aulas; Pequenos Jogos 16 aulas; educação física infantil 4 aulas; Atividades artísticas 24 aulas; Danças 21 aulas; Psicologia 6 aulas; Moral e Civismo 5 aulas e Socorros de Urgência 4 aulas. A quinta aula de Socorros de Urgência não foi ministrada por impossibilidade da presença do professor.



Relacionamos a seguir as atividades desenvolvidas por cada uma das matérias do curso.

**Danças :** Ligeiros dados sobre danças regionais e brinquedos cantados, aprendizagem de passos para aquisição de ritmo, de passos básicos e rodas e brinquedos cantados, além de um grande número de dancinhas regionais de todo o País. Apresentou no encerramento do curso a dança do Catereté.

#### Atividades

**Artísticas** - Distribuição e crítica de apostila sobre atividades artísticas, iniciação de desenho abstrato, retas e curvas, com lápis cêra, com tinta nanquim, de guache com nanquim, recorte e colagem, máscaras de cartolina, pandeiro infantil, fantoches de caixa de sapato, palhacinho de sabugo, animais duplos de cartolina, fantoche prático, armação figurativa de animais com lã e arame, papel marmoreado, papel estampa com guache, fantoche de bola de borracha, máscaras de sacos de papel, planejamento dos instrumentos da bandinha rítmica, apresentação de teatro de fantoches, modinhas para controle da classe, merenda, chegada e saída. Apresentou uma exposição de trabalhos no final do curso.

#### Iniciação

**Desportiva** - Jogos com elementos de iniciação esportiva aos esportes individuais e coletivos, como basquetebol, vôlei, futebol, corridas, saltos em altura e em extensão, corridas de revezamento e arremessos.

#### Pequenos

**Jogos** - Palestra sobre a importância dos Jogos na escola primária, teoria prática dos jogos e apresentação de jogos recreativos, calmantes, de desenvolvimento da agilidade, da sociabilidade, da habilidade motora, acuidade auditiva e visual.

#### Educação

**Fis. Infantil** - Apresentação de elementos componentes de uma sessão de educação física para crianças, exercícios mínimos recreativos. Não foram ministradas quatro aulas que estavam previstas.

Socorros de

Urgência - Noções sobre os cuidados no tratamento das crianças, insolação, ataques, desmaios, convulsões, apoplexia e acidentes elétricos.

Psicologia - Noções de crescimento e desenvolvimento da criança, maturação e aprendizagem, os estágios do desenvolvimento afetivo segundo a psicanálise e segundo Saumere, segundo Gesell, problemas do escolar e técnica do sociograma.

Moral e

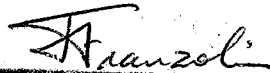
Civismo - Conceito e objetivos de moral e civismo, onde praticar bons hábitos, direitos e deveres do cidadão brasileiro, símbolos da Pátria, Hino do Rio Grande do Norte, coro falado: Brasileiros a quem amo, datas comemorativas.

A frequência às aulas do curso pode ser considerada excelente, de vez que apenas sete participantes não tiveram frequência integral.

O curso desenvolveu-se dentro da maior normalidade possível, com ampla participação de todos os inscritos e clima de maior camaradagem.

Era o que tínhamos a relatar sobre o Curso de Recreação para professores primários promovido pela Seção de Esportes do Serviço Cultural durante o período de três a vinte e oito de julho corrente na cidade de Natal.

Natal, 31 de julho de 1967



João Franzolin Neto  
Coordenador do Curso

Ao

Prof. Pedro Galvão do Amaral  
Chefe da Seção de Esportes  
Natal

*Assessor - Julho*  
*Prof. Diogo A. Martins*

RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

SETOR DE ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO

ÁREA = Metodologia da Matemática  
UNIDADE = Cartaz "Valor do Lugar"

APRESENTAÇÃO

O Cartaz "valor do lugar" ou "cartaz de pregas" é utilizado na demonstração do valor das ordens, no ensino sobre a função do zero, na ilustração da reserva na soma e na multiplicação, na melhor compreensão sobre o processo da decomposição na subtração, na divisão exata e restos intermediários. É de grande importância, principalmente para concretizar a subtração e a divisão.

Natal, 6 de julho de 1967

*Maria Anilda de Menezes*  
MARIA ANILDA DE MENEZES  
Diretora do CEPE

EQUIPE:

Leonice de Medeiros Lima  
Anita Leite  
Terezinha Garcia  
Diogo Aguila Martins

## " CARTAZ VALOR DO LUGAR "

O Cartaz "Valor do lugar" é de grande utilidade na contagem além de 10.

O nome, posição e valor do algarismo, de acordo com o lugar que ocupa pode ser visto pela criança e a relação entre a quantidade concreta e o número abstrato pode ser demonstrada.

O uso das fichas será introduzido no 1º ano quando a criança estiver na fase concreta da contagem. A palavra "fichas" deverá ser usada logo. Do mesmo modo que a criança apanha na mesa do professor 4 bolinhas, três tampinhas, etc, ela deverá apanhar fichas. É a mesma relação que o professor estabelece entre os objetos que ela usa para a contagem concreta e a palavra "unidades" que ele deve estabelecer entre essa palavra e as fichas. Ainda ao ensinar o valor absoluto do zero o professor deverá acrescentar as fichas aos demais objetos que ele selecionou para esse fim. É indispensável que a criança esteja perfeitamente familiarizada com as fichas para que possa usar com êxito o fichário.

Quando as crianças já tiverem denominado a contagem de 1 a 10, quando conhecerem perfeitamente a dezena e o valor absoluto do zero, quando estiverem prontas para a aprendizagem dos símbolos que representam os números, então o fichário será introduzido.

O professor o apresentará à classe como material novo que será usado com as fichas já conhecidas de todos.

	UNIDADE
	I

DEZENA	UNIDADE

Quando tiver ensinado a grafia do 1, o professor colocará na 1ª prega do fichário, na divisão da direita, a ficha com a palavra unidade. Mandará então uma criança colocar uma ficha no fichário abaixo da palavra unidade e a seguir, escreverá no quadro negro o número correspondente a uma ficha. Fará isso repetidas vezes, tendo o cuidado de retirar sempre do fichário a ficha deixada por um aluno antes de mandar outro repetir a atividade. O mesmo será feito com os demais números, até 9. O professor poderá substituir a palavra unidade pela palavra "unidades" ou apenas, acrescentar um S à primeira, comentando com as crianças a razão porque o fez.

A criança precisa entender acerca da manipulação empregada neste material. Ela precisa saber fazer o agrupamento para que os cartões ou fichas isoladas estejam sempre no lugar das unidades, e o pacote de 10 cartões (ou fichas nos lugares das dezenas).

O trabalho continua, a criança, colocando mais um cartão no lugar das unidades até perceber o que é o nº 11. Um grupo de 10, mais um. Logo que a criança atinge a 20, agrupa mais 10, unidades para formar outra dezena e a coloca no devido lugar.

À medida que a criança entende o processo, passa ao trabalho escrito; as dificuldades vão aumentando à proporção que a compreensão se desenvolve.

A professora nesta altura pode substituir as fichas por cartões com numerais que serão colocados nos espaços destinados às unidades e dezenas, passando assim da fase do concreto para a do abstrato.

Exemplo: colocando o numeral 1 na ordem das unidades, perguntaria. Que ordem ele está ocupando? Retirado o numeral e colocando-o no lugar das dezenas a pergunta. E agora? Temos 1 dezena. O que ficou na casa das unidades? provocando assim a resposta nada" nenhuma e introduzirá o símbolo ou numeral ( 0)

Ao chegar o nº 100, o professor apresentará à classe, o novo fichário, colocará as fichas com as palavras "unidades", "dezenas" e deixará vazia a das "centenas".

Pela experiência que tiveram com o fichário anterior, as crianças não terão dificuldade alguma em compreender que a casa não identificada, se destina às centenas.

	DEZENAS	UNIDADES

O professor poderá antes de usar o fichário para as centenas, usá-lo para as dezenas e unidades.

A atividade de se agruparem dezenas em centenas, bem como a transferência dos grupos de 10 dezenas para a casa das centenas deverá ser repetida muitas vezes, principalmente para os alunos que apresentarem dificuldades em entender o processo.

A D I Ç Ã O

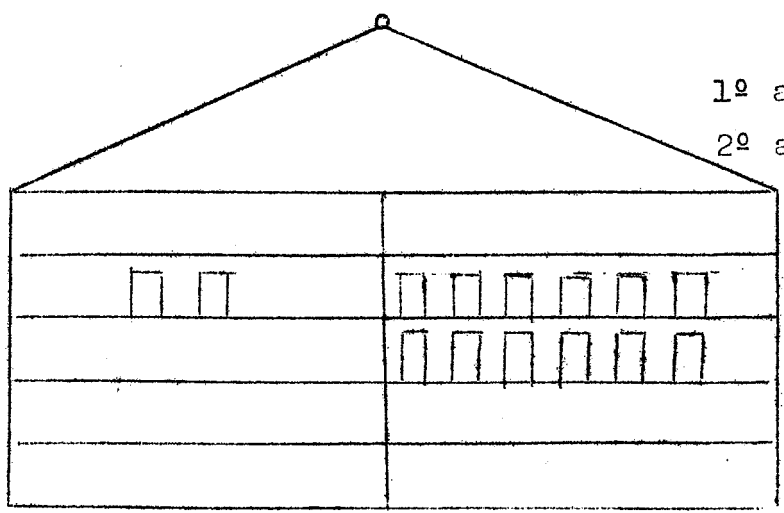
Como a soma com reservas é introduzida com números de 2 algarismos apenas, o professor, voltará ao fichário de duas divisões e fará uma recordação de unidades e dezenas e de agrupamento de unidades em dezenas bem como de sua transferência para a casa das dezenas, usando o referido material e simultaneamente o quadro negro.

SOMAS ELEVADAS E DIFÍCEIS

Estas adições devem ser resolvidas sem focalizar sistematicamente, o ensino de reserva, fazendo a criança ver o primeiro adendo como um todo. Ex: 
$$\begin{array}{r} 26 \\ +6 \\ \hline \end{array}$$

Um aluno representa o primeiro adendo colocando 2 dezenas e 6 unidades no cartaz. Para representar o 2º adendo, coloca-se 6 unidades, levando-o a observar que as 12 unidades não podem ficar no lugar das unidades.

1º adendo - 4 -  
 2º adendo



- Formaremos um grupinho de dez e passamos para as dezenas. Ficam duas unidades.
- Vamos ler o que mostra o cartaz

DEZENA	UNIDADES

- 3 dezenas e 2 unidades ou 32 unidades.
- Agora vamos substituir as fichas por cartões (aplicase o mesmo processo das fichas ).

DEZENAS	UNIDADES
2	6
	6

DEZENAS	UNIDADES
3	2

Um aluno irá ao quadro negro, ou quadro de giz fazer a operação depois de a professora haver retirado do fichário.

Na. aprendizagem das dezenas exatas o professor usando o cartaz "valor do lugar" deverá guiar o aluno para a compreensão do processo. Exemplo: aparecem num problema os adendos.

30 laranjas = 3 dezenas

20 laranjas = 2 dezenas

Vamos fazer a operação.

$$\begin{array}{r} 3 \text{ dezenas} \\ + 2 \text{ dezenas} \\ \hline 5 \text{ dezenas} \end{array}$$

Um aluno poderá ir ao quadro negro ou quadro de giz e fazer a conta só usando os numerais.

O número composto sem reserva não trará dificuldades podendo ser concretizado facilmente .

Ex: 36

$$\begin{array}{r} + 23 \\ \hline 59 \end{array}$$

A minha classe tem 36 alunos e a de Maria 23. Quantos alunos têm as duas classes ?

Irá mostrando no cartaz "valor do lugar" o primeiro adendo = 3 dezenas e 6 unidades. Adicionando o segundo adendo, duas dezenas e três unidades, a criança visualizará o total. Registrando-o no quadro a criança poderá usar a linguagem.

6 mais 3 igual a 9

3 mais dois , igual a 5

$$\begin{array}{r} 36 \\ + 23 \\ \hline \end{array}$$

Para adições com reservas, um bom preparo são os exercícios de transporte de unidade para dezena e desta para centena.

O objetivo é conduzir a criança na aprendizagem da mudança de ordem e transporte para outra ordem ( agrupamento e reagrupamento).

Concretizando um exemplo:

"Para uma festa foram convidados 28 meninos e 24 meninas . Quantas crianças compareceram à festa ?."

Uma criança demonstrará o processo no cartaz "valor do lugar " .



Passos a seguir =

1º registrar a operação no quadro de giz

2º representar os dois adendos no cartaz "valor do lugar "

DEZENAS	UNIDADES	1º adendo
□ □	□ □ □ □ □ □ □ □	1º adendo
□ □	□ □ □ □ □ □	2º adendo

3º Adicionar as unidades: 8 mais 4 = igual a 12 unidades

4º Em 12 unidades, verifica-se que há uma dezena.

Podemos deixar dezenas no lugar das unidades ?

- O que devemos fazer ?

O aluno deverá compreender que agrupa as unidades em dezenas, passando-as para o devido lugar e deixando no lugar das unidades as duas restantes.

DEZENAS	UNIDADES
□ □	□ □ □ □ □ □ □ □
□ □ □	□ □ □ □ □ □ □ □

5

2

DEZENAS	UNIDADES
□ □	
□ □ □	□ □

SUBTRAÇÃO

A criança já está, a esta altura, completamente familiarizada com o fichário, não encontrando dificuldade no que o professor se propõe a ensinar-lhe. Este colocará no fichário, por exemplo, 15 fichas devidamente separadas em dezenas e unidades e mandará que uma criança tire 7. Habituada a trabalhar primeiro com unidades e depois com dezenas, a criança perceberá imediatamente que de 5 fichas (que estão na casa das unidades) ela não poderá tirar 7. Recorrerá então, guiada pelo professor, à casa das dezenas, de onde tomará a dezena que há se encontra e transformando-a em unidades, a criança colocará essas 10 fichas (agora separadas) junto com as outras 5 na casa das unidades. Desse total de 15, ela agora retirará facilmente.

DEZENA	UNIDADE
□	□ □ □ □ □ □ □

DEZENAS	UNIDADES
	□ □ □ □ □ □ □
	□ □ □ □ □ □ □
	□ □ □ □ □ □ □

Sugerimos ao professor que não use a expressão "Tomar em prestendo" mas refira-se ao processo "como tomar uma dezena em uma centena", reduzir uma dezena em 10 unidades", reagrupar ou outra expressão que descreva o processo.

Concretização de uma subtração sem reserva.

"De 50 lápis de cor dei 20 aos meus colegas. Quantos lápis tenho agora?"

Vamos fazer a conta:

$$\begin{array}{r} 50 \\ - 20 \\ \hline \end{array}$$

Quantas dezenas de lápis eu tinha ?

Quantas dezenas eu dei ?

Uma criança irá colocar no quadro "valor do lugar" o número de lápis que tinha.

Outra será chamada para retirar as que foram dadas.

DEZENAS	UNIDADES
□□□□□	

Quantas dezenas restam ?

As crianças visualizam as 5 dezenas e o resto.

A operação será efetuada no quadro de giz por outro aluno.

A subtração com reserva está baseada num princípio muito simples: o reagrupamento.

Exemplo " De 63 balas, tirei 26, quantas restaram ?

Depois de o professor fazer a interpretação, um aluno registrará a conta no quadro de giz.

$$\begin{array}{r} 63 \\ - 26 \\ \hline \end{array}$$

Outro será convidado para colocar no cartaz "valor do lugar" o número de balas que o problema diz que tinha.

A classe em conjunto poderá ler, primeiro as dezenas, depois só as unidades e finalmente o total das unidades.

Agora vamos fazer a nossa conta

Temos que tirar 6 unidades de 3 unidades. Um aluno irá no cartaz valor do lugar e orientado pelo professor, recorrerá a casa das dezenas, de onde tomará uma dezena e transformando-a em unidades, retira as 6 unidades e deixando no lugar das unidades as restantes. (7 unidades).

DEZENAS	UNIDADES
□□□□□	<del>□□□</del>
	□□□□□□□□□□

DEZENAS	UNIDADES
□□□□□	□□□□□□□□□□

Temos que tirar duas dezenas de 6 dezenas. Outro aluno retira as 6 fichas.

No quadro valor do lugar ficará somente as fichas que restaram.

O cálculo será feito no quadro de giz por um aluno.

M U L T I P L I C A Ç Ã O

Para a multiplicação ( de um só algarismo ), o processo a seguir será o mesmo usado para a adição. A criança juntará os grupos iguais que se encontram no fichário, nas pregas **superpostas**, começando pelas unidades.

DEZENAS	UNI ADES
□ □	□ □ □
□ □	□ □ □

$$\begin{array}{r} 23 \\ \times 2 \\ \hline \end{array}$$

CONCRETIZAÇÃO

Hoje a merenda será leite. Um litro dá para 4 crianças. Há 5 litros de leite. Quantas crianças vão beber leite ?

Qual o grupo que vai ser repetido ?

O grupo de crianças ou o grupo de litros de leite ?

DEZENAS	UNIDADES
	□ □ □ □
	□ □ □ □
	□ □ □ □
	□ □ □ □
	□ □ □ □
	□ □ □ □

$$\begin{array}{r} 4 \\ \times 5 \\ \hline 20 \end{array}$$

Podemos deixar as vinte fichas na casa das unidades ?

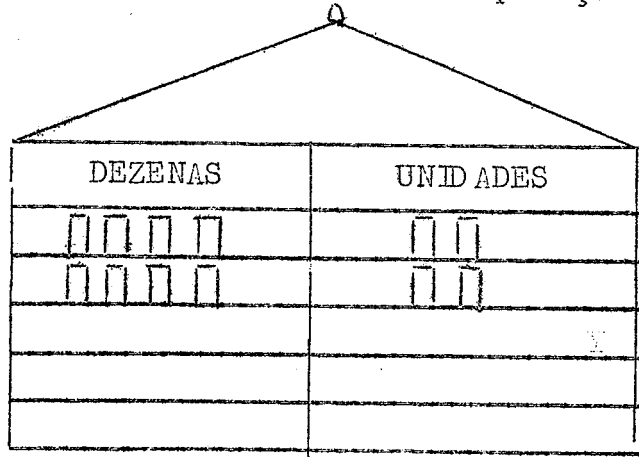
A criança, como fez na adição, juntará as unidades e separando as dezenas que se formaram e levando-as para a casa das dezenas

Interpretando outro exemplo:

"Os alunos arrumaram no pátio da escola para nossa festinha, 2 grupos de 42 cadeiras. Quantas cadeiras há ao todo no pátio?"

CONCRETIZAÇÃO

"Um aluno irá demonstrar a operação no cartaz "valor do lugar"



Vamos fazer a operação no quadro de giz

$$\begin{array}{r}
 42 \\
 \times 2 \\
 \hline
 84
 \end{array}$$

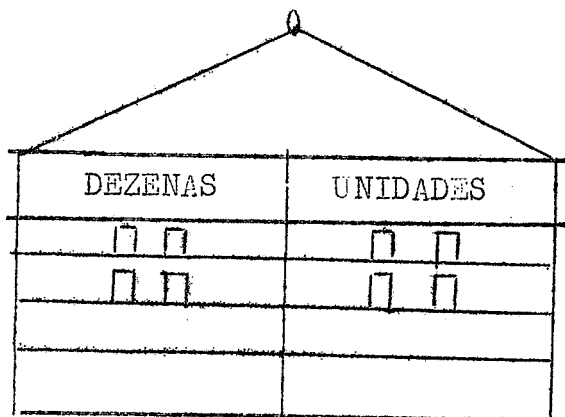
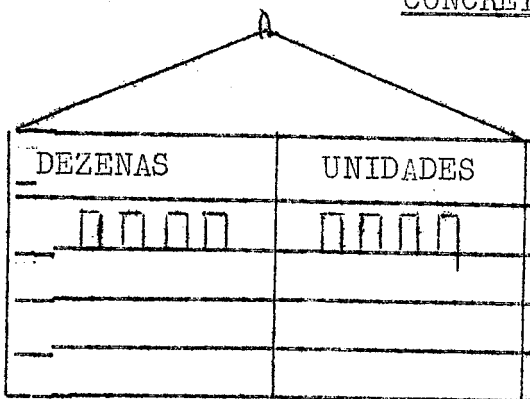
Qual o produto ?

- 8 dezenas e 4 unidades ou 84 unidades

D I V I S Ã O

Para a divisão ter-se-á o cuidado de ser dar em 1º lugar - as divisões exatas - Exemplo =  $84 \div 2 = 2$  - A criança será guiada a retirar em 1º lugar as dezenas e depois as unidades e com elas formar - dois grupos iguais de dezenas e unidades.

CONCRETIZANDO



4 dezenas divididas por 2 = duas dezenas

4 unidades divididas por 2 = duas unidades

Num passo mais avançado  $36 : 2$  a criança entenderá com mais facilidade o resto, pois tomando as 3 dezenas para com elas formar grupos iguais; ficando uma dezena, irá reagrupar com as 6 unidades formando outros grupos de 16 unidades que formará 8 grupos de 2 unidades.

DEZENAS	UNIDADES
□□□	□□□□□□
	□□

DEZENAS	UNIDADES
□	□□□□□□
	□□□□□

### B I B L I O G R A F I A

1. Ver, Sentir, Descobrir a aritmética  
Rizza Araújo Pôrto
2. Programa de Assistência brasileira - Americana ao Ensino Elementar - Belo Horizonte
3. Revista do Ensino Rio Grande do Sul
4. Criança e Escola - MEC - INFF - CRPE (M.G)

*Américo-Julho*  
*Prof. Diogo A. Martins*

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

M A T E M Á T I C A

CRUZEIRO

NOVO

Para representar o CRUZEIRO NOVO, colocamos antes do símbolo (Cr\$) o N (distintivo do Novo Sistema Monetário).

As cédulas de Cr\$ 1, Cr\$ 2, e Cr\$ 5, deixaram de circular, pois o Novo Sistema Monetário, atualmente adotado, tornou o Antigo 1.000 vezes menor,

Exemplo: Cr\$ 1 : 1.000 seria igual a 0,001 pois sabemos que para dividirmos por 1.000 teremos que colocar a vírgula decimal 3 casas à esquerda.

Por esse processo verificamos que o resultado foi milésimal e sendo o nosso sistema centesimal, a casa pertencente aos milésimos desaparecerá.

As cédulas de Cr\$ 10, Cr\$ 20, Cr\$ 50, Cr\$ 100, Cr\$ 200, Cr\$ 500, Cr\$ 1.000, Cr\$ 5.000 e Cr\$ 10.000 continuarão circulando até serem substituídas gradativamente pelo do Novo Cruzeiro a serem expedidas através do Banco Central.

COMPARAÇÃO DAS CÉDULAS ANTIGAS COM O SEU VALOR ATUAL

Sugerimos levar a criança a comparar o sistema anterior com o atual:

Cr\$ 10 .....	NCr\$ 0,01
Cr\$ 20 .....	NCr\$ 0,02
Cr\$ 50 .....	NCr\$ 0,05
Cr\$ 100 .....	NCr\$ 0,10
Cr\$ 200 .....	NCr\$ 0,20
Cr\$ 500 .....	NCr\$ 0,50
Cr\$ 1,000 .....	NCr\$ 1,00
Cr\$ 5,000 .....	NCr\$ 5,00
Cr\$ 10.000 .....	NCr\$ 10,00

a. Dividindo Cr\$ 10 por 1.000, o resultado será 0,010.

Sendo o nosso sistema centesimal, cortamos o último zero sem prejudicar o valor do número (deixa de ser 10 milésimos para ser 1 centésimo).

O mesmo processo aplicamos com as cédulas de Cr\$ 20 e Cr\$ 50.

b. As de Cr\$ 100, Cr\$ 200 e Cr\$ 500 antigos divididos - por 1.000, darão respectivamente 100, 200 e 500 milésimos, que reduzi - dos a centésimos darão 10, 20 e 50 centésimos que serão iguais a 10, 20 e 50 centavos, fração do nosso sistema monetário.

c. Com as cédulas de Cr\$ 1.000 e Cr\$ 5.000, divididos - por 1.000, o resultado será 1 e 5 inteiros. Acrescentamos a vírgula e ps 2 zeros representantes dos centavos.

d. Empregando o mesmo processo anterior, teremos: - dez mil cruzeiros velhos divididos por mil que serão igual a 10 cruzeiros novos.

Cr\$ 10.000 : 1.000 = NCr\$ 10,00

### MOEDA

### ESCRITURAL

Tôda transação comercial, quando feita na base de - cheques, bonus, obrigações reajustáveis, títulos, notas promissórias, - etc., são transações realizadas com "moeda escritural".

De acôrdo com o decreto presidencial, extinguindo o cruzeiro velho, tôda moeda escritural, ao ser preenchida, agora com o cruzeiro novo, deve levar antes do Cr\$, a letra N (maiúscula), que indica: Cruzeiro Novo, mesmo para quando se tratar de parte fracionária do cruzeiro (centavos) ou para o inteiro (cruzeiro novo).

Tratando-se de centavos, a quantia escrita em algarismos (em cima à direita), deverá ser acompanhada do zero e da vírgula, à esquerda da parte fracionária, (o zero indicando o inteiro que não existe e a vírgula separando o inteiro da parte fracionária), e quando for somente cruzeiro, deverá haver a vírgula e dois zeros à direita da parte inteira.

Quando vamos escrever a quantia por extenso, tratando-se de centavos, não há necessidade de se escrever "centavos novos". O mesmo não pode acontecer com o inteiro.

Assim quando preenchemos um cheque de centavos, somente com inteiro ou com inteiro e fração, procederemos da seguinte maneira:

NCr\$ 0,50
CINQUENTA CENTAVOS



NCR\$ 2,00

DOIS CRUZEIROS NOVOS

NCR\$ 34,50

TRINTA E QUATRO CRUZEIROS NOVOS E  
CINQUENTA CENTAVOS

COMO PREENCHER CHEQUES

A.

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE SÉRIE B Nº 10314  PAGO A _____  EM <u>5 / 5 / 1967</u>	CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO G. DO NORTE  SÉRIE B Nº 10314      NCR\$ <u>0,63</u>  PAGUE POR ESTE CHEQUE Ao <u>portador</u> OU A SUA - ORDEM A QUANTIA DE <u>Sessenta e três</u> - <u>centavos</u>  NATAL, <u>5</u> DE <u>Mai</u> o DE 19 <u>67</u>  _____ Fulano de tal	RIO SÉRIE B CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO GRANDE DO NORTE Nº 10314										
<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 70%;">SAÍDO ANT.</td> <td style="text-align: right;">110,00</td> </tr> <tr> <td>DEPOSITADO</td> <td style="text-align: right;">-</td> </tr> <tr> <td>TOTAL</td> <td style="text-align: right;">110,00</td> </tr> <tr> <td>ÊSTE CHEQUE</td> <td style="text-align: right;">0,53</td> </tr> <tr> <td>SALDO</td> <td style="text-align: right;">109,47</td> </tr> </table>	SAÍDO ANT.	110,00	DEPOSITADO	-	TOTAL	110,00	ÊSTE CHEQUE	0,53	SALDO	109,47		
SAÍDO ANT.	110,00											
DEPOSITADO	-											
TOTAL	110,00											
ÊSTE CHEQUE	0,53											
SALDO	109,47											

NOTA : O preenchimento dos cheques poderá ser feito a máquina ou a mão, exceto a assinatura do emitente que deverá ser a mão.

B.

Nº 153855	BANCO DO RIO GRANDE DO NORTE S.A.	
PAGO A João da Silva	SEDE - NATAL	
5 / 5 / 1967	DEPÓSITOS ECONÔMICOS	Nº 153855
SALDO ANT. 200.00		Ncr\$ 180.00
DEPOSITADO -	PAGUE POR	João da Silva
TOTAL 200.00	ESTE CHEQUE	Cento e oitenta cruzeiros novos
V.DO CHEQUE 180.00	A ORDEM DE	QUE LEVARÁ A DÉBITO DE C/C
SALDO 20.00	A QUANTIA DE	NATAL, 5 DE Maio DE 1967
		Fulano de Tal

BANCO DO RIO GRANDE DO NORTE S.A. Ncr\$ 180.00 Nº 153855

C.

Nº 332176	BANCO DO BRASIL S.A.	
SÉRIE P-23	SÉRIE P-23 Nº 332176	
SALDO ANT. 150.00		Ncr\$ 134.50
DEPÓSITO -		
" -	PAGUE POR	Raimundo Siqueira
" -	ESTE CHEQUE A	OU À SUA ORDEM A QUANTIA
SALDO 150.00	DEM A QUANTIA	Cento e trinta e quatro cruzeiros no
V.CHEQUE 134.50		vos e cinquenta centavos.
SALDO A TRANSPOR 15.50		NATAL, 5 DE Maio DE 1967
TAR.		Fulano de Tal

Nº 332176

a. No cheque, à esquerda, separado pela linha pontilhada, está o que nós chamamos de "canhoto". Esse canhoto serve para controlarmos nossa conta bancária. Sempre que preenchemos o cheque, o canhoto também deverá ser preenchido. Havendo esse controle, evitaremos - por exemplo colocar no cheque, uma quantia além daquela que ainda está depositada.

A linha pontilhada indica onde deveremos destacar o cheque propriamente dito, do canhoto.

b. Um cheque pode ser pago ao portador (qualquer pessoa) ou nominal (escreve-se o nome do "sacador" - aquele que vai retirar a quantia expressa no mesmo). Então, quando é ao portador, onde se lê "Pague por este cheque a \_\_\_\_\_", no traço escreve-se simplesmente "portador". Quando é nominal escreve-se o nome da pessoa que vai sacar o dinheiro.

c. Na última linha em branco (ou espaço) vai a assinatura do "emitente", isto é, só o proprietário do dinheiro depositado e conseqüentemente do cheque é quem deve assiná-lo, e esta assinatura só deve ser posta quando o mesmo estiver devidamente preenchido. Nunca se assina um cheque em branco.

Natal, 16 de maio de 1967.

Equipe: Leonice Medeiros

Ana Leite

Diogo Aguila

C,R,T,B,

C,E,P,E,

S.E.E.C.

*Asses - Julho*  
*Prof. Diogo A. Martins*

RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA.  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS.

SETOR DE ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO.

UNIDADE: Problema dos problemas.

A p r e s e n t a ç ã o

A resolução de problemas é a mais alta forma do pensamento reflexivo.

O pensamento quantitativo é a base para a eficiência na resolução de problemas. Geralmente, o problema tem o propósito de mostrar à criança, como os processos numéricos são usados na vida diária e demonstrar como pode ela descobrir e aplicar relações e conceitos quantitativos em situações da vida real e quotidiana.

O problema não pode ser resolvido apenas pelos hábitos ou pelo instinto. Sua solução exige a presença ativa de uma função superior: o raciocínio. Na situação problemática, está implícito uma interrogação; e só o raciocínio é capaz de dar a resposta adequada a essa interrogação.

Natal, 08 de julho de 1967.

*Leonice de Medeiros Lima*  
Diretora do CEPE

Equipe:

Leonice de Medeiros Lima

Anita Leite

Terezinha Garcia de Melo

Diogo Aguila Martins

" + " + " + " + " + " + " + " + " + " +

" + " + " + " + " + " + " + "

" + " + " + " + "

" + " +

P R O B L E M A S

- 1- Situação Problema
- 2- Situação Problemática
- 3- Etapas de uma "Situação Problemática
- 4- Pensamento Quantitativo
- 5- Classificação de problemas, segundo Irene de Albuquerque.
- 6- Natureza do Problemas
- 7- Tipos de Problemas
- 8- Técnica de resolução de Problemas
- 9- Bibliografia

" + " + " + " + " + " + " + " + " + " + " + " + " + " + " + "

" + " + " + " + " + " + " + " + " + " + "

" + " + " + " + " + " + " + "

" + " + " + " + "

" + " + "

### 1- Situação Problema

a- Segundo alguns autores de compêndios matemáticos, "situação problema", refere-se à matemática e quer dizer: "um enunciado de um problema, oferecendo sempre uma ou mais soluções".

### 2- Situação Problemática

b- Segundo os mesmos autores, "situação problemática" refere-se mais à vida social, e no caso, é uma situação que nem sempre oferece uma solução e quando oferece, às vezes, não foi a desejada.

a1- Para outros autores, (Irene de Albuquerque, Henriqueta Carvalho, Osvaldo Sandiorgi, etc.), "toda situação matemática que tem o enunciado de uma questão ou de um problema, comumente chamado, denomina-se "situação problemática". Deixa-se de lado, nesse caso, o termo "situação problema".

Preferimos então, usar também o termo "situação problemática, uma vez que as mais recentes publicações de matemática, assim também tratam os nossos problemas matemáticos.

### 3- Etapas de uma situação problemática

Na graduação de problemas, o marco zero é o problema elaborado com objetos da mesma espécie. Devemos somar laranjas com laranjas, rosas com rosas, bola com bola, etc.

A aprendizagem de qualquer uma das operações deve ser introduzida dentro de 5 etapas:

1a- Situação problema

2a- Estimativa,

3a- Concretização e semi-concretização

4a- Visualização,

5a- Simbolização ou abstração.

1- Maria colheu no jardim, 3 rosas vermelhas, 4 amarelas e 2 brancas. Quantas rosas Maria colheu?

2- Estimativa: (a professora perguntando a seus alunos) - Será que ela colheu mais ou menos de 10? (A estimativa deve ser aproximada, sempre de menos ou mais um).

3- Concretização: Pondo as unidades no cartaz de pregas (ou valor do lugar), ou palitos, grãos, etc. A semi-concretização será feita através de desenho, na lousa ou no caderno e depois disso, poderá ainda mostrar um cartaz previamente preparado.

4- Visualização: escrevendo na lousa (horizontal ou verticalmente):

$$\begin{array}{r}
 3 \text{ rosas vermelhas} \\
 + 4 \text{ rosas amarelas} \\
 \hline
 2 \text{ rosas brancas} \\
 \hline
 9 \text{ rosas}
 \end{array}$$

Obs. Aproveita-se aqui, para a introdução do sinal, no caso, mais (+) e se o colocamos à esquerda, êste deve continuar até o fim nessa posição, e se na direita, a mesma coisa. A moderna pedagogia recomenda o lado esquerdo.

5- Simbolização: É a abstração, isto é, a criança irá à lousa, e ela mesma é quem irá agora trabalhar somente com símbolos (numerais). Primeiramente, no sentido horizontal, usando o sinal mais (+) entre os termos (parcelas ou ~~term~~ adendos) e o sinal igual, (=) antes da soma; e em seguida, na posição vertical.

$$\begin{array}{r}
 \text{Assim: } 3 + 4 + 2 = 9 \\
 \phantom{\text{Assim: }} 3 \\
 \phantom{\text{Assim: }} + 4 \\
 \phantom{\text{Assim: }} \hline
 \phantom{\text{Assim: }} 2 \\
 \phantom{\text{Assim: }} \hline
 \phantom{\text{Assim: }} 9
 \end{array}$$

- A visualização pode ser também da seguinte maneira: em vez de escrever na frente do numeral, a espécie ou o nome do objeto pode-se escrever a palavra correspondente ao numeral. Assim : 9 unidades, ou por exemplo, 12= 1 dezena e 2 unidades. Este processo é o mais indicado, pois, a criança irá se acostumando com os termos matemáticos, ampliando com isso o seu vocabulário básico.

Ex: 3 dezenas e 5 unidades

2 dezenas e 7 unidades

12 unidades

Se na casa das unidades houve a formação de 12, isto quer dizer que podemos retirar uma dezena dali e logicamente, esta vai para a casa dela, para juntar-se às já existentes.

( 1 dezena )

3 dezenas e 5 unidades

2 dezenas e 7 unidades

6 dezenas e 2 unidades

Nesta etapa, estará a professora trabalhando com as duas ao mesmo tempo, isto é, visualização e concretização (lousa e cartaz de pregas, ou cartaz valor do lugar).

Exemplificar as 5 etapas na subtração simples e de - pois, elevada (empréstimo e reagrupamento). No cartaz de pregas, quando se está ensinando a subtração, não há possibilidade de se trabalhar (colocar) o subtraendo.

cont...

Como semi-concretização, usa-se também a linha numérica:

#### 4- Pensamento quantitativo:

A resolução dos problemas é a mais alta forma do pensamento reflexivo,

O pensamento quantitativo é a base para a eficiência na resolução de problemas. Geralmente, o propósito dos problemas é mostrar à criança, como os processos numéricos são usados na vida e demonstrar como pode ela descobrir e aplicar relações e conceitos quantitativos em situações práticas da vida real.

O problema deve ser real, do interesse da criança, solucionável, claramente definido em termos tais que cada aluno o entenda, deve apresentar sugestões possíveis (hipóteses), conclusões definitivas, objetivo a ser atingido, deve evitar dados desnecessários.

O professor não deve indicar uma solução única, mas sugestões várias para a resolução dos problemas apresentados. As várias maneiras de solucionar uma situação problemática devem ser descobertas pelos alunos.

#### 5- Classificação dos problemas, segundo Irene de Albuquerque.

Os problemas se classificam em:

1- Orais: para o 1º ano, e como cálculo mental, também para as demais séries.

2- Escritos: para o 1º ano alfabetizado e para as demais séries.

Para ambos os tipos, temos:

I- Problema verbal: cujos dados são previamente selecionados e se alinham num enunciado cuidadosamente redigido. Embora seja o mais usado na escola, é o menos corrente na vida diária. Quantos problemas "sem enunciado" resolve uma dona de casa nos seus afazeres diários? um garoto? um colegial?, etc.

II- Problema não verbal, cujos dados são selecionados pelo próprio indivíduo que busca a solução. É um problema mais completo, não há grande dificuldade em entender o enunciado, através da leitura.

#### 6- Natureza dos problemas:

O problema, segundo sua natureza, pode ainda ser classificado em:

I- Real:



a- real atual: são situações da vida real, relacionadas com números (dinheiro, compra, venda, troço, etc.), e que o aluno ou qualquer outra pessoa enfrentam diariamente. Embora seja o melhor tipo de problema, é pouco encontrado na escola. Apela para o pensamento imaginativo.

b- real imaginada : são situações criadas na escola, pelo professor ou pelo aluno, situações essas em que as crianças podem ou não enfrentar. É o tipo mais encontrado na escola.

II- Situação irreal: são tipos de problemas, muitas vezes encontrados na escola, já previamente elaborados ou ainda por elaborar (pelo professor ou pelos alunos). São situações que a criança não está enfrentando, não enfrentou antes e provavelmente, não enfrentará no futuro, por se tratar de uma situação que foge ao rol dos acontecimentos comuns da vida. Não obedece ao critério psicológico (que manda que os assuntos tratados sejam do interesse do aluno), nem ao critérioprático (que determina que a escola prepare o aluno para a solução dos problemas que a vida lhe apresenta).

Um dos aspectos mais importantes a considerar na resolução de problemas é o próprio interesse que a solução possa oferecer àquêle a quem é proposto. Há problema que o é para alguém e pode não sê-lo para outrem.

Só se aprende a pensar quando se tem em que pensar e para que pensar.

Sugestões para a elaboração de problemas não verbais: medidas métricas (comparações), basares na classe, venda de material ou doce, no recreio; dramatizações sôbre compra e venda, na classe; . . . pesquisas nos jornais, sôbre o valor de imóveis, (pg. 10 - Criança e Escola - PABAE), comparações; frequência escolar, número de dias letivos da semana, do mês e do ano; número de dias de chuva; adivinhações (agucam o raciocínio); gráficos, etc. Exemplo de adivinhações: 1- Uma sala com 4 cantos. Em cada canto existe um gato. Cada gato vê quantos gatos? 2- Numa gaveta há meias brancas e pretas. No escuro, para tirar um par completo, quantas vezes temos que enfiar a mão na gaveta? ou: quantas meias temos que tirar para formar um par completo? (fazer a experiência com outros objetos, na classe.

#### 7- Tipos de problemas:

Embora um problema possa apresentar as características de mais de um tipo ao mesmo tempo, temos:

1- Problema comum da vida real: (mais comum na escola e com fácil redação:

cont...

Ex: a- A nossa classe, com 40 alunos, teve a seguinte frequência, durante o mês de abril: na primeira semana, 230 comparecimentos; na segunda e na quarta, nenhuma falta; na terceira, devido ao feriado e a um ponto facultativo, tivemos 160 comparecimentos. Quantos comparecimentos, ou: qual o total de comparecimentos durante o mês?

2- Problema historieta: muito interessante, mas com dois inconvenientes: a- torna-se muitas vezes, demasiado longo, b- leva a criança a uma leitura pouco meditada, e às vezes, o aluno atem-se a dados desnecessários.

Ex: a- Um ônibus parte com 15 passageiros. Passa num ponto, descem 2 e sobe 1. Passa em outro, descem 3 e sobem 2. etc. Em quantos pontos parou o ônibus? (êste problema pode ser dado também oralmente).

b- João e Maria vão fazer um passeio, nas férias, até Mossoró, onde fica o sítio de seus pais. Vão levar seus primos Severino e Raimunda. Lá, êles terão oportunidade de fazer muita coisa. Estão planejando uma corrida pelo campo. Os quatro têm treinado bastante.

João, há duas semanas que vem treinando 2 horas por dia; Severino e Raimunda, fazem exercícios diários de 1 hora e meia por dia, há 4 semanas; quanto a Maria, vem treinando 1 hora por dia, há 5 semanas. Escreva em ordem decrescente os nomes das crianças que apresentam maior número de horas de treino.

3- Problemas sem números, de grande utilidade, não envolve cálculo, dado oralmente, mais no 1º ano.

Ex: a- Para comprar tantos metros de tecido a tantos cruzeiros o metro, o que terei que fazer (que operação) para saber o total que gastarei?

b- João tem o dôbro do dinheiro de Maria. Quem tem mais?

4- Problema incompleto (quanto aos dados eu quanto à pergunta (adivinhar)

Ex: a- Pedro ganhou de seu padrinho, NCR\$ 1,00 para comprar 1 caderno. Que quantia recebeu de trôco depois de comprar o caderno? (incompleto quanto aos dados).

b- Um terreno retangular, tem 40 metros de comprimento. Qual será o seu perímetro? (incompleto quanto aos dados).

c- Dos NCR\$ 5,00 que Manoel ganhou, já gastou NCR\$ 3,00 (incompleto quanto à pergunta. A criança é quem fará a mesma, ou deverá dizer qual a pergunta que se faria no problema.

5- Problemas em série: conjunto de problemas, sendo preciso resolver o primeiro para se poder trabalhar com o seguinte e assim por diante. Muitas vezes reproduzem uma historieta.

- Ex: a- Nossa classe tem 15 alunos na Caixa Escolar. Cada um recebeu 2 lápis e 2 cadernos. Quantos objetos são ao todo?  
 b- Cada lápis custa NCR\$ 0,10 e cada caderno NCR\$ 0,15 Quanto gastou a nossa caixa escolar?  
 c- A diretora pagou essa compra com um cheque no valor de NCR\$ 10,00. Qual foi o troço?  
 d- etc.

6- Problemas sugeridos por gravura: formulados a princípio com a orientação do professor.

Ex: O professor apresenta uma gravura à classe e por ela, juntamente com os alunos, organiza um ou mais problemas.

7- Problemas para vestir: Dado o cálculo, pedir às crianças que inventem o enunciado. Podem aparecer ainda alguns termos do mesmo, como: fazenda, ovos, meninos, etc. (sentença matemática, singular e plural ou vice-versa, estrutura, desenho, etc.).

Ex: Invente um problema com a seguinte sentença matemática: (1. : há necessidade de o mesmo ser real:

$$3 \times 5 = 15 \text{ m.}$$

$$\text{NCR\$ } 1,50 \times 15 \text{ m} = \text{NCR\$ } \dots\dots\dots$$

ou

—		- 2 =
57		=
—		+ 5 =

8- Problema para encontrar o dado desnecessário: treinar o ótimo do raciocínio, desde que a criança reconheça a não necessidade de determinado dado.

Ex: a- De 20 carroças que haviam no sítio, com 2 rodas cada uma, foi vendida a quarta parte. Quantas carroças restaram no sítio?

9- Problemas orais: (com cálculo escrito, com a resposta escrita ou cálculo e respostas orais). Muito importante na 1ª série e também nas demais. Em exames finais, costuma-se colocar os dois primeiros problemas, sob forma oral. Os problemas feitos oralmente, têm o objetivo de desenvolver a capacidade (cálculo mental).

8- Técnica de resolução de problemas:

cont...

1- O professor escreverá o problema na lousa e enquanto isso, pedirá aos alunos que o leiam silenciosamente.

2- Pedirá em seguida que um aluno com boa dicção o leia, de maneira que a classe tãda o ouça:

3- Após, o professor, se necessário, o lerá novamente e depois inicia a interpretação do mesmo, interpretação esta, que deve partir dos alunos, falando um de cada vez. Quando for o caso, poderá haver a dramatização. O professor fará ainda as seguintes perguntas:

a- O que diz o problema?

b- O que se pede no problema?

c- Como procederemos? ( I- análise e interpretação dos dados), de preferência, oral, II- Orientação do raciocínio).

d- Sentença matemática (singular e plural ou vice-versa).

e- Como será a resposta? (frase completa, após reler a pergunta).

4- Em seguida, cada aluno fará os seus cálculos (no caderno próprio). É muito importante esta fase. Fazer com que a criança se habitue a resolver sozinho o problema (relação com Estudos Sociais), incutindo-lhe a noção de responsabilidade.

5- Quando 90% dos alunos tenha resolvido o problema, um dêles irá ao quadro negro, para resolvê-lo, de maneira que aqueles que o tenham errado, possam copá-lo certo no caderno. Fazer ordem direta e indireta (estrutura), como uma das provas para ver se o problema está certo.

Obs. 1- Quem acerta (acompanha) o raciocínio, mas erra no cálculo (deficiência na aprendizagem da tabuada por exemplo), erra o problema?

2- Dará tempo, segundo o planejamento, de fazer com que as crianças resolvam 4 problemas, dentro do horário destinado à matemática?

3- Não haverá o desgaste por parte dos alunos?

4- Não é : isso anti-pedagógico?

"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+

(=

#### 9- Bibliografia

1- Metodologia da Matemática:

- Irene de Albuquerque

2- Apontamentos do C.R.P.E. - S. Paulo.

3- Revista Mineira do Ensino:

- N.ºs. 4 e 5 . Minas Gerais.

4- Revista do Ensino:

- S.E.E.C. do R. Grande do Sul.

5- Criança e Escola

- MEC-INEP- C.R.P.E. (M. Gerais).

6- Matemática Moderna.

- Henriqueta Carvalho.

Auer - Julho  
Diogo Águila

RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS  
"SETOR DE ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO"

ÁREA: METODOLOGIA DA MATEMÁTICA  
UNIDADE: LINHA NUMÉRICA

Apresentação:

O modesto trabalho que ora apresentamos, -  
tem como principal finalidade, proporcionar ao professor, mais um meio-  
auxiliar, como sugestão, para a sua grande tarefa educacional.

Com esta unidade, mais uma de uma série -  
que pretendemos apresentar, o C.E.P.E. espera estar contribuindo com o  
professorado, para o melhor desempenho de suas funções, assim como su-  
plementar o Programa de Ensino Elementar, ora vigente.

Natal, 03 de julho de 1967.

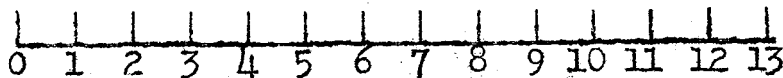
MARIA ANILDA DE MENEZES  
DIRETORA DO CEPE

EQUIPE: Leonice de Medeiros Lima  
Anita Leite  
Terezinha Garcia  
Diogo Águila Martins

## L I N H A                      N U M É R I C A

A "linha numérica" consiste em uma linha horizontal dividida em partes iguais e numerada de zero a um determinado número que permita contar, como também efetuar qualquer operação.

A linha numérica é um excelente meio de ensinar a sequência e ordem dos números.



Exemplo:

Nesta linha numérica podemos apresentar exercícios de contagem tais como:

1. Leia os números na linha acima, contando de um a um, começando pelo número 1 da esquerda para a direita.

2. Agora, conte os mesmos números voltando, isto é, de 13 a zero.

3. Quais os números que vêm antes de 10? Mostrar que os números menores estão sempre a esquerda dos maiores.

4. Use a linha numérica e diga quais são os números maiores, 11 ou 13? 4 ou 5?

5. Verifique na linha numérica e diga quais os números menores, 10 ou 11? 6 ou 7?

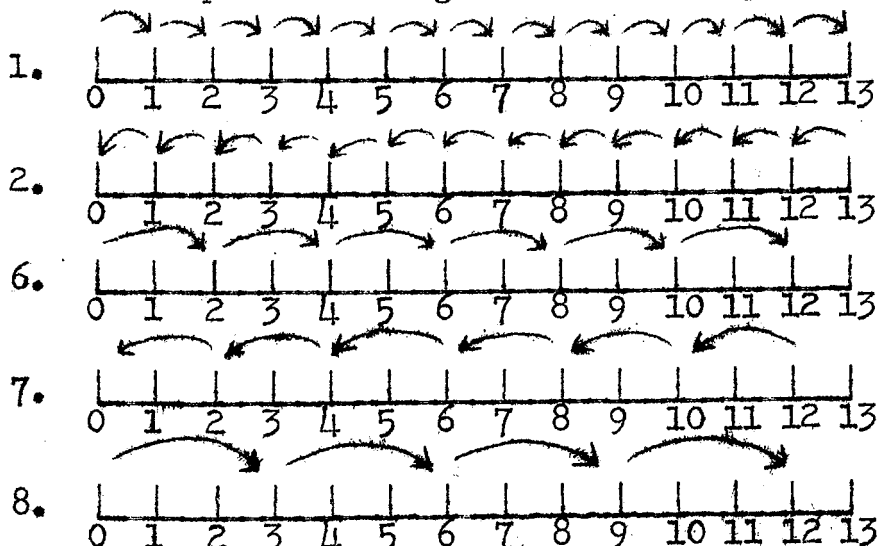
6. Conte de 2 em 2 na ordem crescente começando pelo número 2.

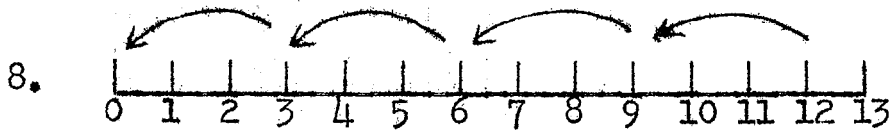
7. Conte de 2 em 2 na ordem decrescente, começando pelo número 12.

8. Agora conte de 3 em 3 na ordem crescente e decrescente. Faça o mesmo com 4, 5 e 10.

De acordo com os exercícios pedidos, as crianças vão dando as respostas tanto no quadro negro como nos seus próprios cadernos da seguinte maneira:

Respostas de alguns exercícios pedidos:

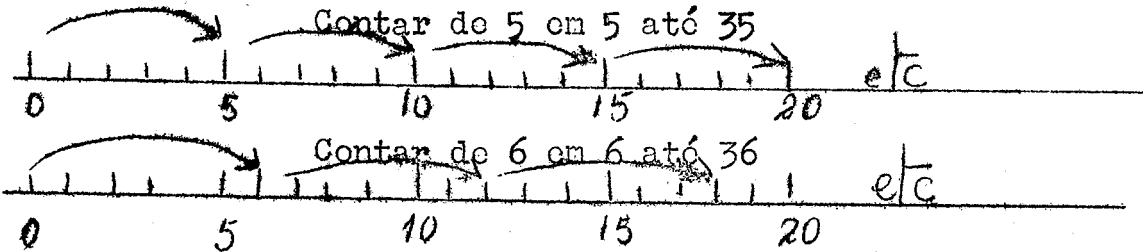




A contagem de números iguais auxiliam grandemente a criança a compreender melhor a soma e a multiplicação.

Quando desejamos contar números maiores e não temos espaço para linha maior, suprimimos alguns números e em falta dêles escrevemos traços correspondentes a êles.

Exemplos:



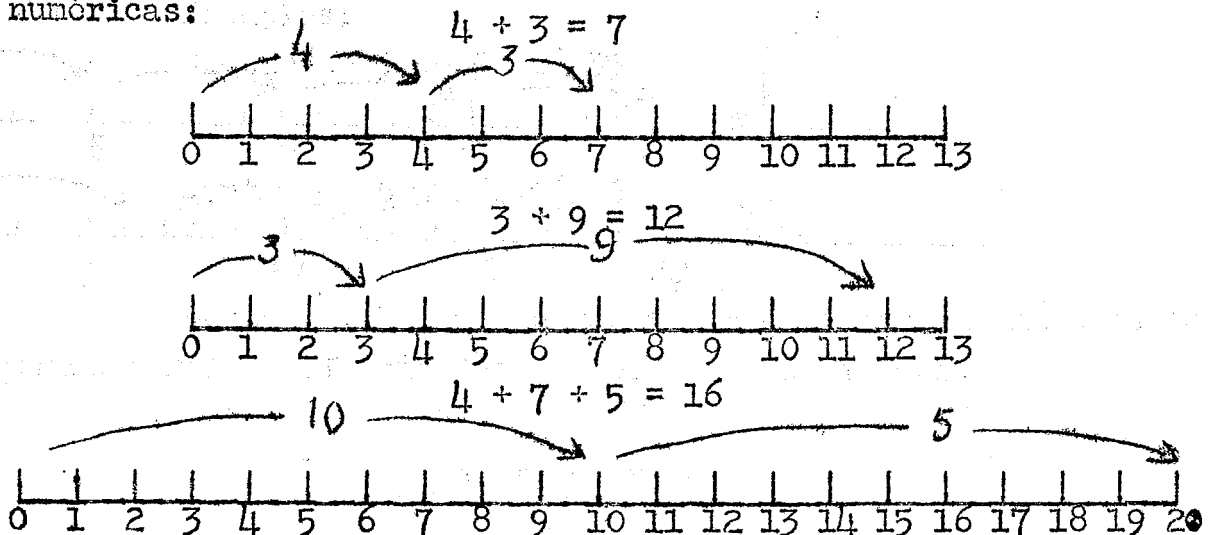
Desta maneira poderemos fazer contagens de números maiores seguindo o mesmo critério dos exemplos acima citados.

### A D I C Ã O

Na adição de números pequenos procede-se da mesma maneira que na contagem, isto é, numera-se os pontos de um em um e em seguida passa-se o traço (seta) da esquerda para a direita começando do zero.

Nas operações deve-se levar em conta os espaços e não os números, isto é, contam-se os espaços que vão corresponder com o número dado.

Para melhor compreensão vejamos as somas aplicadas nas linhas numéricas:



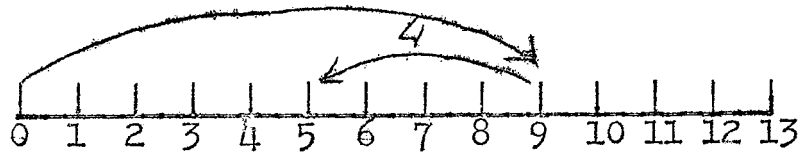
$$10 + 35 + 12 = 57$$

S U B T R A Ç Ã O

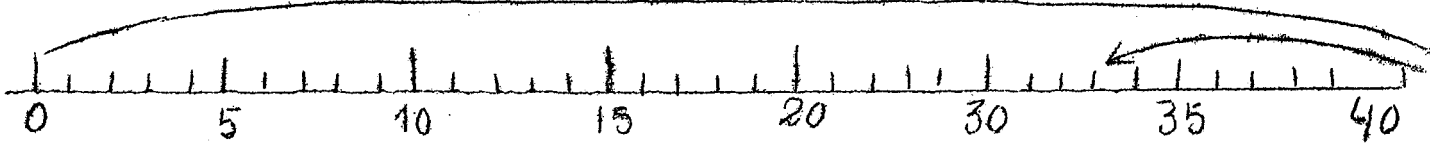
A subtração na linha numérica é semelhante a adição - no início, isto é, quando se vai demonstrar o todo (o que se possui), porém na representação do subtraendo procede-se inversamente.

Veja a demonstração e verifique que o subtraendo tem uma seta indicando que está voltando, isto é, vindo do todo (da direita) - para as partes (esquerda). Exemplo:

$$9 - 4 = 5$$



$$45 - 12 = 33$$

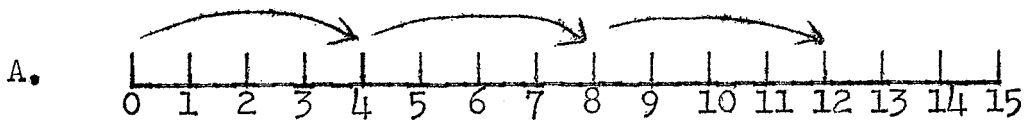


L I N H A   N U M É R I C A  
M U L T I P L I C A Ç Ã O

Na multiplicação, procede-se da mesma maneira que se estivéssemos somando, ou seja, a seta (ou traço) vai da esquerda para a direita. Exemplo:

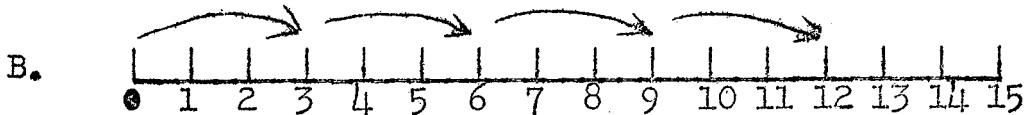
$$3 \times 4 = 12$$

$$\text{ou } 4 + 4 + 4 = 12$$

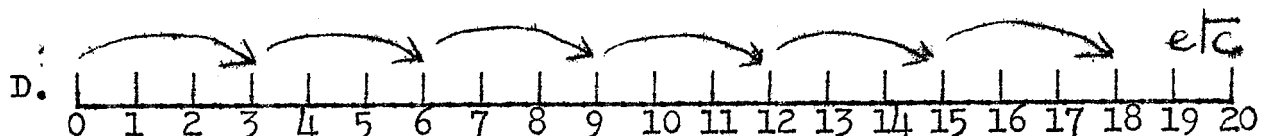


$$4 \times 3 = 12$$

$$\text{ou } 3 + 3 + 3 + 3 = 12$$



C. Podemos ainda demonstrar o ensino da tabuada de multiplicar, dentro da linha numérica, procedendo da seguinte maneira: no ensino da tabuada do 3, por exemplo, tomamos a ordem crescente em primeiro lugar, isto é, ela ficará à esquerda. Exemplo:- Assim:





$$1 \times 3 = 3$$

$$2 \times 3 = 6$$

$$3 \times 3 = 9$$

$$4 \times 3 = 12$$

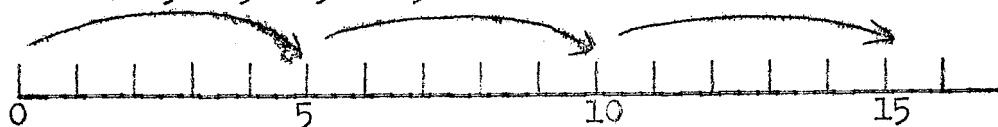
$$5 \times 3 = 15$$

$$6 \times 3 = 18$$

E, No caso de operarmos com uma coíta com números maiores, poderemos - fazer a linha numérica numerando-a de 5 em 5, ou de 10 em 10, conforme o - problema que se apresente, suprimindo desta maneira, os números dos intervalos mas colocando os pontos correspondentes aos mesmos. Exemplo:

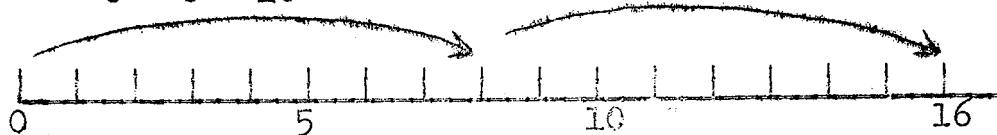
$$3 \times 5 = 15$$

$$\text{ou } 5 + 5 + 5 = 15$$



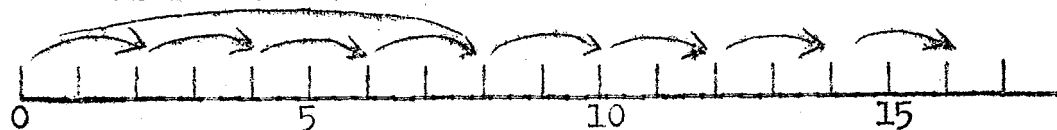
$$2 \times 8 = 16$$

$$8 + 8 = 16$$



$$8 \times 2 = 16$$

$$\text{ou } 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 + 2 = 16$$

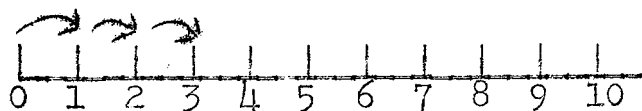


OBS:- Podemos demonstrar ainda, a multiplicação de um número pela unidade e vice-versa, como também, de qualquer número pelo zero ou vice-versa.

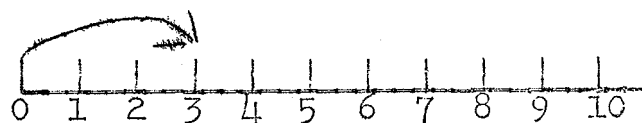
Exemplo:  $3 \times 1 = 3$

$$1 + 1 + 1 = 3$$

$$\textcircled{1} + \textcircled{1} + \textcircled{1} = 3$$



ou  $1 \times 3 = 3$

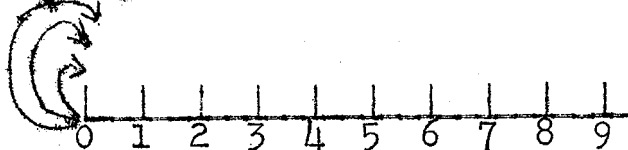


$$\textcircled{\Delta \Delta \Delta} = 3$$

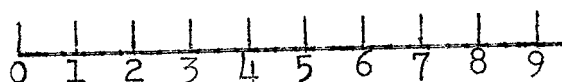
Com o zero - Exemplo:

$$3 \times 0 = 0$$

$$0 + 0 + 0 = 0$$



$$\text{ou } 0 \times 3 = 0$$



## D I V I S Ã O

A divisão na linha numérica baseia-se na relação da divisão com a subtração repetida ou a contagem de grupos em direção inversa, isto é, da direita para a esquerda.

O quociente é representado pelo número de grupos que encontramos no dividendo.

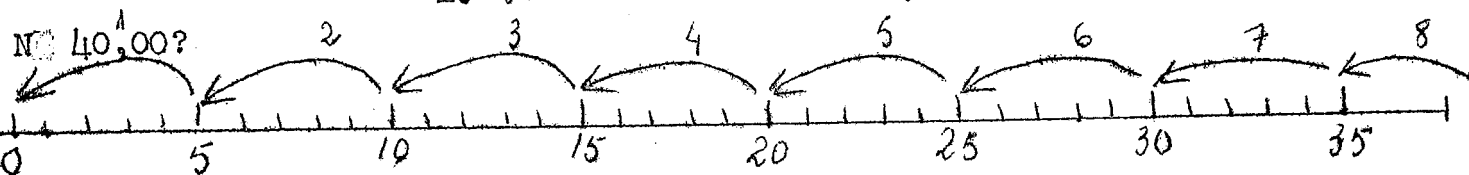
As divisões exatas e inexatas são facilmente resolvidas na linha numérica, desde que a criança tenha dominado conscientemente a situação problemática e a estimativa, e verá então, que o quociente é representado pelo número de grupos contidos no dividendo.

Isto quer dizer que ela verá, ao terminar a operação, quantas vezes um número está contido em outro. Dá-se o mesmo nas divisões inexatas, e é muito importante, no caso, o uso da linha numérica, para que nela, a criança perceba perfeitamente o resto.

Quando estamos dividindo, na hora de concretizarmos e semi-concretizarmos a situação problemática, se usarmos a linha numérica, só podemos aplicá-la nos casos de medir.

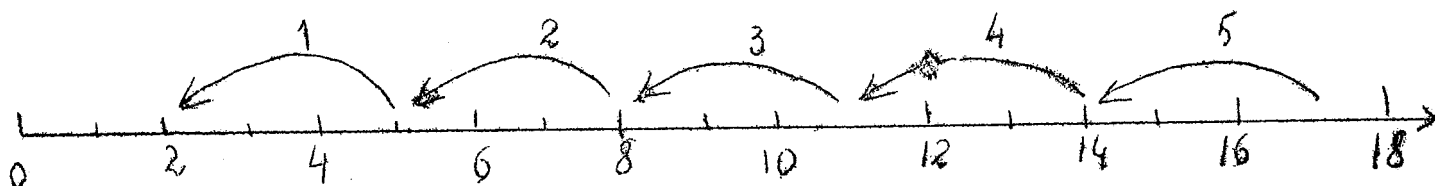
Exemplo de divisão exata:

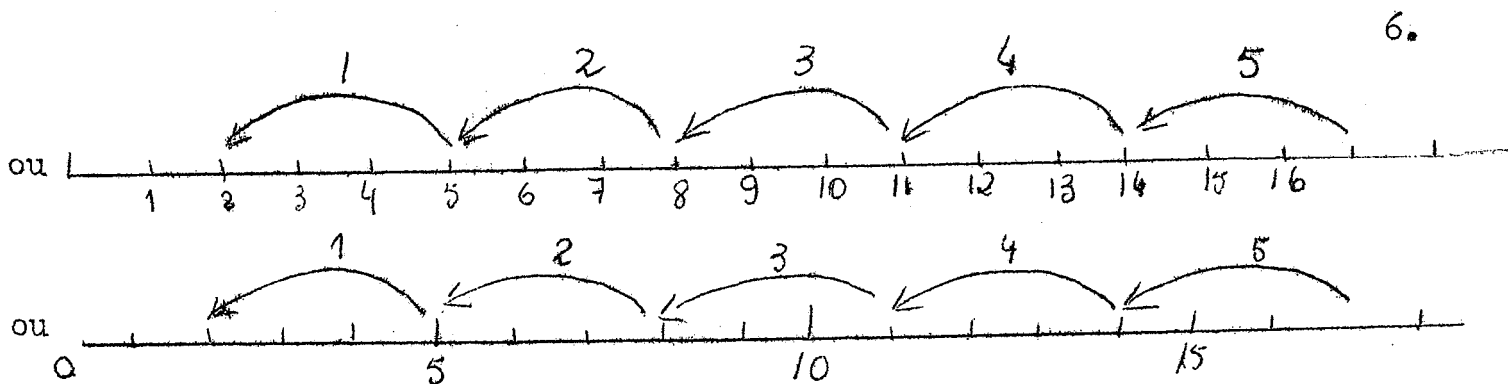
1. Quantas notas de R\$ 5,00, podemos encontrar em



Exemplo com uma divisão inexata:

João colheu 17 mangas e vai colocá-las em suas caixas. Colocará 3 mangas em cada uma. Quantas caixas vai utilizar?





Através da linha numérica, a criança, vivendo a experiência, notará e compreenderá perfeitamente o resto.

Obs: a) Os pulos (espaços) indicados pelas setas (semi-circular numerados) é que indicam o quociente, isto é, quantas vezes o divisor está contido no dividendo.

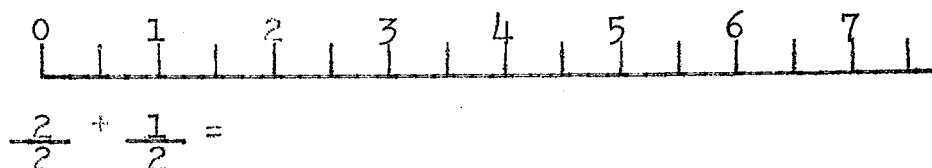
b) Em repartir, tendo em vista, que a divisão se relaciona com a subtração, na ordem decrescente, de um em um, não se pode trabalhar com a linha numérica, uma vez que nela, ao operarmos, trabalhamos já de uma vez, com o total de elementos de cada grupo. Isto se referindo a uma situação problemática, pois, se trabalharmos apenas com números abstratos, isto é, sem nos preocuparmos em saber se estamos medindo ou repartindo, aí, então, pode-se usar a linha numérica indistintamente.

### FRACÕES ORDINÁRIAS NA LINHA NUMÉRICA

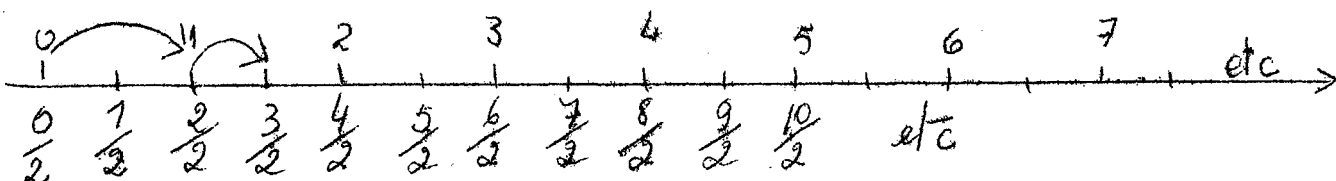
Para o ensino de frações, tendo como recurso a linha numérica, procede-se da mesma maneira como das operações fundamentais, só que, a numeração da linha que vinha sendo feita sob a linha, passará agora a ser feita sobre a mesma. A numeração feita sobre a linha será de acordo com o denominador da fração com que se quer trabalhar. Lembrando que de início, só podemos operar com frações de denominadores iguais.

Então, se trabalhamos com meios, isto é, fração de denominador 2, a linha numérica terá a sua numeração de 2 em 2 espaços.

Assim:

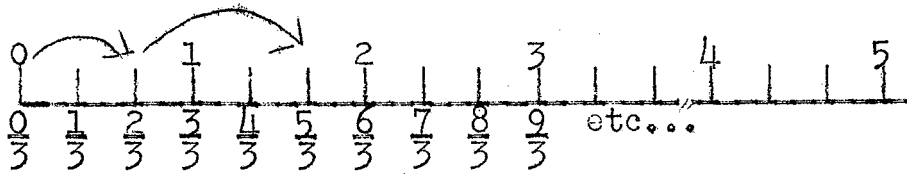


no caso, o denominador, é 2. Então, cada espaço que corresponde a um (1) inteiro deve ser dividido em duas partes. Exemplo:  $\frac{2}{2} + \frac{1}{2} = \frac{3}{2} = 1 \frac{1}{2}$



O aluno deve notar na operação, quando usa a linha numérica, que  $\frac{2}{2}$  é igual a um inteiro e  $\frac{1}{2}$  é igual a mais uma metade de outro inteiro. Cada seta sôbre a linha numérica indica o numerador de cada fração com que se trabalha.

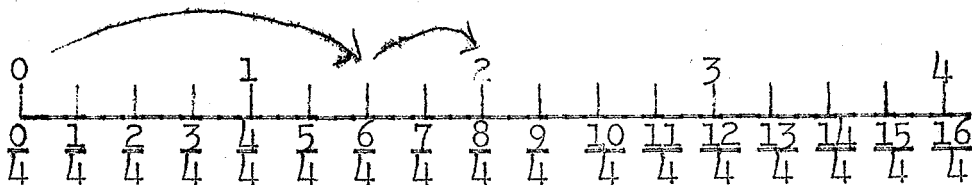
Quando trabalhamos com têrços, dividiremos a linha numérica em têrços, se com quartos, dividiremos em quartos, e assim por diante. Ex: têrços:  $\frac{2}{3} + \frac{3}{3} = \frac{5}{3}$  ou 1 inteiro e  $\frac{2}{3}$



$$\frac{2}{3} + \frac{3}{3} = \frac{5}{3} \text{ ou } 1 \text{ inteiro e } \frac{2}{3}$$

Ex: com quartos:

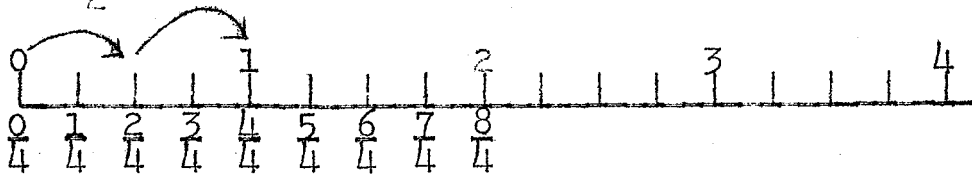
$$\frac{6}{4} + \frac{2}{4} = \frac{8}{4} \text{ ou } 2 \text{ inteiros}$$



$$\frac{6}{4} + \frac{2}{4} = \frac{8}{4} \text{ ou } 2 \text{ inteiros}$$

Obs: Quando se tratar de frações com denominadores diferentes, usa-se a linha numérica como se estivéssemos usando o cartaz de equivalência, ou mesmo trabalhando com os dois recursos ao mesmo tempo.

Ex:  $\frac{2}{4} + \frac{1}{2} =$



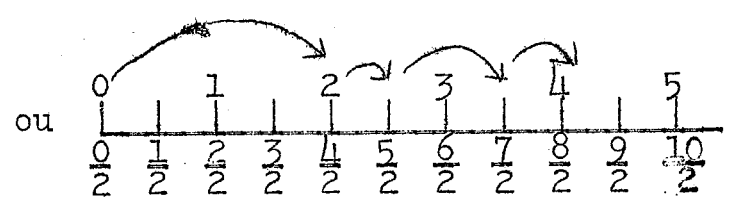
$$\frac{0}{2} \quad \frac{1}{2} \quad \frac{2}{2} \quad \frac{3}{2} \quad \frac{4}{2}$$

$$\frac{2}{4} + \frac{2}{4} = \frac{4}{4} \text{ ou } 1 \text{ inteiro}$$

Quando necessitamos somar frações de denominadores diferentes na linha numérica, podemos recorrer também ao processo da equivalência, já então adotado na concretização de frações. Vejamos o exemplo na outra fôlha.



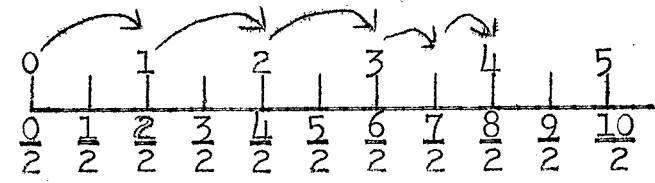
$$2 \frac{1}{2} + 1 \frac{1}{2} = \frac{8}{2} \text{ ou } 4 \text{ inteiros}$$



ou ainda somando primeiro os inteiros e em seguida as frações.

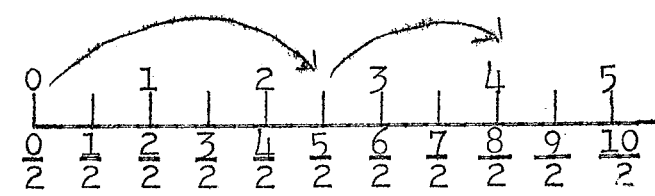
$$\text{Assim: } 2 \frac{1}{2} + 1 \frac{1}{2} = 2 + 1 = 3 + \frac{1}{2} + \frac{1}{2} = \frac{2}{2} = \frac{8}{2}$$

ou 4 inteiros.



E finalmente, podemos também reduzi-los primeiro a frações impróprias para em seguida usar a linha numérica.

$$2 \frac{1}{2} + 1 \frac{1}{2} = \frac{5}{2} + \frac{3}{2} = \frac{8}{2}$$



$$\frac{5}{2} + \frac{3}{2} = \frac{8}{2} \text{ ou } 4 \text{ inteiros}$$

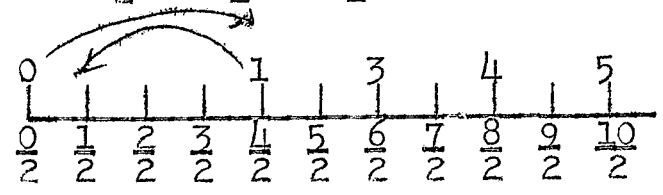
SUBTRAÇÃO DE FRAÇÕES NA LINHA NUMÉRICA

- a) Fração de fração
- b) Fração de inteiro
- c) Misto de inteiro
- d) Misto de misto
- e) Inteiro de misto
- f) Fração de misto

Exemplificaremos, os itens acima referidos, apenas com frações homogêneas, lembrando que para frações heterogêneas e com denominadores primos entre si, procede-se da mesma maneira citada na adição.

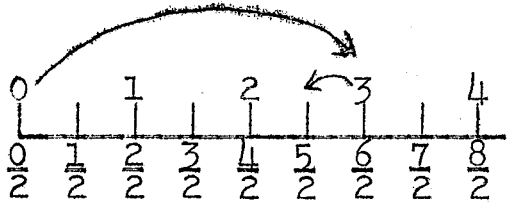
a. Subtraímos fração de fração

$$\text{Ex: } \frac{4}{2} - \frac{3}{2} = \frac{1}{2}$$



b. Subtraímos fração de inteiro

Ex:  $3 - \frac{1}{2} = \frac{5}{2}$  ou  $2 \frac{1}{2}$



Equivalência

$$3 = \frac{6}{2}$$

$$\frac{6}{2} - \frac{1}{2} = \frac{5}{2} \text{ ou } 2 \frac{1}{2}$$

$$\frac{5}{2} = 2 \frac{1}{2}$$

c. Subtraímos número misto de inteiro

Ex:

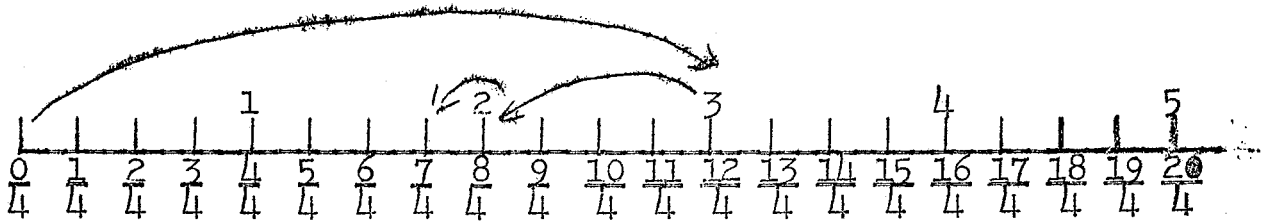
Equivalência

$$3 - 1 \frac{1}{4} =$$

$$3 = \frac{12}{4}$$

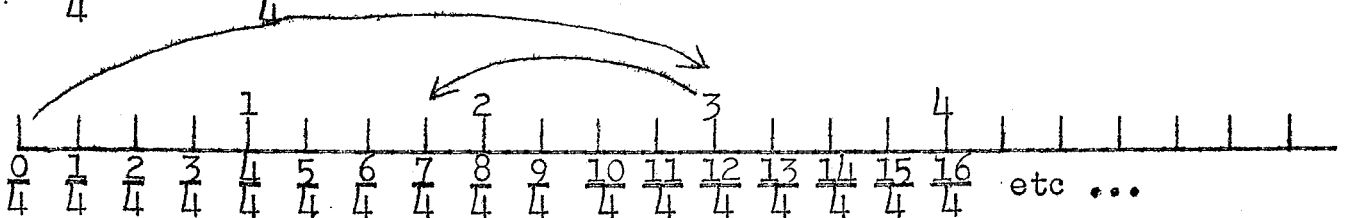
$$\frac{12}{4} - \frac{5}{4} = \frac{7}{4} = 1 \frac{3}{4}$$

$$1 \frac{1}{4} = \frac{5}{4}$$



ou transformando o número misto em fração imprópria. Exemplo:

$$3 - 1 \frac{1}{4} = 3 - \frac{5}{4} =$$



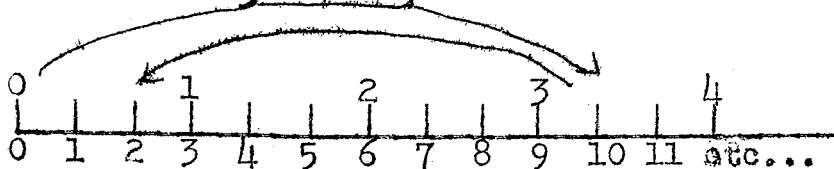
Equivalência:  $3 = \frac{12}{4}$

$$1 \frac{1}{4} = \frac{5}{4}$$

$$\frac{12}{4} - \frac{5}{4} = \frac{7}{4} = 1 \frac{3}{4}$$

d. Subtraímos número misto de número misto

Exemplo:  $3 \frac{1}{3} - 2 \frac{2}{3} =$



Equivalência

$$3 \frac{1}{3} = \frac{10}{3}$$

$$2 \frac{2}{3} = \frac{8}{3}$$

$$\frac{10}{3} - \frac{8}{3} = \frac{2}{3}$$

$$\frac{10}{3} - \frac{8}{3} = \frac{2}{3}$$

Observação:

Para facilitar a operação, usa-se o reagrupamento - (equivalência) isto é, a transformação dos números mistos em frações impróprias.

e. Subtraímos um número inteiro de um número misto

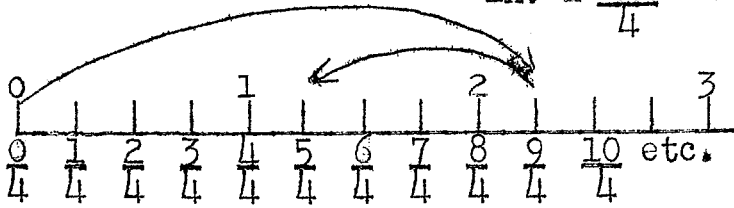
$$\text{Ex: } 2 \frac{1}{4} - 1 =$$

Equivalência

$$2 \frac{1}{4} = \frac{9}{4}$$

$$1 = \frac{4}{4}$$

$$\frac{9}{4} - \frac{4}{4} = \frac{5}{4}$$



$$\frac{9}{4} - \frac{4}{4} = \frac{5}{4}$$

f. Subtraímos fração de número misto

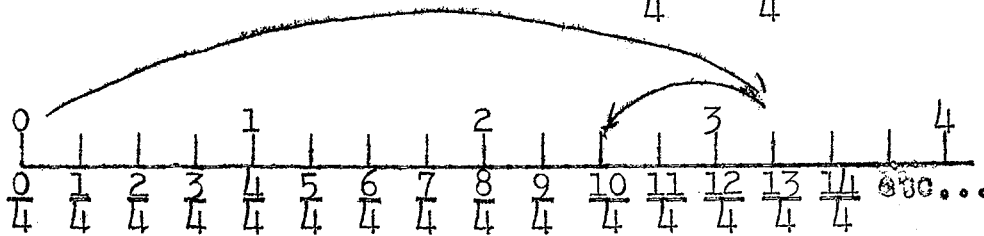
$$\text{Ex: } 3 \frac{1}{4} - \frac{3}{4} =$$

Equivalência

$$3 \frac{1}{4} = \frac{13}{4}$$

$$\frac{3}{4} = \frac{3}{4}$$

$$\frac{13}{4} - \frac{3}{4} = \frac{10}{4}$$



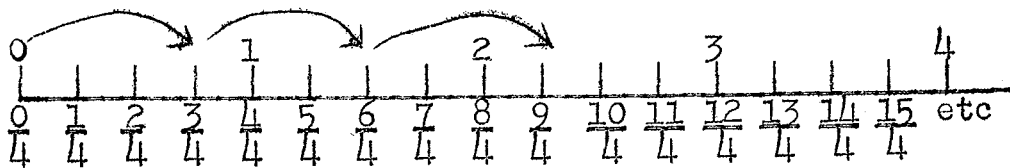
$$\frac{13}{4} - \frac{3}{4} =$$

MULTIPLICAÇÃO DE FRAÇÕES ATRAVÉS DA LINHA NUMÉRICA

- Inteiro por fração
- Fração por inteiro
- Fração por fração

a. Multiplicamos inteiro por fração

$$\text{Ex: } 3 \times \frac{3}{4} =$$



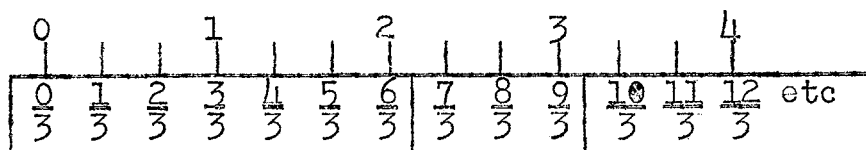
$$3 \times \frac{3}{4} = \frac{9}{4} \text{ ou } 2 \frac{1}{4}$$

Obs: O 3 indica quantas vezes nós temos que repetir a parte fracionária.

b. Multiplicamos fração por inteiro

$$\text{Ex: } \frac{2}{3} \times 3 =$$



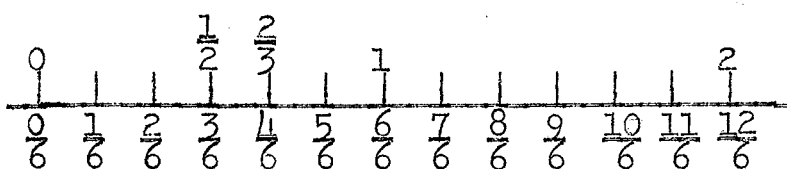


$$\frac{2}{3} \times 3 = \frac{6}{3} \text{ ou } 2 \text{ inteiros}$$

Observação: O 3 que nós encontramos aqui, não é inteiro, com relação ao inteiro, embora o 3 (três) sozinho represente o inteiro, mas, inteiro com relação à fração, e nos diz o número de vezes que nós temos que repetir a fração, isto é, 3 vezes os  $\frac{2}{3}$ .

c. Multiplicamos fração por fração

Ex:  $\frac{1}{2} \times \frac{2}{3} =$  como os denominadores são primos entre si, já sabemos que a linha numérica vai ser numerada na distância de 6 em 6 centímetros ( $3 \times 2 = 6$ ).



$$\frac{1}{2} \text{ de } \frac{2}{3} \text{ (metade de } \frac{2}{3} \text{ do inteiro)}$$

$$\frac{1}{2} \text{ de } \frac{2}{3} = \frac{2}{6} = \frac{1}{3} \text{ do inteiro}$$

### DIVISÃO DE FRAÇÕES PELA LINHA NUMÉRICA

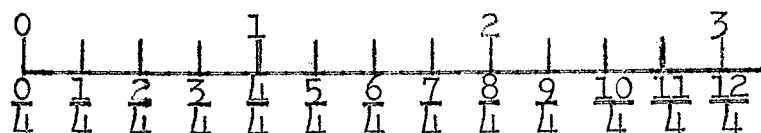
a) Inteiro por fração

b) Fração por inteiro

c) Fração por fração

a. Dividimos inteiro por fração

Ex:  $2 : \frac{1}{4} =$  (Em 2 inteiros, quantos quartos eu posso retirar?).



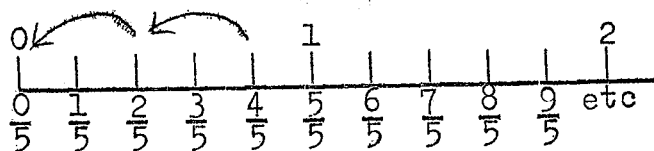
$$2 : \frac{1}{4} = \frac{2}{1} : \frac{1}{4} = \frac{2}{1} \times \frac{4}{1} = \frac{8}{1} \text{ ou } 8$$

Observação: O 8 que aqui encontramos, não quer dizer 8 inteiros e sim 8 vezes o  $\frac{1}{4}$ , isto é, o número de vezes que o  $\frac{1}{4}$  está contido nos dois inteiros.

b. Dividimos fração por inteiro

Ex:  $\frac{4}{5} : 2$  ( $\frac{4}{5}$  de um bolo entre duas pessoas.

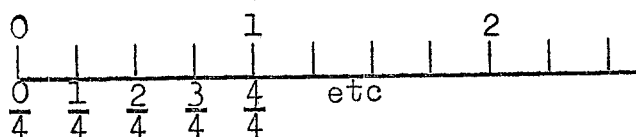
Quantos quintos vou dar a cada um?  
Ou: quanto vai receber cada um?).



$$\frac{4}{5} : 2 = \frac{4}{5} : \frac{2}{1} = \frac{4}{5} \times \frac{1}{2} = \frac{4}{10} = \frac{2}{5}$$

c. Dividimos fração por fração

Ex:  $\frac{1}{4} : \frac{1}{2} =$  (Quantos  $\frac{1}{4}$  eu posso tirar na metade  $\frac{1}{2}$  do inteiro?) ou: - quantos quartos encontramos na metade do inteiro?



$$\frac{1}{4} : \frac{1}{2} = \frac{1}{4} \times \frac{2}{1} = \frac{2}{4}$$

$$\text{ou } \frac{1}{2} : \frac{1}{4} = \frac{1}{2} \times \frac{4}{1} = \frac{4}{2} \text{ ou } 2$$

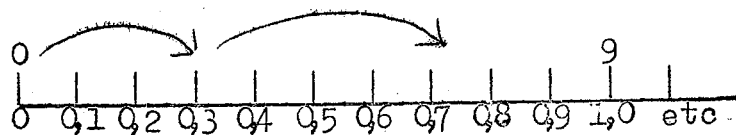
Observação: Esse 2 que encontramos na segunda hipótese, também não quer dizer 2 inteiros e sim, refere-se à pergunta do problema, isto é: Quantos  $\frac{1}{4}$  ou, quantos quartos encontro na metade de um inteiro? Resposta:- Encontro 2 vezes o  $\frac{1}{4}$ . Então, o 2 representa o número de vezes.

### FRAÇÕES E NÚMEROS DECIMAIS NA LINHA NUMÉRICA

Como o próprio nome indica, vamos basear-nos na base do nosso sistema numérico, que é o 10 (dez). Então vamos usar a linha numérica, como se estivéssemos operando com frações ordinárias. Transformamos as frações decimais (numerador, traço e denominador) em números decimais (usando a vírgula) e dividimos o inteiro em 10 partes iguais. Cada parte ou pedaço chamar-se-á 0,1 (um décimo), e em seguida, procede-se como se estivéssemos adicionando números inteiros.

#### 1. Adição de decimais

$$\text{Ex: } 0,3 + 0,4 = 0,7$$



$$\begin{array}{r} 0,3 \\ + 0,4 \\ \hline 0,7 \end{array}$$

Observação: Na adição de decimais, trabalhamos com  
a. decimal com decimal

b. inteiro com decimal e vice-versa

c. misto com decimal e vice-versa

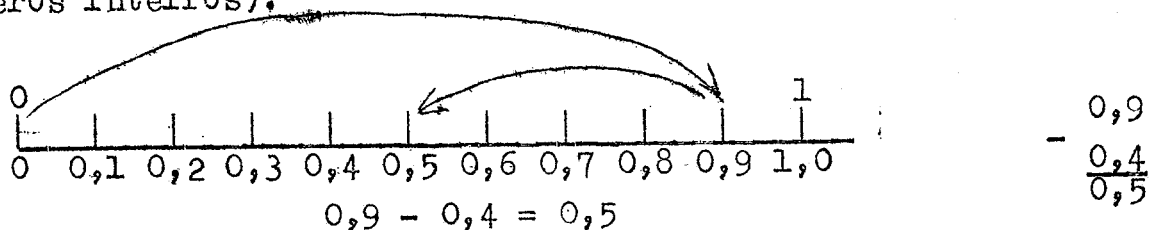
d. misto com misto

## 2. Subtração de decimal

Subtraímos:

- decimal de decimal
- decimal de inteiro
- inteiro de misto e vice-versa
- misto de misto

Ex:  $0,9 - 0,4 =$  (Procede-se como na subtração de números inteiros).

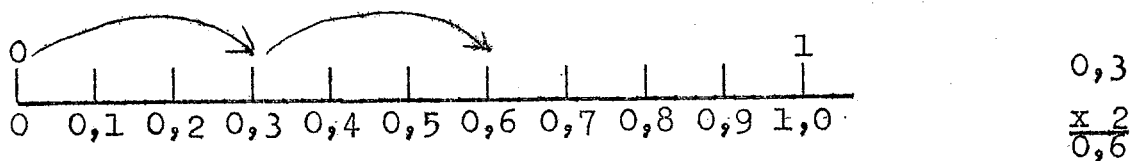


## 3. Multiplicação de decimais

Multiplicamos:

- inteiro por decimal e vice-versa
- decimal por decimal
- misto por decimal e vice-versa
- misto por misto

Ex:  $2 \times 0,3 =$

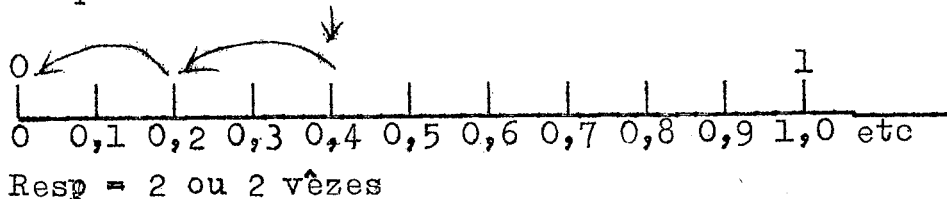


## 4. Divisão de decimais

Dividimos:

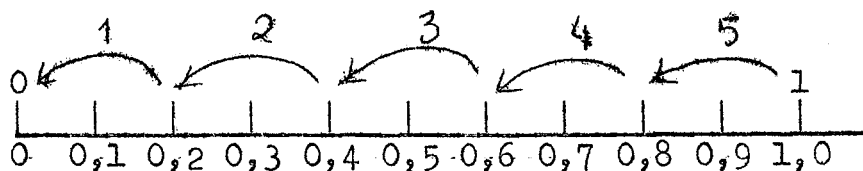
- decimal por decimal
- inteiro por decimal e vice-versa
- misto por inteiro e vice-versa
- misto por misto

Ex: a.  $0,4 : 0,2 =$  (Quantos dois décimos encontramos em quatro décimos?).



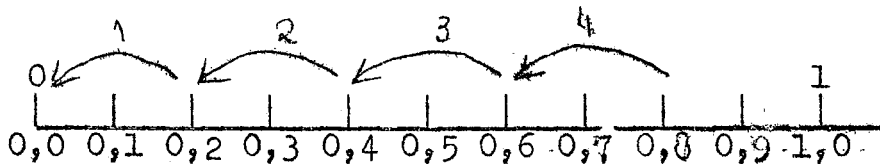
b. inteiro por decimal

Ex:  $1 : 0,2 = 5$  (Quantos dois décimos encontramos em um inteiro? ou: Quantas vezes o 0,2 está contido em 1 inteiro? ou: Quero dividir um bolo em partes equivalentes a 0,2 cada uma. Quantas partes obterei?).



b'. decimal por inteiro

Ex:  $0,8 : 2 =$  (Quero repartir 0,8 de um bôlo entre 2 garotos. Quanto receberá cada um? ou: Quantos décimos receberá cada garoto?)



$0,8 : 2 = 0,4$  Resp: Cada garoto receberá 0,4.

Observação: As demais experiências, em qualquer uma das operações, tratando-se de qualquer unidade de estudo, também podem ser introduzidas por intermédio da linha numérica, comprovadamente, um grande meio auxiliar do ensino. No entanto, nos exercícios ou situações problemáticas mais elevadas, o aluno, por certo, já terá dominado completamente todo o processo, isto é, todo o caminho a ser percorrido, através de tôdas as experiências vividas anteriormente, e então, não terá mais a necessidade do uso da linha numérica, partindo já para a abstração matemática.

### BIBLIOGRAFIA

01. Revista do Ensino - R.G.S.
02. Criança e Escola - MEC - INEP - CRPE (M.G)
03. Discovering Meanings in Elementary School Mathematics  
FOSTER E. GROSSNICKLE e LEO J. BRUECKNER
04. Elementary School Mathematics  
ROBERT E. EICHOLS

+ " + " + " +

S.E.E.C. /

C.E.P.E. /

C.R.T.B.

Auxilio - Julho -  
Relatório Individual  
Ref. Diogo Aguilha  
Martins

RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS.

SETOR DE ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO  
ÁREA: Metodologia da Matemática  
UNIDADE: Multiplicação e Divisão.

A p r e s e n t a ç ã o

Para melhor compreender situações problemáticas, envolvendo multiplicação e divisão, é que ora apresentamos o presente trabalho.

Esta unidade, procura relacionar as operações entre si, fazendo a distinção entre o número e tamanho de grupo (conjunto) em multiplicação, com a medida e a partilha na divisão, assim como a relação da divisão, envolvendo estas duas idéias, com a subtração.

Natal, 07 de julho de 1967

*Marta Maria de Aguiar*  
Diretora do CEPE

Equipe:

Leonice de Medeiros Lima  
Anita Leite  
Terezinha Garcia de Melo  
Diogo Aguilha Martins.

"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+

## MULTIPLICAÇÃO E DIVISÃO NA ESCOLA PRIMÁRIA.

a- Na multiplicação temos: número de grupo (conjunto) e tamanho de grupo ou elementos componentes de um grupo (ou conjunto). Como resultado temos tamanho total ou conjunto total.

b- Quando se está enunciando a sentença matemática (s sentido horizontal) de uma situação problemática, o número de grupo fica do lado esquerdo e o tamanho de grupo, à direita.

Ex: Temos 5 meninos e 4 laranjas para cada um. Qual o total de laranjas? ou: Paulo tem 5 caixinhas e vai colocar 4 bolinhas em cada uma. Quantas bolinhas tem Paulo?

Sentença matemática:  $5 \times 4 = 20$

Número de grupo = 5

Tamanho de grupo = 4

Tamanho total: = 20

c- Se considerarmos a multiplicação por este prisma, (nº de grupo, tamanho de grupo), passaremos a operar de baixo para cima e então, no cálculo, o número de grupo (conjunto) será o multiplicador e o tamanho de grupo será o multiplicando. Neste caso, devemos habituar o aluno a colocar primeiro o multiplicador e logo acima deste, o multiplicando (unidade na mesma linha da unidade, dezena com dezena, etc). O sinal irá à esquerda, no lugar conveniente.

Assim:

D U

<u>Tamanho de grupo</u>	<u>4</u>	(em 2º lugar)
<u>Número de grupo</u>	<u>x 5</u>	(em 1º lugar)
<u>Tamanho total</u>	<u>20</u>	

d- Vemos então, em matemática, "que a ordem dos fatores não altera o produto". Realmente, mas altera completamente o raciocínio (ou sentido) de uma situação problemática.

OBs: Depois que a criança tenha dominado as noções acima citadas, vamos introduzi-las, juntamente com outras, no ensino da divisão.

### D I V I S ã O

a- Na divisão temos dois casos:

I- medida (medir)

II- partilha (repartir)

A- É realmente em medir que encontramos o conceito de divisão, isto é, "quantas vezes um número está contido noutro", ou "em quantos grupos um grupo maior foi desmembrado (conjunto e subconjunto).

cont...

Em medir, nós procuramos o número de grupo (conjunto)

1- Ex: Paulo pôs 20 bolinhas em caixinhas. Pôs 4 bolinhas em cada caixinha. Quantas caixinhas êle usou?

2- Temos 20 laranjas para dividir entre nossos coleguinhas. Vamos dar 4 laranjas a cada uma. Quantos coleguinhas temos?

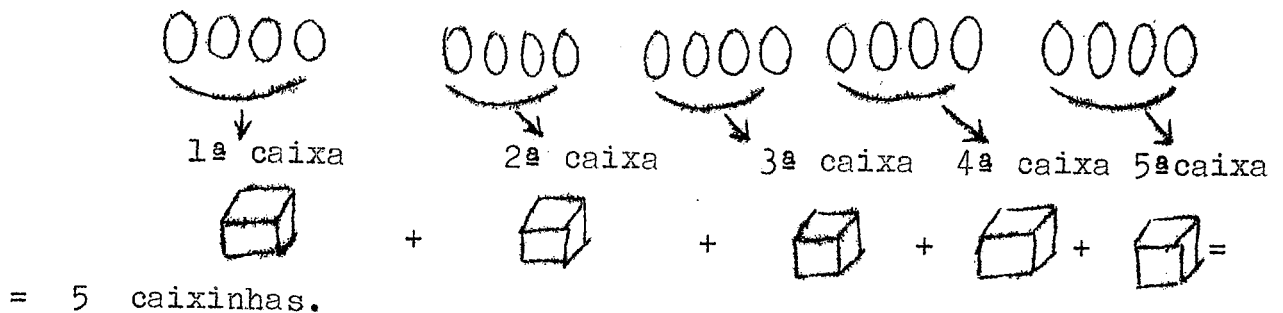
3- Temos um tambor com 20 litros de óleo. Quantas medidas de 4 litros conseguiremos tirar dêsse tambor?

Sentença matemática:

I- Visualizando:

20 bolinhas : 4 bolinhas = 5 caixinhas.

II- Concretizando e semi-concretizando:



20 litros (tamanho total)	4 litros (t. de grupo)
	5 medidas (nº de grupo)

ou 20 laranjas (t. total)	4 laranjas (t. de grupo)
	5 coleguinhas (nº de grupo)

Obs: Em medir, a relação da divisão com a subtração, se faz na ordem decrescente, em grupo. Nos exemplos citados, temos a relação do grupo (dos elementos do conjunto), de 4 em 4.

Assim:  $20 - 4 = 16$ ,  $16 - 4 = 12$ ,  $12 - 4 = 8$ ,  $8 - 4 = 4$ ,  $4 - 4 = 0$

ou:  $20 = 4 - 4 - 4 - 4 - 4 = 0$

Generalizações:

- 1- Em medir, procuramos o número de grupo (conjunto)
- 2- Em medir, dividendo e divisor são da mesma espécie.
- 3- Em medir, o dividendo é o tamanho total de grupo (conjunto) e o divisor é o tamanho de grupo (conjunto)
- 4- Em medir, o quociente será o nº de grupo (conjunto).
- 5- Em medir, dividendo e quociente são diferentes.
- 6- Em medir, o quociente corresponde ao multiplicador, e o divisor, ao multiplicando.
- 7- Sempre que dividimos dinheiro por dinheiro, estamos medindo.

cont...

B- Partilha (repartir)

Em repartir, nós procuramos o tamanho de grupo (conjunto), ou seja, os elementos que compoem cada grupo (conjunto).

Ex: 1- Pedrinho guardou suas 20 bolinhas em 5 caixinhas. Quantas bolinhas guardou em cada caixinha?

2- Temos 20 laranjas para dividir (distribuir ou repartir) entre 5 coleguinhas. Quantas laranjas daremos a cada coleguinha?

3- Temos um tambor com 20 litros de óleo. Dividindo esse óleo entre 4 latas, quantos litros colocarei em cada lata?

4- Dividindo (distribuindo, repartindo) 12 mangas entre 4 garôtos (ou, entre Maria, João, Pedro e Raimundo), quantas mangas receberá cada um?

Obs: Quando se trabalha com a divisão, tendo em vista os casos de medir e de repartir, é necessário ter muito cuidado com o uso do vocabulário matemático. Se estamos medindo, evitar usar no enunciado da situação problemática, termos como: repartir ou distribuir.

I- visualizando o 4º exemplo temos:

Sentença matemática

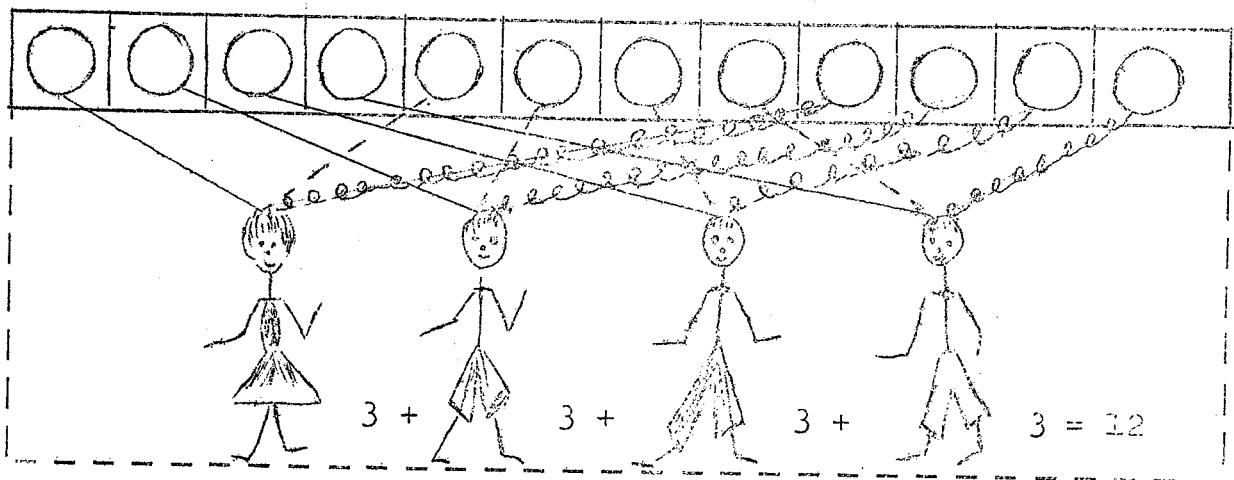
tamanho total = 12 mangas.

número de grupo: = 4 garotos.

tamanho de grupo: = .....

12 mangas : 4 garotos = 3 mangas.

II- Concretizando e semi-concretizando:



III- Simbolizando:

12 mangas (tamanho total) | 4 colgas (número de grupo)

3 mangas (tamanho de grupo)

12  $\overline{) 4}$  ou pelo processo longo  $\begin{array}{r} 12 \\ -12 \\ \hline 0 \end{array}$   $\overline{) 4}$

Obs. Em repartir, a relação da divisão com a subtração, se faz, na ordem decrescente, de um em um. Assim: 12-1=11, 11-1=10, 10-1=9, 9-1=8, 8-1=7, 7-1=6, 6-1=5, 5-1=4, 4-1=3, 3-1=2, 2-1=1, 1-1=0 ou: 12-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1-1=0

cont...



Generalizações:

- 1- Em repartir, procuramos o tamanho de grupo (elementos componentes do grupo ou do conjunto).
- 2- Em repartir, dividendo e divisor são de espécies diferentes.
- 3- Em repartir, o dividendo é o tamanho total do grupo e o divisor é o número de grupo.
- 4- Em repartir, o quociente será o tamanho de grupo.
- 5- Em repartir, dividendo e quociente são da mesma espécie.
- 6- Em repartir, o quociente corresponde ao multiplicando e o divisor corresponde ao multiplicador.
- 7- Em repartir, nunca dividimos dinheiro por dinheiro.

Obs: Os casos de medir e repartir não se aplicam somente com relação à divisão exata de número inteiros, mas em todas as situações, como: divisão de números inteiros (exata e inexata, divisão de frações ordinárias, frações e números decimais, etc.

## Bibliografia:

- Revista do Ensino - Rio Grande do Sul.  
 Criança e Escola - MEC-INEP-C.R.P.E. - (M. Gerais).  
 Apontamentos do C.R.P.E- (S. Paulo).

"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+

"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+"+

"+"+"+"+"+"+"+

"+"+"+"+

"

anexo do relatório de junho



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES

Natal, 9 de junho de 1967.

Ofc. nº 07/67

Do: Chefe da Seção de Esportes

Ao: Secretario de Educação e Cultura

Assunto: Solicitação (faz)

Senhor Secretario:

Venho por intermédio deste solicitar de V.Ex<sup>ã</sup>. que se digue conceder autorização ao Prof<sup>º</sup>. João Franzolin Neto, membro do Progresso de Assistencia / Técnica em Educação à disposição desta Secretaria para se afastar deste Estado nos dias 10, 11 e 12 do corrente mês.

A finalidade deste afastamento é de convidar em Fortaleza, o Prof. Romualdo Vichnevski para ministrar aulas no Curso de Educação Física a realizar-se no próximo mês de julho nesta Capital e verificar os preços de material esportivo / para a Seção de Esportes do Serviço Cultural naquela capital.

Outrossim comunico a V.Ex<sup>ã</sup>. que esta viagem não acarretará ônus / para o Estado.

Na oportunidade apresento protestos de elevada consideração.

  
PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Chefe da Seção de Esportes

Ilm<sup>º</sup>. Sr.

Dr. Jarbas Bezerra

DD. Secretario de Estado de Educação e Cultura

Nesta

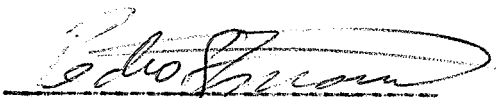
*Autorizado*  
*[Handwritten initials]*



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES

Horário de Trabalho dos elementos da equipe

Diogo Águila Martins	- 8 às 11,30 e das 13,30 às 18 horas
João Franzolin Neto	- 8 às 11,30 e das 13,30 às 18 horas
Maria Edna Mugayar	- 8 às 11,30 e das 13,30 às 18 horas
Maria de Lourdes Cápua	- 8 às 11,30 e das 13,30 às 18 horas
Pedro Galvão do Amaral	- 8 às 11,00 e das 13,00 às 18 horas

  
Pedro Galvão do Amaral

REG. GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
1ª INSPECTORIA - CEPE

CONCENTRAÇÕES SÓCIO-ESPORTIVAS DOS ESTABELECIMENTOS  
DE ENSINO PRIMÁRIO

Serão realizadas concentrações dos estabelecimentos de ensino / primário, de caráter sócio-esportivo, agrupando-se os vários Grupos Escolares e Escolas Reunidas de três em três, nos dias 1, 2 e 4 de setembro.

Em cada dia um dos estabelecimentos do grupo sediará a concentração, ficando a seu cargo toda a preparação necessária ao desenvolvimento das atividades do dia.

Serão desenvolvidas atividades de canto, poesia e dança, de projeção de filmes e slides, de palestras educativas, sem caráter de competição, a cargo do estabelecimento que sedia a concentração.

Entre os estabelecimentos de cada agrupamento serão realizados / jogos recreativos, em caráter de competição, nas três concentrações, com contagem de pontos, sagrando-se vencedor o estabelecimento que obtiver maior número de pontos, o / que será declarado campeão esportivo do seu grupo.

No dia 6 de setembro será realizada a concentração final sócio-esportiva de estabelecimentos de ensino primário da Capital, com programa social e / esportivo durante todo o dia em local a ser designado.

Na concentração final serão realizados os jogos entre os campeões dos vários grupos para se estabelecer o campeão geral das concentrações sócio-esportivas dos estabelecimentos de ensino primário da Capital.

Sessão de encerramento serão apresentados números de canto, poesia e dança, escolhidos entre os melhores apresentados nas várias concentrações e diplomados os campeões esportivos das concentrações.

J U S T I F I C A T I V A

A Semana da Pátria é condignamente comemorada em todo o País, e em todos os setores da vida pública, com muito brilhantismo. Os estabelecimentos de ensino secundário da Capital tem para essa época os seus já tradicionais Jogos Desportivos Ginásio Colegiais, parada de rara beleza esportiva da juventude natalense.

Os estabelecimentos de ensino primário programam para essa época comemorações isoladas sobre a data magna do País, que em geral se realizam em apenas algumas horas em um único dia.

Cont.

Cont.

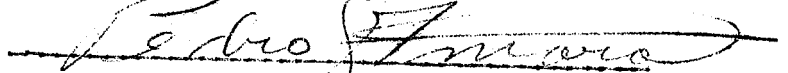
Com essa atividade acima descrito esperamos proporcionar oportunidade às crianças dos nossos cursos primários de desenvolverem atividades variadas / de cunho sócio-cívicas e esportivas durante dias da Semana da Pátria.

Temos em mente, também, propiciar nos diferentes estabelecimentos oficiais de ensino primário o ensejo de reunirem-se e fazer o conragamento do / seus corpos docente, discente e administrativo.

A atividade desportivo-recreativa a ser desenvolvida durahte as concentrações servirão, igualmente, como preparo para a primeira Olimpíada Infantil / de Natal a se realizar no decorrer da Semana da Criança.

SERVIÇO CULTURAL

SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA



Chefe da Seção

# MODELO DE PROGRAMAÇÃO DE UMA CONCENTRAÇÃO

## CONCENTRAÇÃO SOCIO-ESPORTIVA DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO PRIMÁRIO

Data da Concentração: setembro de 1967

Local: Grupo Escolar

Visitantes: Grupo Escolar

e Grupo Escolar

### PROGRAMAÇÃO

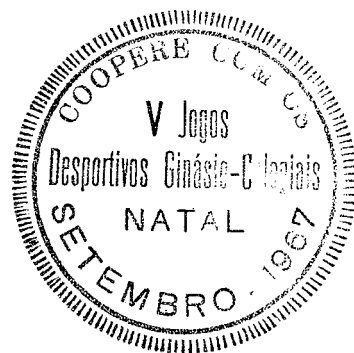
- 08 horas - Chegada dos estabelecimentos visitantes  
Recepção pelo corpo docente e discente e distribuição pelos alojamentos (salas de aula)
- 09,00 horas - Sessão cívico-social  
Palestra do diretor do estabelecimento sede alusiva à data  
Palestras de saudação aos colegas visitantes por aluno do estabelecimento-sede  
Número de canto e poesia por alunos do estabelecimento-sede
- 10,00 horas - Competições  
Jogos entre alunos da 1ª e 2ª série, masculino e feminino
- 11,30 horas - Almoço
- 14,00 horas - Recreação  
Apresentação de dança, teatro de fantoche, projeção de filmes, diafilmes e slides
- 15,30 horas - Competições  
Jogos entre alunos das 3ª, 4ª e 5ª séries
- 17,00 horas - Encerramento da Concentração  
Despedida das escolas visitantes.

A Comissão Organizadora

Regulamento Geral

dos

V Jogos



Desportivos  
Ginásio

Colegiais

NATAL — 1967



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES-SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

V JOGOS DESPORTIVOS GINÁSIO COLEGIAIS - 1967

REGULAMENTO GERAL

TÍTULO I

FINALIDADES DAS COMPETIÇÕES:

Art. 1º - Os V Jogos Desportivos Ginásio Colegiais serão organizados com a finalidade de incentivar a prática da Educação Física e das Atividades Esportivas entre a juventude estudiosa, dentro de / um clima saudável e espírito de cooperação.

TÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO:

Art. 2º - Os V Jogos Desportivos Ginásio Colegiais, patrocinados pela / Secretaria de Estado de Educação e Cultura, e coordenados pela Seção de Esportes do Serviço Cultural, serão regidos por este Regulamento e disputados de acôrdo com as regras e regulamentos esportivos em vigôr no País.

Art. 3º - Poderão concorrer nos V Jogos, os estabelecimentos de ensino, de grau médio, diurno, mantidos ou fiscalizados pelo Governo / Federal, Estadual e estabelecimentos de ensino particular.

Art. 4º - Serão disputados os seguintes campeonatos:

- 1) - ATLETISMO
  - a) Infantil masculino
  - b) Juvenil masculino
  - c) Rapazes
  - d) Infantil feminino
  - e) Juvenil feminino
  - f) Moças
- 2) - BASQUETEBOL
  - a) Infantil masculino
  - b) Juvenil masculino

- c) Infantil feminino
  - d) Juvenil feminino
- 3) - CICLISMO
- a) Infantil masculino
  - b) Juvenil masculino
  - c) Infantil feminino
  - d) Juvenil feminino
- 4) - FUTEBOL
- a) Infantil masculino
  - b) Juvenil masculino
- 5) - FUTEBOL DE SALÃO
- a) Infantil masculino
  - b) Juvenil masculino
- 6) - NATACÃO
- a) Infantil masculino
  - b) Juvenil Júnior
  - c) Juvenil Senior
  - d) Rapazes
  - e) Meninas Infantis
  - f) Meninas Juvenis
  - g) Moças
- 7) - TÊNIS DE MESA
- a) Infantil masculino
  - b) Juvenil masculino
  - c) Infantil feminino
  - d) Juvenil feminino
- 8) - VOLEIBOL
- a) Infantil masculino
  - b) Juvenil masculino
  - c) Infantil feminino
  - d) Juvenil feminino
- 9) - XADREZ
- a) Masculino
  - b) Feminino

T Í T U L O IIIDOS ORGÃOS DIRIGENTES

Art. 5º - Constituirão poderes do Certame

- 1 - Árbitro de honra
- 2 - Comissão de honra
- 3 - Comissão Central-Organizadora
- 4 - Comissão Social
- 5 - Comissão de Propaganda
- 6 - Comissão Desportiva

ÁRBITRO DE HONRA

Art. 6º - Será árbitro de honra uma alta autoridade local.

COMISSÃO DE HONRA

Art. 7º - Farão parte da Comissão de honra altas autoridades, presidentes de associações educacionais, desportivas e outras pessoas que mereçam tal distinção.

COMISSÃO CENTRAL ORGANIZADORA

Art. 8º - Compete à Comissão Central Organizadora a administração geral dos V Jogos e mais as atribuições abaixo especificadas:

- a) aprovar o calendário geral das competições.
- b) elaborar relatório geral referente aos V Jogos.
- c) coordenar funções e providências no sentido da execução dos campeonatos e provas de acôrdo com este regulamento.
- d) julgar os recursos interpostos e referendar a aplicação de penalidades.
- e) decidir sobre dúvidas que possam ser levantadas na execução deste regulamento.
- f) escriturar mapas e distribuir boletins com resultados das competições.
- g) proclamar campees.

Art. 9º - Funcionará junto a Comissão Central Organizadora uma secretaria que deverá ser instalada pelo órgão promotor dos Jogos.

COMISSÃO SOCIAL

Art. 10º - Compete a Comissão Social:

- a) orientar o aspecto social das competições, atendendo as consultas que lhe forem formuladas pela direção / geral dos Jogos.
- b) promover entendimentos com as autoridades, presidentes de clubes, diretores de Colégios e família de alunos, no sentido de que os V Jogos cumpram sua finalidade social e desportiva.
- c) receber e acompanhar autoridades de honra da competição.
- d) colaborar na direção Geral do certame e na sua realização.

COMISSÃO DE PROPAGANDA

Art. 11º - Compete a Comissão de Propaganda:

- a) preparar clima propício à colaboração de jornais e / estações de rádios na divulgação dos V Jogos.
- b) divulgar os programas, resultados das competições e as notas que forem necessárias para a boa marcha dos V Jogos e conhecimento do público.

COMISSÃO DESPORTIVA

Art. 12º - À comissão de cada desporto compete:

- a) organizar por sorteio, as tabelas das provas e jogos programar as competições, providenciar e indicar locais de suas realizações, dirigir a execução das provas e campeonatos a seu cargo.
- b) escalar as autoridades responsáveis pela execução / dos respectivos campeonatos.
- c) classificar os concorrentes e indicar os vencedores dos campeonatos e provas sobre sua direção.
- d) propor quando necessário aplicação de penalidade a atleta ou equipe.
- e) providenciar material e instalações para as provas.
- f) manter contato com as demais comissões do certame.
- g) proceder ao registro da ocorrência verificada no local das competições.

Parágrafo Único - As comissões poderão ser constituídas de representan-

tes de estabelecimentos de ensino, presidentes de federações esportivas, órgão de administração Pública, relacionados com a Educação Física e os Desportos, órgão de publicidade e entidades estudantis

#### TÍTULO IV

##### DA ABERTURA DOS JOGOS

Art. 13º - A abertura dos Jogos constará das seguintes cerimônias cívico-desportivas:

- 1 - Desfile
- 2 - Concentração
- 3 - Hasteamento do Pavilhão Nacional
- 4 - Hino Nacional
- 5 - Fôgo Simbólico
- 6 - Declaração de abertura dos Jogos
- 7 - Juramento do Atleta
- 8 - Saída dos participantes
- 9 - Demais atividades

Parágrafo Único - A organização das solenidades obedecerão as instruções constantes no Anexo 1 deste Regulamento.

#### TÍTULO V

##### DO ENCERRAMENTO

Art. 14º - O encerramento dos V Jogos constará de:

- 1 - Declaração de encerramento dos Jogos
- 2 - Declaração dos Campeões
- 3 - Entrega dos prêmios
- 4 - Demais atividades.

#### TÍTULO VI

##### DAS INSCRIÇÕES

Art. 15º - A inscrição do educandário será pedida por ofício dirigido / ao coordenador Geral dos V Jogos Desportivos Ginásio Colegiais, até 20 dias **antes do início das competições.**

Parágrafo Único - Do ofício deverá constar as modalidades desportivas e as respectivas categorias dos atletas, bem como o nome do representante ou representantes do estabelecimento.

- Art. 16º - As inscrições das equipes serão feitas em formulários próprios que devidamente preenchidos, deverão ser entregues em mãos, contra recibo na Seção de Esportes do Serviço Cultural até 10 dias antes do início dos Jogos.
- Parágrafo Único - A falta de apresentação das fichas no prazo previsto, anulará a inscrição do Colégio.
- Art. 17º - Os educandários poderão inscrever no certame alunos que tenham sido transferidos até o dia 31 de julho, desde que sua matrícula esteja regularizada no educandário.
- Art. 18º - Só poderão ser inscritos nos V Jogos os alunos que tenham sido julgados aptos em inspeção de saúde, realizada pelo médico assistente em Educação Física do próprio educandário, com vista à natureza da prova.
- Art. 19º - Somente os alunos até (18) dezoito anos, no ano da realização dos jogos, poderão neles inscrever-se.
- Art. 20º - Caso a Comissão Central Organizadora verifique erros de classificação dos atletas, nas categorias ou por excesso de participantes na modalidade esportiva, após o prazo limite de inscrição, fará a eliminação sumária dos atletas irregulares.
- Parágrafo Único - Será permitido aos educandários corrigir as inscrições dos seus atletas até o prazo limite das inscrições, mediante ofício dirigido ao Coordenador dos Jogos.
- Art. 21º - Não poderão participar dos V Jogos atletas considerados profissionais, mesmo que satisfaçam as exigências deste Regulamento.
- Art. 22º - Nas provas individuais (Natação, Atletismo, Ciclismo, Tênis / de Mesa e Xadrez) cada educandário poderá inscrever três (3) atletas, sendo dois (2) efetivos e um (1) reserva. Fica estipulado que o atleta inscrito em uma dessas provas, será considerado reserva, somente na modalidade em que estiver inscrito.
- Art. 23º - Nos campeonatos de Atletismo, nas categorias infantis e juvenis, nenhum atleta poderá disputar mais de duas provas individuais e uma de equipe de revezamento e no de rapazes e moças nenhum poderá participar de mais de (3) três provas individuais e uma equipe de revezamento.

Art. 24º - Nas provas de Natação nenhum atleta poderá disputar mais de (2) duas provas individuais e uma de revezamento.

### T Í T U L O VII

#### DO NÚMERO DE ATLETAS

Art. 25º - Para cada modalidade o educandário poderá inscrever o seguinte número de atletas por categoria:

1 - Atletismo	x
2 - Basquete	12
3 - Ciclismo	3
4 - Futebol	18
5 - Futebol Salão	12
6 - Natação	x
7 - Tênis de Mesa	3
8 - Voleibol	12
9 - Xadrez	3

### T Í T U L O VIII

#### DAS IDADES

Art. 26º - Para o campeonato de Atletismo serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil (mas. e fem.)	até 13 anos no ano
Juvenil (mas. e fem.)	de 14 à 15 anos no ano
Rapazes e Moças -----	de 16 à 18 anos no ano

Art. 27º - Para o campeonato de Basquete serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil (mas. e fem.)	até 15 anos no ano
Juvenil (mas. e fem.)	de 16 à 18 anos no ano

Art. 28º - Para o campeonato de Ciclismo serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil (mas. e fem.)	até 15 anos no ano
Juvenil (mas. e fem.)	de 16 à 18 anos no ano

Art. 29º - Para o campeonato de Futebol serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil	até 15 anos no ano
Juvenil	de 16 à 18 anos no ano

Art. 30º - Para o campeonato de Futebol de Salão serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil até 15 anos no ano

Juvenil de 16 à 18 anos no ano

Art. 31º - Para o campeonato de Nataçãõ serão exigidos os seguintes limites de idades:

Masculino

Infantil - até 13 anos (exclusive)

Juvenil Junior - de 13 à 14,6 (exclusive)

Juvenil Senior - de 14,6 à 16 anos (exclusive)

Rapazes - de 16 à 18 anos no ano

Feminino

Meninas Infantis - até 13,6 anos (exclusive)

Meninas Juvenis - de 13,6 à 15 anos (exclusive)

Moças - de 15 à 18 anos no ano

Art. 32º - Para o campeonato de Tênis de Mesa, serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil (mas. e fem.) até 15 anos no ano

Juvenil (mas. e fem) de 16 à 18 anos no ano

Art. 33º - Para o campeonato de Voleibol serão exigidos os seguintes limites de idades:

Infantil (mas. e fem.) até 15 anos no ano

Juvenil (mas. e fem.) de 16 à 18 anos no ano

Art. 34º - Para o campeonato de Xadrez serão exigidos os seguintes limites de idades:

Masculino - até 18 anos no ano

Feminino - até 18 anos no ano

T Í T U L O IX

DAS PROVAS

Art. 35º - As provas de Atletismo serão as seguintes:

Masculino

a) Infantil masculino

Corrida de 75 mts.

Saltos. Altura e Extensão

Revezamento 4 x 75 mts.



- b) Juvenil masculino
  - Corrida de 75 mts
  - Saltos. Altura e Extensão
  - Revezamento 4 x 75 mts
  - Arremesso de Pêso (3 kg)
- c) Rapazes
  - Corrida de 100, 300 e 800 mts
  - Revezamento 4 x 100 e 4 x 300 mts
  - Saltos. Altura e Extensão
  - Arremesso Pêso (5 kg)
  - Arremesso Disco

Feminino

- a) Infantil feminino
  - Corrida 50 mts
  - Revezamento 4 x 50 mts
  - Saltos - Altura e Extensão
- b) Juvenil feminino
  - Corrida 75 mts
  - Revezamento 4 x 75 mts
  - Saltos - Altura e Extensão
- c) Moças
  - Corrida 100 mts
  - Revezamento 4 x 100 mts
  - Saltos - Altura e Extensão
  - Arremesso Pêso (3 Kg)

Art. 36º - Para o campeonato de Basquete adotar-se-á o seguinte critério

- a) As partidas de basquete infantil feminino serão disputadas em quatro quartos de oito minutos, com intervalos de 1 minuto do 1º para o 2º quarto e do 3º para o 4º quarto e intervalo de 10 minutos entre o 2º e 3º quarto.
- b) As partidas do infantil masculino e juvenil masculino e feminino serão disputados em 2 tempos de 20 minutos com intervalos de 10 minutos entre eles.

Parágrafo Único - O tempo para as partidas eliminatórias será tempo Corrido, sendo tempo cronometrado apenas nas partidas finais do Campeonato.

Art. 37º - As provas de Ciclismo serão as seguintes:

- a) Infantil masculino
  - Velocidade de 2.000 mts

- b) Juvenil masculino  
Velocidade de 3.000 mts
- c) Infantil feminino  
Velocidade de 1.500 mts
- d) Juvenil feminino  
Velocidade de 2.000 mts

Parágrafo Único - Os atletas poderão fazer uso de qualquer tipo de bicicleta.

Art. 38º - As partidas de Futebol terão a duração seguinte:

- a) Infantil  
2 tempos de 30 minutos com intervalos de 10 / minutos entre êles.
- b) Juvenil  
2 tempos de 40 minutos com intervalos de 10 / minutos entre êles.

Parágrafo Único - Nas partidas de Futebol, não será permitido o uso de / chuteiras, podendo os atletas jogarem descalços ou com sapatos ténis.

Art. 39º - As partidas de Futebol de Sãlão terão a duração seguinte:

- a) Infantil  
2 tempos de 15 minutos com intervalo de 10 mi / nutos entre êles
- b) Juvenil  
2 tempos de 20 minutos com intervalo de 10 m / nutos entre êles.

Parágrafo Único - O tempo para as partidas eliminatórias será Tempo Corrido, sendo tempo cronometrado apenas nas partidas finais do campeonato.

Art. 40º - O campeonato de Tênis de Mesa será realizado em partidas de 3 sets de 21 pontos. Havendo empate entre os concorrentes, haverá uma terceira partida que poderá ser disputada por qualquer um dos três jogadores inscritos.

Parágrafo Único - Para o campeonato de Tênis de Mesa o uso da raquete será de borracha ou madeira, havendo excessão da raquete de esponja.

Art. 41º - As provas de Natação serão as seguintes:

MASCULINO

- a) Infantil  
 25 mts nado livre  
 25 mts nado costas  
 25 mts nado clássico  
 25 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 25 mts nado livre
- b) Juvenil Junior  
 50 mts nado livre  
 50 mts nado costas  
 50 mts nado clássico  
 25 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 50 mts nado livre
- c) Juvenil Senior  
 100 mts nado livre  
 100 mts nado costas  
 100 mts nado clássico  
 50 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 50 mts nado livre
- d) Rapazes  
 100 mts nado livre  
 100 mts nado costas  
 100 mts nado clássico  
 50 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 100 mts nado livre

FEMININO

- a) Meninas Infantis  
 25 mts nado livre  
 25 mts nado costas  
 25 mts nado clássico  
 25 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 25 mts nado livre
- b) Meninas Juvenis  
 50 mts nado livre  
 50 mts nado costas  
 50 mts nado clássico  
 25 mts nado borboleta  
 Revezamento 4 x 50 mts nado livre
- c) Mocas  
 50 mts nado livre  
 50 mts nado costas

50 mts nado clássico.

50 mts nado borboleta

Revezamento 4 x 50 mts nado livre

Parágrafo Único - Nas provas de Natação do Feminino, não será permitido o uso de maillot de duas peças.

Art. 42º - O campeonato de Voleibol será disputado em partidas de (3) três sets, de 15 pontos.

Art. 43º - No campeonato de Xadrez as partidas terão a duração inicial de 4 (quatro) horas. Completado este período a partida será / suspensão, para reinício dentro de 24 horas à juízo da Comissão. Os disputantes são obrigados nas duas primeiras horas / produzirem 40 lances. Considerando-se vencido o disputante / que menor número de lances apresentar neste período.

## T Í T U L O X

### DAS COMPETIÇÕES

- Art. 44º - As competições serão realizadas em local de livre escolha do órgão promotor ou das comissões dirigentes do certame.
- Art. 45º - As datas e horários fixados para as competições serão observados rigorosamente, devendo o atleta ou equipe apresentar-se / ao juiz da prova, logo a primeira chamada.
- Art. 46º - Na fixação das datas para realização das competições inclusive as transferidas, não serão considerados, casos de participação de um atleta em dois ou mais campeonatos ou provas.
- Art. 47º - Somente nos casos de interesse do próprio certame à juízo exclusivo da Comissão do respectivo desporto, as competições poderão mudar de local, serem adiadas ou antecipadas com prévio aviso aos participantes.
- Art. 48º - Quando uma competição for interrompida ou não se realizar por motivo de força maior, a comissão executiva desse desporto indicará nova data e local para a realização ou término.
- Art. 49º - A comissão encarregada de cada desporto, indicará o juiz para a competição. Este não sendo aceito pelas equipes, mediante / apresentação de razões consideradas justas, pela comissão, esta apresentará (3) três juizes

dos quais um será escolhido em comum acôrdo. Não havendo acôrdo entre os participantes, a escolha do mesmo será feita mediante sorteio, não podendo este em hipótese alguma ser recusado.

- Art. 50º - Nenhuma competição poderá deixar de ser realizada por faltar / juiz escalado, devendo a comissão do respectivo desporto tomar as devidas providências.
- Art. 51º - Nos campeonatos de Basquete, Futebol, Futebol de Salão, Tênis de Mesa, Voleibol e Xadrez a distribuição nas chaves será feita mediante sorteio
- Art. 52º - As tabelas para os V Jogos serão organizados pelo processo de eliminatória simples, o mais adequado para se concluir cada / campeonato no período previsto.
- Art. 53º - No campeonato de Atletismo sendo necessário eliminatórias, serão classificados os (6) seis melhores tempos.
- Art. 54º - Nas provas de Nataçãõ havendo eliminatórias, serão classificados os (5) cinco melhores tempos.

## T Í T U L O X I

### DA CLASSIFICAÇÃO

- Art. 55º - Nas provas de Atletismo serão vencedores os estabelecimentos / de ensino que maior número de pontos reunirem, computando-se / para a colocação dos seus atletas a contagem seguinte:

1º lugar	10 pontos	Revezamento	20 pontos
2º "	6 "	"	12 "
3º "	4 "	"	8 "
4º "	3 "	"	6 "
5º "	2 "	"	4 "
6º "	1 "	"	2 "

- Art. 56º - Nas provas de Nataçãõ serão vencedores os estabelecimentos, / que maior número de pontos reunirem, computando-se para a colocação dos seus atletas a contagem seguinte

1º lugar	10 pontos	Revezamento	20 pontos
2º "	6 "	"	12 "
3º "	4 "	"	8 "

4º lugar	2 pontos	Revezamento	4 pontos
5º " "	1 " "	" "	2 " "

Art. 57º - Nos campeonatos de Natação e Atletismo a contagem de pontos para a classificação será feita por categoria.

Art. 58º - Para a classificação do Campeão Geral dos V Jogos, computar-se-ão 10, 6, 4, 3, 2 e 1 pontos respectivamente aos educandários classificados em 1º, 2º, 3º, 4º, 5º e 6º lugar, nos campeonatos, por categoria, em cada modalidade a que concorrem.

Art. 59º - Em caso de empate na contagem final, vencerá o educandário / cujos representantes houverem conquistado maior número de primeiros lugares durante todo o certame.

Art. 60º - Persistindo o empate, verificar-se-á quanto ao número de segundos lugares e assim sucessivamente, até que se apresente o campeão.

Parágrafo Único - Haverá o Campeão Geral Masculino e o Campeão Geral Feminino.

## TÍTULO XII

### DAS PENALIDADES

Art. 61º - Os participantes dos V Jogos Desportivos Ginásio Colegiais estão obrigados a respeitar os princípios disciplinares previstos nos Colégios e regulamentos das diferentes modalidades em vigor no País, e mais os deste Regulamento, sob pena de punição aos que os transgredirem.

Art. 62º - Será desclassificado no Campeonato da Modalidade, e estará sujeito a outras sanções à critério da Comissão Central, o estabelecimento de ensino que deixar de comparecer, sem motivo justificado, nas disputas da modalidade.

Parágrafo Único - O não comparecimento às disputas de todas as modalidades, em que estiver inscrito, acarretará ao estabelecimento a proibição de participação nos jogos do ano seguinte.

- Art. 63º - Será desclassificado o atleta que não puder comprovar a sua / identidade, quando solicitado pelos dirigentes.
- Art. 64º - Será punida com a perda dos pontos em disputa a equipe que // não se apresentar no local do jogo na hora marcada, ou depois de esgotados os 15 (quinze) minutos de tolerância mesmo que, por cortesia o adversário se prontifique a jogar.
- Art. 65º - Sendo constatado irregularidades nas inscrições, de atletas / na categoria<sup>a</sup> qualquer tempo, o educandário será desclassifica do em todas as modalidades em que o atleta infrator tenha par ticipado.
- Art. 66º - O atleta expulso de campo, ficará eliminado do campeonato da modalidade.

### T Í T U L O XIII

#### DOS RECURSOS

- Art. 67º - Os recursos que dizem respeito a irregularidade de inscrição nos desportos coletivos só serão aceitos quando feitos por es crito até duas horas antes do início de cada jôgo, e nos des portos individuais antes do início de cada campeonato, desde que, devidamente justificados com as provas das alegações.
- Art. 68º - Os demais recursos deverão sér apresentados até no máximo (2) duas horas após a sua ocorrência, perdendo a validade, aque les que não apresentarem dentro das 12 (doze) horas seguintes a prova das alegações.
- Parágrafo Único - O mesmo prazo de 12 (doze) horas será concedido para a defesa da acusação, prazo êsse contado a partir da // apresentação do recurso.
- Art. 69º - Serão competentes para interpor recursos os diretores dos es tabelecimentos ou seus representantes credenciados.

### T Í T U L O XIV

#### DOS PRÊMIOS

Art. 70º - Aos vencedores serão conferidos prêmios individuais e coletivos.

Parágrafo Único - Os prêmios individuais constarão de medalhas que serão conferidos aos alunos e Técnicos, classificados em 1º e 2º lugar nas competições.

Art. 71º - Aos educandários classificados em 1º e 2º lugar nos campeonatos serão conferidos diplomas de Campeão e Vice Campeão e os prêmios que forem instituídos.

Art. 72º - Os prêmios deverão ser entregues na solenidade de encerramento dos certame, data marcada pela Comissão Organizadora, não excedendo a 15 dias do término dos Jogos.

#### TÍTULO XV

##### DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 73º - Os casos omissos neste regulamento, serão resolvidos pela Comissão Central Organizadora tomando por base a legislação vigente no País.

SEÇÃO DE ESPORTES



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES - SETOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

**"Records" dos Jogos Desportivos Ginásio Colegiais de Natal**

A Seção de Esportes do Serviço Cultural da Secretaria de Educação e Cultura, promotora dos Jogos Desportivos Ginásio Colegiais de Natal;

Considerando que os Jogos Desportivos Ginásio Colegiais de Natal a cada ano é realizado com maior brilho devido ao constante aprimoramento técnico dos atletas participantes e o empenho dos estabelecimentos de ensino médio da Capital;

Considerando que essa Olimpíada estudantil vem se constituindo numa tradição que se firma no seio da juventude estudiosa de Natal, que nela encontra uma oportunidade de por à prova o seu desenvolvimento físico e esportivo desenvolvido dentro dos trabalhos escolares nas sessões de educação física;

Considerando que os Jogos representam também uma oportunidade de testar o coleiro de atletas que integrarão, no futuro, as equipes representativas do Estado nas competições interestaduais;

Considerando que nos desportos coletivos apresenta-se a harmonia do conjunto, a cooperação do grupo na obtenção do objetivo comum, e a participação individual de cada atleta deve objetivar o melhor desempenho da equipe;

Considerando que nos desportos individuais a melhor "performance" técnica de cada atleta no alcance dos melhores resultados nas provas de que participa é que ressalta;

Considerando que os atletas participantes dos desportos individuais devem procurar não obter apenas a primeira classificação mas sim os melhores índices que estiverem ao seu alcance em cada prova de que participa;

RESOLVE diplomar todos os atletas que obtiverem os melhores / índices nas provas de atletismo e natação a partir dos III Jogos, homologando os / seus resultados como os "records" das respectivas provas nos Jogos Desportivos Ginásio Colegiais de Natal, em vigor.

Esclarece, outrossim, que êsses resultados foram obtidos nos III e IV Jogos, não se levando em consideração os resultados obtidos nos I e II Jogos, tendo em vista que foi a partir dos terceiros Jogos que se adotou a atual classificação em categorias de infantil, juvenil e moças ou rapazes, com limites de idade de que não correspondem aos limites de idade das categorias A e B masculino e feminino em vigor nos dois primeiros Jogos.

Ao instituir a oficialização dos "records" espera a entidade promotora dos Jogos Desportivos Ginásio Colegiais de Natal criar um incentivo à / obtenção dos mais altos índices técnicos nas provas de atletismo e natação pela ju ventude estudantil esportiva do Rio Grande do Norte.



PEDRO GALVÃO DE AMARAL

Chefe da Seção de Esportes

Anexo: Relação dos "Records" oficiais dos Jogos Desportivos Ginásio Colegiais de Natal.

ATLETISMO

MASCULINO

Infantil:

Prova	Nome do Atleta	Colégio	Índice
75 ms rasos	Edvaldo Pereira	Pe. Monte	10" 6/10
rev. 4x75	Eugênio-Eduardo-Erivan-Antonio	Esc. Indl.	44" 1/10
salto altura	João Borges	Esc. Indl.	1,30 m
salto ext.	Antonio Lucivaldo	Esc. Indl.	4,21 m

Juvenil:

75 ms rasos	Eliezer Martins	Esc. Indl.	10"
rev. 4x75	Carlos Mascarenhas-José-Fernando- Carlos Marinho	Sto. Antonio	43" 2/10
salto altura	Renato Souza	7 de Set.	1,55 m
salto ext.	Ivanaldo Maia	Ateneu	4,81 m
arrem. peso	Marcos Eduardo	Esc. Indl.	14,55 m

Rapazes:

100 ms rasos	Claudemiro Macário	Esc. Indl.	12"
300 ms	Alcyr Santos	Esc. Indl.	43"
800 ms	Gilberto Fonseca	Sto. Antonio	2'27" 5/10
rev. 4x100	Raimundo-José-Clovis-Ivo	Esc. Indl.	51" 7/10
rev. 4x300	Manoel-José-Alcides-Walter	Esc. Indl.	3' 7" 3/10
salto altura	Linaldo E. Nunes	Sto. Antonio	1,60 m
salto ext.	Cândido Santos	Sto. Antonio	5,45 m
arrem. peso	Francisco Barca	Ateneu	12,65 m
arrem. disco	Francisco Barca	Ateneu	21,88 m

QUADRO OFICIAL DE "RECORDS"  
 BCS JOGOS DESPORTIVOS GINÁSIO COLEGIAIS DE NATAL

ATLETISMO

FEMININO

Infantil:

Prova	Nome do atleta	Colégio	Índice
50 ms. rasos	Gilvandra C. Ataíde	Ateneu	7" 3/10
rev. 4x50	Ana-Silvana-Marta-Keila	Esc. Domest.	32" 3/10
salto altura	Maria Jurema	7 de Set.	1,20 m
salto ext.	Maria Jurema	7 de Set.	3,54 m
Juvenil:			
75 ms. rasos	Arilda Brito	Ateneu	11" 4/10
rev. 4x75ms	Jacira-Rute-Ângela-Arilda	Ateneu	47"
salto altura	Sônia Duarte	E. Conceição	1,15 m
	Antonieta Finizola	Ateneu	1,15 m
salto ext.	Zenaide Belarmino	7 de Set.	4,02 m
Moças:			
<sup>100</sup> 300 ms. rasos	Neusa Silva	Ateneu	15"
rev. 4x100	Cecília-Irlene-Iara-Neide	7 de Set.	1' 0,5"
salto altura	Irlene Alves	7 de Set.	1,20 m
salto ext.	Irlene Alves	7 de Set.	4,00 m
arrem. peso	Marta Veras	7 de Set.	8,81 m

N A T A C A O

MASCULINO

Infantil:

Prova	Nome do Atleta	Colégio	Índice
livre 25 ms	Cláudio Henrique	Sto. Antonio	16" 3/10
costas 25 ms	Francisco Fernandes	7 de Set.	22" 5/10
class. 25 ms	Sérgio Alcides	Sto. Antonio	23"
borb. 25 ms	Cláudio Henrique	Sto. Antonio	19" 4/10
rev. 4x25 ms	Cláudio-Sérgio-Adenai-Paulo	Sto. Antonio	1'17" 8/10
Juvenis Júnior:			
livre 50 ms	Francisco C. Bastos	Ateneu	34"
costas 50 ms	Jorge Eduardo	Sto. Antonio	45" 1/10
class. 50 ms	Marcelo C. Branco	Sto. Antonio	47"
borb. 25 ms	Francisco C. Bastos	Ateneu	16" 8/10
rev. 4x50 ms	Marcelo-Gerardo-Jorge-Marcelo branco	Sto. Antonio	2'36" 5/10
Juvenis Senior:			
livre 100 ms	Julio Resende	Sto. Antonio	1'22" 2/10
costas 100 ms	Cícero Onofre	Ateneu	1'24"
class. 100 ms	Sérgio Coelho	7 de Set.	1'45"
borb. 50 ms	Nelson Fernandes	7 de Set.	41" 5/10
rev. 4x50 ms	José-Cícero-Flávio-Alexandre	Ateneu	2'30" 5/10
Rapazes:			
livre 100 ms	Eduardo Gaag	Ateneu	1'10"
costas 100 ms	Cleiber	7 de Set.	1'33"
class. 100 ms	Sérgio Coelho	Ateneu	1'31" 8/10
borb. 50 ms	Ary Alecrim	7 de Set.	48"
rev. 4x100ms	Eduardo-Caabi-Luiz Gonzaga-Clidonor	Ateneu	5'35"

N A T A C A OFEMININO

## Infantil:

Prova	Nome do Candidato	Colégio	Índice
Livre 25 ms	Vera Maria Queiroz	Municipal	24" 9/10
costas 25 ms	Graça Maria	Ateneu	32" 1/10
cláss. 25 ms	Maria Fátima	Ateneu	35"

## Meninas-Juvenis:

livre 50 ms	Terezinha Socorro	Ateneu	44" 9/10
costas 50 ms	Maria Goretti	7 de Set.	1'19" 2/10
cláss. 50 ms	Arleide Fernandes	Ateneu	1'33"
borb. 25 ms	Maria de Fátima	Ateneu	29"
rev. 4x50 ms	Fátima-Socorro-Arleide-Ana	Ateneu	4' 2"

## Moças:

livre 50 ms	Themis Carvalho	Ateneu	40"
costas 50 ms	Maria S. Bastos	Ateneu	1'01"
cláss. 50 ms	Maria Graça Bastos	Ateneu	51"
borb. 50 ms	Maria Graça Bastos	Ateneu	57"
rev. 4x50 ms	Rosali-Themis-Socorro-Evandi	Ateneu	3'10"



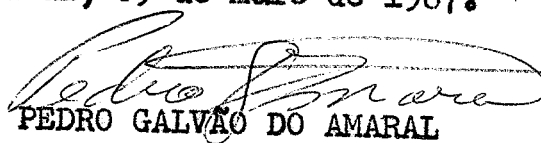
RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES

CURSO DE RECREAÇÃO E JOGOS

ORÇAMENTO

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
Bolsas para o Interior	19	NC\$ 100,00	NC\$ 1.900,00
Pagamento por Aula	96	NC\$ 3,00	NC\$ 288,00
Material para aulas de Atividades Artísticas			NC\$ 500,00
Despesas eventuais			NC\$ 312,00
TOTAL .....			NC\$ 3.000,00

Natal, 09 de maio de 1967.

  
PEDRO GALVÃO DO AMARAL

Chefe da Seção de Esportes



RIO GRANDE DO NORTE  
SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E CULTURA  
SERVIÇO CULTURAL  
SEÇÃO DE ESPORTES

CURSO INTENSIVO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

ORÇAMENTO

DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE	PREÇO UNITÁRIO	TOTAL
Bolsas para o Interior	25	NC\$ 100,00	NC\$ 2.500.00
Pagamento por Aula	96	NC\$ 3.00	NC\$ 288.00
Material para aulas de Educação Física			NC\$ 700.00
Despesas eventuais			NC\$ 500.00
TOTAL .....			NC\$ 3.988.00

Natal, 09 de maio de 1967.

PEDRO GALVÃO DO AMARAL  
Chefe da Seção de Esportes



"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Pio Grande do Norte Mês: maio

Nome: Maria de Lourdes de Sousa

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

I - Pesquisa sobre reprovação na escola primária. O objetivo é descobrir as causas da reprovação, para uma possível sugestão de melhoria. A tarefa consta de:

① Tabulação de dados fornecidos pela 1ª Inspetoria, que nos permitiram chegar: a) ao total da matrícula geral, da matrícula real, do número de alunos que entraram em exame, do número de alunos aprovados, na 1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª e 6ª séries; b) a porcentagem de evasão por série, de aprovação em relação a matrícula real por série, de aprovação em relação ao n.º de alunos que compareceram ao exame, por série dos alunos que concluíram o curso primário (até 4ª série) em relação aos que iniciaram (total). Esta 1ª parte do trabalho já realizamos.

② Um 2º momento do trabalho em execução seria:  
a) reparação por série das classes com menos de 25% de aprovação, de 25 a 30% de aprovação, de 50 a 75% de aprovação, de 75 a 100% de aprovação; b) tabulação de dados das outras inspetorias; c) descobrir a composição das classes no ano de 66; d) examinar as provas finais elaboradas pelo CEPE; e) tabulação dos dados de um formulário entregue as escolas onde virá o grau de instrução dos professores. A participação nesta 2ª parte é apenas de orientação do trabalho, pois há no CEPE pessoas que podem continuar, pelo menos no que se refere a tabulação de dados. Quando se tratar da interpretação e das sugestões entraremos novamente com uma participação total.

II - Elaboração de currículo para as escolas normais de graus ginásial e colegial. Este projeto precisa ser feito um pouco mais de uma semana e já está em estudo no Conselho. No próximo relatório enviaremos enviar a redação final. O trabalho consistiu de:

① Levantamento da parte legal, pareceres e indicações do

CFE etc.

- ② Estudo de um projeto anterior, desenvolvido pelo CEE por nova formulação
- ③ Estudo de currículos de outros estados.
- ④ Discussões com: a) uma conselheira; b) diretora da Escola Normal de Morrão; c) diretora do Instituto Hummel de Natal; d) dois elementos da Uraiel; e) chefe do CEPE
- ⑤ Elaboração de quadros auxiliares para a distribuição das disciplinas por série.
- ⑥ Estudo especial com uma conselheira sobre as disciplinas optativas indicadas pelo Estado, no Sistema de Educação do P. Grande do Norte
- ⑦ Elaboração do projeto propriamente dito
- ⑧ Elaboração de quadros demonstrativos, com a divisão das disciplinas por série
- ⑨ Elaboração de quadros explicativos, ou melhor, esemplificativos com a divisão das horas semanais, por disciplina, para os estabelecimentos.
- ⑩ Justificativa do projeto.

III - Regimento de Escolas Médicas. A elaboração desse regimento vai ser um trabalho longo. No momento fazemos um levantamento do aspecto legal e entramos em contato com a Comissão de Ensino Médico.

10/10

Dificuldades especiais:

1 - o tipo de encaixeamento do ensino médio na Secretaria. Não existe um órgão especial. Ele se situa dentro do CEPE e se perde. A comissão de Ensino Médio é Provisória.

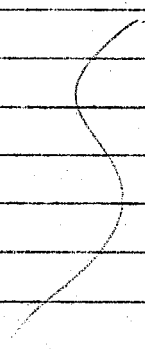
2 - falta de material sobre regimento interno de escolas.

Maria T. de Laguna.

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Está desenvolvendo seu  
com trabalho.



Paulo Pereira

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Piso Grande do Norte Mês: junho

Nome: Maria de Lourdes de Souza

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

1. Elaboração de Regimento de Escolas Secundárias e normais. Este trabalho continua em andamento.
2. Elaboração de Currículo para curso de Administradores Escolares. O trabalho consistiu de estudo de alguns currículos; reuniões para conhecimento das funções que um diretor de escola primária do P.N. é chamado a desempenhar; elaboração de quadros para facilitar o trabalho; elaboração do projeto propriamente dito; e, elaboração de uma justificativa do projeto. Foi apresentado como sugestão, discutido com uma superiora e no momento cuidamos de uma nova elaboração.
3. Cursílio na elaboração de um projeto de criação de Propriedade de Ensino Médio. Trabalho em andamento.
4. Participação no ENPLA, na comissão de Ensino Médio.

*[Handwritten signature and date]*  
1/7

Dificuldades especiais: nenhuma dificuldade especial

Multiple horizontal lines for additional notes or details.

Mania de Honras de Cognome

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Handwritten text: Bom desempenho dos trabalhos

Multiple horizontal lines for additional notes or details.

Paulo Simon

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte

Mês: Julho

Nome: Maria de Lourdes de Capua.

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Na Secretaria de Planejamento:

① Participação na elaboração de um plano anual de trabalho, cuja 1ª parte trata o levantamento geral das escolas de ensino primário e médio, a ser realizado em agosto.

② Participação em planos de distribuição de verbas da Sudene: justificativos, aumentos etc de 2 planos - trabalho concluído.

③ Colaboração na elaboração do Relatório de Secretaria de Educação. Parte que me cabe: relatório das atividades realizadas e a realização do CEPE - em realização.

④ Participação nos estudos e reuniões com diretores de nível da Secretaria, referentes a reestruturação - em realização.

No Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais (CEPE):

① Participação na elaboração do currículo para curso de administradores escolares, contendo de justificativa, projeto propriamente dito e quadro explicativo - projeto concluído.

② Participação no planejamento do curso de Letras Industriais a ser realizado em novembro - dezembro: justificativa, aumento, currículo etc. (curso de treinamento) - trabalho concluído.

③ Colaboração na elaboração de Normas Regulamentares para as escolas Secundárias e Normais do Estado - trabalho em realização.

④ Colaboração na elaboração de programas para as escolas normais - em realização.

⑤ Colaboração no encontro de diretores de escolas normais, a ser realizado em outubro. No momento, a participação está sendo dada no planejamento do encontro.

No Setor Cultural - Seção de Esportes:

① Ministrância de 6 aulas no curso de Educação (treinamento) - aulas de Psicologia - concluído.

② Elaboração de apostilas de Psicologia para o referido curso - concluído.

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: agosto

Nome: Maria de Lourdes de Sousa.

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

Na Comissão de Planejamento:

- ① Reestruturação da Secretaria. Em trabalho corrente abstermo-me com todos os outros; as reuniões referentes a ela não realizadas na medida do possível. Este o momento foi elaborado um organograma geral e flexível de cada departamento. Cada elemento está agora trabalhando nas atribuições de cada departamento.
- ② Organização do Serviço de Estatística da Comissão de Planejamento. Em função dessa necessidade (ausência de dados) tivemos elaborado um plano de levantamento da rede escolar do Estado, pesquisa a ser realizada pela equipe. Como o plano não foi aprovado (Sede) a pesquisa está sendo feita por intermédio das inspetorias, cabendo a nós elaborar os formulários, as fichas físicas que devem ficar na Comissão etc.
- ③ Colaboração no preenchimento do Censo Brasileiro de Educação de 1965.
- ④ Elaboração do relatório sumário da Secretaria, trabalho concluído, a espera da aprovação do Secretário.
- ⑤ Fornecimento de dados para a construção do novo prédio da Secretaria: levantamento das necessidades por municípios.

No Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais:

- ① Orientação para os professores das disciplinas que integram o currículo das escolas Normas, graus colégio e ginásio.
- ② Elaboração de um questionário a ser distribuído aos diretores de escolas de nível médio para a avaliação do Ginásio Orientado para o Trabalho.
- ③ Elaboração das Normas Regulamentares para estabelecimentos de ensino Secundário e Normal.

Dificuldades especiais: nenhuma em especial.

Maria M. de Souza.

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho do trabalho

Assinatura do Chefe



Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: setembro

Nome: Maria de Lourdes de Lima.

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Na Comissão de Planejamento:

- 1 - Conclusão do relatório trimestral da S. E. E. C.
- 2 - Organização do Serviço de Estatística de Comissão de Planejamento. Em trabalho está em fase inicial.
- 3 - Colaboração na elaboração de plano da SEEC para o triênio 1969-1970-1971 para integração no IV Plano Diretor da Sudeste. (em realização).

No CEPE (Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais):

- 1 - Colaboração na elaboração das normas regulamentares para os estabelecimentos de ensino Secundário e Normal. Em trabalho ficou concluído.
- 2 - Elaboração de programas para as escolas normais. (em andamento).
- 3 - Tabulação de dados dos questionários referentes a instalação de ginásios orientados para o trabalho, conforme indicação da DES-MEC.
- 4 - Organização do encontro de Diretores de escolas normais. O encontro, previsto no período de 2-6 de outubro foi adiado por falta de verba. Prosseguiremos nas providências para a sua realização.

Conselho Estadual de Educação e Cultura:

- 1 - Elaboração de normas para a instalação de classes de 5º e 6º níveis.
- 2 - Elaboração de normas para a regulamentação da educação de excepcionais.

Serviço Cultural:

- 1 - Colaboração na preparação do V Jogos Ginásio-Colegiais.

Observação: Constatamos as tarefas realizadas no período de 25/8 a 1/9 (não registradas no relatório anterior) e de 26/9 a 30/9.

Vand  
J. Humberto

Dificuldades especiais: nenhuma, em especial.

Multiple horizontal lines for writing.

Mania de Lourdes de Aguiar.

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho do trabalho

*Assinatura do chefe da equipe para a  
devida apreciação e comunicação.*

[Signature]

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: outubro

Nome: Maria de Lourdes de Cezua.

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: No Cepe (Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais): 1- elaboração de programas para escolas normais.

Na Comissão de Planejamento: 1- organização do serviço de estatístico. Levantamento das escolas reunidas, escolas isoladas e grupos escolares em função da matrícula real, matrícula efetiva e condições do prédio no ano de 1967. Organização por Impetoria e por município.

Preenchimento dos anuários 65-66 do Rio Grande do Norte e da Paraíba.

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: novembro

Nome: Maria de Lourdes de Capua

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Na Assessoria de Planejamento:

1- Levantamento geral da rede escolar (unidades, matrícula geral e efetiva, nº de classes, cadastro) do Estado do RN

No CEPE:

1- Elaboração de programas para as disciplinas constantes no currículo das escolas normais

2- Colaboração nos questionários referentes a instalação de ginásios orientados para o trabalho

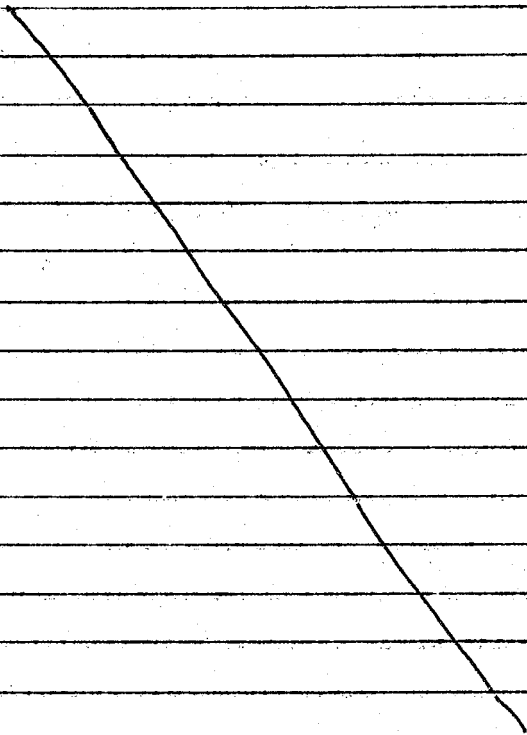
3- Colaboração na elaboração de normas para regulamentação de classes de 5ª e 6ª séries (Conselho Estadual de Educação)

Anuários:

1- Conclusão do anuário (65 e 66) do Estado da Paraíba.

2- Elaboração do anuário (65 e 66) do Estado do Rio Grande do Norte

Dificuldades especiais:

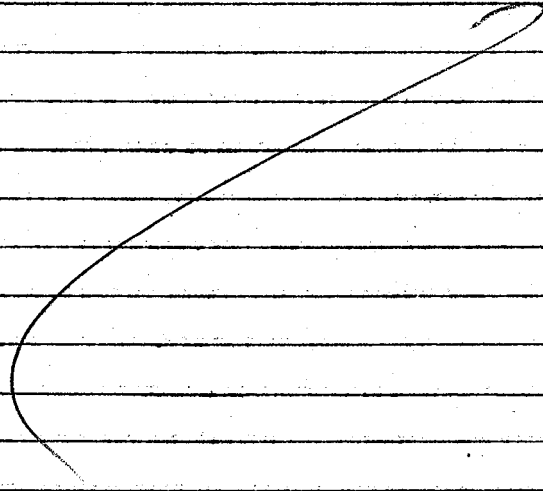


*Maria de Lourdes de Capua*

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

*Bom desempenho do trabalho*



*Pedro Furora*

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: maio

Nome: Maia Edna Nogueira

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

1. Pesquisa sobre reprovação na escola primária (CEPE - Seção de Pesquisas e Experimentações). O objetivo desta pesquisa é fazer um levantamento sobre a situação da escola primária no Estado. Mais especificamente, saber quais as causas da reprovação escolar e apresentar possíveis soluções para o problema. Em uma primeira fase do trabalho, fizemos uma tabulação dos dados constantes nos Mapas de Exame fornecidos pela 1ª Inspetoria (Natal). Obtivemos, assim, os dados referentes à Matrícula Geral, Matrícula Real, Comparamentos ao Exame e Total de Aprovações em cada uma das séries (incluindo 5.ª e 6.ª séries), como também as respectivas porcentagens. Uma segunda fase do trabalho será: (a) separação por série das classes com menos de 25% de aprovações, de 25% a 50%, de 50% a 75% e com mais de 75% de aprovações. (b) tabulação dos dados de formação entregue às escolas, onde temos o grau de instrução dos professores e outros dados relativos a eles. (c) estudo da composição das classes primárias (d) exame das provas finais elaboradas pelo CEPE. (e) tabulação dos mesmos dados fornecidos pelos Mapas de Exame de outras Inspetorias. No início a nossa participação neste trabalho foi total, sendo agora somente de orientação, uma vez que existe na Seção de Pesquisas e Experimentações do CEPE pessoal que pode fazer a compilação dos dados. Nosso trabalho será novamente de participação na fase de análise dos resultados e sugestões de soluções.

2. Elaboração de currículo para Escola Rural (grau colegial e ginasial) (Conselho Estadual de Educação) A primeira formulação do currículo teve que ser feita em uma semana a fim de ser colocada em discussão no Conselho. Este trabalho teve início em um projeto que já havia sido discutido no Conselho e que foi devolvido para nova formulação.

O trabalho consistiu de:

- a) levantamento do aspecto legal, pareceres e indicações do Conselho Federal de Educação e do Conselho Estadual de Educação
- b) Estudo de currículos de outros Estados
- c) Discussões com uma comissão, com dois elementos da USAID, e com as diretoras da Escola Normal, de Mossoró e do Instituto Kennedy de Natal.
- d) Estudo com uma comissão, das disciplinas optativas indicadas pelo Conselho de Educação do Rio Grande do Norte.
- e) Elaboração de quadros demonstrativos com a distribuição das matérias pelas diferentes séries (Normal colegial e ginasial)
- f) Elaboração de quadros exemplificativos da divisão de aulas das diferentes disciplinas.
- g) Elaboração do projeto propriamente dito
- h) Justificativa do projeto.

3. Elaboração de Regimento para as Escolas Médias (CEPE).

Inicialmente estamos fazendo um levantamento do aspecto legal e de todo material existente a respeito.

4. Realização de dois seminários no CIFOR (Curso intensivo de formação de professores) sobre finalidades da Escola Primária. Consta o seminário de uma parte de exposições e outra de discussões.

Dificuldades especiais:

1. Inexistência de uma divisão específica de Ensino Médio, com a qual possamos coordenar nosso trabalho. A Comissão de Ensino Médio é provisória.
2. Falta de material de consulta para elaborações de Regimentos (este material já foi solicitado para a Coordenadora)

*M. M. M. M. M.*

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

*Tem se dedicado a contento em sua atividade.*

*S*

*[Handwritten signature]*

Assinatura do Chefe



"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: junho

Nome: Naia Sara Aragão

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

1. Normas Regimentais para os Estabelecimentos de Ensino Secundário e Normal. em continuação ao trabalho iniciado no mês passado, continuamos a elaboração das Normas Regimentais para os Estabelecimentos de Ensino Secundário e Normal.

2. Inspeções Regionais de Ensino Médio. fizemos um estudo inicial do ante-projeto, apresentado ao Secretário, para a criação das Inspeções Regionais de Ensino Médio. A pedido do Presidente do Conselho este ante-projeto voltará para nós, a fim de estudarmos detalhadamente não só a criação, como a instalação dessas Inspeções.

3. Elaboração de currículo para Curso de Administradores Escolares. Este curso deverá começar a funcionar no próximo ano, no Instituto de Educação Presidente Kennedy de Natal. Para a elaboração deste currículo procuramos levar em consideração as várias funções que o diretor de Escola Primária deve assumir no Estado. Procuramos fazer um currículo que atenda igualmente as funções de direção especificamente e de orientações e supervisão. Este currículo ainda será submetido à apreciação do Conselho.

4. ENPLA. realizado nos dias 15, 16, 17 de junho. Particpei da Comissão de Ensino Médio como representante da Secretaria da Educação.



"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: julho

Nome: Maria Edna Nuyayar

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

1- Assessoria de Planejamento

a- Participação nas reuniões com os chefes de Serviços da Secretaria para elaboração de uma sugestão para Reestruturação da Secretaria

b- Coleta de dados para formulação do relatório semestral da Secretaria, mais especificamente, levantamento dos dados relativos ao Serviço Cultural.

c- Elaboração de um formulário a ser preenchido em cada uma das escolas, no trabalho de levantamento da rede escolar do Estado.

2- CEPE

a- Elaboração de Normas Regimentais para os Estabelecimentos de Ensino Secundário e Normal

b- Elaboração de Programas para as disciplinas do Curso Normal

c- Planejamento de um curso de Artes Industriais a ser realizado durante os meses de novembro e dezembro.

d- Elaboração do currículo para Curso de Administração Escolares

3- Atividade Docente

a- Minister de aulas sobre Psicologia da Adolescência no Curso de Educação Física.

b- Elaboração de uma apostila com a matéria lecionada

CEPE

a- Organização do II Encontro de Diretores de Escola Normal

*Maria Edna Nuyayar*



"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: agosto

Nome: Maria Edna Muzayar

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

Assessoria de Planejamento

a. Continuação da elaboração de sugestões para a reestruturação da Secretaria. Foi feito um organograma geral da Secretaria com todos os chefes de serviço. Estamos atualmente elaborando a parte relativa às atribuições.

b. Conclusão do relatório das atividades da Secretaria, que foi encaminhado ao Secretário para aprovações. O relatório consta de uma parte relativa às atividades realizadas no período de janeiro a julho e de uma outra parte de programações das atividades para o período de julho a dezembro.

c. Fornecimento de dados para a construção do novo prédio da Secretaria. Foi realizado um levantamento de salas necessárias conforme cópia anexa.

d. Em realização o preenchimento do Anuário Brasileiro de Educação de 1965

e. Em realização a organização do Serviço de Estatística da Assessoria de Planejamento

CEPE

a. Elaboração de um questionário para ser distribuído aos diretores de escolas de nível médio, conforme solicitação da Coordenadora do Programa GOT da Universidade Rural Federal de Pernambuco e orientações da Direção do Ensino Secundário do Ministério da Educação

b. Em realização a elaboração dos Normas Regimentais para os Estabelecimentos de Ensino Secundário e Normal

c. Elaboração de sugestões para os programas das disciplinas do currículo de Escola Normal - em realização

*[Handwritten signature]*  
19-67

20

Dificuldades especiais: \_\_\_\_\_

Maria Edna Magayar

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial; a juízo do chefe da equipe):

*Bom desempenho do trabalho.*

Roberto J. ...

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte

Mês: setembro

Nome: Naia Edna Murgaya

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Tarefas realizadas no período de 1 a 17 de setembro.

A. CEPE

1. Normas Regimentais para os Estabelecimentos de Ensino Secundário e Normal. este trabalho foi concluído com a distribuição de cópias para o Boleiros que deveras reformular seus regimentos.
2. Elaboração de sugestões de programas para as matérias do curso normal. está em realização.
3. Organização do II Encontro de Diretores de Escolas Normais do Estado. Este encontro que seria realizado no período de 2 a 7 de outubro foi adiado por falta de verba.
4. Tabulação de dados dos questionários distribuídos para as escolas para a instalação do Ginásio Orientado para o Trabalho, segundo solicitação da Diretoria do Ensino Secundário - MEC

B. Conselho Estadual de Educação

1. Elaboração de Normas para instalação de classes de 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> séries. em realização
2. Elaboração de normas para instalação nos grupos escolares de classes especiais para excepcionais. em realização.

C. Gabinete do Secretário

1. Participação na Comissão para instalação do Boleio Estadual

D. Assessoria de Planejamento

1. Conclusão do relatório semestral da SEEC ?
2. Organização do Serviço de Estatística. tentando realizar dentro desse serviço um levantamento da rede escolar

E. Serviço Cultural

1. colaboração com a chefia da Secas de Esportes na organização dos I Jogos Desportivos Ginásio Boleiros

Vind  
S. Murgaya

Dificuldades especiais: \_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

Maria Edna Murgayar

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho do trabalho  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Nota: DP/37/66  
CO chefe de  
equipe para  
a serido processo  
administrativo.*

[Signature]

Assinatura do Chefe



"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: outubro

Nome: Maria Edna Mugafor

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

1. Preenchimento do questionário para o Anuário

Brasilino de Educação 65/66

Beara - período de 5 a 14 de outubro - foi feito o levantamento dos dados estando agora na fase final Natal - foram distribuídos os questionários aos chefes de recas.

2. Elaboração dos programas para as disciplinas do Curso Normal - CEPE

3. Organização do Serviço de Estatística da Assessoria de Planejamento, realizando o levantamento da rede escolar do Estado.

Dificuldades especiais: As dificuldades se referem ao preenchimento do questionário do Anuário no Beira, onde, em virtude da mudança de Secretário e de instalações, ninguém estava interessado em prestar informações. Em consequência disso muitos dados não foram obtidos. O tempo para a realização do trabalho foi muito insuficiente

*Maria Edna Murgayan*

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

*Bom desempenho do trabalho*

*Pedro J. ...*

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte

Mês: novembro

Nome: Maria Edna Murgayar

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas:

1. Borduras do Anuário 65/66 do Estado do Ceará enviado para São Paulo no dia 12 de novembro de 1964
2. Em realização o Anuário 65/66 do Estado do Rio Grande do Norte
3. Realização de um estudo sobre 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> série a fim de prestar colaboração na elaboração de um projeto de Regulamentação da 5.<sup>a</sup> e 6.<sup>a</sup> série no Estado do Rio Grande do Norte (C&E)
4. Cálculos dos dados e elaboração de relatório dos questionários enviados às Escolas dentro do Programa de Ginásio Orientado para o Trabalho (CEPE)
5. Levantamento da rede escolar do Estado e consequente elaboração, digito, organização do serviço de Estatística da Comissão de Planejamento.
6. Elaboração dos programas das matérias do currículo de Escolas Normais.

O C&E aprovou o currículo elaborado para o Curso de Administradores Escolares e a Regulamentação para Instalação nos Grupos Escolares de Classes Especiais.

Dificuldades especiais:

*[Handwritten mark resembling a large 'S' or a signature across the lined area]*

*Maria Edna Murgayar*

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

*Bom desempenho do trabalho*

*[Large handwritten flourish or signature across the lined area]*

*[Handwritten signature]*

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Est. do R. G. do Norte Mês: maio/67

Nome: Diego Aguilá Martins

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Após a nossa chegada, nos colocamos à disposição da diretora do CEPE e tivemos as seguintes tarefas realizadas e a realizar:

a- Revisão do Programa de Ensino Elementar, na parte de matemática (em andamento)

b- Publicações avulsas como complementação do Programa de Ensino: I- Sistema monetário, II- Linha numérica e III- Problema dos Problemas (em execução; seguem anexos no próximo relatório)

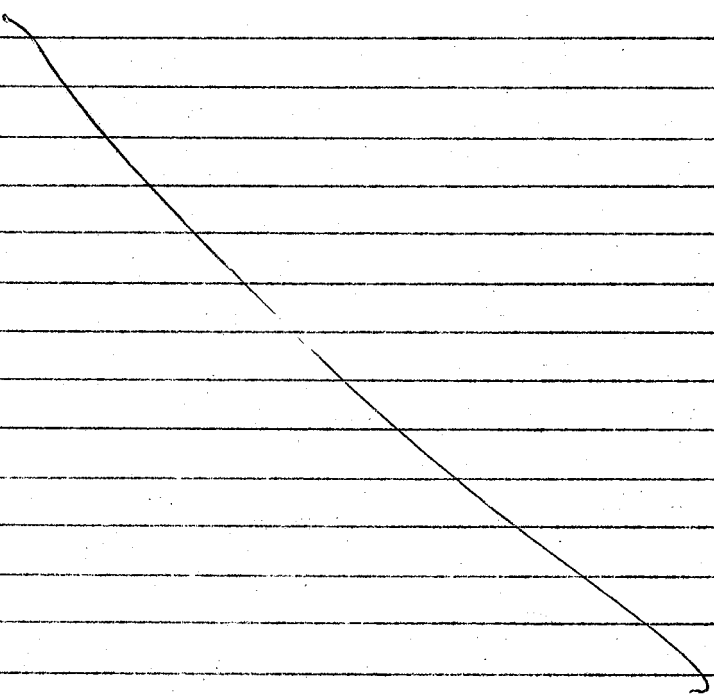
c- As sextas-feiras, damos orientação às supervisoras do ensino primário (PAMP-SEC), na área de matemática (conteúdo e metodologia), sobre as seguintes unidades: Resolução de Problemas, Tipos de Problemas, Correção - Linha numérica.

d- Colaboramos com o Chefe de Supervisão do Ensino Elementar, no orçamento e planejamento do VIII curso de Treinamento de Professores Ligos, a realizar-se no mês de julho próximo, na capital e nas demais redes das Inspeções de Ensino.

e- Prestamos ainda a nossa colaboração ao diretor do CEPE, na elaboração do orçamento do primeiro semestre de 67, daquela setor.

f- A partir de 30 do corrente estaremos colaborando no Serviço de Estatística da Secretaria de Educação e Cultura.

Dificuldades especiais:



*Diogo Aquila Martins*

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

*Bom desempenho do trabalho.*

*Reino Junior*

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Est. do R. G. do Norte Mês: Junho

Nome: Diogo Aquila Martins

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas:

- 1- Planejamento do curso de matemática moderna, em julho de 67
- 2- Planejamento do curso intensivo de professores de 4ª e 5ª série, na primeira semana de agosto
- 3- Colaboração junto ao Serviço de Supervisão, na distribuição orgânica por centros de treinamento dos cursos mencionados pelo MEC-DNE-PAMP-SEEC
- 4- Estudo, junto à Assessoria de Planejamento da SEEC, do diagnóstico, para a futura reestruturação (levantamento de toda a rede do Ensino Primário e médio oficial do Estado).
- 5- Participação, representando a SEEC, no II ENPLA de Natal, junto à Comissão do Ensino Primário, juntamente com o Prof. João Fionzolin.
- 6- Colaboração no CEPE, na Orientação e Supervisão do Ensino Primário, no setor de matemática.

Shirley  
3/19

Dificuldades especiais: já discutidas com  
a Coordenação, quanto da visi-  
ta da Coordenadora do PATE a  
matul.

*Diego Aquila Martins*

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

*Bom desempenho do trabalho.*

*Pedro F. ...*

Assinatura do Chefe



"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Est. do R. G. do Norte Mês: Julho - 67

Nome: Diogo Aquila Martins

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

- 1- Preenchimento dos questionários referentes às sugestões da próxima reestruturação da S.E.E.C., no que diz respeito aos serviços do C.E.P.E. (Centro de Estudos e Pesquisas Educacionais), no tocante do Serviço de Orientação e Supervisão do Ensino e do Serviço Administrativo.
- 2- Colaboração direta à Diretora do C.E.P.E., na parte burocrática do serviço.
- 3- Colaboração no curso de matemática moderna, ministrando aulas de conteúdo e metodologia.
- 4- Elaboração e distribuição, com a devida explicação, de unidades de trabalho referentes à matemática (segue anexo), suplementares ao programa de ensino, ora em experimentação.

Diogo Aquila Martins

Diogo Aquila Martins

Dificuldades especiais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Idemartins*

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

*Bom desempenho do trabalho.*

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

*Redo*

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Estado do Rio Grande do Norte Mês: maio-67

Nome: João Francisco Neto

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: do início dos trabalhos nesta

Estado permaneci parte do expediente no CEPE e parte na  
Secad de Esportes do Serviço Cultural.

No CEPE colaborei na pesquisa em andamento sobre  
a repetência no ensino primário com registres que foram  
avaliados e postos em prática. Elaborei também um questionário  
para coleta de informações corretas sobre o pessoal lotado  
em cada estabelecimento de ensino primário do Capital com a res-  
pectiva função que exerciam atualmente, dados necessários  
a várias seções da Secretaria. Com a chegada das colegas da equipe  
deixei de colaborar com a Divisão de Pesquisas, ficando isso a cargo  
das mesmas. Foi então designado pelo chefe da equipe para  
prestar colaboração à Secad de Esportes, prioritariamente, ocupando-me  
do setor da educação física no ensino primário. No desempenho  
dessa tarefa planejamos um serviço de orientação às professoras  
primárias sobre educação física infantil e recuperação, planejamento esse  
aceito pelo chefe da Secad de Esportes, pela Superintendente de Ensino e pelo CEPE.  
Iniciando os contatos para se dar prática esse planejamento fizemos  
reuniões com as diretoras <sup>de vários</sup> ~~de alguns~~ primárias e depois com as recuperadas em ensino.  
Essas atividades serão iniciadas na segunda semana, após o curso de julho, por  
falta de pessoal habilitado em número suficiente.

Foi no entretanto a incompetência de coordenar o curso de recuperação  
para Professoras Primárias a se realizar em julho próximo. Fizemos  
uma revisão do planejamento do referido curso que estava programado  
para janeiro próximo. Toda o planejamento foi refeito, tendo  
em vista a inclusão de novas atividades no curso e o aumento  
do número de dias letivos.

Colaboremos nos preparativos que já se faz para o V Fórum Des-  
portivo Ginásio Colégias, na elaboração do Regulamento para  
esses jogos e também na confecção da "Quadra de Records"  
dos mesmos.

Colaboremos, outrossim, em todas as atividades da Secad  
de Esportes, onde estamos lotados.

Dificuldades especiais:

*[The following section is crossed out with a large diagonal line.]*

*[Handwritten signature]*  
Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

*sem se sair a contento em seu trabalho.*

*[Large handwritten scribble]*

*[Handwritten initials]*

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Estado do Rio Grande do Norte Mês: junho

Nome: João Francisco Neto

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Até a presente data, em 1972, durante o mês de junho, tenho permanecido junto à Secad de Esportes, na preparação do curso de férias para os professores primários do Estado e sua realização no mês de julho.

No mesmo mês elaborei a programação das atividades de educação para ser desenvolvida junto às escolas primárias na semana da Pátria, visando a cultura e enriquecimento do auto-língua, bem como um serviço de orientação sobre recreação a ser ministrado diretamente nos estabelecimentos a todos os professores.

Continuei igualmente colaborando no setor de educação física da Secad na preparação do V Fórum Desportivo Ginástico-Colegial, em sua fase inicial de elaboração do Regulamento e primeira reunião com a comissão.

Completei igualmente o quadro de "records" do Fórum.

Colaborei em todas as atividades da Secad de Esportes.

João Francisco Neto  
3/7

Dificuldades especiais:

*[A large, sweeping handwritten mark, possibly a signature or a large 'S', is written across the lined area.]*

*[Handwritten signature]*

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

*Bom desempenho do tub. b. c. l. o.*

*[Handwritten signature]*

Assinatura do Chefe



"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Estado do Rio Grande do Norte Mês: Julho

Nome: João Francisco Neto

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

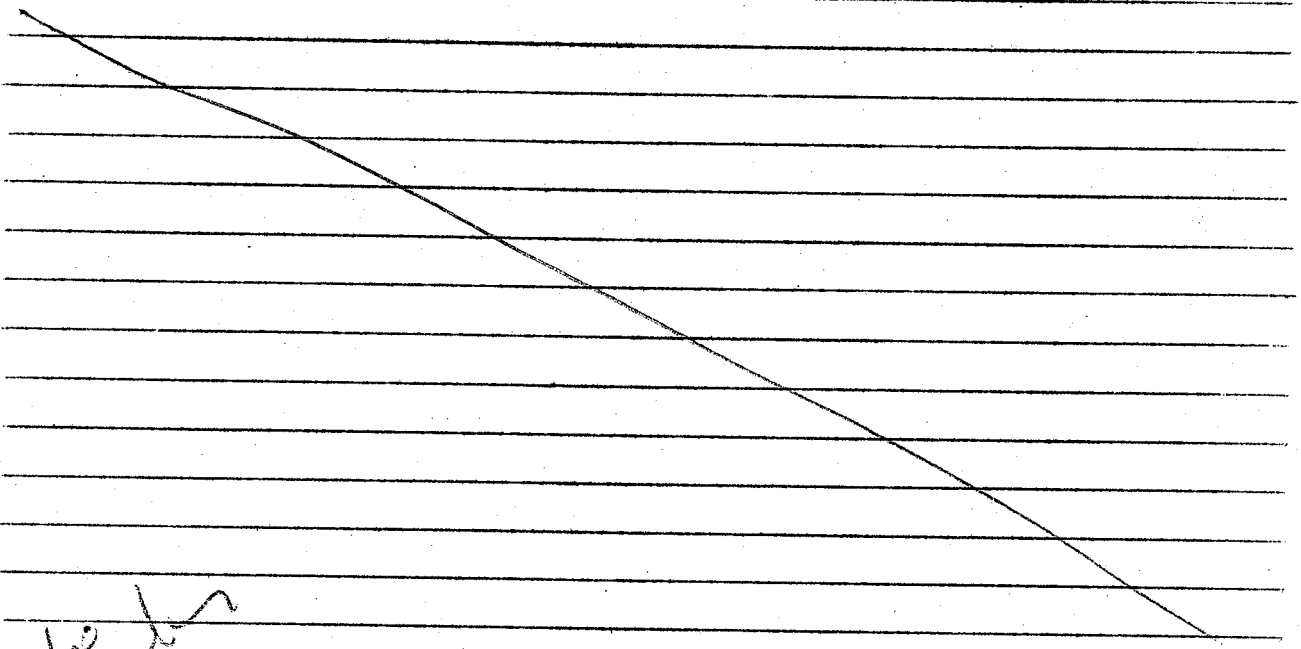
Descrição pormenorizada das tarefas: Na Assessoria de Planejamento do Secretário de Educação onde trabalhei no período de março colaborei na coleta de dados para o relatório semestral de S.E.C. - Participei das reuniões preliminares para elaboração do projeto de reestruturação de S.E.C.

Elaborei um ofício ao Sr. Secretário comunicando o plano da pesquisa sobre a rede de ensino estadual.

Prestei colaboração também na preparação do plano de aplicação de uma parte de R\$ 30.000,00 de um convênio SUDENE-SECRN e também no plano de aplicação de outra parte de SUDENE no total de R\$ 250.000,00.

Colaborei alguns dias no curso de educação física. Coordenei o curso de recreação para professores primários, no qual ministrei também cinco aulas.

*João Francisco*



*João Francisco*

Dificuldades especiais:

[Lined area for notes, crossed out with a diagonal line]

[Handwritten Signature]  
Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho do trabalho

[Lined area for notes]

[Handwritten Signature]  
Assinatura do Chefe



"PROGRAMA DE ASSISTENCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Julho

Nome: Redo Gólvos do Amaral

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

1. Chefe do Departamento de Esportes e Diretor de Educação Física do Serviço Cultural da Secretaria de Educação e Cultura.
1. Coordenação Geral do Curso de Educação Física para professores de Ensino Médio e Recreação para professores primários.
1. Reuniões com Diretor de Ensino Médio e professor de Educação Física, para tratar assuntos referentes aos V Jogos Departivos Ginásio - Colegiais.
4. Elaboração do Regulamento Geral do V Jogos Departivos Ginásio - Colegiais.
5. Elaboração do Documento para os V Jogos Departivos Ginásio - Colegiais.

*Amil*

*11/6/44*

Dificuldades especiais:

*[Lined area for 'Dificuldades especiais' is crossed out with a diagonal line.]*

*[Handwritten signature]*

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

*[Lined area for 'Apreciação do Chefe da Equipe' is crossed out with a diagonal line.]*

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Estado do Rio Grande do Norte Mês: Agosto

Nome: João Franzolin Neto

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Junto à Assessoria de Planejamento da SEEC : terminei a redação do relatório das atividades da SEEC durante o primeiro semestre de 1967, para exame e aprovação do Sr. Secretário. Junto aos demais membros da equipe estou colaborando no preenchimento dos questionários do Anuário Brasileiro de Educação, referente ao ano de 1965.

Por solicitação do Setor de Orientação Pedagógica do CEPE, colaborei no trabalho de orientação aos sábados para professores primários das 5ª e 6ª séries, ministrando duas aulas sobre recreação em sala de aula.

Participei, a convite da I Inspeção de Ensino de reunião com as diretoras de estabelecimentos de ensino primário da Capital com vistas às comemorações da Semana da Pátria.

Junto à Seção de Esportes do Serviço Cultural tenho colaborado nos trabalhos de preparação dos V Jogos Desportivos Ginásio Colegiais a serem realizados na Semana da Pátria, de 2 a 10 de setembro.

*[Handwritten signature]*  
19-67

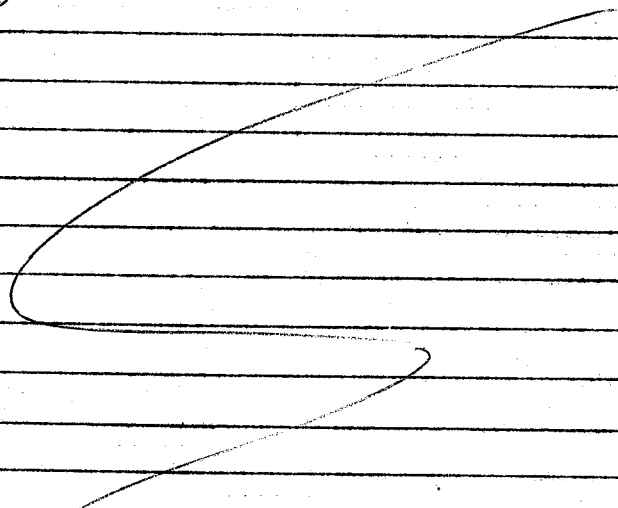
Dificuldades especiais: Nada a declarar.....

Blank lined area for additional notes or details.

*[Handwritten Signature]*  
Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

*Bom desempenho do trabalho.*



*[Handwritten Signature]*  
Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTENCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Agosto

Nome: Pedro Galvão do Amaral

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: chefe da Seção de Esportes do Serviço Cultural do Secretoria de Educação e Cultura  
- chefe do setor de Educação Física da Seção de Esportes.  
- Coordenação Geral do V Torneio Regional Ginástico-Colegial - promovido pela Seção de Esportes do Serviço Cultural.  
- Colaboração na organização da I Olimpíada Estadual do Norte-Nordeste que realizou-se nesta capital no período de 12 a 15 de 8 - 1967.

Dificuldades especiais:

[Lined area for 'Dificuldades especiais' with a large diagonal scribble]

*[Handwritten signature]*

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

[Lined area for 'Apreciação do Chefe da Equipe' with a large diagonal scribble]

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Setembro

Nome: Pedro Galvão do Amaral

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

Chefia do Setor de Esportes e  
Setor de Educação Física do Ser-  
vício Cultural.

Fornecimento de Autorização para  
prof. de Educação Física lecionarem  
nos cursos inicias.

Coordenação do II Jogos Desportivos  
Gimnasia - Colégios, com a participação  
de 16 colégios da capital e com  
mais de 1500 atletas inscritos.

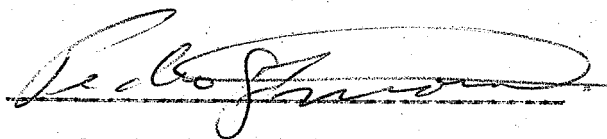
Elaboração do boletim final do  
II Jogos Desportivos Gimnasia Colégios.

Viz  
Shirley

Assinado  
Pedro Galvão do Amaral

Dificuldades especiais:

Handwritten scribble on lined paper.



Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Handwritten scribble on lined paper.



"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Setembro

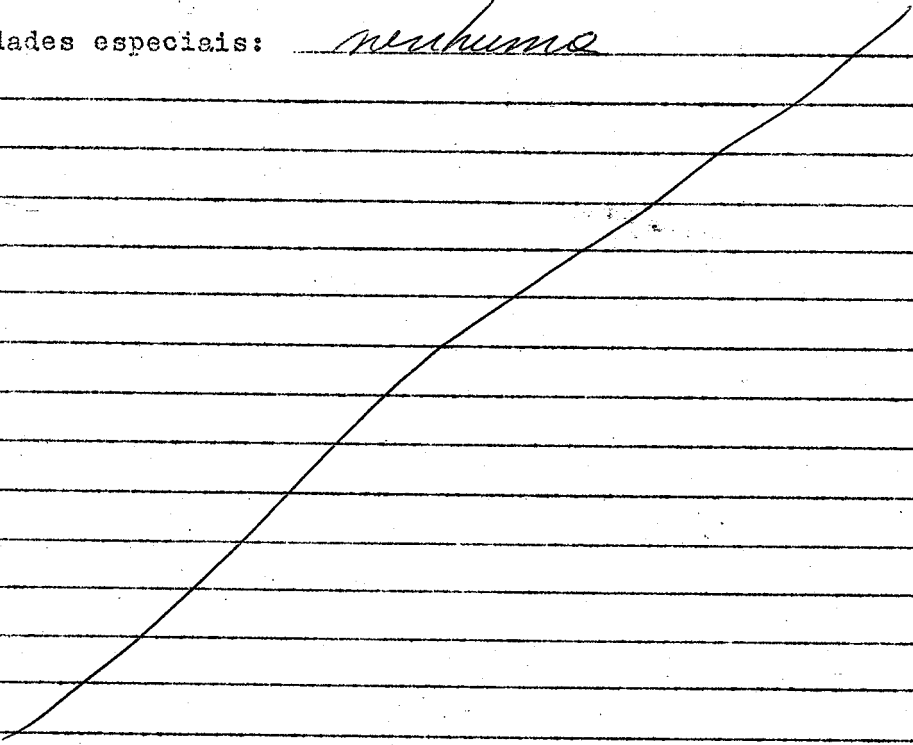
Nome: João Franzolin Neto

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: Colaboração à Secad de Esportes do Serviço Cultural na organização e coordenação do V jogo Desportivo Ginásio Colegiais, realizado na cidade de Natal de 2 a 10 de setembro. Essa colaboração foi em tempo integral, uma vez que as competições foram realizadas pela manhã, à tarde e à noite.

A partir do dia 11 inicii o meu período de férias, conforme escala aprovada pela coordenação.

Dificuldades especiais: nenhuma

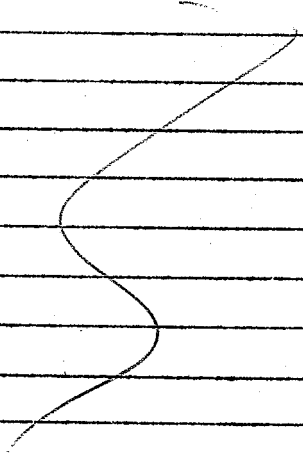


João Evangelista

Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

Bom desempenho do trabalho



Pedro J. Silva

Assinatura do Chefe

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: Outubro/67

Nome: Pedro Galvão do Amaral

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

chefeia da seção de Esportes do Serviço Cultural.

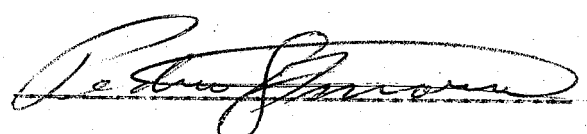
chefeia do setor de Educação Física do Serviço Cultural.

Entrega do prêmio aos colégios campeões do 1º jogo Respositivo Ginástico - Colégios que constam de Regulamento, 38 troféus e 600 medalhas.

Elaboração do questionário informativo sobre as atividades de Educação Física para ser enviado à todos os colégios oficiais do Estado.

Dificuldades especiais:

[Lined area for text, crossed out with a diagonal line]



Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

[Lined area for text]

"PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA EM EDUCAÇÃO"

Unidade da Federação: Rio Grande do Norte Mês: novembro

Nome: Pedro Galvão de Sousa

(Esta ficha individual deve ser preenchida e enviada, mensalmente, acompanhando o relatório da equipe).

Descrição pormenorizada das tarefas: \_\_\_\_\_

- Chefe do Setor de Esportes do Serviço Cultural.

Chefe do Setor de Educação Física do Serviço Cultural.

- Elaboração da Tabela de Records do Jogo Deportivo Ginásio Colegial

*[Handwritten signature]*

Dificuldades especiais: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



Assinatura do Membro

Apreciação do Chefe da Equipe (Esta parte poderá ser confidencial, a juízo do chefe da equipe):

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_